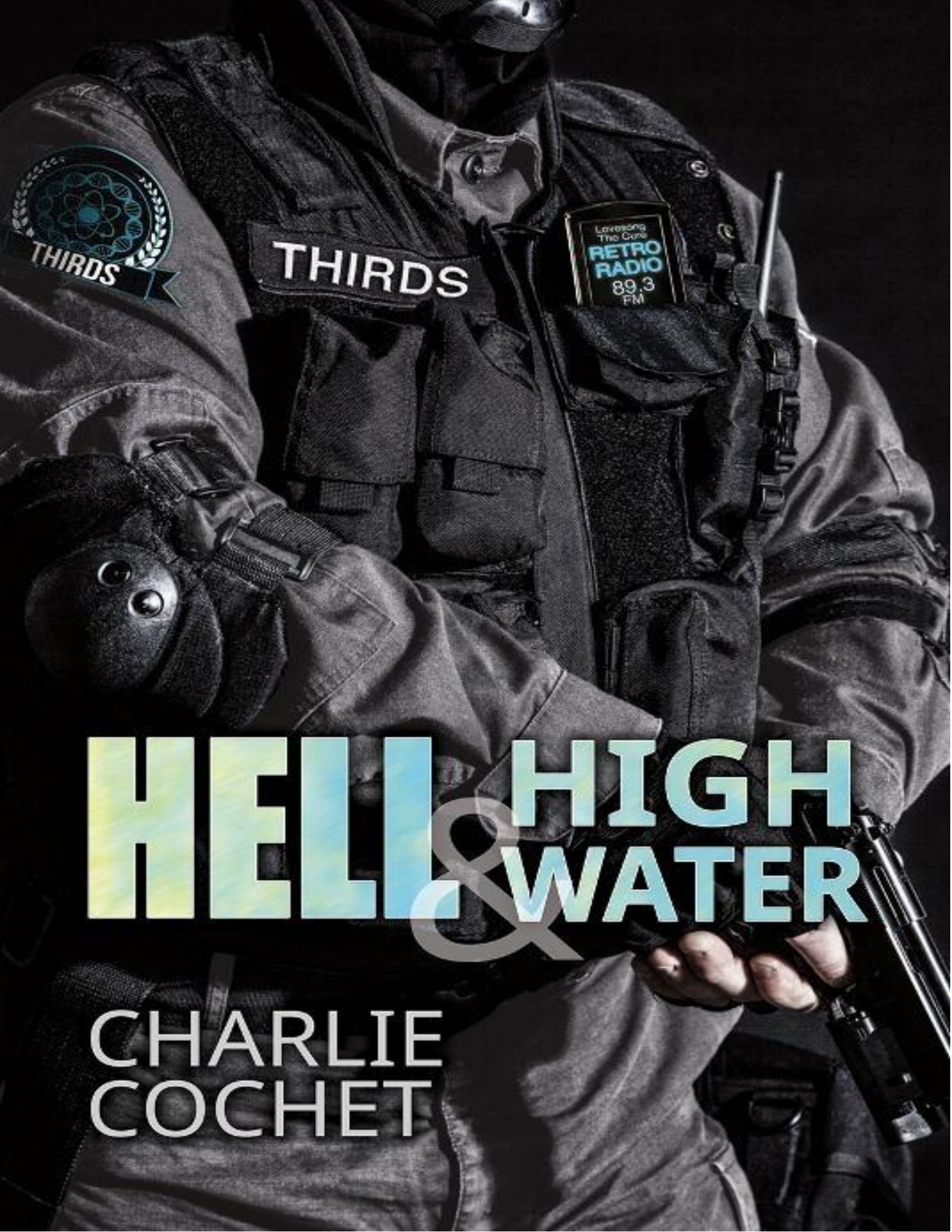




HELL & HIGH WATER

CHARLIE
COCHET



HELL & HIGH WATER¹



2

Quando o testemunho do detetive de homicídios, Dexter J. Daley contribui para que seu parceiro seja afastado por assassinato, as consequências e o frenesi da mídia não ficam muito atrás. Ele logo se vê sem namorado, sem amigos e, depois de um encontro desagradável em uma garagem após o julgamento, ele tem sorte de não se encontrar sem dentes. Dex teme ser transferido do Sexto Distrito da Força Policial Humana, ou pior, ser demitido. Em vez disso, seu pai adotivo - um sargento do ‘*Therian-Human Intelligence Recon Defense Squadron*’ também conhecido como o THIRDS, puxa algumas cordas e Dex é recrutado como agente da Defesa.

Dex está determinado a colocar sua vida de volta nos trilhos e ansioso para começar em seu novo emprego. Mas o seu primeiro encontro com o líder da equipe, Sloane Brodie, que também passa a ser seu novo parceiro jaguar Therian, se torna desastroso. Quando a equipe é chamada para investigar o assassinato de três ativistas *Humani Therian*, logo se torna claro para Dex que ser aceito por seu parceiro e pelo resto da equipe unida vai ser muito mais difícil do que pegar o assassino - e muito perigoso.

¹ Se formos traduzir ao pé da letra seria “Inferno e água alta”, essa expressão é usada para sobreviver ou superar obstáculos quase insuperáveis



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet



3

TM: Freya

Revisão Inicial: Snowflake

Revisão Final: Freya



PRÓLOGO

Durante a guerra do Vietnã, o uso de armas biológicas letais levou à propagação do vírus Melanoe, infectando milhões em todo o mundo e causando a morte de centenas de milhares. Embora nenhum país fosse assumir o crédito por liberar o vírus, os maiores cientistas de todo o mundo se uniram para criar uma cura. A vacina conhecida como Eppone-8, utilizando a linhagem de animais que eram imunes ao vírus, mas um ano após a distribuição, o curso da história humana foi mudado para sempre. Uma mutação dormente dentro do vírus foi ativada pela vacina, resultando na alteração do DNA humano, e dando à luz uma nova espécie: Therians.

Quando os primeiros seres humanos infectados começaram a mudar no final dos anos setenta, alguns não sobreviveram. Seus corpos humanos não estavam preparados para a mudança. Outros morreram de câncer ou infecções causadas por sistemas imunitários enfraquecidos, enquanto outros desapareceram. Rumores corriam desenfreados sobre governos tentando limpar sua bagunça. Quando ficou claro que o "problema" não seria resolvido, o governo dos EUA tentou recuperar o controle das massas, criando o banco de dados Therian e rapidamente criando novas leis que obrigavam todos os Therians sobreviventes se registrarem e serem marcados, supostamente para a sua própria segurança e a de seus concidadãos humanos.

O governo vinha tratando a primeira onda de Therians como um efeito colateral da guerra, que acabaria por morrer. Mas então, em 1976, os cientistas descobriram o que realmente estava acontecendo. A primeira geração da raça pura Therians tinha nascido. A mutação havia se aperfeiçoado. Solidificada dentro dessas primeiras gerações. De repente, houve uma nova espécie avançada e junto com ela, um novo conjunto de medos.

Em uma tentativa de restaurar a ordem social, o governo dos EUA estipulou rapidamente novos regulamentos e leis em vigor, juntamente com um ramo Therian do governo. Em 1990, os legisladores humanos e therians lançaram o *Therian Human*



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Intelligence, Recon, Defense Squadron A.K.A – os THIRDS, uma elite, uma agência militar financiada, composta por um número igual de agentes humanos e therians e destinada a cumprir a lei para todos os cidadãos, sem distinção.

Enquanto a humanidade continuasse a repetir os erros do passado, seriam necessárias organizações como a THIRDS para garantir que a humanidade tivesse um futuro, mesmo se tivessem que tropeçar ao longo do caminho para chegar lá.



Capítulo 1

FODA-SE. MINHA. VIDA.

Dex fechou os olhos, desejando que isso não fosse nada mais do que um sonho assustadoramente vivo, onde a qualquer momento ele fosse acordar e tudo voltaria a ser como era. Claro que, quando ele abriu os olhos, nada mudou. Jogando mais água em seu rosto, em um esforço para aliviar a tensão, mas não ajudou. Não que ele estivesse esperando por isso. Depois de limpar o excesso de água do seu rosto, ele fez uma pausa para olhar para o homem no espelho. O cara olhando para ele parecia uma merda, pálido com círculos marrom-avermelhados sob os olhos, que o fez parecer ter chorado ou usado crack. Havia definitivamente um inferno de um monte de noites sem dormir envolvido. Dex não gostou do cara no espelho. Que imbecil.

6

— Eles estão lá fora? — Sua voz saiu áspera, como se despertasse de um sono, profundo ou como fosse, estava fora de seu alcance por algum tempo.

Uma mão pousou em seu ombro, oferecendo um aperto simpático. — Sim. Lembra do que falamos? Assim que você já tiver o bastante, você vai embora.

Dex soltou um grunhido. Era muito tarde para ir embora. Tinha sido há uns seis meses. Ele se endireitou e pegou uma toalha de papel do dispensador automático. Era como se secar com jornal, os mesmos jornais que tiveram sua imagem gessada em todas as suas páginas. Imagens que tinham sido editadas através de algum filtro idiota de photoshop para fazê-lo parecer ainda mais imbecil. Ele jogou o papel no lixo e ficou ali, encontrando dificuldades para enfrentar o seu advogado.

— Ei, olhe para mim. — Littman se aproximou dele e acariciou sua bochecha. — Você fez a coisa certa.

Dex olhou para cima, em busca de alguma coisa, qualquer coisa que pudesse ajudar que a dor fosse embora, mesmo por pouco tempo. — Então, por que me sinto como merda?

— Porque ele era seu amigo, Dex.

— Exatamente. E eu fodi com ele. Esse tipo de amigo. — Ele voltou a inclinar-se



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

sobre a pia, os dedos segurando a porcelana com tanta força, que os nós dos dedos doeram. — Maldição! — Aquele filho da puta! Que diabos Walsh havia pensado? Obviamente, ele não tinha pensado, ou nenhum dos dois estaria nessa bagunça. Ou pior, talvez Walsh tivesse pensado sobre isso. Talvez ele estivesse tão certo de que Dex cobriria suas costas que ele apenas pensou “foda-se”.

Dex fechou os olhos, tentando arrancar o rosto do homem de sua mente, mas ele ainda podia vê-lo claramente. Aquele rosto iria assombrar seus sonhos por um bom tempo. A mistura de raiva e dor quando o veredicto foi dado - a raiva direcionada a Dex e a dor provocada pelo o que ele fez - tinham estado lá para o mundo ver, especialmente Dex.

— Não. — Littman insistiu. — Foi ele fodeu com ele mesmo. Tudo o que você fez foi dizer a verdade.

A verdade. Como poderia fazer a coisa certa e ainda se sentir tão malditamente mal? Realmente tinha sido a coisa certa? Parecia certo na época. Agora ele não tinha tanta certeza. Independentemente disso, ele não poderia se esconder no banheiro toda a sua vida.

— Vamos acabar com isso. — Algumas respirações profundas e ele seguiu Littman para o corredor. No momento em que pôs os pés lá fora, os gafanhotos o cercaram, microfones zumbindo, gravadores e smartphones a postos, flashes saindo, as câmeras rolando, uma litania de perguntas voando para ele de todas as direções. Era como se ele estivesse debaixo d'água, ouvindo todo mundo do lado de fora da piscina gritando e gritando enquanto ele afundava como uma pedra, sem palavras discerníveis, apenas sons abafados. Littman se aproximou mais, com uma mão atrás das costas de Dex como garantia, a outra levantou para a multidão em uma vã tentativa de trazer ordem ao caos.

— O detetive Daley fará o seu melhor para responder suas perguntas, mas um de cada vez, por favor!

Um homem alto e de cabelos grisalhos, em um terno caro empurrou seus companheiros que estavam aglomerados, ignorando seus grunhidos murmurados de desagrado, e colocou um microfone na frente do Dex. Uma meia dúzia mais de microfones rapidamente se juntou a ele.

— Detetive Daley, o que você diria a todos os seres humanos que acreditam que você traiu sua própria espécie?



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Pelo menos ele estava preparado para isso. Dex abotoou o paletó, o gesto permitindo-lhe alguns segundos para acalmar seus nervos e recolher os seus pensamentos. Alisando-o para baixo, ele encontrou o olhar do repórter. — Eu entrei para a Polícia Humana para fazer a diferença, e às vezes isso requer tomar decisões difíceis. Optei por dizer a verdade. Ninguém está acima da lei, e meu trabalho é aplicá-la.

Uma mulher loira em um terninho azul marinho adaptado, rapidamente pulou dentro: — Será que é porque o seu irmão é Therian? Você é um simpatizante Liber Therian?

Não era a primeira vez que ele era acusado de tal coisa. Ter um irmão Therian foi a única razão pela qual a Polícia Humana tinha levado mais tempo do que o necessário para considerá-lo quando ele tinha se candidatado há dez anos. Se seu pai não tivesse sido um detetive respeitado na força, Dex tinha certeza de que nunca teria sido considerado, muito menos contratado. Saber o que eles achavam de seu irmão deveria ter sido suficiente para fazê-lo ir embora, mas foram esses mesmos indivíduos de mente fechada que Dex tinha querido alcançar. Foi por isso que ele se juntou ao HPF, para continuar a fazer a diferença a partir do interior, como o seu pai já fez. Isso acabou por ser muito mais difícil do que ele imaginava, mas que só conseguiu fortalecer sua resolução.

— Meu irmão e eu compartilhamos as mesmas crenças quando se trata de justiça. Nossos pais nos ensinaram a tratar tanto Therians e seres humanos como iguais. Eu posso ser de mente liberal, mas a minha forte crença na justiça para ambas as espécies dificilmente me faz um simpatizante.

Um homem de cabelos castanhos, com um sorriso de merda empurrou seu smartphone no rosto de Dex, quase lhe batendo nos dentes. Sua expressão dizia a Dex que ele não teve muito cuidado nesse gesto. Dex calmamente puxou para trás, seus músculos da mandíbula apertados. — Detetive Daley, por que você não se juntou a seu pai e irmão no THIRDS? Será que é porque você não se qualificou?

Dex retribuiu o sorriso do idiota. — Tudo o que você estiver pagando para as suas fontes é demais. Eu nunca me candidatei ao THIRDS.

— Mas você passou pelo treinamento deles.

— Foi-me oferecido a oportunidade de fazer o curso de formação de três semanas na esperança de que eu pudesse reconsiderar me tornar um candidato. Obedeci como uma



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

cortesia para minha família, e eu admito, uma parte de mim queria saber se eu estava pronto para o desafio. — E, caramba, foi um inferno de um desafio! Três semanas de intensos exercícios de treinamento e de capacitação física, rapel, descer rapidamente em cordas, procedimentos de entrada em ambientes, elaboração de buscas, combate corpo a corpo, e treinamento com armas táticas. Dex tinha sido empurrado em seus limites e, quando ele achava que não poderia dar mais, ele foi forçado a chegar ao fundo e dar um adicional de 10 por cento. Foram as mais duras, exigentes e psicologicamente estressantes três semanas de sua vida. Nada do que ele já tinha feito tinha chegado perto do que ele tinha passado durante essas três semanas, nem mesmo a academia de treinamento HPF.

Os THIRDS eram os filhos da puta mais difíceis para se ter ao redor, e Dex queria provar a si mesmo que ele poderia enfrentá-los. Mas se juntar a eles? Isso era algo completamente diferente.

— Será que você passou?

Dex não podia deixar de mostrar o seu orgulho. — Número um da classe.

— Você vai se candidatar agora? — Perguntou outro jornalista.

— Pretendo continuar a oferecer os meus serviços para o HPF.

— E se eles não quiserem você? Você não acha que eles já perderam a confiança em você, sabendo que você ajudou a enviar um homem bom, um de seus próprios irmãos, para a prisão?

E lá vamos nós de novo.

Dex virou a cabeça para sussurrar o nome de Littman. O advogado abriu um largo sorriso e levantou uma mão. — Obrigado a todos por terem vindo. Temo que o tempo do Detetive Daley acabou. Por favor, respeite-o e à sua família durante este momento difícil.

— E quanto ao Detetive Walsh e sua família? Você falou com eles? Como é que a sua família se sente sobre o que você fez?

Dex atravessou a piscina tóxica de jornalistas, recusando-se a pensar sobre as ofensas odiosas de telefone, textos e mensagens da família de Walsh. As pessoas com quem ele já compartilhou churrascos, cujos jogos da liga júnior ele participou. Ele nunca quis lhes trazer tanta dor, por tirar seu filho, marido, pai. Ser alvo de sua ira era o que Dex menos merecia.

— Detetive Daley! Detetive!



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Ele ignorou o ataque de perguntas, do que seu namorado pensava sobre a coisa toda de sua carreira com o HPF estar oficialmente terminada, e tudo mais. Ele não ia pensar em nada disso agora. Tudo o que ele queria era chegar em casa, para o referido namorado e talvez chorar um pouco.

Dex andou tão rápido, mas com calma, o quanto pôde, com Littman ao seu lado, fazendo um caminho mais curto para a entrada norte da Suprema Corte Criminal. Lá fora, as equipes de notícias tentaram aglomerar ao seu redor e os oficiais fizeram o seu melhor para controlar a multidão crescente. As grades de cada lado da saída só provaram ser um incômodo, encurralando-o enquanto ele tentava empurrar seu caminho. Os passos foram bloqueados, de modo que Dex agarrou o cotovelo de Littman e o apressou a descer a rampa improvisada na calçada. Graças a Deus que tinha um carro esperando por eles.

Dex tentou ser agradável ao afastar os jornalistas e fazê-los recuar para que ele pudesse entrar no banco de trás.

Quando um par de empurrões tentou derrubá-lo, Dex não teve nenhuma escolha. Ele agarrou seus smartphones e jogou-os no meio da multidão atrás deles.

— Você vai pagar por isso! — Um deles gritou enquanto lutava para recuperar seu dispositivo.

— Me mande a conta! — Dex entrou no carro e bateu a porta atrás de si. O carro *Town Car*² se afastou do meio-fio, e ele caiu de volta contra o couro cru, deixando escapar um longo suspiro audível.

Finalmente, tudo estava acabado. Por enquanto, de qualquer maneira.

— Tem certeza que não quer ser deixado em casa? — Littman parecia tão abatido como Dex se sentia.

— Não, o estacionamento está bom. Eu preciso pagar o aluguel do estacionamento e do carro de qualquer maneira.

— Você sabe que eu teria ficado feliz em buscá-lo em sua casa e o levado de volta.

— Eu sei. — Dex olhou pela janela enquanto se dirigiam até a Centre Street³, virou

² É um sedan de luxo de porte grande da Lincoln (automóveis) Ele foi um carro muito bonito e atraente, Apesar de estar em decadência atualmente. Mais ele é muito usado nos EUA, por artistas, gravadoras, atores de cinema, até pelo presidente muitas vezes. Sempre ele é usados por estas pessoas famosas como carro de segurança (escorta) não como carro próprio (pessoal).

³ Uma famosa via de New York que liga vários bairros da cidade.

à esquerda na White⁴, e em seguida dirigiu-se para Lafayette. Quando eles viraram à direita na Worth⁵, a Starbucks na esquina o tinha feito ansiar por alguma bondosa caféina espumosa. — Eu precisava dirigir por um tempo ao redor antes de ir ao tribunal. Ouvir um pouco de música, tentar relaxar um pouco. — Ele fez questão de alugar um carro com os vidros escuros mais escuros no lote e um sistema de som ruidoso. A música era, provavelmente, a única coisa que lhe impedia de ficar louco por esta provação toda, e com a agenda lotada de seu namorado. Teria sido bom ter Lou lá com ele, mas ele entendia que o homem não poderia largar tudo por ele. Ambos tinham carreiras exigentes e às vezes sacrifícios tinham de ser feitos. Ainda...

— Entendo. Você deve se manter longe dos holofotes por um tempo até que isso passe. Há rumores de que a herdeira - aquela que está tendo um caso não tão secreto com seu personal trainer Therian, está grávida, e o papai dela não está levando isso bem. Isso deve manter os abutres ocupados por um tempo. Eu sugiro que você tire algum tempo de férias, talvez surpreender Lou com uma pequena suíte penthouse⁶ agradável nas Bahamas ou algo assim.

11

Em algum momento, o carro parou no meio-fio em frente à uma mercearia ao lado do parque de estacionamento e Dex forçou um sorriso, oferecendo sua mão para o velho amigo de seu pai. — Obrigado. Eu aprecio tudo que você fez por mim.

— Você sabe que eu estou sempre aqui se precisar de mim. — Littman pegou sua mão e deu-lhe um tapinha. — Dex?

— Sim?

— Ele teria ficado orgulhoso de você.

O pensamento trouxe um nó na garganta. — Você acha?

Littman assentiu, a convicção em suas palavras atravessou um longo caminho para convencer Dex. — Eu conheci seu pai há muito tempo. Acredite em mim. Ele teria ficado orgulhoso. E assim é Tony. Ele me deixou cerca de dez mensagens perguntando sobre como você estava. Seu irmão provavelmente se preocupa também.

⁴ Também uma rua.

⁵ Shopping famoso de New York

⁶ Um apartamento de luxo ou um apartamento é um apartamento no último andar de um prédio de apartamentos. Coberturas são tipicamente diferenciados dos outros apartamentos por características de luxo. O termo originalmente se referia a cobertura, e às vezes ainda se refere a um separado menor "casa" que foi construído sobre o telhado de um prédio de apartamentos.

Dex puxou sua mão para remover o smartphone do bolso e riu diante das quinze chamadas não atendidas de sua família. Ele ergueu-a. — Você acha?

— Chame sua família, antes de Tony caçá-lo.

— Vou chamá-los tão logo eu entre. Obrigado. — Depois de dizer adeus a Littman, Dex mais uma vez agradeceu por ajudá-lo a manter sua sanidade mental ao longo de tudo isso e ainda pelo que estava por vir.

Dex se dirigiu para o carro na garagem. Ele não era estúpido o suficiente para conduzir o seu bebê precioso para o tribunal. Era difícil despistar a mídia em um Dodge Challenger⁷ laranja pérola. Se eles não estivessem na cidade, ele os teria deixado comer sua poeira, mas como ele estava na cidade, isso faria dele um alvo fácil.

Assim que ele deu a volta para o lado do motorista do carro de aluguel, ele ficou duplamente grato por não ter trazido o carro dele, mas ele não estava menos chateado. Alguém tinha cortado seu pneu traseiro.

— Você tem que estar brincando comigo.

Ele chutou o pneu, como se isso pudesse magicamente repará-lo. Porra, ele deveria ter deixado Littman levá-lo para casa. Tudo o que ele queria era ficar dentro de casa, comer alguma coisa, e vegetar no sofá. Graças a Deus pelos clubes de automóveis. Ele enfiou a mão no bolso para o seu telefone quando alguém do outro lado do estacionamento o chamou.

— Detetive Daley!

Instintivamente, ele olhou para cima. Uma fração de segundo depois, o ar saiu correndo de seus pulmões quando algo sólido o atingiu entre as omoplatas. Ele tropeçou para frente, um golpe na coxa forçando-o em suas mãos e joelhos, com um grunhido doloroso. Em torno dele, três grandes seres humanos em luvas pretas e máscaras de esqui pretas o cercaram. Droga, de onde teriam vindo? Dex se moveu, com a intenção de levantar-se, quando alguém chutou seu estômago, deixando-o mais uma vez sem fôlego. Ele desembarcou aproximadamente ao seu lado, segurando em suas costelas machucadas e estômago, com os



dentes cerrados enquanto ele respirava pesadamente pelo nariz.

— Seu fodido, Daley. Você não deveria ter testemunhado contra seu parceiro.

— Vai se foder. — Dex cuspiu. Outro chute confirmou que falar besteira não era apreciado. Eles, obviamente, não o conheciam. Com um gemido, ele se inclinou um pouco para apreciar a vista de seus trajes puros.

Talvez eles o conhecessem. — Quem te mandou? — Ele não precisa saber. Além do mais, ele não se importava. Tudo o que ele precisava era tempo suficiente para descobrir o que ele estava enfrentando.

— A raça humana. — Um deles rosnou.

Dex soltou uma risada. *Que burro.* Não levou muito tempo para juntar as coisas, depois de perceber as calças pretas da gangue e sapatos pretos brilhantes. Com uma maldição, ele rolou para frente para pressionar sua testa contra o asfalto. A única parte surpreendente de todo esse encontro foi o fato de não ter vindo mais cedo. Pelo menos eles não iam matá-lo, apenas fazê-lo sangrar um pouco. — Bem, eu recebi a mensagem, de modo que tudo o que vocês podem fazer é irem para casa agora. Vocês cumpriram com o seu dever — Ele recebeu um golpe no braço com o bastão de aço brilhante, provavelmente o mesmo objeto que eles tinham usado para bater nas costas dele. Oh, homem, ele estaria dolorido amanhã.

Arrastaram-no para ficar de pé, segurando em cada um de seus braços enquanto o terceiro ficou diante dele. Dex fechou os olhos e se preparou, sua mente o castigando por ser tão covarde. O soco pousou em toda a mandíbula, quebrando a cabeça para um lado e dividindo o lábio. *Fooda, isso dói.* Ele passou a língua sobre os dentes para ter certeza que nada estava solto. Não, nada lá, apenas o sabor picante de seu próprio sangue.

— Ei! HPF! Mãos onde eu possa vê-las!

Os seres humanos fugiram e os joelhos de Dex se dobraram. Mãos fortes o seguraram, ajudando-o a ficar em pé. Suas costas ardiam, seu braço, coxa e rosto latejavam pelos golpes, e seu estômago cambaleou no conhecimento que ele não tinha feito nada.

— Daley, você está bem?

Dex reconheceu aquela voz. Ele olhou para cima, confuso por encontrar o companheiro detetive de homicídios, Isaac Pearce, segurando-o, a preocupação em seu rosto.

— Pearce?



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Pearce o ajudou até o carro e apoiou-o contra ele, fazendo uma avaliação rápida. Parecendo confiante de que Dex agüentaria firme, ele examinou o estacionamento, mas os autores estavam muito longe. Sua atenção desembarcou de volta em Dex. — Você está bem?

— Sim. Gostaria de poder dizer o mesmo sobre a minha roupa. — Dex endireitou-se, estremeecendo com a dor aguda que atravessou seu corpo. — O que você está fazendo aqui?

— A convocação de costume, mas a minha fonte não apareceu. Era um bom dia, então eu decidi caminhar por aí. Ainda bem que eu o fiz.

— Sim, eu também acho. — Dex soltou uma pequena risada depois estremeceu com a dor aguda que trouxe ao lábio. Tony iria enlouquecer por causa disso.

— Qualquer ideia de quem eles eram? — Perguntou Pearce preocupado.

Sim. — Não. — Dex balançou a cabeça, enxugando as mãos em suas calças. — Apenas alguns humanos chateados.

Ele tinha o suficiente em suas mãos sem trazer um novo nível de porcaria em si mesmo. — Para ser honesto, eu só quero ir para casa agora.

— Não culpo você. — Pearce apontou para o pneu cortado. — Precisa de uma carona?

Se ele chamasse o clube de auto agora, Dex teria que esperar por alguém chegar, porque ele com certeza não tinha a força ou a vontade de trocar o próprio pneu, e então, dirigir o carro de volta para o lote. Ou, ele poderia aceitar a oferta de Pearce e se preocupar com o aluguel mais tarde.

— Uma carona seria muito apreciada.

— Grande. — Pearce sorriu para ele. — Estou estacionado ao virar da esquina.

Com um murmúrio de "obrigado", Dex acompanhou Pearce para o seu carro, um Lexus prata que era mais condizente com um detetive de homicídios. Pelo menos é o que o seu antigo parceiro Walsh teria pensado. O cara nunca aprovou os gostos de Dex. Pensando sobre isso, Walsh estava sempre fazendo comentários sarcásticos sobre que "flocos de neve especial" Dex era. Ele nunca tinha prestado muita atenção aos comentários, mas à luz dos acontecimentos recentes, era possível que Walsh sempre tivesse esse julgamento. Teria Dex simplesmente fechado os olhos para tudo isso? E se Dex o tivesse pressionado antes sobre isso? Poderiam ambos terem sido poupados de tudo isso?

— Você está bem? — Perguntou Pearce novamente assim que Dex se sentou no

banco do passageiro ao lado dele.

— Sim, desculpe. Eu ainda estou tentando envolver minha cabeça em torno de tudo isso.

— Por que não coloca um pouco de música? Relaxe um pouco. Eu mesmo vou deixá-lo escolher a estação.

Dex deu um assobio baixo quando ele escorregou em seu cinto de segurança. — Você vai se arrepender de me dar esse tipo de poder. — Ele ligou o rádio e navegou através da tela touchscreen na estação de clássicos antigos. Dex sorriu largamente para Pearce, meneando suas sobrancelhas quando "Get Outta My Dreams, Get Into My Car"⁸ veio aos berros de Billy Ocean através dos alto-falantes. Pearce olhou para ele como se ele tivesse perdido a cabeça e Dex riu.

— Eu disse a você, você iria se arrepender.

Com uma risada, Pearce saiu da garagem. — Para onde?

— *West Village, Barrow Street.*

Apesar de Bobby McFerrin⁹ aconselhar Dex poucos minutos depois no rádio, para não se preocupar e ser feliz, Dex estava achando difícil. *Se fosse tão fácil, Bobby. Se fosse tão fácil.*

A viagem pela *Sixth Avenue*¹⁰ foi tranquila, cheia principalmente com baladas e eletro pop da era do spandex néon¹¹, mullets¹², ombreiras e com uma envergadura para rivalizar com a de um Boeing 747. Dex era grato por Pearce deixá-lo em paz em vez de tentar uma conversa ociosa. Era estranho estar no carro de Pearce com ele. Eles nunca tinham oferecido mais do que as habituais saudações de escritório, apesar de ambos trabalharem no Sexto Distrito de homicídio do HPF. Então, novamente, Pearce tinha recuado para dentro de si,

⁸ Canção de Billy Ocean, lançada em 1988.

⁹ Cantor, interprete da música: "Dont Worry, Be happy" (Não se preocupe, seja feliz).

¹⁰ Uma rua de New York.



11



12

♥ Mullet

Penteado de cabelo



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

depois de perder seu irmão há mais de um ano atrás, e ninguém no departamento poderia culpá-lo. Tendo ele mesmo um irmão mais novo, Dex poderia imaginar o quão difícil deve ter sido para o pobre rapaz.

O tráfego não estava tão ruim a essa hora do dia, estava diminuindo, principalmente perto de *Tribeca Park*¹³ e alguns bolsões abaixo da *Sixth Avenue*¹⁴. Menos de dez minutos depois, eles estavam dirigindo na agitada *Bleecker Street*¹⁵.

Talvez ele pudesse convencer Lou a comprar para ele um hambúrguer e batatas fritas no *Five Guys* da esquina. Era perigoso, estando aquele lugar tão perto de sua casa. Eles pararam em frente ao prédio de Dex, e Pearce se virou para ele com um sorriso. — Bem, aqui estamos nós.

— Obrigado por não me chutar para fora de seu carro. — Disse Dex, desligando o rádio.

— Admito que chegou perto quando Jefferson Starship¹⁶ veio, mas então eu vi você tocando com a mão ao ritmo da música, e você tinha esse sorriso sentimental em seu rosto... Eu tenho coração. — Dex bufou e recostou-se na cadeira, sorrindo quando Pearce começou a rir. — Você é um cara estranho.

O sorriso de Pearce desapareceu, e de repente ele parecia um pouco envergonhado. — Quer tomar um café algum dia?

— Claro. — Dex tentou não deixar a surpresa aparecer em sua voz.

— Eu sei que nós nunca dissemos mais do que algumas palavras um para o outro, mas você é um cara legal, Daley. — Suas sobrancelhas se uniram em preocupação, fazendo-o parecer mais velho do que era. Dex não era mais do que algum par de anos mais jovem que Pearce, mas o seu trabalho não exatamente permitia envelhecer graciosamente. — Seja cuidadoso. Eu odiaria... — A voz de Pearce quebrou e ele limpou a garganta. — Eu odiaria que você se machucasse mais com tudo isso. Meu irmão, Gabe, acreditava no que ele estava fazendo e olha onde ele parou.

¹³ Um parque em New York.

¹⁴ Uma avenida de New York.

¹⁵ Também um rua de New York.

¹⁶ É uma banda americana de rock formada no início de 1970 por vários membros do antigo grupo de rock psicodélico Jefferson Airplane



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Dex franziu a testa, tentando angariar do que ele se lembrava do incidente. Lembrou-se de que tinha sido especialmente duro com Pearce não ter acesso ao caso. Mas desde que Gabe era um agente THIRDS, o HPF não tinha jurisdição. — Eu pensei que o cara envolvido havia sido um informante humano?

Pearce balançou a cabeça. — Ele era um informante HPF, mas ele não era humano. Ele era um Therian. Um garoto.

Merda. O irmão de Pearce tinha sido morto por um informante Therian e ali estava ele, resgatando um cara que tinha testemunhado contra seu parceiro humano em favor de um jovem punk Therian. — Então, porque você não está furioso comigo também?

Uma carranca profunda veio no rosto de Pearce. — Se o seu parceiro foi estúpido o suficiente para deixar seu preconceito pessoal afetar seu julgamento, ele merece o que recebeu. A verdade é que eu o admiro. Nem todo mundo teria tido a coragem de fazer o que você fez. O que aconteceu com Gabe... foi diferente. — Ele suspirou, sua expressão perturbada. — Eu só estou dizendo para cuidar de sua retaguarda. Há um monte de fanáticos por aí à procura de qualquer desculpa para levar a cabo a sua própria justiça e as coisas foram piorando desde que um segundo Humani Therian foi encontrado morto há alguns meses. Alguns desses seres humanos estão em busca de sangue.

Pearce não estava errado sobre isso. Dois ativistas Humani Therian tinham sido assassinados nos últimos seis meses e as provas apontavam para um perpetrador Therian, o que significava que a jurisdição caiu para os THIRDS. Embora a organização estivesse fazendo o seu melhor para tranquilizar o público, uma tempestade estava se formando entre os humanos e os Therians, especialmente se eles não pegassen quem estava por trás disso em breve. O testemunho de Dex contra o seu parceiro não poderia ter vindo em pior hora.

— Obrigado pelo aviso, Pearce. — Dex saiu do carro e fechou a porta atrás de si, dando um passo para o lado para acenar para Pearce enquanto ele partia. Assim que o rapaz partiu, Dex deixou escapar um suspiro de alívio. Ele amava sua pacata rua arborizada. Com um sorriso, ele dolorosamente subiu os degraus até a porta da frente. Finalmente, ele estava em casa. Ele enfiou a chave na fechadura, girou-a e abriu a porta, perplexo quando ela bateu em algo no meio do caminho. Cristo, e agora? Algo pesado estava preso contra ela. Com um grunhido frustrado, ele forçou-a e cuidadosamente colocou sua cabeça para dentro, franzindo



a testa quando viu uma grande caixa de papelão aberta cheia de DVDs, CDs e uma série de outras coisas que deveriam estar em sua sala de estar. Seu pensamento inicial foi o de um ladrão, só que ele nunca iria se preocupar em embalar cuidadosamente sua mercadoria roubada.

— Lou?

Dex trancou a porta atrás dele e entrou na sala de estar, sua mandíbula quase batendo no chão pelo estado quase vazio dela, juntamente com as muitas caixas de papelão espalhadas em vários estágios de embalar. Algo bateu contra o chão lá em cima e Dex subiu as escadas de dois em dois.

— Bebê? — Dex encontrou seu namorado, um relacionamento de quatro anos, no andar de cima no quarto deles jogando o quarto em caixas vazias. — O que está acontecendo?

— Vou sair de casa.

As palavras bateram em Dex como um soco no estômago, uma sensação com a qual estava cada vez mais familiarizado nestes dias. — O quê? — Ele manobrou rapidamente entre a pista de obstáculos de caixas e malas espalhadas para tomar posse dos braços de seu namorado, girando-o para encará-lo. — Querido, pare por um segundo. Por favor, fale comigo. — Ele foi para agarrar a bochecha de Lou, só para ter Lou movendo o rosto. Ouch. Duplo soco. Ignorando a dor da rejeição para mais tarde, ele se concentrou em chegar ao fundo disto. — Lou, por favor.

— Os telefonemas que nunca param, os repórteres que batem na porta, as notícias na TV chamando-lhe de uma desgraça para a sua espécie. Eu não aguento mais, Dex.

A culpa caiu sobre ele, e ele soltou Lou. Quanto mais vítimas haveria como resultado do seu fazer “a coisa certa”? — Dê algum tempo. Isso tudo vai passar. E se a gente fosse para algum lugar longe disso, só nós dois, então?

Lou balançou a cabeça e continuou a embalar suas coisas. — Eu tenho uma vida para pensar. Eu já perdi uma meia dúzia de clientes. Eu não posso me dar ao luxo de perder mais.

— Isto é Nova York, Lou. Uma coisa que você não vai ficar é sem festas para organizar. É quase setembro, a próxima coisa que você vai perceber é que será o Dia das Bruxas e você vai ficar atolado em fantasmas de chocolate branco e esculturas de lápide de gelo, dizendo a seus clientes como dar uma festa em um cemitério real é uma má ideia.



Quando sua abordagem alegre falhou, Dex sabia que isso era sério. Claro que, para a maioria das pessoas, as caixas embaladas teria sido uma indicação clara, mas Dex não era a maioria das pessoas. Ele se recusou a acreditar que Lou iria abandoná-lo quando ele mais precisava dele. — Quanto a mim? Não sou eu uma parte da sua vida? — Dex foi pego de surpresa quando Lou se virou para ele, a raiva piscando em seus olhos castanhos.

— Você enviou o seu parceiro para a prisão, Dex!

Inacreditável. Não era ruim o suficiente que ele estivesse recebendo essa acusação de todos os outros, agora ele estava recebendo em casa também? Dex estava ficando completamente cansado de ser tratado como um criminoso. — Eu não o mandei para a prisão. As provas contra ele fizeram isso. Ele atirou em um garoto desarmado e em suas costas e matou ele, pelo amor de Deus! Como eu sou o idiota nisso? — Ele procurou nos olhos de Lou por todos os sinais de que o homem iria acordá-lo no meio da noite, simplesmente para lhe dizer quão feliz ele era por estar lá com ele.

— Você não poderia ter trazido a criança de volta. Sem mencionar que ele era um delinquente e um Therian!

A raiva de Dex se transformou em choque. — Whoa, que diabos, Lou? Assim isso o torna justificável? E sobre Cael? Ele é um Therian. Você nunca teve um problema com ele. — Pelo menos Lou teve a decência de parecer envergonhado.

— Ele é a sua família. Eu não tive escolha.

Isso tudo foi novidade para ele. Dex amava Cael. Ele nunca iria renunciar ao seu irmão por qualquer um. Ele tinha sido franco sobre seu irmão Therian quando ele e Lou tinham começado a namorar. Se o seu namorado não podia aceitar Cael, ele não podia aceitar Dex. — De onde tudo isso está vindo? Desde quando você tem um problema com Therians?

— Desde que o primeiro arruinou a porra da minha vida! — Lou atirou um par de tênis em uma das caixas com tal força que a caixa tombou.

— A sua vida? — Essa conversa tornava-se mais surpreendente a cada minuto. Dex apontou o dedo para si mesmo. — Você já viu o meu rosto? Eu fui espancado na garagem, obrigado por perceber. Se um colega detetive não tivesse aparecido, eu provavelmente estaria no hospital agora. E você sabe qual é a parte mais fodida disso? Eles não eram os bandidos de rua. Eles eram da fodida polícia! — Dex tinha descoberto no momento em que tinha visto



seus trajes e os sinais indicadores de um coldre de tornozelo em um deles. Os bastardos provavelmente tinham estado no julgamento.

Lou jogou os braços para cima em frustração. — Seus próprios amigos policiais não querem ter nada a ver com você, e você espera que eu finja que nada aconteceu? Para ignorar todo mundo olhando para mim, dizendo: “Oh, lá vai o namorado daquele idiota. Ele provavelmente também é um simpatizante Liber Therian”. Eu não quero essa merda em cima de mim, Dex.

— Oh meu Deus, sério? — Os seres humanos amavam jogar palavras como Human Therian e Liber Therian ao redor como se fossem insultos. Sua forte crença de que os Therians e humanos mereciam ser tratados de forma igual o transformou em um Human Therian, mesmo que ele não estivesse lá fora protestando no gramado da Casa Branca, e ele estava bem com isso. Mas isso não fazia dele um Liber Therian. Ele não era um anarquista, e considerando que ele trabalhava na aplicação da lei, nunca teve um problema com a autoridade, embora ele não a seguisse cegamente. Ele odiava quando alguém tentava colocá-lo em uma pequena caixa com um rótulo e com um tapa em sua bunda. Como se tudo fosse preto e branco. Se esforçando ao máximo para reunir sua paciência, apesar de seu reservatório estar quase esgotado, ele pegou a mão de Lou e puxou-o para a sua cama king-size.

Lou se permitiu ser levado, mas recusou-se a sentar-se ou até mesmo olhá-lo nos olhos. — Você se importa tanto com o que as pessoas pensam?

Sem resposta. Dex supôs que ele não podia culpá-lo. As coisas estavam tão ferradas, que ele não sabia de que lado estava mais.

— Não é apenas o julgamento.

Dex engoliu em seco, sem saber a nova surpresa que Lou tinha para ele. Claro, eles discutiram algumas vezes, mas não mais do que qualquer outro casal. Eles se divertiam juntos quando seus trabalhos permitiam isso, embora agora que ele pensava sobre isso, fazia muito tempo que eles não tinham um dia de folga juntos. Lou tinha estado tão ocupado nesses dias com a sua carreira como Dex tinha estado com a sua, mas nenhum deles nunca reclamou de não passar tempo suficiente juntos. Talvez fosse esse o problema. Ele poderia corrigir isso, no entanto. Ele pode ficar algum tempo fora do trabalho e levar Lou a um lugar agradável, com praias de areia branca e cocktails. Pelo menos é o que ele pensava, até que ele viu o



rosto de Lou.

Isso tinha acabado.

— Sinto muito. Eu não posso mais fazer isso. Eu não posso continuar sendo deixado para trás; sentado aqui sozinho até o nascer do sol enquanto você se atira na linha de fogo sempre que pode. — A dor nos olhos de Lou só contribuiu para a culpa de Dex.

— É meu trabalho. — Dex respondeu calmamente, exausto pelos eventos do dia, e, francamente, por toda a sua vida no momento.

— Salvar o mundo não é o seu trabalho. É a sua obsessão. Uma obsessão doentia que vai te matar. Você me disse que se tornou um oficial HPF para que você possa fazer a diferença lá, como seu pai, mas se você continuar assim, você vai acabar como ele.

O peito de Dex apertou. — Não.

— É por isso que eles são a Força Polícia Humana. Eles não querem ver as coisas à sua maneira. Ok, então alguns deles podem mudar as suas mentes, alguns provavelmente já fizeram o que você faz, mas não o suficiente para mudar a forma como as coisas são. Porque você acha que o governo criou os THIRDS?

— O que você quer de mim, Lou? Você quer que eu mude? É isso? — Dex se inclinou para ele, implorando. — Eu posso fazer isso.

Lou balançou a cabeça. — Você é o trabalho, Dex. Eu não poderia pedir-lhe para mudar quem você é. O que eu quero é que você cuide de si mesmo, e, por favor, não me chame ou venha ao meu trabalho. — Lou puxou sua mão e Dex relutantemente soltou. — Eu vou enviar um carro para o resto das minhas coisas amanhã, enquanto você estiver no trabalho.

— Não resta muito mais da casa. — Dex murmurou, fazendo um balanço da sala quase vazia. Ele também tinha certeza de que Lou estava deixando algumas coisas para trás, para ele, como a roupa de cama.

— Por que você acha isso, Dex? Você nunca estava aqui. Eu era a pessoa que fez desta uma casa.

As palavras fizeram o coração de Dex doer e quando ele falou, sua voz era calma. — Eu era tão ruim assim?

Lou se aproximou dele e deu um beijo suave na bochecha. — Você é um grande cara,



Dex. Nós nos divertimos, e você foi bom para mim, mas não somos feitos um para o outro. Se não tivesse acontecido agora, isso teria acontecido eventualmente. — Ele passou os dedos pelo cabelo de Dex, o gesto terno trazendo um nó na garganta. Mudando para frente, Dex passou os braços ao redor da cintura de Lou e apertou, seu rosto pressionado contra o peito de Lou.

— Por favor, não vá.

— Eu sinto muito. — Lou respondeu com a voz rouca, afastando-se. — Vou deixar a chave na caixa de correio.

Dex balançou a cabeça e caiu de costas na cama, seu corpo sentindo pesado e com dor, por dentro e por fora. Ele estava tão exausto que não conseguia encontrar a vontade de fazer qualquer coisa, apenas ficar lá e desejar que sua cama o engolisse.

— Eu sinto muito, Dex. Eu realmente sinto.

— Eu também. — Dex murmurou baixinho. Poucos minutos depois, ele ouviu a porta da frente se fechar, fazendo-o estremecer. Esfregou os olhos ardendo por um momento antes de sua mão cair de volta na cama. Ele devia se levantar e tomar um banho. Em vez disso, ele ficou ali olhando para o teto branco. Em seu bolso, o celular dele tocou. Ele ignorou e fechou os olhos. O telefone fixo começou a tocar estridentemente e ele soltou um gemido baixo. Provavelmente era o seu pai. A secretária eletrônica buzinou e uma voz açucarada que definitivamente não era seu pai e gorjeou: — Sr. Daley, este é um lembrete amigável de que o aluguel vence antes das seis horas. Não efetuar o pagamento até lá, irá resultar no comando de um dia adicional do que está sendo adicionado ao seu cartão de crédito. Agradecemos a você por usar o *Aisa Rentals* e espero que você tenha uma noite agradável.

Dex olhou o relógio.

17:59

Foda-se. Minha. Vida.

DEX estava se preparando para ter mais uma espetacular semana clusterfuck¹⁷, apesar

¹⁷ Termo militar para uma operação em que várias coisas deram errado. Relacionado ao "SNAFU" (Situação Normal, All Fucked Up ") e "FUBAR "(Fucked Up Beyond All Repair).

de sentir bastante confiante de que as coisas não poderiam ficar piores do que tinha estado recentemente. Afinal, o último mês foi bastante épico no "dane-se" departamento. Tinha sido tão ruim que ele realmente estava ansioso pelo fim das férias pagas de suas duas semanas, a fim de voltar ao trabalho. *Oh, Dex, você, seu garoto bobo.*

As coisas só podem melhorar.

Não é isso que tinha sido dito a Dex esta manhã? Bem, mais era só uma música no rádio que tocava no seu caminho para o trabalho. Essa é a última vez que ele se permitiria ser tranquilizado por uma canção dos anos oitenta. A estação de rádio retro ia ser excluída da sua lista de reprodução na primeira chance que ele tivesse. Isto é, se sua cabeça estivesse limpa o suficiente até o final do seu turno para deixá-lo encontrar sentido em todos os botões brilhantes piscando de seu carro. Nada como um velho “chutando a bunda” para começar sua manhã no primeiro dia de volta ao trabalho

Era verdade que ele estava esperando um pouco de raiva e hostilidade a caminho, depois do que ele tinha feito. Os olhares de reprovação e empurrões em armários ou vários espaços ocupados de forma semelhante, sua papelada dobrada como papel higiênico no banheiro, suas gavetas cheias de tudo, desde brinquedos da mastigação para cachorrinho a ratos de borracha. Tudo isso que era esperado. Desagradável, mas esperado. Os espancamentos amigáveis? Nem tanto.

— Lenço?

Com um aceno de agradecimento, Dex tomou o pequeno lenço de papel oferecido pelo Capitão McGrier e limpou seu lábio cortado. Ele retomou a sua má postura, lambendo a ferida dentro de sua boca, onde ele tinha mordido a si mesmo após o primeiro soco. Seu corpo estava doendo e sua cabeça iria matá-lo, mas pelo menos ele tinha certeza de que não foi uma concussão.

— Onde eles pegaram você desta vez? — Espessas sobrancelhas brancas de McGrier se juntaram em uma expressão que poderia significar qualquer coisa, desde "Espero que Anne não esteja fazendo bolo de novo," para "Eu estou pensando seriamente em socar você eu mesmo." Para um homem que só tinha uma expressão facial, ele tinha certeza de era difícil de identificar.

— Sala de evidências. — Respondeu Dex. Sabendo o que McGrier ia perguntar em

seguida, Dex não se incomodou em esperar. — E não, eu não vi quem era.

Peterson, Johnson, Malone, Rodriguez, e o cara de TI com o moicano e rosto cheio de estilhaços. Qual diabos era o nome dele? Nick? Ned? Ned. Dick Ned.

Claro que Dex tinha visto quem era. Ambos sabiam que ele tinha visto quem era. Ou, mais especificamente, quais tinham sido, mas Dex não estava disposto a delatar seus próprios irmãos, mesmo que seus irmãos tenham felizmente trabalhado nele momentos atrás no isolado armário de evidências. Droga. Como ele se tornou o cara mais odiado na delegacia? Até mais que Bill - o cara que comia o almoço de outras pessoas da geladeira, era menos odiado do que ele.

McGrier suspirou profundamente, sua cadeira soltando um protesto gritante quando ele se inclinou com sua massa pesada. — Você é um inferno de um detetive, Daley, mas o fato permanece, isto não pode continuar.

— Não brinca. — Dex resmungou. — Minha conta na lavanderia a seco triplicou no último mês.

— Você é o único detetive que eu conheço que vem para trabalhar parecendo que saiu de uma maldita revista de moda masculina. Que porra é isso no seu cabelo?

Dex instintivamente tocou seus cabelos despenteados. — Creme modelador.

McGrier se inclinou para frente e cheirou. — E o que é esse cheiro?

— Hortelã cítrica. — Dex murmurou, inclinando-se para longe dele. — FYI¹⁸, isso foi meio assustador.

— FYI, você percebe que você é um detetive de homicídios, certo?

— O que você está tentando dizer? — Só porque ele se sentia um lixo não significava que ele tinha que parecer um. A julgar pelo estado do escritório de seu capitão, era uma aposta bastante segura que McGrier não concordava. Era como se o homem tivesse uma aversão à arrumação. Sempre que McGrier o chamava, Dex sempre conseguiu passar pela porta e não pisar dentro do covil da desordem. Era o pior pesadelo de um maníaco por limpeza. O pior pesadelo de Dex.

As folhas da samambaia falsa na parte superior do gabinete de arquivamento, caindo aos pedaços, estavam inclinadas pelas grossas camadas de poeira. Havia pilhas de arquivos -

¹⁸ Gíria que significa: Para sua informação.

arquivos tortos empilhados - com folhas saindo em todas as direções em cada superfície disponível. Havia caixas de arquivo ao longo do lado da sala. Na mesa de McGrier haviam três canecas de café - uma das quais merecia nada menos do que a incineração embora os restos de alcatrão, que uma vez tinha sido uma fina camada de café poderia causar a sua explosão. Como é que o homem trabalhava nisso? O lugar inteiro estava precisando de uma equipe de materiais perigosos.

— Você come Doodles Cheesy¹⁹ em sua mesa. — McGrier informou. Como é que eles vão de gel de cabelo para lanches de queijo?

— Ei, não ofenda o bom queijo crocante. Você está sempre comendo pistache - que, por sinal, são mais nojentos. E você não me ouviu reclamar sobre isso. — Dex apontou para a zona de guerra de pequenas conchas na mesa na frente de McGrier.

— As crianças comem Doodles Cheesy. Homens adultos comem nozes.

Dex arqueou uma sobrancelha e abriu a boca só para ter McGrier levantando o dedo para ele. — Nem pense sobre isso, espertinho.

— Eu só ia dizer que os homens crescidos comem Doodles Cheesy, também. É por isso que eles colocaram “*extremo*” na embalagem. E explosões. O que há de mais varonil em explosões? — Os lábios de McGrier pressionaram juntos no que Dex traduziu ser alguma forma de desaprovação, então Dex decidiu ser sério por um momento. — Tudo bem, o senhor não me trouxe ao seu escritório para falar sobre o meu guarda-roupa, Cheesy Doodles, ou o meu amor por nozes. — Bem, ele tentou. A julgar pela carranca de McGrier, ele falhou. — Tudo bem, eu sinto muito. Diga-me do que se trata.

— Eu acho que você sabe do que se trata.

Dex não poderia mesmo chegar a uma observação espertinha. — Sim, eu sei. O que eu deveria ter feito? — De jeito nenhum McGrier iria responder a isso, mas Dex gostava de jogar o “e se” de vez em quando.

— Você fez o que acreditava ser certo. Você precisa parar se culpar sobre isso.

Ele teria pensado que McGrier estava tentando ser engraçado se suspeitasse por um





momento, que o homem tinha senso de humor. — Por que eu iria me culpar quando eu tenho muitas outras pessoas para fazer isso por mim? — McGrier não ficou impressionado com sua resposta.

— Eu sei que você se sente como merda agora, e eu temo que o que tenho a dizer não vai tornar as coisas melhores.

Isso chamou a atenção de Dex e ele sentou-se, obtendo um sentimento torcendo dolorosamente em seu intestino. No fundo de sua mente, ele estava esperando por isso, mas agora que estava acontecendo, ele não estava tão preparado quanto ele pensou que estaria. — O quê?

— O comissário não está feliz em encontrar o HPF no meio desta tempestade de merda, especialmente com aqueles assassinatos não resolvidos do Humani Therian. Fui informado para aconselhá-lo de que é hora de você seguir em frente.

— Ir em frente? Ir em frente com o quê? — Os fatos foram empurrando-o para fora? Dex foi impelido para fora de sua cadeira tão rápido que caiu para trás. — Isso é o que se trata, não é? Votos? Por dez anos eu estive ralando aqui, dando-lhe sangue, suor e lágrimas, e eles vão me empurrar para fora por fazer o meu maldito trabalho? — Ele bateu as mãos sobre a mesa, transformando as pequenas conchas de pistache em projéteis lançados. — Isso é besteira, Cap!

— Daley. — Disse McGrier com ênfase tranquila, suas sobrancelhas definidas em uma linha reta, como se ele não conseguisse entender o motivo da revolta de Dex. Dex não dava a mínima para o que o seu capitão achava que isso era. Eles estavam falando sobre sua carreira, uma carreira que estava sendo destruída sem sequer mover um cílio, tudo para que um bando de idiotas burocráticos pudesse ganhar outra eleição.

— Não há nenhuma maneira de eu vá aceitar isso pacificamente. Você está me ouvindo? Eu já vi muita fodida merda na minha vida, mas isso...

— Você não está sendo empurrado para fora. Você está sendo promovido. Mais ou menos.

— Eu... O quê? — Dex piscou algumas vezes enquanto tentava decifrar as palavras que saíram vacilantes da boca de McGrier. — O que você quer dizer com o “eu vou ser promovido”? *Mais ou menos*. — Agora ele estava realmente confuso.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— O que eu disse. Então, por que você não se senta e relaxa antes de você ter um derrame ou algo assim.

Depois de colocar a cadeira para trás sobre as patas, Dex retomou ao seu lugar. Não porque lhe tinha sido dito para fazer, mas porque ele estava com medo de que se não o fizesse, ele poderia simplesmente ter esse derrame. — Estou sendo promovido para...

Preencha o espaço em branco.

— É mais como se tivesse sido recrutado. — McGrier estudou-o atentamente. Que tipo de resposta seu capitão esperava dele que não fosse ‘Huh’?

— Huh?

— A partir de hoje à tarde, você é um Agente de Defesa dos THIRDS. — O homem ficou em silêncio e Dex não podia deixar de esperar que ele jogasse os braços para fora e gritasse “Ta-da!” Com um show de jazz das mãos.

O que estava acontecendo aqui? Se tivessem lhe dito que estava sendo transferido, ele teria compreendido. Se tivessem lhe dito que ele estava sendo rebaixado, ele teria compreendido. Inferno, ele teria entendido ser despedido, mas sendo recrutado pelos THIRDS? Não... Ele não podia dizer que entendia. Especialmente desde que ele nunca pediu uma posição, em primeiro lugar, como recentemente encontrou-se afirmando repetidamente.

— Mas... como? Por quê? Talvez você pudesse, eu não sei, explicar? Estou me sentindo um pouco lento hoje. Muitos chutes na cabeça.

McGrier levantou-se e começou a andar. — Daley, apesar do que você possa pensar, eu gosto de você. Você é um rapaz honesto com uma boa cabeça em seus ombros. Você era um maldito bom policial e tornou-se um detetive ainda melhor. Essa situação toda poderia se resolver com o tempo por aqui, talvez não, mas acho que suas habilidades seriam mais adequadas para uma organização com uma maneira diferente de fazer as coisas. Nós dois sabemos que se eles tentarem empurrá-lo para fora ou rebaixar você, eles perderiam o voto Therian, mas se você for promovido para uma organização com a reputação de apoiar tanto os seres humanos como os Therians, seria uma situação ganha / ganha para todos.

— Sim, se eu tivesse tentado entrar, o que eu não fiz. Agora é vitória / que inferno de situação.

McGrier continuou como se Dex não tivesse falado. — Eu tive uma reunião com a



Tenente Sparks enquanto você estava de férias, e ela tem uma posição aberta em sua equipe para você. O fato de que você tenha ficado em primeiro lugar na classe durante o treinamento e tendo o Sargento Maddock para dar uma boa referência sobre você, fez de você um candidato chave. Você sabe que Maddock sempre quis você lá com ele e seu irmão. Os THIRDS são a única organização que eu conheço que permite que os membros da família trabalhem juntos, então por que não aproveitar?

A boca de Dex moveu-se, mas nada saiu, então ele decidiu que seria melhor fechá-la. Talvez ele tenha tido uma concussão. Talvez ele estivesse em um hospital em algum lugar sob o efeito de remédios e sonhando sobre a obtenção do recrutamento pela “*Therian Human Intelligence Recon Defense Squadron*”. Jesus Cristo, o governo adorava suas siglas. Em algum lugar, algum agente de terno do governo havia gozado com aquilo. O Sexto Departamento tinha sido a casa de Dex nos últimos dez anos. Eles eram como uma família. Então, novamente, a sua “família” o tinha praticamente deserdado nos últimos meses. Ele deveria lutar para ficar por aqui, onde não era desejado? Ele já havia sido espancado duas vezes. Se isso não fosse o seu modo de expulsá-lo, ele não sabia o que era.

28

McGrier estava certo, as coisas poderiam se acalmar com o tempo, ou poderiam piorar. Como estava, sua presença só colocava todos no limite, e esses mesmos idiotas que o tinha expulsado estavam forçando todos os outros a escolher os lados. Ele poderia poupar um monte de gente boa de um monte de dor, se ele tomasse esta posição, não que estivesse lhe sendo dada muita escolha.

Tudo se resumia em saber se ele sairia em silêncio. Ele deveria ser grato pela oportunidade. Havia policiais por aí que limpariam banheiros se isso significasse colocar o pé pela porta dos THIRDS. Além disso, Dex iria começar a trabalhar com a sua verdadeira família. Aquilo não tornava mais fácil a tarefa de deixar seu trabalho para trás. Era a única coisa familiar que lhe restava. Ele foi - tinha sido - um dos principais detetives de homicídios do Sexto Departamento, e ele trabalhou muito duro para chegar lá. Claro que, sentado no escritório de McGrier com um lenço no lábio sangrando, deixava bem óbvio que ele não tinha muito de uma carreira para voltar. Com um suspiro resignado, ele assentiu.

— Ok. Quando eu começo?

Com um aceno de cabeça severa, o capitão voltou a sentar. — Dia vinte e três de



setembro. Eles estão lhe dando uma semana para recuperar o atraso em todas as novas políticas e códigos antes de sua implantação.

Bateram na porta e Dex inclinou a cabeça para trás para dar uma olhada melhor no detetive de cabelos louros pairando pela porta. Ah, Pearce, o seu cavaleiro de armadura manchada. Um dos poucos seletos que não sentia a necessidade de compartilhar suas opiniões sobre a chamada “traição” de Dex. Quando Pearce percebeu-o sentado lá, ele sorriu largamente.

— Ei, Daley.

— Pearce. — Dex devolveu o sorriso. É uma pena que ele estava saindo. Podia ver-se saindo com Pearce, atirando na brisa mais algumas fatias de pizza, compartilhando algumas cervejas em uma tarde preguiçosa de domingo.

— Você queria me ver, senhor?

— Sim. Daley vai nos deixar. Ele foi recrutado para o THIRDS.

O ar estava fora da sala sugado pelo vácuo, e Dex olhou de Pearce para o capitão e para trás, esperando que alguém pudesse lançar um pouco de luz sobre a perda de marcação da atmosfera.

— Qual equipe? — Perguntou Pearce calmamente.

McGrier realmente se retorceu em seu assento antes de limpar a garganta. — *Destructive Delta*.

Pearce ficou tenso por toda parte, sua mandíbula apertada tão forte que ele parecia como se pudesse quebrar alguma coisa. Dex de repente lembrou-se do irmão de Pearce e orou que a sua sorte não fosse tão ruim. Os THIRDS era uma organização enorme. Quais eram as chances dele acabar na mesma equipe que o agente Gabe Pearce tinha estado? Merda. Ele era o substituto de Gabe, não era?

Dex olhou para Pearce. — A mesma equipe?

Pearce apenas balançou a cabeça, seus lábios apertados em uma linha fina.

Isso não era estranho em tudo. Simplesmente ótimo. Ninguém queria ser o cara que vinha depois de um parceiro morto. Dex odiava essa bagagem, e agora ele estava prestes a entrar em uma equipe com o suficiente para encher um terminal de aeroporto. Seu novo parceiro, provavelmente, tinha todos os tipos de expectativas e eles ainda nem tinham se

encontrado.

Howard Jones²⁰ havia mentido para ele. As coisas não estavam melhorando. Elas estavam ficando piores a cada minuto.

— Parabéns. — A palavra quase conseguiu espremer os lábios de Pearce ao passar.

— Obrigado. — Murmurou Dex.

— Você sabe quem é o seu parceiro? — Pearce soava muito mais casual do que ele provavelmente estava sentindo. Dex não conseguiu condenar o cara por tentar.

— Não, uh, isto tudo me pegou um pouco de surpresa.

Pearce balançou a cabeça e voltou sua atenção para o capitão.

— Pearce, você vai tomar o lugar de Dex até conseguirmos remanejar o pessoal por aqui. Por que você não o leva para o seu carro? Dex, vamos enviar o seu material para a sede THIRDS, junto com toda a papelada.

Em outras palavras, os caras lá de cima não queriam Dex sendo espancado, agora que ele fazia parte de uma nova força de elite brilhante, e se Pearce estava com ele, Dex iria sair do prédio inteiro. Bons tempos.

30

Dex levantou-se, tirou a arma do coldre e colocou-a na mesa de McGrier, juntamente com o seu distintivo. Ele evitou o “foi um prazer trabalhar com você” de policial para capitão, sabendo que nenhum dos dois tinha mais nada a dizer. Eles não se preocuparam com o “mantenha contato ou qualquer coisa assim”, porque ambos sabiam que não ia acontecer a menos que fosse a uma missão oficial.

Pearce caminhou em silêncio ao seu lado através da antiga delegacia, ombro a ombro, perdido em seus próprios pensamentos. Dex não poderia dizer se a expressão em seu rosto era devido à dor ou antipatia, mas ele se compadeceu do cara.

Ele queria se desculpar com Pearce pela sua perda, pela promoção que o lembrou de sua perda, pelas ações que levaram à sua promoção, que por sua vez, o lembrariam de sua perda. Dex teria pedido desculpas por toda a sua maldita existência se ele achasse que iria fazer a diferença, mas não faria diferença, então ele não disse nada.

Dex tinha optado por estacionar seu bebê no parque de estacionamento privado em frente, em vez de no lote da delegacia, apenas para prevenir. A quantidade de dinheiro pago

²⁰ Cantor norte americano. Provavelmente Dex ouviu uma das músicas dele antes de ir para o trabalho.

para o estacionamento seria muito menor do que o que ele teria que desembolsar para um novo para-brisa ou pintura nova.

Quando chegaram ao carro, Pearce virou-se para Dex, percebendo que esta era provavelmente a última vez que o veria. Sem chance de que Pearce fosse querer compartilhar esse café com ele agora.

— Carro bacana.

— Obrigado. — Dex deu um tapinha no capô de seu bebê com um sorriso tonto. Às vezes ele gostava de fingir que era John McClane no filme *Die Hard*²¹, exceto com mais limites de velocidade, menos explosões e, geralmente, muito menos ação acontecendo. Ele realmente precisava começar a sonhar um pouco mais. Como suspeitava, Pearce deu-lhe um breve aceno de cabeça e se virou para ir embora, mas para surpresa de Dex, parou.

— Cuidado com as costas lá, Daley, e não espere uma recepção calorosa.

Bem, isso não transmitia nada de bom. — Por que você diz isso?

Pearce parecia meditar sobre isso antes de se virar para trás, as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta.

— *Destructive Delta* está na Unidade Alpha, e essas posições são as mais altas, as mais perigosas, as mais procuradas nos THIRDS, mas a posição de Gabe ainda está em aberto, tem sido ligada e desligada por mais de um ano. O que isso quer dizer?

— Eu não sei, mas posso imaginar que perder Gabe foi provavelmente difícil para a equipe.

Pearce balançou a cabeça, os lábios franzidos. — Tenho certeza de que foi, mas os THIRDS não choram, eles continuam se movendo. Eles não são como o resto de nós. O rumor é de que o líder da equipe, o agente Brodie, botou para correr mais de meia dúzia de agentes. Eu o conheci, e acredite em mim quando eu digo que ele é o maior idiota a andar nesta terra. Segundo ele, ninguém é bom o suficiente para substituir Gabe. Eu teria encontrado sua lealdade admirável, se não tivesse sido o único a enviar Gabe para atender a esse Therian informante em sua própria noite em que foi morto.

— Você acha que foi culpa do agente Brodie por Gabe ter sido morto? — Dex estava preocupado por Pearce. Talvez este líder da equipe fosse um idiota, mas se os THIRDS eram

²¹ Filme Duro de Matar, com Bruce Willis.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

tão bons como todos afirmavam que eram, certamente não teriam enviado seu próprio companheiro de equipe sabendo que não poderia lidar com isso sozinho. — Você não deve ir por esse caminho. — Dex colocou a mão no ombro de Pearce. — Isso não leva a um lugar algum bom. Eu não conheci Gabe, mas tenho a sensação de que ele não gostaria que você pensasse assim também. — Dex entendia qual era a sensação de perder a família nas mãos de criminosos. Ele também entendia, em primeira mão, o quão perigoso pode ser cair em desespero. Sorte para ele, ele tinha o seu pai adotivo, Anthony Maddock - na hora para resgatá-lo antes que ele se perdesse.

— Você está certo. — A carranca de Pearce deu lugar a um sorriso triste. — Gabe não iria querer isso. Pelo menos ele morreu defendendo o que ele amava. Cuide de si mesmo, Daley. Eu ligo para você sobre o café.

Com isso, Pearce se afastou, seus passos ressoando pela garagem vazia cavernosa até que ele desapareceu nas sombras, deixando Dex de pé em seu solitário enfrentamento de um futuro indiscernível.

Maldito seja, Howard Jones!



Capítulo 2

CONIUNCTIS VIRIBUS: Com a Força da Unidade.

Isso é o que a pedra, esculpida acima das portas colossais com molduras douradas orgulhosamente, afirmava.

Dex poderia contar em uma mão o número de vezes que ele tinha estado em frente a este edifício e realmente entrado. Sua fachada era tão imponente como a organização que abrigava. Ladeado ao oeste pela *Thirty-Eighth Street* e ao leste pela *Forty-Second Street*, a Sede THIRDS em Manhattan, na *First Avenue* era um monumento à realidade de seu mundo em constante evolução. Era incrível como o curso da história humana podia mudar num piscar de olhos, ou melhor, na queda de uma agulha.

Dex não tinha idade suficiente para ter estado lá quando Eppone⁸ jogou o mundo no caos, mas lembrou-se de ser um menino com seus pais contando-lhe histórias, tentando fazê-lo entender por que tudo parecia estar queimando e desmoronando ao seu redor, por que as pessoas eram tão irritadas o tempo todo, quebrando as coisas, e sendo tão assustadoras. Foi tudo tão assustador para uma criança de cinco anos de idade, que ele não queria dormir em sua cama sozinho. Quando seu pai saía para trabalhar, Dex chorava, com medo de que os homens maus pegassem o seu pai. No final, eles fizeram. À sua mãe, também.

Nenhuma despesa foi poupada na criação da Sede dos THIRDS em Manhattan. Era grandiosa em pedra cinza com detalhes em ouro, cercada por uma enorme extensão de gramados bem cuidados e vegetação, enriquecidos por uma fronteira impenetrável de pedra com barras de ferro banhadas a ouro. Uma estátua gigante de ouro de uma deusa grega em um pedestal de mármore estava no centro de um pátio amplo circular dentro do portão da

frente, com uma série de bancos *fancy marble*²² dispostos meticulosamente. Ele tinha sido projetado em um velho estilo Art Deco que competia com o resto das estruturas clássicas de Nova Iorque. Na verdade, o edifício se assemelhava ao Waldorf Astoria²³ mais do que qualquer prédio do governo.

Dex não sabia muita coisa sobre a forma como os THIRDS operavam. Ele sabia que eram os caras que você chamava quando tinham uma merda real. Após o Massacre do Dia de Maio e os motins no início dos anos oitenta, quando a violência eclodiu entre os humanos e Therians, os cidadãos exigiam uma agência de aplicação da lei que não só poderia lidar com as ameaças therian, mas que poderiam fazê-lo de forma justa.

O THIRDS foi criado e organizado para que cada equipe tivesse tanto um elemento humano como um Therian, se eram agentes, secretárias, ou burocratas. Oficiais superiores estavam pareados com outros oficiais de alto escalão, mas não necessariamente de sua própria categoria, como Tony, que era um sargento que foi emparelhado com um tenente Therian. O THIRDS também foi a primeira organização governamental multicultural a promover a igualdade para todas as raças, religiões, gêneros e sexualidades. A intenção era mostrar que, apesar de culturas e crenças variadas, ambos seres humanos e Therians poderiam se reunir sob um objetivo comum - justiça para todos. Claro, isso não era tão preto e branco como tudo isso, mas pelo menos era um passo na direção certa, considerando os últimos quarenta e tantos anos.

Como qualquer outro equipamento que o governo militar financiava, os THIRDS operavam baseados em “necessário saber” e “o que você não sabe não vai te machucar”. Quando você é um agente THIRDS, as pessoas mantêm-se fora de seu caminho. Seu pai e seu irmão nunca discutiram os seus empregos, nem mesmo com Dex. Agora ele desejava que tivesse os pressionado para saber mais. Os THIRDS não confiavam em ninguém fora da família, a sua família.

— Você vai olhar para ele o dia todo? Ou você vai entrar?



²²

²³ Hotel luxuoso de Manhattan.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

A familiar voz de barítono trouxe um grande sorriso no rosto, e Dex virou a tempo de receber um abraço de urso esmagador.

— Pai. — Dex arquejou para se livrar da saudação, mas tudo foi tirado de seus pés.

O peito de Tony retumbou com o riso profundo e ele deu um aperto final em Dex antes de liberá-lo.

— Você não sabe o quanto estou feliz. — Ele segurou Dex no comprimento do braço, uma carranca profunda vinda em seu rosto severo. — Eu estava preocupado. Qual é o problema com você? Você não sabe como pegar um maldito telefone para me deixar saber que você está vivo?

— Sinto muito. Eu queria chamar, eu juro, mas tem sido um par de semanas de merda. Cheguei em casa e encontrei Lou fazendo as malas e partindo, e então eu tive que devolver o carro de aluguel, mas tive que chamar o clube de carros para trocar o pneu...

— Trocar o pneu?

Dex assentiu. — E então... — Ele foi cortado quando suas bochechas foram presas entre as grandes mãos de Tony e foram apertadas. Jesus, era como se ele tivesse treze anos de novo, sendo castigado por brigar na escola - ele não tinha sido o único a provocar, é claro - e Dex teve a ideia genial de subir para fora da janela de seu quarto para ir ao parque. E então o seu cadarço ficou preso em um prego no peitoril da janela, e ele acabou caindo de cabeça nas rosas da Sra. Jones abaixo.

— O que aconteceu com seu rosto?

— Hum... — Dex tentou falar através de suas bochechas apertadas, resmungando até que Tony finalmente o soltou. — Fui atacado na garagem depois do julgamento. — Dex não se preocupou em tentar esconder a verdade, principalmente porque ele nunca fugia dela. — E então na minha primeira manhã de volta, na sala de provas.

— Eu entendo. — Tony pôs as mãos nos quadris e revirou os ombros largos. Com os lábios franzidos, ele passou a mão sobre a cabeça raspada e até sua mandíbula, onde sua barba grisalha estava crescendo.

— Diga-me uma coisa, meu filho.

Merda Dupla.

— Pai...



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Oh, você não vai me enganar com essa de pai. Não enquanto você estiver em pé na minha frente, me dizendo que deixou um monte de bons filhos da puta bater em você.

— Eu não...

Tony ergueu um dedo para impedi-lo. — Nós não vamos falar sobre isso agora, porque não há nenhuma maneira de merda em fazer agora, mas você pode apostar sua bunda magra que vamos sentar e conversar sobre isso. Você trabalha para mim agora, então se você pensar por um minuto que eu não vou atirar minhas frustrações em você, é melhor você pensar de novo. Você está me ouvindo?

— Mas...

— Não.

Não havia nenhum ponto em sequer tentar argumentar. — Sim, senhor.

— Vamos. — Tony fez um gesto para trás e Dex endireitou os ombros, andando em postura ereta como o agente que era, não como um garoto de treze anos de idade, ele se sentia de fato. Atrás dele, o pai amaldiçoava e murmurava baixinho. Talvez Dex tinha sido um pouco precipitado demais em sua emoção de estar trabalhando com sua família. No minuto em que pisou dentro, ouviu seu nome sendo chamado.

— Dex! — Cael correu mais e jogou os braços ao redor dele, apertando-o com força. — Estou tão feliz que você seja um de nós agora.

— Bem, não exatamente. Eu não ronrono e tenho vontade de brincar com bolas gigantes de barbante.

— Você é um idiota. Eu ainda estou animado que você esteja aqui, mas tão logo a novidade passe, eu vou ter a certeza de dizer-lhe para me morder.

Dex riu e deu um tapinha no rosto de seu irmão mais novo. — Eu estou feliz por estar aqui também.

— Tudo bem, acabem com isso. — Tony grunhiu, embora Dex poderia dizer que ele estava segurando um sorriso. — O momento macio acabou. Cael, leve o seu traseiro de volta para Esparta.

— Sim, senhor. — Com uma piscadela para Dex, Cael correu para fora.

— O que é Esparta, e, por favor, me diga que são caras com togas. — Dex disse, colocando as mãos em oração.

— Não. É o centro de treinamento. É apelidado de Esparta, não tanto pelos caras de togas e mais por ser o lugar onde chutam sua bunda até que você esteja pronto para a batalha.

— Tony saiu e Dex o seguiu rapidamente. Trabalhar com a família quase fez tudo o que ele suportou valer a pena. Quase. — Você recebeu todas as informações?

— Sim. — Era uma coisa boa que os arquivos haviam sido digitalizados ou eles teriam matado uma pequena floresta para imprimir a coisa toda. Continha informações sobre tudo, desde a lei de Therian até as políticas dos THIRDS sobre a conduta do agente. Havia até uma seção sobre comida fedida no local de trabalho.

— Há vários escritórios de campo dos THIRDS por toda Manhattan, incluindo escritórios de operações especializadas, mas você vai estar trabalhar fora do QG²⁴ da Divisão de Manhattan. Há três departamentos principais nesta divisão - Intel, Recon, e defesa - com um total de oito mil funcionários. Cada departamento é dividido em quatro unidades - alfa, beta, delta e Omega. Unidades Alpha e Beta lidam com crimes graves, com Alpha assumindo os crimes mais violentos. Delta e Omega lidam com crimes menores. Cada unidade é, então, dividida em esquadrões ou equipes. Há dez esquadrões em sua unidade.

37

Tony levou através do intocado lobby principal de Art Deco, e por um momento, Dex poderia ter se enganado em pensar que estavam no Grand Central Station²⁵, durante a hora do rush. Todo mundo andava e falava com um propósito, como se tudo o que eles estavam fazendo ou dizendo era da maior importância. No centro do lobby, muito acima da extensa recepção de mármore, o escudo dos THIRDS estava pendurado com orgulho, uma hélice dupla em forma em um círculo com um símbolo do átomo no centro que representava a ligação entre seres humanos e Therians. Era isso. As grandes ligas.

Eles viraram na esquina em direção a um corredor largo cheio de brilhantes elevadores de ouro, e Tony parou em um situado no final. Dex ficou agradavelmente surpreendido quando as portas de ouro abriram por conta própria, assim que se aproximou delas. Com um sorriso, Tony apontou para o chão.

— Sensores de movimento.

²⁴ Quartel General ou Sede.

²⁵ O Grand Central Terminal, é um importante terminal ferroviário e metropolitano localizado em Manhattan, Nova Iorque. Foi inaugurado em 1903 com o nome Grand Central Station, que foi oficialmente alterado em 1913

No interior, Dex observou Tony pressionar a mão em um painel preto lustroso com uma linha azul delineando uma marca de mão. Quando ele acionou isso, sua imagem passou, junto com seu nome e toda uma carga de outras informações, incluindo níveis de isenção. Antes que Dex tivesse a chance de trabalhar algumas delas, Tony apertou o botão "A" no painel de ouro brilhante azul e eles estavam fora. Se o elevador era qualquer coisa perto do que estava por vir, ele mal podia esperar para colocar as mãos sobre o resto dos aparelhos brilhantes que os THIRDS tinham para oferecer.

— Ajuste o uniforme.

Dex olhou para si mesmo. — Sim. É estranho estar de volta no uniforme, embora seja um presente muito pior do que o meu antigo HPF. — Ele usava botas de nível militar preto, pesadas calças táticas em um profundo cinza carvão com torniquetes construídos em cada coxa, bolsos para inserir almofadas blindadas e uma cintura ajustável acolchoado para maior conforto. Preso em um cinto de utilidades de várias bolsas, juntamente com um dispositivo de abertura rápida, um equipamento na coxa destacável com um kit Drop & Offset ²⁶contendo duas tiras blindadas de nylon de tração fixadas em torno de sua perna. Ele tinha um coldre com um sistema de auto-bloqueio para impedir que alguém removesse a Glock 17 escondida dentro. Na mesma plataforma da coxa estava uma faca tática.

Ao longo de sua camiseta preta, ele usava uma camisa pesada combinando com a cor da calça, com dois adesivos em um braço - um para a Divisa THIRDS NYC e uma para a Unidade Alpha, Destructive Delta - e em seu braço direito, o escudo THIRDS. Através do bolso do peito esquerdo, THIRDS foi costurada em letras brancas, e, da mesma forma costurada por cima do bolso do peito direito, estava D. Daley. Preso ao cinto estava o seu novo emblema brilhante, sortudo 2108. No geral, era tudo muito sexy.

— Eu sinto muito por Lou.





Isso não era sexy. — Eu também. — Dex resmungou. Fazia quase um mês e a forte dor em seu coração havia rebaixado a uma dor surda, principalmente porque depois de uma boa dose de pensamento, ele chegou à conclusão de que Lou tinha razão. Eles estavam indo por esse caminho há muito tempo. Mesmo assim, quando ele pensou em Lou partindo, ele foi atingido com um sentimento de tristeza, e, no início, ele realmente sentia falta dele. A manhã após uma noite excepcionalmente patética de se sentar em seu sofá sem nada, a não ser a cueca, bebendo e bancando o estúpido, deu graças a Deus por ele ter a clarividência de excluir o número de Lou de seu telefone. Conhecia-se muito bem, e a última coisa que ele precisava era enviar a seu ex um monte de textos choramingando ou, Deus nos livre, correios de voz. Nunca ter memorizado o número de telefone de seu ex dizia muito de seu relacionamento, não?

A voz rouca de seu pai interrompeu seus pensamentos lamentáveis. — Posso ser sincero?

— Claro. Posso ser feijão? — Mesmo sem ter de olhar para cima, Dex sabia o que seu pai estava fazendo. — Pare. Você sabe como eu odeio quando você faz isso.

— Fazer o quê? — Tony resmungou.

— Fazer aquela bunda enrugada com os seus lábios.

— E você conhece tudo sobre bundas franzidas.

Dex arqueou uma sobrancelha para o seu pai. — Você sabe, às vezes eu me pergunto quem é o adulto aqui.

O elevador pingou e eles saíram em uma sala branca longa, com piso de cinza escuro. — E eu me pergunto se você perdeu mais do que algumas bolinhas de gude. Pelo tamanho da mala.

— Tudo bem. Vá em frente.

— Ele não era o cara.

Dex estava sem palavras. Tony nunca tinha mencionado nada antes. Então, novamente, ele não era do tipo de se intrometer na vida dos filhos, a menos que eles fizessem algo que pedia intromissão, então ele era um campeão dos pesos pesados. Em sua adolescência, Cael e Dex haviam criado um personagem super-herói para ele, conhecido como O Intrometido.



Não tendo certeza que ele queria saber a resposta, mas sentindo a necessidade disso, Dex pigarreou e perguntou: — O que te faz dizer isso?

— De quem foi a ideia de ser exclusivo? — Tony chegou a um impasse, com os braços musculosos cruzados sobre seu peito largo enquanto enfrentava Dex. Caramba. O conjunto teimoso do queixo e testa franzida dizia a Dex que ele não podia escapar agora.

— Dele, mas eu não teria concordado se eu não estivesse pronto.

— E de quem foi a ideia dele se mudar?

— Dele, mas, novamente, eu concordei, porque eu estava pronto. — Eles realmente iriam ter essa conversa agora?

— Ou talvez você não se importasse de uma forma ou outra e só estava tentando fazê-lo feliz.

Dex se endireitou, sua voz saindo mais alta do que deveria. — Ei, eu me preocupava com ele.

— Eu não estou dizendo o contrário, mas eu acho que talvez o seu relacionamento não fosse tão perfeito quanto você se convenceu que era. Dex, eu te conheço. Inferno, eu te criei. Quando você ama algo, você se atira de cabeça, as consequências que se danem. Lembra-se do equipamento da polícia eu montei para você em um Dia das Bruxas, quando você tinha oito anos?

Um sorriso Dunga encontrou o seu caminho no rosto de Dex. — Sim, eu amava aquela coisa.

— Você viveu com isso. Você se recusava a usar qualquer outra coisa. Você dormiu nela, comeu nela, jogou nela, até foi para escola com ela.

— Eu também apanhei nela. — Dex acrescentou com uma careta. — Mas então eu acho que não ajudou que eu continuasse tentando prender meus colegas. — Hmm. Ele estava começando a perceber um padrão.

Tony colocou a mão suavemente no ombro de Dex. — Meu ponto é que, quando você está apaixonado por alguma coisa, você demonstra em tudo que faz. Com Lou, você nunca se chateou com nada.

— Não é verdade. A gente discutia por algumas coisas.

— Não, você brigou por alguma coisa, a única coisa que realmente amava. O trabalho.

Você estava disposto a colocar o seu trabalho antes de Lou em todas as vezes. Rapaz, as desculpas que você arrumava eram uma coisa. A pior parte foi que você nem sabia que estava fazendo isso.

Dex deu um passo para trás e enfiou as mãos nos bolsos, não gostando onde esta conversa estava indo, ou o fato de que ele podia sentir sua raiva aumentando. — Então o que? Agora eu sou um namorado de merda por se preocupar com a minha carreira?

— Eu estou dizendo que se você não estava disposto a arriscar tudo por ele, ele não era a pessoa certa para você. — Tony deu-lhe um tapinha nas costas, antes que ele se afastasse novamente.

Eles caminharam lado a lado em silêncio, e Dex se perguntou se Tony poderia estar certo. Dex teria levado a relação apenas para fazer Lou feliz? Ele não se sentia assim. Dex tinha sido feliz com Lou e, embora fosse verdade que a única coisa que eles nunca discutiram era o trabalho de Dex, dificilmente significava que ele não se importava com mais nada.

Quando Lou queria sua atenção, Dex dava. Quando Lou precisava de ajuda para expandir o seu negócio de catering²⁷, Dex o tinha apoiado. Quando Lou perguntou a Dex como ele se sentiria sobre eles viverem juntos, Dex disse que estava bem para ele. E se não estivesse? Lou tinha sido a coisa mais próxima de um relacionamento comprometido que Dex já teve. Havia um monte de momentos de primeira viagem.

Não havia motivos para analisá-lo agora. Sua relação, bem como a sua carreira no HPF, tinha acabado. Tudo o que ele podia fazer agora era o que ele fazia melhor, jogar-se em seu trabalho. Esta era a sua última chance. Ele tinha que fazer este trabalho.

Sendo um detetive para o HPF significava que ele tinha recebido a merda dos seres humanos, porque é onde sua jurisdição começou e terminou. Ser um agente para os THIRDS significava que ele estaria recebendo a merda de seres humanos e Therians. O dobro da diversão. Ele não podia reclamar. Também significava que ele estava recebendo o dobro do salário e benefícios, se ele sobrevivesse tempo suficiente para colher os frutos. Espere... THIRDS, Therians Alphas.. predadores.

— Oh meu Deus. — Ele suspirou e de repente agarrou o braço de Tony como se a realidade desabasse em cima dele. — Eu vou ser picado como queijo de corda! — Ele tinha

²⁷ Empresa que organiza eventos, fornecendo desde o bufet a decoração.



sido esfaqueado, baleado, seus ossos quebrados, fraturas, entorses, espancamentos, hematomas, cortes, mas ele nunca se deparou com alguém que pudesse matá-lo com uma mordida.

— O que há com você e o queijo? — Tony arrancou os dedos de Dex fora de seu braço e continuou a andar, ignorando o estado de pânico se aproximando de Dex. Como um detetive HPF, Dex nunca havia enfrentado qualquer Therians em sua forma Therian, nem mesmo os dóceis. Afinal, transformar-se em público era considerado uma contravenção, lá em cima com a exposição indecente, e uma vez que eles estivessem em sua forma Therian, se eles cometessem um crime, era de responsabilidade dos THIRDS. Agora eles eram a sua responsabilidade, e ele iria lidar com Therians que enxugavam suas bundas com a lei.

O mais próximo que Dex já tinha chegado a ser atacado foi quando Cael atingiu a puberdade e sua primeira mudança aconteceu. Therians poderiam controlar sua transformação, mas isso era possível em um momento extremamente estressante para desencadear uma mudança; razão pela qual a maioria das primeiras mudanças acontecia quando a puberdade batia e tendiam a acontecer espontaneamente. Como qualquer outro jovem Therian, passar pela provação era assustador, e pela primeira vez, Cael enlouqueceu. Apesar de ter assistido a todas as aulas obrigatórias para famílias com Therian jovem, o que foi feito para prepará-los para esse exato momento, todos entraram em pânico, e Cael conseguiu pastar a perna de Dex com suas garras antes que Tony colocasse as mãos sobre o kit *‘Primeira Transformação Shift’* contendo os sedativos necessárias.

Por mais que Dex entendesse que ainda era seu irmão mais novo dentro da chita Therian e que Cael não tinha a intenção de machucá-lo, o sangue de Dex por todo o chão da cozinha os tinha deixado todos abalados. Foi Tony que garantiu então que seus meninos recuperassem, tanto física como psicologicamente das sequelas. As cicatrizes leves na perna de Dex não trouxe a culpa esmagadora que já tinha - Tony por não impedi-lo de se aproximar, Dex por ter medo de seu próprio irmão, e Cael por ter ferido Dex.

— Eu não estou sendo uma rainha do drama aqui. Estou prestes a cagar um tijolo.

Tony parou para dar-lhe um olhar aguçado. — Você quer sobreviver, recruta, você ouve o seu parceiro.

— Recruta? — Que diabos? — Eu estive na força por dez anos!



— A Polícia Humana. Neste mundo, você é um novato. Você estará lidando com os mesmos doidos que você estava lidando antes, só que agora eles têm mandíbulas e garras que vão puxá-lo como o seu queijo de corda favorita. Lembre-se disso. Mandíbulas e garras. Repita depois de mim. Mandíbulas.

Ele estava falando sério. Dex respirou fundo e a soltou lentamente, sua ansiedade dando lugar à irritação. — Mandíbulas.

— E garras.

— E garras. — Disse Dex, enunciando cada palavra. Ele tinha uma terrível vontade de fazer as garras com as mãos, mas ele pressentiu que Tony poderia chutar a bunda dele. Ainda assim, era tentador. Claramente o seu rosto deve ter dito isso, porque Tony apontou um dedo em sua direção.

— Não se brinca com isso, Dex. Estou falando sério.

— Sim, eu posso dizer pelo jeito que a veia no lado de sua cabeça está latejando. — Ele fez que ia tocá-lo só para ter Tony batendo em sua mão.

— Rapaz, você deve estar fora de sua mente maldita. Você está me ouvindo?

— Sim, tudo bem, eu entendo. Ouvir o meu parceiro. Você sabe quem é o meu parceiro?

Eles atravessaram uma porta enorme que parecia como se tivesse sido feita de vidro à prova de balas com as palavras "pessoal autorizado" em grandes letras brancas exibidas em toda ela. Ao lado da porta estava outra tela preta como a do elevador. Havia alguma coisa neste piso, além de paredes e portas?

— Deixe-me lembrá-lo de outra coisa que parece estar escorregando sua pequena mente preciosa. Eu sou o seu sargento. Eu sei dessa merda antes de você. Eu também tenho o poder de fazer a sua vida miserável.

Dex olhou para ele. — Mas você já faz isso.

— Sim, mas agora eu posso fazê-lo a qualquer hora. — Seu sorriso mal tinha dado tempo para Dex dar um passo para trás. Lembrete pessoal - pensar antes de abrir a boca grande. — Além disso, se estamos no trabalho, você me trate como Maddock, Sargento, ou Senhor. Além disso, você vai ouvir o seu irmão ser tratado pelo seu primeiro nome, em vez de sobrenome. Menos confuso.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Entendi Sargento. Então... você se importaria de esclarecer sobre quem é o meu parceiro?

—Você vai se reunir com a sua equipe em breve. — Tony lhe deu um sorriso maroto e Dex amaldiçoou em voz baixa. Isso não pode ser bom. Como Tony poderia resistir a ele? O homem esteve presente lá para Dex quando ele ficou com seu primeiro namorado e, em seguida, quando levou um fora de seu primeiro namorado e agora do recente ex-namorado. Tony tinha estado lá para explicar a importância do preservativo e lubrificante - o que tinha sido uma conversa estranha. Por que ele não iria dizer a ele sobre seu novo parceiro? Era tão ruim assim? As palavras de Pearce ecoaram em sua cabeça. Não espere uma recepção calorosa.

No final do corredor curto havia um conjunto de portas duplas de doze metros de altura envidraçadas. Em letras brancas acima, lia-se: UNIDADE ALPHA. Bem, aqui estava. Por trás dessas portas se iniciava uma vida nova. Uma vida na qual ele iria se sobressair, ou realmente se queimar.

Agora que ele estava com esse título que pairava sobre ele, ele teve um ataque repentino de pânico. E se ele não pudesse se enquadrar como um agente THIRDS? Claro, ele tinha brilhado durante o treinamento, mas não foi esse treinamento.

Ele fazia parte de uma equipe tática, agora, uma equipe que incluía sua família, a sua verdadeira família. Se ele falhasse, não só ele seria prejudicado, ele poderia levá-los à morte. Antes esses temores poderiam enterrar mais fundo, uma voz masculina suave com um rico sotaque britânico chamou de algum lugar atrás deles. Voltaram-se para encontrar um macho Therian - cujas marcas em seu pescoço afirmavam que ele era um Lobo Cinzento - e uma fêmea humana de jaleco branco se aproximando rapidamente.

— Sargento Maddock, podemos ter um momento, por favor?

— Hudson, Nina, ótimo timing. — Tony virou-se para apresentar Dex. — Este é o nosso mais novo recruta, o agente J. Daley Dexter. Dex, esta é a médica legista do Destructive Delta, a Dra. Nina Bishop, e nosso médico legista chefe, Dr. Hudson Colbourn.

— Dra. Bishop, prazer em conhecê-la. — Dex tomou a mão da mulher com um sorriso. Ela era alta e esbelta, com traços delicados e profundos olhos castanhos e cabelo



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

escuro. Ela também tinha um olhar penetrante que estava atualmente avaliando-o enquanto apertou sua mão. Para alívio de Dex, os lábios franzidos logo deram lugar a um sorriso caloroso e Dex soltou a respiração que estava segurando.

— O prazer é todo meu, agente Daley.

Ao lado dela estava o médico legista chefe com esportivos óculos da moda de armação preta. O Therian escorria elegância e confiança quando estendeu a mão. Ele também era muito quente. — Prazer em conhecê-lo, Dr. Colbourn. — A forma como o médico olhou para Dex indicou que ele não se importaria de fazer um exame pessoal em Dex. Era uma vergonha que estariam trabalhando juntos. Dex nunca misturava negócios com prazer. Ainda pior do que o drama de relacionamento, era o drama de o relacionamento ser no local de trabalho. Ele mesmo nunca tinha se envolvido num relacionamento assim, mas ele já tinha visto o suficiente no HPF para assustá-lo completamente - por assim dizer. Era também contra a política THIRDS.

— É um prazer conhecê-lo, Agente Daley.

Dex sorriu largamente ao Dr. Colbourn e ao seu lado, Tony revirou os olhos.

— O Sargento Maddock e o Agente Cael falam de você tantas vezes, que eu sinto como se eu já o conhecesse. — Acrescentou Colbourn.

— Mentiras, tudo são mentiras. — Dex brincou. — Exceto as partes boas. Essas são todas verdadeiras.

Dr. Colbourn deu-lhe uma piscadela. — Bem, nós estamos ansiosos para trabalhar com você. E pedimos desculpas por interromper a sua apresentação, mas precisamos tomar emprestado o sargento. Trata-se de um caso em que estamos trabalhando.

Tony soltou um suspiro pesado, as sobrancelhas franzidas, com mal-estar. — O caso Humani Therians. Cael e sua parceira Rosa Santiago têm trabalhado durante semanas.

— Alguma pista? — Julgando por Tony e sua carranca, Dex percebeu que era praticamente um “não”.

A medicina forense therian era muito mais complicada do que a humana, para não falar que ainda estava em desenvolvimento, apesar de técnicas avançadas therian mais recentes e mais próximos à luz o tempo todo. Claro, isso não ajudava quando você estava tentando investigar um homicídio Therian e sua vítima se assemelhava à carne moída.

— Nada até agora. — Tony respondeu severamente. — Temos uma reunião marcada esta tarde, então eu vou lhe fornecer todas as informações. Mas não é bom olhar. Por que você não vai até o Esparta. Vou apresentá-lo para o resto da equipe e continuar a turnê assim que eu terminar aqui. Então vamos fazer com que você receba um armário. Os seus dados já estão no sistema, portanto, use o bloco de identificação no elevador para ir para o nível "B"

— Claro.

— Há uma sala de lazer e uma lanchonete. Espere por mim em um desses. Não vá andando por aí. — Tony deu-lhe um olhar de advertência antes de acenar para ele ir embora.

— Tudo bem. — Ele não sabia por que Tony estava tão preocupado. Não era como se ele fosse sair correndo como um louco. A última coisa que ele precisava era que sua nova equipe pensasse que ele era algum tipo de maluco. Ele deixou Tony e os médicos legistas seguirem de volta pelo corredor, dando sorrisos e saudações amigáveis enquanto seguia. Aqueles que não estavam muito ocupados salvando o mundo de si mesmo o cumprimentaram de forma agradável o suficiente. A maioria parecia mais curioso do que qualquer coisa.

46 Não demorou muito tempo para chegar até o porão, e através de um conjunto de portas duplas de doze metros de altura com a palavra "Sparta" pintado através delas. No interior, o lugar era maior do que qualquer ginásio que já tinha estado, movimentado com agentes em vários estágios de nudez, quando iam de uma parte da instalação para outra. Em frente a ele, no centro estava uma área aberta expansiva preenchida com abundância de sofás confortáveis que ficavam de frente a TVs widescreen, provavelmente a área de lazer. Estava ocupada com agentes sentados conversando, dormindo, ou brincando com seus tablets. Ele se perguntou se algum desses agentes fazia parte de sua equipe. Tony disse para esperar na sala. Ele não disse para não falar com ninguém.

Dex vasculhou o quarto procurando qualquer Therians que parecesse ser Alphas, e embora ele não conseguisse distinguir as marcas em seus pescoços, dizendo-lhe qual classificação de Therian eles eram, ainda podia discerni-los dos agentes humanos. Reconhecer os Therians era muito fácil. Tudo o que tinha a fazer era olhar para o sinal revelador - a presença clara de *tapetum lucidum*²⁸, a camada de tecido por trás da retina, que refletia a luz visível, lançada de volta, e aumentando a luz disponível para os fotorreceptores.

²⁸ Do latim, significa mais ou menos: 'camada luminosa'.

Ou, em outras palavras, o que ajudava a ver os animais à noite. Quando a luz batia nos olhos de certa maneira – bum! Therian.

Mais em um dos grandes sofás cinzentos estavam três Therians, dois machos e uma fêmea, brincando e rindo. Eles pareciam acessíveis, de uma forma "nós podemos transformá-lo em linguini²⁹ mas somente se você nos irritar".

— Ei, desculpe interromper, mas eu estou procurando *Destructive Delta*? Eu sou o novo integrante.

Os três Therians o analisaram antes de cair na gargalhada. Ele não estava realmente certo do que eles estavam rindo, mas ele juntou-se à diversão, rindo junto com eles, até que lhe ocorreu que eles pensavam que ele estava brincando. — Não realmente. Eu sou o novo integrante.

O riso morreu.

Suas bocas estavam abertas e o maior dos três agentes olhou para ele com os olhos arregalados. — Merda, você não está brincando. Desculpe, mano, nós pensamos que você estava brincando. Tem certeza que é *Destructive Delta*?

Dex bateu o adesivo na manga que dizia isso. — Sim. Eu suponho que vocês não estão no *Destructive Delta*.

— Não, nós somos da Intel na Unidade Beta, Tropa Gama. Todo mundo vem aqui porque a Unidade Alpha tem o melhor equipamento.

O Therian feminino concordou com a cabeça. — E uma piscina maior.

A Unidade Alpha tinha uma piscina? Que doce! Dex mal podia esperar para usá-la.

— Além disso, é divertido vê-los chutarem as bundas uns dos outros durante o treinamento. — O segundo homem Therian acrescentou com um sorriso maligno.

— Parece divertido. — Dex disse alegremente. — Então, você pode me indicar a sua direção?

A agente fêmea parecia genuinamente preocupada. — Tem certeza que não quer esperar pelo seu comandante para ser apresentado? Acho que eles estão treinando agora. O agente Brodie fica muito chateado quando alguém interrompe seu treinamento.

²⁹ Linguine são tiras de massa alimentícia finas, achatadas e com um comprimento semelhante ao espaguete. O seu nome significa "pequenas línguas" e é originário da Itália.

— Eu não vou interromper. — Dex prometeu. — Só quero dar uma espiada. — A última coisa que ele queria fazer era entrar na lista negra de seu líder de equipe no primeiro dia.

— Ok. É o seu funeral. — O maior dos agentes apontou para um corredor atrás de Dex. Isso era animador. — Obrigado. — Ele se dirigiu para o corredor ocupado, certificando-se de ficar fora do caminho de todos e manter a cabeça para baixo. Havia várias áreas enormes de formação, cheias de agentes de aparência elegante trabalhando nas esteiras, levantando pesos, flexões, abdominais, e tudo mais para manter seu corpo em condição física adequada. O equipamento era top de linha, brilhante e novo. Os pisos estavam cobertos de telhas de borracha escuras que pareciam como se tivessem sido instalados recentemente.

Algumas das salas foram criadas para as artes marciais, enquanto outras foram criadas para o boxe. Havia até um estúdio de ioga, que tinha tanto agentes masculinos quanto feminino. Não admira que muitos agentes lotavam aqui em baixo. Não havia nenhum sinal de uma piscina, no entanto, provavelmente ficava do outro lado do estabelecimento. Quem saberia o que mais estava aqui em baixo. O lugar era enorme.

— Seu filho da puta!

Dex se endireitou, ouvindo a ladainha de maldições que se seguiu à exclamação inicial. Após o palavrão, ele encontrou a sala que estava procurando. Era uma grande baia de treinamento afinal, mas ao contrário dos outros cheios de numerosos agentes, este só tinha um punhado deles. Ele fez questão de manter-se discretamente escondido, ao lado das portas duplas abertas enquanto cuidadosamente espiava dentro. Havia sete agentes separados em pequenos grupos. Ele imediatamente viu o seu irmão de um lado sentado no chão de pernas cruzadas com um tablet na mão. Mas que nerd. O telefone de Dex zumbiu e ele deu-lhe um olhar rápido. *Cael Mad gostou de sua foto.*

— Sério, cara? — Dex murmurou baixinho, retornando o seu telefone para o seu bolso. Havia caras suados e quentes lutando uns contra os outros na mesma sala, e Cael estava brincando online. Dex teria uma conversa séria com seu irmão.

Então, esses eram os caras com os quais seu irmão passava tanto tempo. Cael nunca falou sobre eles individualmente, sempre se referindo a eles como seus companheiros de equipe, ou se ele estava pendurado com um em particular, seu companheiro de equipe. Isso

não incomodava Dex, que Cael mantivesse sua vida profissional separada da sua vida doméstica, especialmente desde que os THIRDS gostavam de manter tudo em segredo. Com Dex sendo da HPF, Cael era ainda menos disposto a falar sobre o trabalho. Não era segredo que HPF e os THIRDS apenas toleravam um ao outro. Se ele soubesse que terminaria aqui, ele teria pressionado seu irmão para obter mais informações sobre a equipe.

Não muito longe de Cael estava um homem alto, uma agente feminina magra humana, que estava amaldiçoando em uma tempestade de espanhol enquanto ela brigava com o outro, uma pequena agente fêmea, que também falava espanhol. A agente mignon estava dando tudo quanto ele podia, embora com um pouco menos palavrões. O fato de que ela estava gostando do jogo demais para o próprio bem dela, parecia ser a fonte de irritação de sua companheira de equipe.

A poucos metros delas estava um agente humano loiro e seu companheiro maior da equipe Therian que estava no meio de alguma das principais ninhadas. Dex não podia ouvir o que estava sendo dito, mas o Sr. Broody não parecia satisfeito. Ele sacudiu a cabeça e começou a sair quando o seu amigo loiro segurou seu braço. Ele manteve o controle sobre seu parceiro maior, com a cabeça inclinada para um lado e para trás, quando foi forçado a olhar para cima para encontrar o olhar furioso de seu companheiro de equipe. O que quer que fosse que ele tenha dito, fez o grande Therian acenar brevemente, um pequeno sorriso surgiu em seu rosto. Bem, pelo menos eles resolveram o que quer que fosse que tinha incomodado o Sr. Broody. Ele não parecia o tipo de Therian que você gostaria de irritar. Então Dex olhou para o tatame pesado no centro da sala e mudou de ideia. Não, esse era o tipo de Therian que você não gostaria de irritar.

De costas para Dex havia um grande Therian de pé, de 2,03 de altura, vestido com uma camiseta preta e combinando com calças esportivas. Seus joelhos estavam dobrados ligeiramente, e seus braços musculosos pareciam em uma posição de combate, esperando que uma maldição Therian estatelasse às suas costas para se levantar. Ficou muito claro que o cara no chão estava chateado como o inferno. A marca em seu pescoço afirmava que ele era um leão Therian; ele também estava usando estranhamente uma camiseta azul com uma

imagem afligida de Tony the Tiger ³⁰ nele. Com um grunhido, o Sr. Frosted Flakes ³¹ - que tinham os braços musculosos e igualmente era realmente maior do que o cara de camiseta preta - disparou de pé e atacou.

Frosted Flakes avançou para o seu adversário com tal força, que deveria ter enviado a ambos para o chão, mas em vez disso, Dex ficou boquiaberto, o cara de camiseta preta jogou os braços ao redor da cintura de seu atacante, bateu as pernas debaixo dele, levantou e bateu-o para baixo sobre o tatame com força suficiente para atordoar momentaneamente o Therian maior. Claramente, o cara de camiseta preta era o seu novo líder de equipe, o agente Brodie. Dex se lembrou do que Pearce tinha dito sobre o Therian, mas mesmo assim, Dex teve que admirar o agente Brodie. Ele exalava confiança, calma, e uma força tranquila que Dex não esperava.

— Cuidado com o temperamento, Ash.

Ooh, agente Brodie tinha uma voz sexy, rouca. Dex rapidamente empurrou esse pensamento para fora de sua mente e observou quando o agente Ash rolou com um gemido.

— Foda-se, cara. Você não deveria ser capaz de fazer essa merda. Eu sou maior e mais pesado que você!

— Quantas vezes eu tenho que te dizer, isso não significa nada se você não estiver focado.

— Foda-se essa merda. — Ash se levantou e deu um soco no agente Brodie, cujo rosto Dex ainda não tinha conseguido dar uma olhada. Droga, por que não poderiam trocar de lugar ou algo assim? Não que Ash fosse ruim para se olhar, mas estava perdido debaixo de todo esse rosar. Oh Deus, e se este agente Ash fosse o seu novo parceiro? Bem, ele não tinha exatamente muito por onde escolher. Sendo humano, suas únicas opções eram Ash, Sr.



Broody, ou agente Brodie de voz sexy, suposto babaca.

Incrível.

O agente Brodie tinha cabelo preto puro e quando ele virou a cabeça apenas o suficiente, Dex podia ver a barba desalinhada, que, apesar de sua idade - Dex estimava talvez trinta e tantos anos – era polvilhada com cinza. Ele também estava em boa forma. Os músculos flexionados sob sua camiseta preta se contraíam quando ele se movia, seus bíceps faziam com que as mangas se esticassem. Ele tinha pernas fortes e uma bunda bem poderosa. Dex esperava que o agente Brodie chutasse a bunda do agente Ash. Ele não sabia o porquê, mas o Therian maior o incomodava de alguma forma.

Dex estava esperando alguns socos voarem entre eles, e não o épico combate a curta distância ao estilo Bourne³² que se seguiu. Os dois Therians não pareciam que estavam brincando, exceto pela falta de ossos quebrados, que Dex estava certo de que poderiam facilmente fornecer se quisessem. Ash era maior, mais feroz e fraco, mas o agente Brodie era calmo, focado e rápido como o inferno. Dex tentou manter o controle dos movimentos, procurando por vulnerabilidades e sinais de previsibilidade. A forma como o agente Brodie bloqueava os socos de Ash era impressionante, pois ficou claro que o Therian maior era um profissional em combate corpo a corpo.

Ash girou o corpo para sair do estrangulamento do agente Brodie. Ash pousou ao lado de Brodie e jogou um braço em volta do pescoço de Brodie, forçando Brodie curvar-se antes de entregar um golpe nas costelas, ou pelo menos tentar. O punho de Ash acertou um tapa longe, e o agente Brodie rapidamente retaliou lançando seu cotovelo para cima, fazendo contato com o rosto de Ash, mandando-o cambaleando de volta com o nariz sangrando. Ash limpou o nariz com as costas da mão.

— Porra! Qual é, Sloane. Tenho um encontro hoje à noite.

O agente Sloane Brodie finalmente virou-se, e tudo o que Dex podia pensar foi: *Bem, olá, aí está você.*





Merda, o líder da equipe era quente. Qual era a probabilidade de que ele fosse tão idiota quanto Pearce disse que ele era? Dex tinha uma regra de nunca julgar alguém com base na opinião de outra pessoa, especialmente alguém que ele ainda tinha que conhecer. Até o momento, não parecia haver qualquer sinal disso, mas, então, ele tinha certeza de que o agente não tinha sido promovido a líder da equipe dos THIRDS porque ele dava os melhores abraços.

Sloane pegou uma toalha que a agente fêmea mignon jogou para ele. — Obrigado, Letty. Ash, diga-lhe o que você diz a todas em seus encontros. Que você se machucou salvando alguns gatinhos de um prédio em chamas.

— Cercado por ninjas. — Cael acrescentou, de repente, com um sorriso tonto esticado em seu rosto. Então, seu irmão estava prestando atenção.

Ash enfiou um dedo em Cael. — Não o encoraje.

Todo mundo riu quando Ash amaldiçoou a todos. A camaradagem entre a equipe era evidente na maneira em que provocavam e xingavam um ao outro. Mesmo quando eles estavam com raiva ou irritados, ficou claro que não havia nada rancoroso ou malicioso por trás disso. Eles eram uma família, e Dex estava prestes a se intrometer nessa santidade.

Não foi apenas a coisa toda da unidade família que Dex estava preocupado. Quando ele calmamente virou-se e voltou para a sala, ele não conseguia parar de pensar em Sloane Brodie e Ash. O nível de habilidade que mostraram durante a sua sessão de luta falava volumes. A forma de Ash tinha sido melhor do que a de Sloane, denotando que o combate a curta distância era a sua especialidade. Ele não tinha que pensar sobre os movimentos, ele simplesmente reagia, sem dúvida, devido a anos de prática. Era seu temperamento que o derrotava, enquanto Sloane tinha experiência em determinar o que vinha a seguir. Seu nível de concentração, considerando as variáveis que o cercavam tinha sido impressionante. Ele observava, se adaptava, e aplicava-se sem hesitação.

Dex caiu sobre um dos sofás vazios na área de lazer. Ele estava tão fora da sua liga. Depois de alguns minutos de chafurdar em sua própria miséria, ele sacudiu-se mentalmente e se levantou. Ok, então talvez ele estivesse fora da sua liga nesta junção especial de sua carreira, mas esse era só o primeiro dia.

Você pode fazer isso, Dex. Sua equipe vinha treinando e trabalhando na área há anos.

Por mais que ele odiava a admiti-lo, Tony estava certo. Ele era um novato. Se ele queria chegar ao nível deles, ele teria que trabalhar muito duro. Claro, trabalhar muito duro seria muito mais fácil depois de algo para comer. Ele se juntou a uma série de outros agentes na grande lanchonete forrada com máquinas de venda automática de parede a parede fornecendo tudo, desde barras de energia até gomas de ursinhos. Identificando um de seus petiscos favoritos, ele se aproximou da máquina brilhante e bateu a tela digital, observando quando o último pacote de queijo Doodles desabou na bandeja.

— Hum, bem extravagante. — Dex tinha acabado de pegar o pacote laranja e preto quando uma sombra pairou sobre ele.

— Ei.

Dando a volta, a saudação da Dex morreu em seus lábios quando em vez encontrar com um indivíduo de tamanho médio, ele foi recebido com um Therian que fez Ash parecer um hobbit³³. — Um, ei. — Ele espiou a marca no pescoço de tronco de árvore do Therian. Urso pardo. Foooda. — Como vai? — Dex sorriu e deu um pequeno passo para a sua direita. Os olhos quase pretos presos a ele com um olhar e um dedo redondo apontou para os Doodles Cheesy nas mãos de Dex.

— Esse é o último pacote.

— Sim. Desculpe, cara. — Dex se afastou um pouco mais, ciente de como os outros agentes na sala estavam ou olhando para ele com os olhos arregalados ou rindo baixinho. Ele apreciou a forma como eles não estavam fazendo nada para ajudá-lo, bando de idiotas. *Ok, Dex, é hora de impressionar um pouco.*

— Passa para cá. — Disse o Therian rosnando.

Ou não. Dex piscou para ele. — Eu sinto muito, e agora?

— Todo mundo sabe que esses são os meus.

Therian ou não, o Zé Colméia precisava aprender boas maneiras. — Considerando que eu paguei por eles, eu não vejo como isso é possível.

— Todos eles são.

— Sério? Você está reclamando a posse de uma máquina automática de Doodles Cheesy? — Dex olhou para Therian zombando e para os Doodles Cheesy em suas mãos e

³³ Pequenos homenzinhos da série ‘Senhor dos Anéis’.



abriu-lo. Ele arqueou uma sobrancelha para o Zé Colméia antes de enfiar a mão no pacote, arrancar um e estourá-lo em sua boca, seguido de um sorriso largo.

A sala explodiu em gargalhadas e vaias.

O Zé Colméia insinuou um golpe para ele com uma mão enorme, mas Dex caiu no chão antes que ele pudesse se derrotado. Ele ficou de pé, empurrou o pacote em seu espaçoso bolso de trás, e saiu correndo da sala, gritando atrás dele: Bastardo!

O Zé Colméia foi rápido em seus calcanhares quando Dex acelerou através da sala, no corredor ocupado, e passado as baías de treinamento. — Desculpe! Passando! — Merda, merda, merda! Quem teria pensado que o Zé Colmeia gostava de Doodles Cheesy tanto como ele?

— Traga-o aqui! — O Zé Colmeia rosnou.

— Vá encontrar sua própria cesta de piquenique! — O rugido feroz e profundo que recebeu em resposta foi, provavelmente, um "não".

Dex correu para dentro do compartimento de treinamento na esperança de obter a ajuda de seu irmão mais novo ou pelo menos usá-lo como um escudo, quando ele bateu em algo duro, se recuperou, e bateu no Zé Colmeia, que o empurrou duramente para o primeiro corpo duro que Dex tinha batido. Um braço veio ao redor dele quando os três colidiram com uma grande exposição de artes marciais. Quando ele caiu, Dex se preparou.

Isso ia doer.



Capítulo 3

Uma sonora colisão ecoou pela sala quando Sloane bateu no chão junto com um painel de três metros, com todos os equipamentos de lutas de sua equipe caindo sobre ele e fazendo barulho ao redor. Quando o agente humano havia colidido com ele, o instinto de Sloane tinha sido lançar seu braço em torno do homem, na esperança de recuperar o equilíbrio, mas em vez disso, bateu no homem e enviou os dois para o chão. Com um gemido, Sloane rolou e bateu a cabeça contra outra pessoa.

— Filho da puta! — Sloane cuspiu no idiota no chão ao lado dele esfregando sua própria testa. — Que diabos?

Os olhos do homem se arregalaram e, por um momento, Sloane ficou sem palavras. Eles eram o cristal azul mais pálido que já tinha visto, um forte contraste contra a pele bronzeada, sobrancelhas escuras e cabelo loiro castanho. O agente, no entanto, era desconhecido para ele. Deve ser novo, ou Sloane teria se lembrado.

— Merda. — O loiro exclamou, seu rosto ficou vermelho brilhante. O cara estava com vergonha, mas Sloane não teve tempo de fazer perguntas quando o loiro soltou um grito e foi pendurado de cabeça para baixo pelos tornozelos por um agente Therian parecendo puto.

— Dê-me aqui!

O loiro torceu e puxou as pernas. — Foda-se, Baloo³⁴!

Sloane rapidamente ficou de pé, o resto da equipe correndo para se juntar a eles, suas expressões de descrença atordoada espelhavam a de Sloane.

— O que diabos está acontecendo? — Perguntou Ash.

— Boa pergunta. — Sloane cruzou os braços sobre o peito, os olhos se estreitando no





Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

agente de dois metros. — O que você está fazendo, agente Zachary? Coloque-o para baixo.

O lábio inferior de Zach se projetava pateticamente enquanto acenava para o agente que oscilava em seu agarre. — Ele roubou minha Doodles Cheesy.

A mandíbula de Sloane caiu. Atrás dele, a sua equipa bufou e riram como escolares. — Você está me dizendo que tudo isso... — ele estalou, empurrando o dedo para a bagunça do equipamento no chão... — é sobre um pacote de lanche de queijo?

O loiro se levantou por suas pernas e tentou soltar uma das mãos de Zach sem sorte.

— Em minha defesa, eu estava comendo, cuidando da minha vida, quando o Zé Colmeia aqui tentou me matar!

— Por que você roubou o seu lanche? — Perguntou Sloane, mistificado. O cara era louco ou estúpido?

— Eu não! — O loiro gritou indignado. — Eu comprei, mas aparentemente ele se apropriou de em uma máquina inteira de venda automática, porra!

— Tudo bem. Por que não dá a ele, então?

Com um gemido, o loiro parou de lutar e voltou a cabeça para baixo, os braços cruzados sobre o peito e o queixo contraído teimosamente. — Porque ele é meu.

— Todo mundo sabe que é meu. — Zach rosnou.

— Oh, pelo amor de... — Sloane beliscou a ponta de seu nariz e convocou paciência. — Onde está?

O loiro enfiou a mão no bolso de trás, puxou a causa deste evento ridículo, e segurou-a para fora. Sloane pegou o pacote do agente humano e enfiou-o no bolso do peito de Zach.

— Pronto, agora o coloque para baixo. — Antes que ele pudesse dizer a Zach para fazê-lo suavemente, o loiro foi lançado. Todos eles se encolheram quando o agente caiu no chão com um baque doloroso.

— Ai! Seu gigante balde de mijo filho da puta!

— Obrigado. — Disse Zach com um sorriso largo.

— Compartilhe da próxima vez, ok? — Sloane deu um tapinha no braço de Zach e mandou-o seguir. Ele olhou para a bagunça de um agente no chão. Deus ajude a equipe desse cara.

— Dex!



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sloane olhou bruscamente. Oh porra nenhuma. — Você? — Ele ficou boquiaberto quando o homem loiro puto e amaldiçoando se levantou.

— Você não tem que parecer tão feliz com isso. — Dex murmurou, afastando-se.

Não podia ser. — Isso tem que ser um engano.

— Tente usar a sua voz interior. Menos estranho.

Cael correu e agarrou os braços de Dex. — Você está bem? Eu estava no banheiro quando ouvi o que aconteceu. No minuto em que eles disseram "maluco", eu sabia que era você.

— Puxa, obrigado.

— Você é o detetive Daley? — Sloane ainda não conseguia acreditar. Isso não poderia ser o mesmo cara que Maddock estava sempre falando. Impossível.

— Agente Dexter J. Daley. Você pode me chamar de Dex. — Dex colocou as mãos nos quadris e olhou ao redor da equipe estupefata com um sorriso largo. — Então, qual de vocês é o meu novo parceiro? — Todos se viraram para Sloane e o sorriso caiu do rosto de Dex. — Este dia só fica melhor e melhor.

— Absolutamente não. — Sloane balançou a cabeça, como se isso fizesse todo o problema perturbador desaparecer. Isso não era aceitável. Ele entendia que ia lidar com um novato, mas isso, isso... Não.

Dex se virou para ele, sua expressão sincera. — Olha, eu sinto muito pelo que aconteceu. Isso foi estúpido, eu sei. Eu não queria entrar em pânico. Eu nunca tive um Therian ameaçando minha vida por um lanche de queijo antes. Bem, com exceção de Cael, mas somos uma família. Me dê uma chance.

Caramba. Não é como se ele tivesse uma escolha nessa matéria. Ele já tinha sido advertido pela tenente Sparks. Ele tinha que ter um parceiro, e ela estava frustrada com ele por conta da meia dúzia de agentes que ele assustou. Em sua defesa, eles tinham sido uns idiotas absolutos. Ok, eles não tinham sido. Na verdade, eles tinham sido perfeitamente capazes, mas nenhum deles tinha sido um bom ajuste para a sua equipe, e, no final, isso era tão importante quanto a competência. — Você não é o que eu esperava.

— Superou as expectativas? — Dex perguntou com um sorriso esperançoso.

Jesus, era pior do que ele pensava. Sloane estreitou os olhos. — Não.

— Certo. Então, hum, essa é a equipe, não é?

Ele iria ter uma conversa séria com Maddock sobre isso. Nesse meio tempo, ele virou-se para o resto da equipe para fazer as apresentações, começando com Ash - que Sloane se recusou a sequer fazer contato visual com ele. A única razão que Ash não estava tendo um ajuste total de merda sobre seu mais novo recruta era por respeito a Cael. Graças a Deus por pequenos milagres. Assim que Cael esteve fora do alcance da voz, ele ia ter que ouvir a cadela de Ash. Esse simples pensamento o esgotou. — Este é Ash Keeler, especialista CQC em nossas táticas de entrada e, e sua parceira, Julietta Guerrero, nossa especialista em armas.

— Letty. — A agente mignon corrigiu com um aceno de cabeça grave.

Sloane fez sinal para o agente mais jovem em sua equipe. — Você conhece Cael. Essa é sua parceira, Rosa Santiago, nossa negociadora em momentos de crise e médica.

— Rosa, prazer em conhecê-la. — Disse Dex, sorrindo agradavelmente.

Rosa franziu os lábios, cruzou os braços sobre o peito. Isso ia ser divertido. Sloane podia senti-lo já. Virando-se para os próximos dois membros de sua equipe, Sloane se preparou.

— Este é Calvin Summers, nosso atirador e seu parceiro, Ethan Hobbs, nosso especialista em demolições.

Dex apertou os lábios e Sloane sabia o que estava por vir. O olhar de Dex passou do alto Therian melancólico ao menor, igualmente melancólico, loiro, parceiro de cabelos espetados.

— Então... — Dex começou, olhando para Hobbs cuja forma Therian estava claramente marcada como sendo um tigre. — Será que eles chamam você Ethan ou...

— Eles o chamam de Hobbs. — Disse Calvin com um rolar de olhos. — Tire isso do seu sistema.

Dex estava mordendo o lábio inferior, tentando o seu melhor para não rir, mas no final disse: — Eu sinto muito, realmente. Então, eles os chamam de Calvin e Hobbs³⁵? É que... isso é... tão incrível.



— É incrível. — Calvin falou lentamente quando ele se virou para Hobbs. — Não é isso que eu estava dizendo a você esta manhã? Como impressionante é isso? As piadas de desenhos animados nunca ficam velhas, não é? — O olhar de Dex foi para a camiseta Frosted Flakes de Ash e Calvin soltou um bufo de desgosto. — Cristo. Você e suas malditas camisetas, Ash.

— O quê? — Ash encolheu os ombros inocentemente. — Acontece que eu sou um fã. Ei, como é que você nunca usa aquela camiseta listrada vermelha e preta que eu dei a você no seu aniversário no ano passado?

Hobbs soltou um rosnado baixo e Calvin um gesto rude. — Foda-me, Ash.

— Cresça um par de mamas e eu vou pensar sobre isso. — Ash retribuiu o gesto obsceno e acrescentou a sua língua na mistura.

Sloane não precisava disso agora. — Gente. — Suplicou ele. — Qual é.

— Não dê atenção a eles. — Disse Rosa a Dex. — Eles estão rebentando as bolas, porque você é o cara novo.

Um sorriso maligno surgiu no rosto de Ash. — Falando de bolas, Rosa não lhe mostrou o dela ainda?

Rosa deu um empurrão áspero em Ash, o que só o fez rir. — *Pendejo, vete pa'l carajo. Puta*³⁶.

— Eu adoro quando você fala sujo para mim. — Ash riu, desviando seus golpes quando ela foi atrás dele. — Eu continuo dizendo a você, bebê. Uma noite comigo, e eu prometo a você, eu vou levá-la de volta para a carne. Você pode convidar sua namorada.

— Foda-se, Ash. Você...

— Tudo bem, é o suficiente! — Sloane vaiou, chamando a atenção de todos. — Ash, vai limpar essa merda. — Ele projetava o polegar por cima do ombro, e como esperado, Ash virou um olhar ameaçador em Dex antes trovejar fora, xingando baixinho. — Rosa, vai ajudá-lo.

A mão de Rosa foi para o seu quadril, seu outro braço levantando para empurrar Ash. Sloane não queria nem saber o que Ash estava fazendo atrás de suas costas. Quanto menos ele visse melhor. — Por que eu tenho que ir ajudar essa puta?

³⁶ Imbecil, foda-se. Puta.

— Porque vocês dois me deixam porra enlouquecido. — Sloane se firmou antes apontar para Dex. — Caso você não tenha notado, eu tenho o suficiente para lidar com eles. Com as narinas dilatadas, Rosa atrás de Ash. — Calvin, você e Hobbs continuem seus exercícios. Letty, vá buscar para Dex uma atribuição de armário. Cael, pegue a cinco. — Todo mundo se dispersou e Sloane ficou com seu novo parceiro, que deveria ter estar acompanhado por seu sargento, não passeando por conta própria, especialmente porque ele não conseguia fazê-lo sem criar o caos. — Onde está Maddock?

— Com o Dr. Colbourn e Dr. Bishop. Eles precisavam discutir algo com ele sobre o caso dos Humani Therians. Você sabe, você não se apresentou. — Dex sorriu e estendeu a mão para ele.

Com um sorriso agradável, Sloane pegou sua mão e apertou-a. — Peço desculpas. Oi, eu sou o Agente Sloane Brodie, o líder da equipe. Gosto de leitura, noites aconchegantes, e os sons suaves de rock clássico. Eu também gosto de navegar na Internet nos vídeos engraçados de gato, mas no fundo, acho que sou mais uma pessoa de cães.

Dex olhou para ele, incerto. — Você está sendo sarcástico.

— Sim, recruta, eu estou sendo sarcástico. — Sloane puxou sua mão. — Tudo o que você precisa saber sobre mim é que eu espero que você faça o que eu digo. Entendeu? — Ele recebeu um breve aceno de cabeça.

— Entendi.

— Ótimo. Agora vamos entrar naquele tatame, e você vai me mostrar no que eu tenho que trabalhar.

Um olhar assustado veio no rosto de Dex. — Você quer que eu lute com você?

— A julgar pela contusão em seu lábio e os arranhões em seu rosto, eu diria que não é exatamente um conceito estranho para você. — Dex abriu a boca e Sloane rapidamente levantou uma mão para detê-lo. — Eu não me importo. Você está no trabalho agora, e quando você está no trabalho, sua bunda pertence a mim. Você tem algum problema com isso?

— Não. Eu não estava esperando perder minha virgindade no primeiro dia.

— Tenho certeza de que soava melhor em sua cabeça. Independentemente das expectativas que tinha sobre o trabalho e os THIRDS, eu sugiro que você esqueça todos eles. Agora coloque sua bunda lá fora. Sapatos e camisa. Você pode entregar o seu equipamento



para Cael. Ah, e recruta?

— Sim?

— Agora!

Dex removeu rapidamente suas botas, revelando meias laranja brilhantes e Sloane sorriu com escárnio.

O padrão do uniforme era negro, mas Dex pensava claramente que era especial. Havia gel em seu cabelo e daqui Sloane podia sentir o cheiro de algo frutado, uma mistura cítrica. A camisa do uniforme foi removida em seguida, e Sloane fez o Possível para ignorar o rebuliço em seu abdômen quando ele se deparou com o estado semidesnudo do novato. Braços musculosos e um tórax igualmente musculoso sob a camiseta preta confortável, flexionado de forma atraente. Ele não era tão alto, volumoso, ou grande como Sloane, mais musculoso e atlético, mas ele era bem construído.

Sloane não costumava ignorar quando ele encontrava alguém fisicamente atraente e o agente diante dele era. Agora que ele tinha conseguido isso fora do caminho, ele poderia se concentrar no trabalho, um trabalho que de repente se tornou muito mais difícil. Dex tirou o equipamento de toda a perna e depois assobiar para o irmão, jogou-o. Cael pegou e colocou-o no chão ao lado dele antes de voltar para o seu tablet. Será que aquela criança nunca largava essa coisa?

Sloane observou Dex quando ele foi para o centro do tatame. O cara tinha uma bela bunda também. Com essa observação, talvez fosse a hora de Sloane transar. Fazia muito tempo desde que ele tinha escolhido qualquer um, mas, em seguida, a única coisa que parecia interessá-lo nos dias de hoje era o trabalho. Por que diabos ele estava pensando em sexo agora? Ele seguiu Dex sobre o tatame azul e parou a alguns metros de distância dele, empurrando todos e quaisquer pensamentos sexuais fora de sua mente. Ele tinha um trabalho a fazer. Um monte de trabalho a fazer.

Dex se preparou, esticando o pescoço e costas. Apesar de sua apresentação desastrosa, o cara realmente tinha um excelente equilíbrio. Ele se equilibrou perfeitamente em uma perna enquanto puxava o joelho oposto até esticar, então, trocou e fez o mesmo com o outro. Ele inclinou-se e agarrou seus tornozelos com facilidade, em seguida, rolou lentamente de costas para ficar de pé novamente. Girando os ombros, endireitou-se e pulou na ponta dos pés por



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

alguns segundos para aquecer. Seus movimentos revelaram que ele era ágil e flexível, mas Sloane não podia entender como esse era o mesmo cara que tinha ficado em primeiro lugar em sua classe durante a execução de treinamento. Era verdade que ele não sabia muito sobre Dex, mas ele leu o arquivo no momento em que tinha sido informado da decisão.

Ambos os pais tinham sido mortos durante os motins quando ele tinha cinco anos de idade. Ele havia sido adotado por um amigo de seu pai e parceiro de trabalho, Anthony Maddock. Um ano depois, seu irmão bebê Therian foi resgatado e adotado. Foi a Berkeley aos dezoito anos, durante quatro anos, se graduou em Ciência e licenciatura em Estudos de Justiça, e se juntou ao HPF um ano depois. Quatro anos depois, foi promovido a detetive de homicídios. Dexter J. Daley, 33 anos de idade, solteiro, e, recentemente, testemunhou contra o seu parceiro humano em um julgamento por assassinato. Sloane ainda estava tentando descobrir o que pensar sobre a última parte.

Dex tomou sua posição, dobrando os joelhos, a perna esquerda um pouco mais acima do que a direita, e os punhos para cima perto de seu rosto.

— Sua postura é boa. — Sloane murmurou, ignorando o olhar surpreso de Dex. Assumindo a sua própria posição de combate, Sloane fez sinal para Dex avançar. — Ok. Venha para mim.

Dex balançou a cabeça. — Não.

Sloane parou. O novato o estava provocando? — O que quer dizer com 'não'?

— Que tal você vir para mim.

— Não é assim como isso funciona.

— Eu vi o que atacá-lo de frente faz. Você quer ver o que posso fazer? Você vai ter que trabalhar para isso.

Sloane arqueou uma sobrancelha. Bem, se nada mais, o cara tinha bolas. — Ok. Lembre-se, você me pediu isso. — Ele avançou, fingiu com a direita para conseguir um gancho de esquerda nas costelas de Dex. Um furto de seu pé esquerdo trouxe Dex caindo contra o tatame.

— Foda-se. — Dex gemeu, rolando para fora do caminho. Ele ficou de pé e movimentou os ombros.

— Tudo bem. — Saltando na ponta dos pés, ele circulou Sloane. — Vamos tentar

isso de novo.

Este jogo tinha acabado. O novato só não sabia disso ainda. Sloane era bom em expor os pontos fracos, e ele já estava trabalhando na descoberta de seu novo parceiro.

Eles lentamente circularam um ao outro, e Sloane se aproximava de Dex a cada passo até que ele estava perto o suficiente para dar um soco. Dex bloqueou, sua concentração focada em evitar que Sloane desferisse um golpe. Ele estava estudando Sloane, tentando obter uma falha sobre a sua técnica para que ele pudesse formular um plano de ataque. O novato estava usando sua cabeça – o que era bom – mas ele estava demorando muito para decidir seu curso de ação, o que era ruim. Hesitação era algo que seu parceiro humano não poderia ter como recurso lá fora no campo, não em se tratando de Therians. Como sua espécie, os Therians eram mais rápidos, mais fortes, se curavam mais rápido e tinham um maior nível de tolerância quando se tratava de dor.

Dex bloqueou um gancho de esquerda contra suas costelas com o cotovelo direito dobrado contra o seu corpo, mas na expectativa de Sloane fingir um direito, ele enfiou o cotovelo esquerdo direito, deixando a cabeça exposta.

63

Sloane aproveitou e cortou Dex sob o queixo. Sua cabeça surgiu, mais uma vez, ficando exposta tempo suficiente para Sloane para dar um tapa na bochecha. Dex se arrastou para trás, os olhos arregalados.

— Que diabos foi isso?

— Sinto muito. Será que eu manchei sua maquiagem? — Sloane conteve um sorriso com o olhar de Dex. Isso era muito fácil. Esquecendo tudo sobre como manter a sua distância, Dex foi para cima dele.

Uma combinação feroz de ganchos, golpes e uma tentativa de um gancho foram bem executados, mas ainda não o suficiente para pegar Sloane desprevenido. Ele bloqueou os avanços de Dex, abaixou-se sob um gancho de direita, e agarrou a perna de Dex. Com um puxão forte, Dex foi mais uma vez deitado de costas.

— Eu não passei tanto tempo nas minhas costas desde a faculdade.

Sloane riu. — É uma boa posição para você, recruta.

— Você está me convidando para um encontro? Porque eu não saio com idiotas. — Dex resmungou, sentando-se.

— Eu posso ser um idiota, mas até eu tenho padrões.

Com um sorriso, Dex baixou a cabeça e estendeu o braço para fora.

— Desistindo já? Que decepcionante. — Sloane estendeu a mão e pegou a mão de Dex, pronto para puxá-lo para cima quando Dex torceu o tronco e chutou uma perna para fora, pegando Sloane na lateral do joelho e enviando-o contra ele. Ele foi empurrado para frente e as pernas de Dex enrolaram em sua cintura. Ele torceu o corpo mais baixo para jogar Sloane em suas costas. Dex pousou sobre ele, com as mãos prendendo os pulsos de Sloane contra o tatame debaixo deles, seus rostos a centímetros de distância um do outro.

— Então, sobre aquele encontro... — Disse Dex, rindo, sem fôlego. Seus olhos se voltaram para os lábios de Sloane antes de voltar-se e seu sorriso ficou mais amplo. O merdinha estava zombando dele.

Sloane não sabia o que o irritava mais, que ele tinha sido pego de surpresa, ou que ele estava gostando. Sua raiva começou a borbulhar dentro de si e isso o irritou ainda mais. Ele não ficava com raiva. Raiva significava que o novato o estava afetando.

Com um sorriso agradável, Sloane puxou seu pulso esquerdo livre para arrebatá-lo de Dex em um aperto forte. Ele rodou o braço em volta do pescoço de Dex, forçando o braço de Dex para cima e ao redor também. Com um puxão rápido, Dex desmembrou-se dele e caiu sobre o tatame.

Isso era melhor. Sloane casualmente se levantou com um sorriso satisfeito. Ele respirou fundo para recuperar a calma e virou-se, franzindo a testa ao ver Dex de bruços, costas arqueando como se ele soltasse um gemido frustrado. Ele ignorou a curva da coluna vertebral do novato e do jeito que ele estava quando ele ficou de joelhos. Jesus, o que estava errado com ele? Estava na hora de acabar com essa... distração.

— Vamos lá. — Sloane rosnou. — Levante-se. Eu não estou aqui para ser seu amigo de Xbox.

— Vamos lá, Dex! — Cael estava sentado no chão a poucos metros de distância, e Sloane inclinou a cabeça, seu lábio inferior saliente em uma careta quando ele brincou com Dex.

— Ah, não é bonito? O irmão bebê está torcendo por você.

Dex investiu contra ele, jogando os braços ao redor da cintura de Sloane em uma



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

tentativa fútil para derrubá-lo. Sloane não desceu. Ele era maior, mais forte e mais pesado do que Dex, mas, para crédito do estreante, ele conseguiu entrar em um belo soco nas costelas. Com um toque bem manobrado de seu corpo, Sloane estava fora do aperto de Dex e segurando-o em uma prisão. Em vez de perfurá-lo, desferiu outro tapa no rosto. Dex soltou um grunhido de frustração e tentou empurrar para longe dele.

— Pare de fazer isso!

— Ooh, o novato tem pouca paciência. — Sloane bagunçou o cabelo de Dex, irritando-o ainda mais.

— Ah, não é bonito. — Ash brincou do final da esteira.

— Foda-se, Simba!

Rosa começou a rir e Ash olhou para ela. — Você está falando sério? — Ele se virou para Sloane com uma carranca. — É melhor chutar a bunda dele.

Dex lutou nos braços de Sloane. — Vamos lá, novato. É isto o melhor que você tem?

— Isso não é lutar. — Dex cuspiu. — Isto é você sendo um idiota.

Sloane deu de ombros. — De qualquer maneira, eu vi o que você pode fazer e eu tenho que dizer, não é muito inspirador.

— Inspirador, não é? — Dex afastou um punho e Sloane soltou-o, saltando para trás e por pouco do punho de Dex, os dedos roçaram a virilha de Sloane. Sloane ficou boquiaberto com Dex.

— Você ia me dar um soco no saco?

— Você mesmo disse. Isto não é uma luta, então sim. E eu teria gostado muito.

— Ei, cuidado. — Sloane investiu até Dex que se manteve firme, com o queixo erguido em desafio. O novato tinha coragem, mas ele precisava aprender o seu lugar. Sloane agarrou, puxou-o do chão e bateu-o no tatame. — Fique abaixado, se você sabe o que é bom para você.

Dex ignorou, sua respiração saindo pesado quando ele pulou para trás em seus pés e deu um soco. Estúpido bastardo não sabia quando parar. Sloane se abaixou, pegou Dex em torno da cintura e mais uma vez o bateu de volta contra o tatame. Com um gemido baixo, Dex rolou para o lado e empurrou-se em suas mãos e joelhos. Sloane limpou o suor da testa com as costas da sua mão enquanto ele circulava Dex. Ele tinha perdido a conta de quantas



vezes ele derrubou Dex, mas o cara sempre voltava.

Com certeza, cada vez demorava um pouco mais do que a última, mas ele se levantava, independentemente. Sloane não sabia se devia ficar impressionado ou preocupado.

— Você não está talhado para isso, novato.

Dex não respondeu, simplesmente olhou para ele. Ele avançou sobre Sloane com um grunhido, esquivando-se do gancho de direita de Sloane e desembarcando em um golpe nas costelas expostas de Sloane. Apertando os dentes contra a dor, Sloane usou a adrenalina em suas veias para continuar e trazer os punhos para baixo nas costas de Dex. Dex bateu no tatame dolorosamente, sua cabeça batendo contra ele.

Foda-se. Sloane tocou suas costelas e fez uma careta. Droga, o novato tinha chegado a ele muito bem. — Por que você não deitado? Isso só vai piorar.

Com uma risada sem graça, Dex rolou de costas, seu peito subindo e descendo rapidamente. — Deixe-me adivinhar. Esta é a parte onde eu tenho que ir chorar em casa com o papai. "Ooh, meu novo parceiro me odeia. Boohoo." — Sloane podia ver a tensão no rosto do novato enquanto ele lutava para ficar de pé, sugando uma respiração afiada quando ele se endireitou. — Bem foda-se. Aqui está um pouco de FYI para você. Eu preferiria sangrar até a morte que dar-lhe esta satisfação, seu idiota.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — Charmoso.

— Eu sou fodidamente charmoso! — Dex gritou, seu rosto inteiro ficando vermelho beterraba. — Eu sou o filho da puta mais charmoso que você nunca vai conhecer, então beije a minha bunda perfeitamente alegre!

Depois de alguma consideração, Sloane inclinou a cabeça para um lado e encolheu os ombros. — Eu já vi melhor.

— Ah, agora você está insultando a minha bunda?

Sloane abriu a boca quando uma voz estrondosa veio do sistema de alto-falante.

— Destructive Delta, por favor apresentem-se na sala de reuniões "A" em uma hora conforme as ordens do sargento Maddock.

— Parece que você foi salvo pelo papai depois de tudo. — Sloane virou-se para sua equipe e bateu palmas. — Ok, para os chuveiros. Vejo vocês lá em cima. — Todo mundo saiu e Sloane foi para o toalheiro. Ele agarrou uma para enxugar o rosto, e quando ele se

virou, ele quase correu para Dex, seu equipamento pendurado em uma das mãos.

— Bem, vamos ver.

Sloane jogou a toalha por cima do ombro. — Ver o quê?

— Você sabe.

— Você está me pedindo para ir feral ou sacar meu pau?

Dex parecia estar realmente pensando. — Qual é. Eu quero ver o alfa abaixo do imbecil. Temos leões e tigres, e... — Dex desviou o olhar para o pescoço de Sloane, um sorrisinho estranho vindo em seu rosto quando ele olhou de volta para Sloane. — Jaguar. Oh meu.

Putá merda, o cara era sério.

Dex deu de ombros. — Eu não vejo qual é o grande problema. Você é o meu parceiro, estamos em um amplo espaço aberto, e há máquinas de venda automática no final do corredor para o pós turno. Temos tempo antes que precisarmos chegar à sala de reuniões. É a minha vez de ver com o que estou lidando.

Sloane refletiu sobre isso. — Ok.

— Sim?

— Claro. — Sloane circulou Dex e avançou sobre ele, fazendo-o recuar até suas costas baterem no muro. Com os braços para os lados da cabeça de Dex, ele observou o pomo de adão de Dex quando seu novo parceiro engoliu em seco. Assim como Sloane suspeitava, Dex estava claramente tendo segundos pensamentos sobre ver o "grande alfa mal". Ele se inclinou para perto, seus lábios a centímetros de distância da mandíbula de Dex e respirou fundo. — Você sabe por que jaguar Therians são o mais letais dos Felinos?

— Hum...

— Minha mordida Therian tem o dobro da força de um leão. Eu posso usar uma garganta profunda, técnica de morder e asfixiar onde minhas presas perfuram os ossos temporais do crânio, mesmo entre seus ouvidos e perfuram seu cérebro. — Sloane deu uma pequena demonstração com os dedos no couro cabeludo de Dex, o que lhe valeu uma carranca. Sloane riu em seguida, sussurrou no ouvido de Dex. — Eu aposto que a única palavra que você ouviu de tudo foi a garganta profunda.

Dex ergueu o queixo, os olhos soltando mais uma vez para a boca de Sloane antes de



voltar-se para encontrar seu olhar. Ele lambeu os lábios, os olhos embaçados. — Suas pupilas estão dilatadas. Isso quer dizer que você quer transar comigo ou me comer? Porque eu poderia ter um problema com um desses.

Sloane congratulou-se por não deixar sua surpresa aparecer. O novato definitivamente tinha algumas bolas. Ele enrolou uma mão ao redor do pescoço de Dex e deu-lhe um aperto suave, plenamente consciente da agitação em sua virilha. Ele optou por ignorá-lo. — Da próxima vez que uma ideia estúpida ocorrer a você, guarde para si. Eu não estou aqui para fazer truques para você, e tenho certeza que não sou foda seu animal de estimação. Você me entendeu?

— Entendi. — Dex deu-lhe um breve aceno de cabeça, em seguida, levantou um dedo. — Pergunta.

— Não. — Sloane se afastou para trás e saiu da sala de treinamento com Dex em seus calcanhares. Ele fez o seu melhor para ignorar o cara, mas ele não sabia o que achava mais perturbador – que o novato não se calava, ou quando ele realmente fazia. Sloane olhou por cima, lançando um gemido quando viu o sorriso largo no rosto de Dex. — O quê?

Dex deu de ombros preguiçosamente. — Nada.

— Por que você está me seguindo?

— Porque eu prefiro não estar fedendo durante a minha primeira reunião e eu não sei onde os chuveiros estão.

Sloane olhou para ele com desconfiança. Minutos atrás, o cara tinha estado a ponto de ferir algo amaldiçoando, e agora ele estava agindo como se fossem os melhores amigos. — Você é um homem muito estranho.

Dex sorriu para ele. — Prefiro o termo “único”.

— Vamos concordar em discordar. — Com um aceno de cabeça, Sloane continuou do outro lado da sala, murmurando o reconhecimento ocasional a outros agentes que o saudaram. Na outra extremidade da instalação estavam os vestiários, e ele ficou aliviado ao ver Letty fora do vestiário dos homens esperando por ele. Ela lhe entregou a papelada de confirmação. Bem, ele poderia se livrar de Dex por alguns minutos até que ele terminasse o banho.

— Aqui está você. A atribuição do armário de Dex.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sloane franziu o cenho para o número na folha de papel. — Sério, Letty?

Ao lado dele. Perfeito.

Letty deu de ombros, mas seus olhos se iluminaram com diversão. — O quê? Era o único disponível.

— Tem certeza? — Talvez ele pudesse convencer alguém a trocar com Dex. Se tudo isso falhasse, ele sempre podia fazer alguém trocar.

— Bem, há um. — Sua expressão conturbada torceu o intestino. — Mas eu não acho que você quer que eu lhe dê esse.

— Por quê? — Dex olhou ao redor do ombro de Sloane na papelada. — O que há de errado com o outro armário?

— Não há nada de errado com isso. — Retrucou Sloane.

Dex levantou as mãos e deu um passo para trás. — Tudo bem. Nossa, você não precisa arrancar minha cabeça.

— Deixe de agir como um idiota e da próxima vez eu vou mostrar o quanto eu sou feral. — Sloane empurrou a papelada em Dex e invadiu o vestiário. Ele não deveria ter quebrado, mas ele não poderia evitar. Ele não gostava de Dex estar aqui. Talvez se o cara tivesse sido atribuído a outra equipe, as coisas teriam sido diferentes. Eles poderiam até se aproximarem. Mas Dex não estava em outra equipe. Ele estava na equipe de Sloane, tentando substituir Gabe. Ninguém poderia substituir Gabe.

De mau humor, ele tirou a roupa e enrolou uma toalha em torno de sua cintura, fazendo o seu melhor para não pensar em seu parceiro. Claro que foi tão bem quanto todas as outras vezes que ele tentou não pensar em Gabe.

Ao lado dele, Dex estava calado abrindo seu novo armário, suas sobrancelhas desenhadas em conjunto cuidadosamente enquanto colocava as botas dentro. — Sinto muito sobre o armário. Eu não sabia que era dele.

Sloane não respondeu, agarrou sua bolsa de higiene e bateu a porta de seu armário. Quando ele se virou para encarar Dex, a compaixão nos olhos do novato enviou uma pontada de remorso e tristeza através de Sloane.

— Eu sinto muito por Gabe. — Acrescentou Dex.

— Se você vier com alguma piada idiota sobre ele, então que alguém me ajude... —



A advertência era um ameaçador rosnado baixo, mas ele ficou aliviado quando Dex sacudiu a cabeça, com uma expressão de sinceridade.

— Eu sei o que é perder alguém que você gosta. Eu não sou tão idiota.

Sloane assentiu, sentindo um pouco culpado por fazer a suposição, mas, em seguida, ele estava ciente de quão defensivo ele ficava sobre Gabe, independentemente de quem estava falando sobre ele. Com nada mais a dizer, ele deixou Dex tirar a roupa e foi para o chuveiro. O resto de sua equipe já estava lá, rindo e brincando sobre o treinamento do dia. Ash o conhecia muito bem agora, e seu sorriso desapareceu antes que ele inclinasse a cabeça. Sloane apreciou a preocupação de seu amigo, e lhe deu um sorriso tranquilizador. Ash Keeler pode ser um idiota insuportável às vezes, mas ele era o melhor amigo de Sloane e o único que sabia o que ele tinha sofrido.

Ligando a água fria, Sloane estava sob ela, deixando-a lavar sua tensão para longe. Seus músculos dando as boas-vindas para as gotas frias, e ele afastou o cabelo longe de seus olhos, dizendo a si mesmo que precisava de um corte. Ele girou seus músculos, sentindo-se relaxar até que ele ouviu.

— Ah, chuveiros privados? Onde está a diversão nisso?

— Alguns de nós preferimos não ter o nosso lixo sendo encarado. — Ash respondeu com um grunhido.

Sloane saiu de debaixo do chuveiro e agarrou seu gel de banho, pegando os olhos de Dex sobre ele, como se Dex dissesse: "não olhando, apreciando", antes de voltar sua atenção de volta para Ash. — E quem não dá uma boa olhada de vez em quando e muitas vezes? Se você vai ficar aí e me dizer que nunca furtivamente deu uma espiada no cassetete de outro cara, eu vou te chamar de hipócrita.

Calvin apoiou os braços sobre a divisória de vidro fosco, balançando a cabeça em direção a Dex. — Eu não sei o que eu acho mais preocupante, sua escolha de vocabulário, ou você em geral.

Dex riu quando ele entrou na tenda vazia entre Cael e Sloane. Cael não pestanejou pelas travessuras de seu irmão. Ash, por outro lado, virou-se para Cael, exasperado.

— Sério, cara, seu irmão nunca cala a boca?

Cael fez uma pausa, como se estivesse pensando. — Não. Espera, quando ele está



dormindo. A maior parte do tempo.

— Grande.

— Eu te amo, cara. — Dex estendeu a mão e puxou seu irmão sobre a divisória e plantou um grande beijo na cabeça de Cael, o que lhe valeu um ruído de nojo e um empurrão.

— Grosseiro! Estamos no chuveiro.

Dex riu da expressão horrorizada de seu irmão, ligou o chuveiro e testou a temperatura. — Não é como se nós estivéssemos compartilhando um. Isso era quando éramos crianças. Vocês deviam tê-lo visto. Ele era tão bonito. Ele tinha um pedaço pequenino...

— Dex!

— O quê? — Dex piscou para seu irmão inocentemente. — Eu só ia dizer pênis.

Sloane soltou um ruído sufocado e rapidamente se virou, colocando a mão na boca para evitar rir. Aquele idiota. Calvin não teve tanta sorte e ele começou a rir.

Cael, obviamente, não estava se divertindo tanto assim como o resto deles. Ele deu a seu irmão um olhar assassino. — Eu te odeio muito agora.

— Tenho certeza que você não está sozinho nessa. — Ash armou.

— Eu estou brincando com você. Tenho certeza que seu pênis tem crescido muito mais desde então. — Dex contorceu as sobrancelhas quando ele começou a ensaboar-se, e Sloane se forçou a desviar o olhar. Dex não era divertido, e ele com certeza não era bonito.

— O que há de errado com você? — Ash desligou o chuveiro e pegou a toalha para embrulhar em torno de si.

— Relaxe. Nós somos irmãos. É o que nós fazemos.

A expressão de Ash disse que estava impressionado. — Eu sinto muito por você, Cael, realmente.

— Ei. — Dex projetou seu gel de banho de citros em Ash. — Você pode ter caído por esse olhar tão adorável *eu-devo-ser-um-garoto-doce*, mas eu cresci com ele. Eu conheço o mal que se esconde dentro dele. Ele lhe contou sobre a vez que ele me drogou, raspou minha cabeça e tingiu a penugem de verde neon? Fui ao baile com minha cabeça parecendo uma bola de tênis gigante.

— Oh sim. — Cael gargalhou. — Isso foi muito engraçado.

— É isso aí Cael. — Ash e Cael bateram os punhos; Dex não parecia satisfeito.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

É isso que ele estava pretendendo ser o tempo todo? Normalmente era Ash, que estava sempre se metendo a provocar todo o mundo. Parecia que seu melhor amigo tinha alguma concorrência feroz nesse departamento, e todos sabiam o quanto Ash amava competição. Fodidamente fantástico.

— Claro, podem rir. É todo o divertimento e jogos até que você acaba com a cabeça de bola de tênis.

Cael desligou o chuveiro, enrolou-se e pegou sua bolsa de higiene pessoal antes de voltar para seu irmão com uma expressão impassível. — Lembra quando eu disse que estava feliz que você estava aqui?

— Sim?

— A novidade foi totalmente esgotada.

Dex jogou a cabeça para trás e riu. Depois de enxaguar-se ele desligou o chuveiro e deu a Sloane um grande sorriso. — Eu acho que vou gostar daqui.

Que Deus ajude a todos.



Capítulo 4

— Você não podia ficar parado, podia?

Dex seguiu Tony para fora do elevador, ansioso para finalmente dar uma olhada no seu espaço de trabalho. Ele estava muito menos ansioso agora do que tinha estado antes de conhecer sua equipe, embora tivesse muitas outras preocupações.

— Eu acho que correu bem.

— Bem? Foi um desastre! O novo líder da equipe bateu em você, o que, por sinal, está começando a se tornar um hábito preocupante. — Tony deu um passo para o lado, uma veia pulsava em sua cabeça, a mesma que havia estado pulsando quando ele encontrou Dex se vestindo no vestiário e não na sala de estar como ele instruiu. Depois de algumas palavras bem escolhidas, e depois que ele mandou o resto da equipe para a sala de reuniões para esperar, Tony tinha olhado para Dex, aberto a boca, depois fechado, antes de marchar fora e latindo para ele o seguir. — Você acha que isso é uma piada? Eu furei meu pescoço por você, e você não poderia ao menos esperar por mim para fazer as apresentações necessárias?

Dex franziu o cenho. — Você age como se você não me conhecesse. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, porque a minha maneira funciona. Eu não vou mudar quem eu sou, porque eu estou na equipe de demolição. Eu aprecio o que você fez por mim, você sabe disso, e eu sou grato por estar aqui, mas você precisa confiar em mim. Eu sei o que estou fazendo.

— E o que é isso?

Dex encontrou o fodido olhar duro do pai. — Tentar salvar a sua equipe de se quebrar.

— O que você está falando?

Com um vislumbre discreto para se certificar de que ninguém estava a uma distância de audição, Dex explicou. — Sua equipe não cicatrizou, e seu líder está pendurado por um fio. — Tony parecia ser momentaneamente atordoado. Parecendo agitar-se fora disso, ele fez um gesto para Dex continuar. No curto espaço de tempo desde que ele conheceu sua equipe, Dex tinha conseguido pegar um monte, e isso o preocupou e muito. Seu novo parceiro,



especialmente.

— Você acha que o agente Brodie me deu uma surra porque ele não gosta de mim? Ele me deu uma surra, porque alguma em mim o atingiu, e isso o irritou. Ele não me quer aqui. Se eu ficar, isso significa que ele tem que deixar Gabe para trás, e ele não está pronto para fazer isso. Não é sobre eu ser bom o suficiente. Nunca foi sobre isso. Você não pode me dizer que os últimos seis ou mais agentes que ele botou para correr não sabiam o que eles estavam fazendo. O cara praticamente me detonou por falar sobre o armário de Gabe, pelo amor de Deus.

— O que mais?

— Ash é um idiota certificado. Ele está canalizando sua dor em raiva que desconta em quem tentar entrar nos sapatos de Gabe. Cael está em seu próprio pequeno mundo, porque ele não quer enfrentar o que aconteceu. Calvin e Hobbs - Eu nem sequer ouviu Hobbs falar, ele fala?

— Ele é um Therian de poucas palavras. Pensando sobre isso, eu acho que só o ouvi falar, talvez um punhado de vezes desde que eu o conheço. — Tony murmurou. — De qualquer forma, siga.

— Calvin e Hobbs estão seriamente co-dependente um do outro. Nós dois sabemos o quão perigoso isso pode ser. Temos protocolos e agora eu não tenho certeza se eles aderem a eles. Letty, ela está tentando manter a cabeça no lugar. Rosa - apesar de seu comportamento - é lidar muito melhor do que o resto deles. Ela aprendeu como lidar.

— E você conseguiu pegar tudo isso ao ser pendurado de cabeça para baixo por um colega agente, levando uma surra de seu novo líder de equipe e atormentando o seu irmãozinho no chuveiro?

— Sim. Eu teria tido mais, mas você sabe, eu estava momentaneamente distraído por todos os seis pacotes de sabão.

— Confraternizar com seus companheiros de equipe não é permitido.

Dex deu-lhe um sorriso malicioso. — Quem disse que eu queria confraternizar? Eu estava pensando mais ao longo das linhas de ter um quente e suado sexo com um homem.

Tony revirou os olhos. — É a mesma coisa.

— Não. Se você não quer que seus funcionários tenham relações sexuais um com o



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

outro, você deve dizer: 'Não faça sexo um com o outro', ou 'relação sexual', ou 'consumação', ou qualquer que seja a ridícula alternativa que você possa ter, inicialmente, significa tempo sexy.

— Dex.

— Estou brincando. Eu não vou fazer sexo com qualquer um dos meus companheiros de equipe, e já que um deles é meu irmão, resta apenas a pessoa que não gosta de mim, a que realmente não gosta de mim, e aquele que quer me apertar em frente a um ônibus em movimento. — Dex deu Tony um tapinha nas costas. — Eu acho que estamos bem.

— Vamos continuar com isso. Temos uma reunião para participar. — Eles logo chegaram ao seu destino previamente ocupado. Unidade Alpha. — Aqui estamos.

Dex adivinhou que eles tinham encerrado o assunto sobre a equipe. Ele queria saber o que o Tony ia fazer – se realmente fosse fazer alguma coisa - com a informação que ele lhe dera. Dex não estava tentando dedurar seus companheiros, ele estava realmente preocupado. Como tendo o mínimo de experiência, ele era o mais vulnerável. Tão bom quanto os seus companheiros eram supostamente, se a merda batesse no ventilador, ele precisava saber que eles cobririam suas costas.

Sloane Brodie era sua maior preocupação. O cara era capaz, mas não precisou de um PhD para saber que Sloane tinha sido o mais atingido pela morte de Gabe, como era esperado. Sloane e Gabe tinham sido parceiros, trabalhando dentro e fora do campo, um no cabelo do outro todos os dias. Eles se tornaram próximos, provavelmente bons amigos. Não era como se Gabe tivesse sido transferido - no caso de Walsh ao ser transferido para a prisão por fazer algo estúpido - ele foi morto no trabalho. Dex ia ter que descobrir como lidar com Sloane. Por enquanto, ele se concentrou na turnê de Tony e garantindo que seu novo parceiro não o empurrasse na frente de um ônibus em movimento.

A Unidade Alpha ocupava todo o vigésimo primeiro andar e era tão impressionante como o resto do edifício. Do outro lado das portas de vidro grosso estava um mármore extenso na recepção com meia dúzia de recepcionistas composta por três homens e três mulheres, um número par de seres humanos e Therians. Com uma saudação amigável trocadas entre eles, Tony levou Dex passando pela mesa para ir diretamente para um salão grande com inúmeras portas fechadas em cada lado. Depois de uma curva à direita, chegaram

diante de um conjunto de portas espessas de vidro. Lia-se "Departamento de Defesa" em letras brancas. Por ali, Dex não se surpreendeu quando viu ainda outro conjunto de portas de vidro, e por outro lado, ele poderia apenas imaginar que era um grande escritório com mesas, exceto que, ao contrário do escritório do Sexto Distrito, este não era feito com mesas, mas as linhas dos escritórios divididos por vidros elegantes e grossos, que se estendiam do chão ao teto com um grande caminho para baixo do centro. Antes de irem para o Departamento de Defesa, Tony fez uma pausa para apontar para o grande corredor à esquerda.

— Abaixo desse corredor fica o Departamento de Inteligência da Unidade Alpha, composta de oito centenas de trabalhadores, os quais são divididos entre os esquadrões da Unidade Alpha. Agentes da Intel são responsáveis pela recolha, análise e monitoramento de informações, usando o nosso sistema Themis. — Ele se virou e apontou para o igualmente grande corredor à direita. — Abaixo desse corredor fica o Departamento Recon e seus quatrocentos funcionários que também são divididos entre os esquadrões. Recon lida com todas as investigações. Eles também são os únicos agentes que trabalham com a Intel e a Defesa. Você só vai lidar com a Recon.

76

Tony colocou a mão no painel e as portas para o Departamento de Defesa se abriram. No interior, uma música suave tocada. À sua direita, a área de recepção estava ocupada por dois seres humanos e dois Therians. Tony cumprimentou-os e apresentou Dex. Eles foram amigáveis, embora um casal o olhou com cautela. Dex estava em seu melhor comportamento, dando-lhes um sorriso amigável e "Olá". Então, como abelhas pequenas ocupadas, eles voltaram ao trabalho. À sua esquerda estava uma sala de espera com cadeiras, mesas, material de leitura, uma TV de tela plana sintonizado em algum canal de notícias em "mudo" com legendas, e uma área de refeição com café, chá, água e acompanhamentos.

No centro do piso, o logotipo THIRDS foi mais uma vez indicada orgulhosamente. Tony parou a poucos metros de distância do segundo conjunto de portas.

— Há um total de cem agentes de defesa divididos em cinquenta equipes de dois agentes, que são, então, divididos em dez esquadrões. Seu pelotão é o *Destructive Delta*. Cada equipe trabalha com suas próprias equipes de Intel e Recon. Ao seu pelotão foi atribuído sessenta agentes Intel e vinte agentes Recon. Os agentes de defesa são os batedores e os musculosos. Eles fornecem reforço para Recon no campo, auxiliando as investigações e

tomando as medidas necessárias para neutralizar qualquer ameaça. Eles são a nossa força e resistência. Se não houver nenhuma ameaça de escala imediata, você e Sloane vão acompanhar Cael e seu parceiro em seus casos de alto risco. Nesse ínterim, você será solicitado para lidar com todos os mandados de alto risco, indivíduos com barricadas e extrações. A cada trimestre, você tem que se qualificar em armas e proficiência física. Quando você não estiver no campo, você vai treinar ou preencher relatórios.

As portas duplas de vidro se abriram quando eles se aproximaram. No interior, um caminho largo cortava através da grande sala. Não era tão movimentada como Dex pensou que seria. As equipes - exceto a sua, que estava na sala de reuniões - estava, provavelmente no campo ou em treinamento. Havia fileiras e mais fileiras de escritórios extraordinariamente espaçosos para cada lado do caminho acarpetado, todos eles compostas de painéis de vidro transparentes e foscos. Eles caminharam até o final do caminho, e algumas voltas mais tarde, eles pararam em um dos escritórios, mas antes de entrar, Tony apontou para uma porta preta à direita.

— Essa é sala de reuniões 'A.' Você vai passar um bom tempo lá. Há mais três para a direita dela, uma cozinha e refeitório, seguido do vestiário masculino e vestiário feminino. No final do corredor, vire à direita e chegará ao dormitório. À esquerda da sala de reuniões está a sala de arquivos. Vire à esquerda no final desse corredor, e existem mais dormitórios. A cantina fica no décimo quinto andar, você já sabe onde o Sparta e os principais banheiros estão. — Dito tudo isso, Tony entrou no escritório.

Dentro, era duas vezes maior que o seu antigo escritório do capitão e muito, muito, mais bonito. No centro da sala, duas grandes mesas pretas estavam pressionadas juntas de frente para a outra, cada uma com uma superfície preta brilhante e elegante. Não parecia haver um computador à vista.

— Onde estão os computadores? — Dex ficou momentaneamente distraído pela falta de máquinas. Ele tinha escutado isso de Sloane depois.

Tony deu-lhe um sorriso insolente e Dex quase gozou em antecipação. — Nós vamos chegar a isso. Agora usamos um sistema chamado Themis. Corre-se uma série de algoritmos altamente avançadas para varrer a vigilância colocados pelos nossos agentes Recon. Ele também procura por anomalias psicológicas e comportamentais, a fim de identificar



potenciais ameaças. Nossos rapazes Intel reúnem informações através de todos os meios necessários, seja cooperando com outras agências, ou interceptando. Alguma pergunta até agora?

— Apenas uma. Pare-me, se eu não estiver errado, mas não teria feito mais sentido colocar o detetive de homicídios na Recon, em vez de com a equipe de demolição? Você me viu, não é? Quer dizer, eu estou em forma, mas não posso erguer um ônibus.

— Nenhum de nossos homens pode erguer um ônibus. — Tony considerou suas palavras por um momento. — Talvez um Mini Cooper, mas definitivamente não um ônibus.

— Não está ajudando.

— Dex, defesa não é composta de músculos sem cérebro. Esses caras têm que tomar decisões. Decisões que irão significar a diferença entre salvar a vida de alguém e vê-los chegar rasgados em pedaços. É um dos papéis mais físico e mentalmente exigente nos THIRDS. A razão pela qual você está na defesa é porque sua pontuação de resistência física foi tão impressionante quanto a sua pontuação de resistência mental. Você também fez tudo ao seu alcance para preservar a vida durante seus exercícios de simulações. E esse é o seu objetivo, Dex. Preservar a vida.

— E quando um felino de 300 kilos está tentando me usar para um cargo de risco, como vou preservar a vida? Ou seja, a minha.

— Você treina. Além disso, é aí que o seu parceiro aparece, você vai perceber que trabalhar com um parceiro Therian é diferente de qualquer parceria que você já teve. Se um de vocês deixa o outro desprotegido, isso poderia ter consequências desastrosas tanto para você quanto para sua equipe.

— Você está se referindo a algo em particular?

— Precaução com a mudança pós traumática.

Dex tinha experiência ao crescer com Cael como Therians precisando de cuidados após a sua mudança. A mudança na massa corporal tinha seus efeitos sobre o seu lado humano, uma vez que a mudança Therian ocorria. Anos atrás, os cientistas afirmaram que os efeitos do trauma da mudança Therian não eram tão diferentes das sequelas de um ataque epilético, só que em menor escala, incluindo dores musculares, contusões, breve desorientação e fome. Comer depois de uma mudança era extremamente importante como

não comer poderia levar ao colapso Therian e uma série de outros problemas de saúde se não o fizessem. Era cientificamente comprovado que a Humanidade permanecia neurologicamente presente enquanto Therians estavam em sua forma Therian. Isso significava que eles poderiam permanecer nesse estado por longos períodos de tempo. Entretanto, a pesquisa confirmava que o restante em forma de Therian há mais de um ano poderia mexer com a mente e o lado humano poderia escorregar para além da recuperação.

— O que tem isso?

— É sua responsabilidade certificar-se de que Sloane receba PSTC³⁷, o que significa estar pronto com seu kit PSTC se você estiver longe do Bear Cat e cuidar de seu equipamento, enquanto ele está em sua forma Therian quando necessário.

Os olhos de Dex se arregalaram. Isso poderia ser algo em torno de 120-160 quilos de equipamento. — Você está falando sério?

— É melhor começar a fazer esses levantamentos de peso. — Tony parecia muito feliz para seu próprio bem.

— Obrigado. Assim, além de ser responsável pelo carregamento de meu equipamento e, possivelmente, o dele, que possui um kit PSTC e por favor me diga que não pesa muito.

— Barras energéticas, lanches, garrafa de Gatorade, conjunto descartável de roupas - par de camisetas, calças, cuecas, meias, cobertores e um par de tênis.

— Droga, tênis também?

— Bem, nós fornecemos botas descartáveis, mas como você pode imaginar, os agentes não gostam muito delas, de modo que muitas vezes trazem seus próprios sapatos. — Tony encolheu os ombros. — Não é contra as regras. Se eles os perdem, eles têm que pagar para substituí-los. Sloane prefere tênis.

Dex olhou para os seus próprios pés. Ele estava um pouco preocupado durante seu pequeno treinamento para perceber o tamanho dos pés de Sloane. — Sem chances de que sejam tênis de tamanho médio?

— Sloane pesa 108 quilos e tem dois metros.

— Foda. Talvez eu possa convencê-lo a mudar. — Ou trocá-los e fingir que ele não tinha ideia de como isso aconteceu.

³⁷ Precaução contra o trauma pós mudança.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Sim, boa sorte com isso. Agora você vai banca a cadela o dia todo ou você quer ver aos brinquedos?

Finalmente, eles estavam indo para a parte emocionante. — Os brinquedos do sexo?

— Eu vou ter que estabelecer limites, não é?

— No. Sinto muito. Vou me comportar. — Dex fez uma cruz sobre o seu coração com o dedo. — Eu gostaria de ver os brinquedos, por favor.

Tony se aproximou do balcão à esquerda e fez sinal a Dex para olhar. — Está vendo esta caixa aqui?

Era um retângulo com listras azuis finas no canto esquerdo inferior da superfície brilhante da mesa.

— Sim.

— Coloque sua mão lá.

Limpando a mão esquerda sobre a calça, Dex colocou onde Tony instruiu, gritando como uma colegial quando a superfície da mesa cintilou à vida. — Agora, isso é o que eu estou falando! Esta é uma merda Star Trek aqui. — Ele estava tão animado que mal podia conter-se. Ele amava novos brinquedos brilhantes.

— Sim, tudo bem. Calma aí, Solo.

— Eu vou fingir que você não disse isso. Sério, cara. Você criou dois filhos e você ainda não pode dizer a diferença entre Star Wars e Star Trek?

— Ambos têm lugar no espaço com caras estranhamente vestidos. Isso é tudo que eu tenho que saber sobre isso.

Dex baixou a cabeça de vergonha. — Eu choro por você.

— Fique quieto e preste atenção. Themis usa o reconhecimento de marca na mão para fazer o login, é mais segura do que uma senha. Essencialmente, sua mesa é como um grande tablet. Quando vocês dois estão logados, vocês podem compartilhar informações por transferência de arquivos de uma interface para a outra. Você pode manter seu número de telefone celular antigo, mas você vai receber um novo dispositivo de comunicação portátil que permitirá que você acesse a interface do desktop. A chave de acesso no dispositivo portátil será feita de uma combinação de sua escolha usando suas impressões digitais. — Ele apontou para os símbolos azuis brilhantes em forma de um teclado no lado direito da área de

trabalho. — Estes controlam tudo na sala. Toque no retângulo com o padrão da caixa de checagem.

Dex foi tudo menos vigoroso. No segundo que ele bateu o botão, a metade superior da parede do compartimento fosco à sua esquerda se iluminou.

— Essa é a sua mesa.

— Eu tenho a minha própria mesa? — Dex engasgou com admiração.

— Não se vanglorie ainda. Sim, você tem a sua própria mesa. Também é tela de toque, o que permite que você facilmente acesse vários arquivos abertos, embaralhe as coisas ao redor, adicione notas a ele e, em seguida, atualize as informações em seu sistema. Quando não estiver usando, ele entra em modo de descanso, como o resto de sua mesa ou você pode pressionar o botão "dormir". Para acordá-lo, pressione a mão sobre o painel novamente. — Ele apontou para um conjunto de grandes armários pretos no canto do escritório. — Qualquer informação que não possa ser digitalizada é mantida nesses armários trancados. Tudo o resto é mantido na sala de arquivo. Agora abra a gaveta do lado superior direito da sua mesa.

Dex obedeceu, tirando algo que se assemelhava a um daqueles pequenos fones de ouvido sem fio, que os idiotas de Wall Street usavam para se comunicar com outros idiotas de Wall Street.

— É um fone de ouvido sem fio, com links para a central e sua equipe. Também assume o comando de voz. Enquanto você estiver de plantão, você deve usá-lo. — Tony apontou para seu próprio preso em torno de sua orelha. — O pequeno 'A' vai brilhar azul, se você estiver conectado, vermelho se você estiver desconectado, e laranja, se você estiver incapacitado, enviando um sinal para o resto de sua equipe e sede. Se você tiver uma chamada chegando, pressione a 'A' e irá ativar o microfone. O pequeno botão acima do 'A' ofusca a luz, para que ele não revele a sua posição. O sinal de emergência pode ser ativado verbalmente ou pressionando esse botão aqui em cima. — Ele estendeu a mão e apontou para um botão vermelho minúsculo na lateral.

— Após as instruções, Letty vai levá-lo para o arsenal, mostrar o seu armário e seu equipamento pessoal. O armário de suas armas também requer sua marca de mão para desbloquear. Depois disso, vamos parar para o almoço. Ok, até agora?

— Sim. — Almoço. Ele gostaria muito de uma parada para o almoço. Especialmente

desde que aquele bastardo do Sloane pegou seus Doodles Cheesy. Que tipo de pessoa fazia isso? Um bastardo, esse é o tipo de pessoa. Será que ele não respeitava o código de honra masculina - Não furtarás lanches de outro cara?

— E agora? — Tony reclamou.

Dex fez beicinho miseravelmente. — Sloane deu meu Doodles Cheesy ao Grizzly Adams³⁸.

— Eu não sei o que você está falando e eu não quero saber. Coloque o seu fone de ouvido e coloque sua bunda em movimento. — Tony conduziu-o para fora e Dex o seguiu com uma careta, colocando seu fone de ouvido no lugar. Ia demorar um pouco para se acostumar. Mas afinal, não era um bom negócio para se acostumar.

Quando chegaram à sala de instruções "A", Dex respirou firme e profundamente antes de entrar.

Uma grande mesa em forma de um semicírculo com cerca de duas dezenas de cadeiras ocupavam o centro de uma sala espaçosa. Sete dessas cadeiras estavam atualmente ocupadas pelos seus companheiros de equipe, a maioria dos quais não parecia particularmente feliz em vê-lo, exceto por Cael que sorriu para ele, mas isso era apenas um detalhe. Do outro lado da mesa semicircular à frente da sala, estava um palco baixo com um pódio preto, e muito acima dele uma enorme TV de tela plana. Para cada um dos lados havia TVs de tela plana ligeiramente menores. Sob as TVs haviam duas mesas médias com cadeiras, as cadeiras à direita ocupadas atualmente pelo Dr. Colbourn e Dra. Bishop, que estavam sentados de frente para a equipe, cada um com um tablet em suas mãos.

— Sente-se. — Tony disse a ele, apontando para os lugares vazios entre Sloane e Ash antes que ele fosse para o pódio.

Merda. Onde ele deveria sentar-se? Se ele se sentasse ao lado de Ash, Sloane poderia pensar que ele estava tentando evitá-lo, mas se ele se sentasse ao lado de Sloane, Ash poderia pensar que ele estava lançando-o fora. Ou ele poderia ser um idiota completo e sentar-se em



38

James Capen "Grizzly" foi um caçador estadunidense que se tornou notório por sua relação com os ursos pardos.

frente a sua equipe. Sim, isso cairia bem. Ok, ele estava super analisando isso.

Ele caminhou até Sloane, mas antes que ele pudesse se sentar, Sloane se levantou e se moveu para que ele ficasse lado de Ash, deixando o assento na frente, bem na frente, o único disponível para ele. Dex sentou-se e virou a cadeira para enfrentar a frente. Grande. Era o ensino médio novamente. Na frente da classe com o capitão babaca do time de futebol sentado atrás dele esperando o professor dar as costas para que ele pudesse atormentar Dex e depois fingir que era tudo brincadeira para que ele pudesse copiar a lição de casa.

— Tudo bem, equipe. Como todos vocês devem saber, os THIRDES receberam jurisdição sobre o caso Humani Therians meses após o HPF concluir que a prova estava apontada em direção a um perpetrador Therian. Ele foi originalmente atribuído à Unidade Beta, até que nova evidência sugerisse que era o mesmo criminoso. Agora é o nosso caso. Até agora, houve duas vítimas. — Tony bateu na superfície do pódio na frente dele, e uma imagem de um homem de cabelos louros em seus trinta e tantos anos apareceu na tela grande. — Sr. Dan Bennett. — Ele bateu o pódio novamente e desta vez, uma imagem de uma mulher de cabelos escuros - também em seus trinta e tantos anos, apareceu na tela ao lado da primeira vítima. — E Sra. Paula Chambers. Ambas as vítimas receberam lacerações graves na garganta, atingindo a artéria principal e fazendo com que as vítimas sangrassem rapidamente até à morte. Hudson e Nina estão trabalhando duro para encontrar um arranhão para que eles possam analisar, mas os cortes são inconsistentes. Sabemos que foram atos violentos. Vou deixar Cael e Rosa fornecer-lhes maiores informações sobre o que eles têm. Agentes.

Cael e Rosa foram até o pódio. Tony deu um passo para um lado, com as mãos colocadas contra a sua parte inferior das costas, enquanto observava seus agentes. Cael limpou a garganta e bateu longe no pódio.

— Como o sargento disse, com certeza muita raiva está envolvida nestes assassinatos. A Intel investigou as vítimas por meio dos Themis, procurando conexões entre os dois, mas até agora nada surgiu. Embora ambos fossem Humani Therians, eles trabalhavam para organizações separadas e seus caminhos não se cruzavam nem profissionalmente ou pessoalmente. Não há registros de qualquer comunicação entre os dois. Sem e-mails, telefonemas, nada. O Sr. Bennett foi encontrado morto em seu apartamento tarde da noite após o HPF ser notificado pelo empregador do Sr. Bennett, quando ele não apareceu para

trabalhar, depois de três dias. O Sr. Bennett nunca faltou ao trabalho por doença, antes disso. Inquilinos do edifício de apartamentos foram questionados e ninguém viu ninguém entrar ou sair do apartamento. O edifício não tem vigilância dentro ou fora, sem segurança também. Está muito mal administrada e, portanto, uma abundância de lugares para o autor se esconder. — Cael se afastou e Rosa subiu ao pódio.

— A segunda vítima, a Sra. Chambers, tinha discutido com sua namorada Therian, a Sra. Ruiz, na noite anterior. Vizinhos dizem que era comum. Interrogamos a Sra. Ruiz e de acordo com ela, ela foi dormir em seu próprio apartamento depois que elas discutiram. Ela levou alguns sedativos para acalmar os nervos e ajudá-la a dormir. A toxicologia confirma isso, assim como seus vizinhos, que viram seu Ford Fiesta preto estacionado em frente de sua casa toda a noite. Nós também podemos confirmar que a forma Therian da Sra. Ruiz é um lobo. Estas marcas foram feitas por grandes garras, sem dentes. Acreditamos que o nosso suspeito é um grande felino.

Dex ouviu o praguejar tranquilo de Sloane atrás dele, mas ele não se virou. Considerando que o *Destructive Delta* era composto de grandes felinos, ele poderia entender sua frustração. Além disso, os Felid Therians tinham uma reputação muito ruim. Estatisticamente, os Felid Therians são compostos por uma parcela menor da população criminal, mas desde que os homicídios cometidos por Felinos eram crimes geralmente tão violentos, que ofuscavam os mais numerosos crimes cometidos por Therians de outras classificações, o que naturalmente fazia deles um alvo da mídia.

— Alguma pergunta? — Perguntou Rosa.

Dex levantou a mão, ignorando o gemido que ouviu de seu parceiro.

— Sim?

— O HPF recebe centenas de relatórios todos os dias de Humani Therians que já receberam ameaças violentas. Apenas uma pequena fração deles são realmente investigada e até então eles geralmente são escalados. Pode a Intel colocar suas mãos sobre esses relatórios e investigá-los através de Themis por potenciais suspeitos? Eu suponho que os algoritmos corretos devem reduzir gradualmente a lista, especialmente quando você começa usando as referências cruzadas de felinos com antecedentes ou histórias de violência.

Rosa piscou para ele, a sala em silêncio antes que ela despertasse e falasse. — Essa é

uma pergunta muito boa. — Dex deu-lhe uma piscadela e embora ela balançasse a cabeça, sorriu antes de se virar para Tony.

— Sargento?

— Que bom que você trouxe isso. A tenente Sparks falou com o comissário HPF e eles nos concederão acesso temporário aos arquivos. Vai demorar alguns dias, enquanto eles fazem a petição para isso, mas devemos tê-lo em breve. Terei a Intel notificando Cael e Rosa assim que nós soubermos de alguma coisa.

Um alarme baixa e estranho ressoou pela sala, fazendo Dex reagir. —O que é isso?

— Merda. — Sloane levantou-se imediatamente junto com o resto da equipe. Uma grande barra vermelha com letras brancas piscando rolou em todas as telas: Alerta! DB Hector Ortiz HHMA. Solicitando OS: Unidade Alpha - Destructive Delta: DDME, DDRA, DDDA.

Dex ler todas as abreviaturas, lembrando-os de seu material de treinamento, a primeira metade das quais ele estava familiarizado, pois o HPF utilizava os mesmos códigos. Corpo morto, Hector Ortiz, Humano, hispânicos, Masculino, Adulto. O resto eram códigos THIRDS específicos, o "DD" na frente pertencia à sua equipa: Destructive Delta, o ME: médicos legistas, a RA: Agentes Recon, e DA dos Agentes de Defesa. Foda-se, outro homicídio. Parece que eles estavam sendo chamados como reforço da Recon, o que significava que isso era muito ruim.

— Tudo bem, equipe, vamos rolar para fora. Todo mundo sabe o que fazer. Letty, de a Dex um breve resumo de seu equipamento no andar de baixo. Além das armas tranquilizantes modificadas, não será qualquer coisa que ele não tenha tratado antes. Dex, você ficar perto de seu parceiro, entendido?

— Sim, senhor. — Dex deu um breve aceno de cabeça, caindo em fila atrás de Sloane quando a equipe deixou a sala de reuniões em uma organizada pequena fila como em um exercício militar. Os poucos agentes que estavam em torno do departamento ficaram fora do seu caminho, e à frente deles uma recepcionista esperava em frente às portas de vidro. Quando a equipe se aproximou, a recepcionista acessou o painel e as portas se abriram. Logo chegaram os elevadores Tony apertou sua mão sobre a tela. No mesmo instante, todos eles foram para o sub-solo, onde o arsenal e a garagem estavam localizados.

Assim que as portas do elevador se abriram, todo mundo saiu. O arsenal era tão amplo como ele esperava com a parede de fora a fora com gaiolas de metal fechadas e armários. Letty rapidamente mostrou-o a uma parede de gaiolas, a placa fixa acima dela lia-se: Destructive Delta. Ela parou ao lado de Sloane, que já tinha seu armário aberto e estava vestindo seu colete tático.

— Essa é a sua. Muito disso é o padrão com alguns novos brinquedos.

Dex colocou a mão sobre a tela situada onde um bloqueio estaria normalmente e a gaiola fez um clique.

Ela apontou para o grande escudo cuidadosamente apoiado para um lado.

— Esse é o seu escudo balístico nível IIIA, com sistema dual de alta intensidade e iluminação, incluindo a capacidade infravermelha. — Ela pegou um colete e ergueu-o para ele. — Seu colete tático de nível IIIA com proteção lateral, sistema de abertura frontal para fácil abre / fecha, bolso frontal suspenso na virilha com proteção...

Dex abriu a boca e Letty o interrompeu. — Se você fizer qualquer piada sobre pau eu vou explodir o seu.

— Entendi.

— O colete também tem um retrátil balístico na nuca, proteção blindada na garganta e proteção de ombro com sistema de colarinho integrado. Este otário é pesado como bolas antes de adicionar toda sua merda nele, então se divirta com isso.

Ela o empurrou em Dex e apontou para uma das prateleiras. — Essas são as placas blindadas de seu nível IV, onde está o seu capacete balístico com viseira retrátil.

Dex assentiu enquanto os prendia em seu colete, deixando a proteção de garganta e nuca desatada por enquanto, e Letty começou rapidamente a entregar-lhe os anexos.

— As luvas são resistentes contra chama, resistentes a corte, resistência térmica, com junta moldada de proteção removível. Pistola de choque, que vou usar em você se você quebrar qualquer coisa disso. Laços Zip³⁹. — Ela continuou entregando-lhe as coisas e ele



tentou ao máximo manter-se, encontrando bolsos, ganchos, e lugares para tudo. Assim que cada peça ficou escondida em algum lugar, ela empurrou uma mochila preta para ele. Soltando a aba de velcro na parte da frente, ela varreu a mão entre as várias ferramentas como Vanna White⁴⁰.

— O Kit Hooligan inclui alicate, Thundermaul⁴¹ e Breacher⁴². Cabos detonadores para soprar a merda, marreta, machado, pé de cabra. No BearCat⁴³, temos um aríete⁴⁴ para arrombar – elaborado para estreantes, ou seja, você. Correntes e ganchos para as barras de assaltante. — Ela então desatou as tiras na parte superior e abriu-a para ele. — Com você haverá os seus não letais – Bombas de luz, bombas de fumaça, latas de spray de pimenta, granadas ferrão e gás lacrimogêneo. No BearCat você encontrará as escrotas espingardas e lança-granadas 40 milímetros. — Com um sorriso maligno, ela entregou-lhe a mochila e ele escorregou para ela, juntando as tiras em seus lugares apropriados. Então ele notou as tiras com cliques em seus ombros.

— Merda. — Ele tinha ficado tão ocupado em guardar o equipamento, onde todos os seus acessórios ficavam que ele esqueceu tudo sobre as peças-chaves do seu equipamento. As armas.

— Ok, agora que colocamos tudo isso pra fora do caminho, chegamos ao material imprescindível. — Ela golpeou o lado de sua coxa e ele deu um salto, arregalando os olhos

⁴⁰ **Vanna White** (nascido em 18 fevereiro de 1957) é uma [americanapersonalidade de televisão](#) e atriz de cinema mais conhecido como a anfitriã da [Roda da Fortuna](#) desde 1982.



41



42

Arrombadores, para dar acesso a qualquer local fechado.



43



44

para ela com um sorriso malicioso... — Você já tem a sua Glock 17 agora, atrás de mim está a sua Remington 870 calibre 12, sua munição dupla com rolamentos de aço, uma arma MP5 submetralhadora, o AR15 - sua arma de entrada principal, e este bebê aqui... — Ela agarrou um dos rifles e entregou a ele. — Parece um AR15, mas na verdade é o seu novo melhor amigo - uma arma tranquilizante modificada. Os tranquilizantes destes usam uma combinação de cetamina e xilazina. O BearCat está equipado com tranquilizantes M99 e M5050, mas só a Rosa lida com essa merda. Ela vai te dar um passo a passo sobre como usá-lo corretamente sem se matar.

Soava como algo que ele diria. Ele já gostava dela. Dex grampeou o rifle tranq⁴⁵ às suas cintas do colete. — Você me assusta.

— Ótimo. — Ela lhe deu um tapa em sua bunda, enquanto se afastava. Letty era pequena, mal alcançando os ombros, mas ele não tinha dúvidas de que ela podia chutar alguns traseiros realmente. Ela já deve ter feito isso, sendo na Unidade Alpha. Não devia ser fácil para ela e Rosa com toda a testosterona voando ao redor, uma parte forte disso vindo unicamente de Ash. No entanto, ela tinha um sorriso doce e feições muito suaves. Se Dex a tivesse visto andando pela rua em trajes civis, ele nunca teria imaginado que ela embalava calor suficiente para assumir um pequeno exército.

No momento em que Dex fixou todo o equipamento no lugar, sentiu-se sem fôlego. Ele tinha concluído a formação THIRDS enquanto usava esse mesmo equipamento, mas uma boa parte de passar por tudo isso era saber que quando estivesse do outro lado, ele não teria que se preocupar com isso novamente. Mas era apenas isso.

Toda vez que a tela piscasse, ele sairia para enfrentar Therians em sua forma mais perigosa. Respirando fundo, ele pegou o capacete e quase pulou para fora de sua pele quando ele recebeu um tapinha firme no ombro.

— Não há tempo para devaneios, novato. Mova seu traseiro. — Sloane deu-lhe um leve empurrão para frente e Dex mordeu a língua. Agora não seria um bom momento para dizer a seu parceiro para ir se ferrar. Ele bateu a porta da gaiola fechando, com o clique de bloqueio no lugar. Sloane passou por ele e Dex apressadamente colocou o capacete – com a



viseira levantada - e prendeu a barbicha antes de colocar as luvas. Ele segurava o fuzil e seguiu Sloane, juntamente com o resto da equipe para fora do arsenal.

Os veículos táticos THIRDS estavam estacionados na garagem QG presos à parte traseira do edifício e acessado através de um pequeno túnel. Não havia tempo para Dex procurar os veículos pretos mais bonitos, em um deles ele estaria andando com Sloane quando não estivessem no BearCat. A equipe não parou até que chegou a um caminhão blindado enorme, e Dex não podia deixar de olhar para ele com admiração.

Era brilhante e preto com grandes letras brancas sobre os lados exibindo THIRDS e abaixo, em letras menores NYC Unidade Alpha. Era muito maior em comprimento do que o típico veículo blindado, e do lado de fora, estava equipado com equipamentos. Tinha luzes azuis no telhado e no guincho na frente.

Na lateral, dois estreitos painéis de vidro blindado para o alto, três portos de arma debaixo dos painéis e uma porta adicional para arma na porta do lado do passageiro. O telhado continha uma portinhola rotativa, um bocal gás CS implantado e uma estação de armas operada remotamente por um programa com uma metralhadora M240 montada, que Dex esperava não precisar usar.

Hobbs correu para o lado do motorista, enquanto Calvin subiu no lado do passageiro. O resto da equipe ficou de lado por trás do veículo quando Calvin abriu as portas traseiras. Dex seguiu o resto de sua equipe dentro, levando tudo ao seu redor.

Era diferente de qualquer veículo blindado que Dex já tinha visto. Ao longo de um lado estavam as gaiolas cheias de um arsenal de armas, armários trancados e gavetas. Do outro lado das gaiolas havia um banco longo e preto com alças e ao lado, um pequeno muro de equipamento de vigilância, incluindo um console elegante, cadeira, várias telas sensíveis ao toque, teclado de computador fino, e abundância de botões brilhantes e piscando, que ele não se esqueceria de ficar longe. Na parte da frente do caminhão havia um posto médico que parecia o interior de uma ambulância, incluindo um desfibrilador, bomba de seringa, unidade de sucção, ventilador, equipamento de imobilização, e uma maca. Havia unidades de frigoríficos, armários mais fechados, e um pequeno banheiro.

Na parte traseira do caminhão, havia um espaço retangular escancarado, e Dex observou os sulcos e painéis dobrados no chão. Esses painéis apareceriam se tivessem um



Therian que se recusasse a mudar de volta à sua forma humana. A ideia o atingiu. Como seus companheiros de equipe therian se sentiam sobre furar sua própria espécie em uma grande gaiola de ferro?

Acima da gaiola, que se estendia por toda a largura do caminhão, havia outro sulco com uma cinta em círculo saindo de cada extremidade. Parecia ser uma espécie de cortina que deslizava, e Dex percebeu que era para a privacidade. Ele tinha esquecido completamente que seus companheiros de equipe provavelmente se transformariam dentro do caminhão e vendo como eles tinham que ficar nus para fazer isso, fazia sentido haver algum espaço designado para eles para isso.

Todo mundo sentou-se no banco e colocou os cintos de segurança. Havia um espaço singular em frente a eles, escondido ao lado das jaulas onde Tony se amarrava para ficar de frente a eles. O estrondo do BearCat rugiu ao ser ligado e enviou um pequeno arrepio pela espinha de Dex. Aí estava. O caminhão atravessou a garagem e saiu para a rua, o sol filtrando através das janelas blindadas. Eles bateram um buraco e Dex fechou os olhos pelo choque inesperado. Ele tinha que relaxar. *Vai demorar um pouco para se acostumar, isso é tudo, por isso fique frio.*

Ash deu um ronco da extremidade da bancada. — Qual é o problema, novato? Achei que você estaria acostumado a ter algo grande e duro sob sua bunda.

Dex inclinou-se para sorrir para o agente corpulento. — Isso é um convite, Ash?

— Foda-se.

O cara era muito fácil. — Não sem jantar e um filme em primeiro lugar, garotão. — O grunhido de Ash fez Dex dar risada. O agente áspero na superfície era fácil de provocar, e se alguém o desafiasse, Ash simplesmente jogava seu peso ao redor ou usava táticas agressivas para fazer o seu adversário se render. Não havia chance nenhuma de Dex recuar.

— Eu vou chutar essa merda de você se você não calar a boca.

— Uma noite comigo, bebê, e eu prometo a você, eu vou convertê-lo. — Dex disse, repetindo as palavras de Ash.

Rosa soltou um grunhido antes de começar a rir. — Oh merda.

— Que diabos, Ro? — Ash fez uma careta para ela, mas Rosa simplesmente riu para ele.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— O quê? Você pode provocar, mas você não aceita provocação, cabrón?

O resto da equipe, com exceção de Sloane, juntou-se ao riso. — Quer saber, foda-se todos vocês. — Ash sentou-se com uma careta miserável.

— Ooh, pervertido. — Dex contorceu as sobrancelhas.

— Isso é o suficiente. — Sloane colocou a mão no peito de Dex e empurrou-o firmemente de volta contra a parede do caminhão. — Você deveria estar prestando atenção.

— Em quê, no interior do caminhão? Não fui eu quem começou. — Dex respondeu, frustrado por ter sido o único a receber a bronca e sabendo que Ash estava curtindo cada segundo disso.

— Você está me questionando? Porque eu tenho certeza que eu fui bem claro sobre como isso funciona.

— Sim, mas...

— Pare. De. Falar. — Sloane exigiu duramente. — Seu trabalho é ouvir e aprender, não fornecer alívio cômico.

Dex sentou com a mandíbula bem fechada. Principalmente porque ele não sabia nem por onde começar com tudo o que o irritava agora. Ele olhou para Tony cujos lábios estavam pressionados em uma linha fina. Ótimo, Sloane não apenas o fez parecer um idiota na frente de sua equipe, mas na frente de seu pai também. O caminhão foi em direção ao seu destino e Dex manteve seu olhar para frente, ignorando o fato de que o resto da equipe continuava como se nada tivesse acontecido. Aparentemente, falar e provocar eram permitidos, desde que não estivesse vindo dele. Ok, se é assim que seu parceiro queria jogar, Dex poderia jogar.

Quando o caminhão parou, Tony foi o primeiro a abrir o seu cinto de segurança. Levantou-se e dirigiu-se ao resto deles, incluindo Calvin e Hobbs, que entrou pela porta grande de metal protegendo a cabine da frente.

— Hudson e Nina já estão dentro examinando o corpo. Cael, Rosa, vocês sabem o que fazer. Sloane, você e Dex os acompanhem, enquanto eles fazem isso. Ash, Letty e eu vamos patrulhar o perímetro. Calvin, você e Hobbs fiquem no BearCat e mantenham os olhos abertos.

Dex desabotoou o cinto e ficou de pé, quase correndo para Sloane que pairava sobre ele. O resto da equipe pulou atrás dele, com Calvin e Hobbs tomando um lugar no banco,



fingindo que Sloane e Dex não estavam lá.

— O quê? — Dex finalmente perguntou, apoiando-se. Sloane parecia chateado, mas Dex não tinha ideia de que ele poderia ter feito agora a não ser existir.

— Você fique por perto, mantenha a boca fechada, a menos que seja relevante para o caso e tente não nos envergonhar. Eu não me importo quem o seu pai seja. Se você foder com isso, se você ignorar ordens diretas, eu vou cobrar-lhe com insubordinação. Entendido?

Dex mordeu o lábio inferior, o seu interior se contorcendo, e sua cabeça gritando para ele não aceitar essa besteira. Em vez disso, ele olhou Sloane bem nos olhos e lhe deu um breve aceno de cabeça. — Perfeitamente.

Como se esperava, o cumprimento de Dex e a falta de insolência só provocou ainda mais Sloane. O cara estava esperando uma luta, desejando uma luta, talvez para que ele pudesse fazer exatamente o que ele disse que faria. Com sua ameaça de espancamento, Sloane trovejou para fora do BearCat e Dex soltou um suspiro profundo.

— Dê-lhe tempo.

Dex se virou para Calvin, um olhar de preocupação gravado em seu rosto de menino. Ao lado dele, Hobbs sentou-se calmamente, com uma expressão cautelosa.

— Tempo para quê? Para ele encontrar uma desculpa para me empurrar para fora, como fez com todos os outros? — Dex podia sentir sua raiva crescer. Não era como se ele estivesse esperando um desfile de confetes, mas um pouco de esforço da parte de Sloane não teria sido ruim. — Quanto tempo devo manter minha boca fechada, preocupado se eu vou ser disciplinado por causa da porra de uma respiração? Por mais que eu sinto por ele, não é minha culpa que ele se recuse a ir à terapia e gritar seus sentimentos. O que aconteceu com Gabe foi trágico, e eu ficaria feliz em dar o meu posto, se isso significasse que vocês o teriam de volta. Mas Gabe se foi, e eu não deveria ter que pagar por isso.

Calvin e Hobbs se endireitaram, os olhos arregalados em algo atrás de Dex. Uma sensação de morte iminente caiu sobre ele. Merda. Ele deve ter quebrado uma casa de espelhos em sua vida anterior para justificar ter tanta má sorte. Fechando os olhos, Dex balançou a cabeça. Bem, isso ia ser divertido. Ele se preparou e se virou, esperando o fim de sua carreira muito curta nos THIRDS. Em vez disso, ele foi recebido com uma expressão esmagadora, e isso bateu em Dex como um soco no estômago. Dex ficou imóvel, observando



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

a luta de Sloane com algo dentro de si mesmo, antes que ele respirasse fundo. Como se acordasse de um transe, Sloane desviou o olhar para Dex, sua voz calma quando ele falou.

— Vamos. Cael e Rosa estão esperando. — Com isso, ele desapareceu em volta do caminhão.

O que aconteceu? Algo que ele disse deve ter puxado uma corda em Sloane, e uma parte de Dex se sentiu culpado por suas palavras. Talvez ele precisasse dar ao cara alguma folga e não esperar milagres tão cedo em sua parceria. Dex pulou, rifle na mão e com renovada determinação, correu para alcançar Sloane que estava esperando silenciosamente por ele na frente da mansão de estilo gótico francês.

Eles estavam em uma rua repleta de árvores bonitas, calçadas impecáveis, casas de milhões de dólares, e apartamentos de luxo ao virar da esquina do Museu Metropolitano de Arte.

A mansão Ortiz era impressionante, da sua fachada de pedra calcária para seus portões de ferro que protegiam as intrincadas portas de madeira pesada da frente, mas o mais impressionante dessa mansão multimilionária foi Sloane abrir um lado dos portões de ferro para ele.

Com um aceno de agradecimento, Dex entrou, dizendo a si mesmo que ele ia tentar mais. A paciência não era uma de suas virtudes, mas ele ia ter que aprender. Era hora de uma abordagem diferente. Uma que ele esperava os levasse a se dar bem melhor e esperar que Dex não fosse usado como poste.



Capítulo 5

SLOANE não gostava de Dex. Realmente não gostava dele.

As palavras do novato ainda estavam soando em seus ouvidos enquanto se encaminhavam através do grande salão da mansão. Por mais que odiasse admitir, Dex estava certo. Outra razão para não gostar dele. A lista estava crescendo a cada minuto. Apesar do que Dex acreditava, Sloane tinha visto um terapeuta, um THIRDS – que foi nomeado, o mesmo que o resto de sua equipe tinha sido forçado a ver após o incidente. Tinha sido uma ladeira escorregadia, mas Sloane conseguiu dizer as coisas certas para ser liberado para o serviço.

Depois, ele fez o máximo para prolongar o enfrentamento da verdade dolorosa - que Gabe tinha ido embora.

Seu peito doía e a parte de trás de seus olhos ardia, mas ele rapidamente se recompôs. Por um longo tempo, ele conseguiu evitar a dura realidade. Tinha sido fácil, enquanto a posição de Gabe permanecia aberta.

Cada vez que um novo parceiro era convocado, a realidade ameaçava desbastar a ilusão trêmula que ele havia criado para si mesmo. Claro que Gabe tinha ido embora. Ele simplesmente adiava aceitá-lo durante o tempo que pôde, até que o pensamento já não ameaçasse paralisá-lo. Ele tinha estado aterrorizado sobre enfrentar sua dor, do que faria com ele se ele se permitisse se entregar a ela. Só Ash conhecia seus medos, o que poderia significar para Sloane. Quando Sloane tinha finalmente superado, tinha sido assustador, mas ele tinha sobrevivido.

De maneira nenhuma ele havia se curado completamente, mas pelo menos ele já não se sentia como uma ferida purulenta aberta.

Ao lado dele, seu novo parceiro estava pensativo e Sloane sentiu uma pontada de culpa. Dex estava certo sobre Sloane colocar a culpa nele, puni-lo por ter sido colocado na posição de Gabe. Em outras circunstâncias, teria sido um inferno de uma promoção para um

ex-oficial HPF.

Sloane disse a si mesmo que ele teria que fazer mais um esforço por esse trabalho de parceria, não importa o quanto ele não gostava disso. Quanto mais cedo ele aceitasse que as coisas não poderiam ser mais como eram antes, seria o melhor para todos eles. Os dois estariam gastando muito tempo juntos. Será que ele realmente queria gastar tempo discutindo com o cara? O trabalho deles era difícil o suficiente para ele o tornar mais difícil ainda.

Eles atravessaram a casa opulenta decorada em tons de azul, vermelho e ouro, tudo projetado em estilo renascentista neo-francês, das paredes adornadas com grandes pinturas a óleo em molduras de ouro antigo à escada moldada e esculpida. Sob suas botas, o tapete extravagante engolia seus passos, e as cortinas de seda penduradas nas arcadas expansivas roçavam o tecido de algodão grosseiro de seus uniformes. Em cada sala, um lustre de cristal brilhava acima de suas cabeças. Ninguém parecia mais fora do lugar do que eles.

A casa estava lotada de agentes da Recon do seu pelotão, todos os vinte pelo que parecia. Os agentes estavam ocupados tomando depoimentos dos clientes, alguns dos quais estavam em lágrimas, enquanto outros pareciam ofendidos por estarem sendo interrogados. Considerando-se o número de quartos que o lugar possuía, isso ia demorar um pouco. Em seu capacete, Sloane recebeu a confirmação que ele estava esperando de Ash.

— A casa e o perímetro estão limpos.

— Entendido. — Sloane tirou o capacete e cortou as correias da parte de trás do colete, Dex fez o mesmo.

Dex sussurrou para ele. — Eu não sabia que instituições de caridade pagavam tão bem.

— Eles não o fazem. Ortiz já era rico antes de assumir a União Humani Therians. — Subiram dois lances de escada até o escritório de Ortiz, onde Hudson e Nina estavam agachados sobre o corpo. O escritório era tão opulento quanto o resto da casa, prateleiras de mogno e com vidro encaixotado por toda a sala, com um carrinho de bebida em um canto e um par de poltronas de couro. Tudo parecia intocado e em seu lugar, com exceção de Ortiz deitado em uma poça de seu próprio sangue. Sloane recebeu um aceno de cabeça em saudação de Hudson e Nina enquanto se aproximavam; ao redor deles os agentes CS estavam ocupados varrendo o lugar.

— O que temos?

Hudson se ergueu. — Sr. Hector Ortiz, presidente da União Humani Therians. Seu corpo foi descoberto por sua esposa em torno do meio-dia. De acordo com seu depoimento, ele estava se misturando com os hóspedes durante toda a manhã, mas quando ela foi fazer as apresentações para os hóspedes recém-chegados, ela não conseguiu encontrá-lo. Ela descobriu que ele havia escapado para fazer algum trabalho como era seu hábito. Veio aqui e encontrou-o morto.

— E você tem certeza de que estamos lidando com o mesmo criminoso? — Sloane estudou o cadáver. Ortiz estava com a garganta rasgada, como as vítimas anteriores.

— Estamos certos de que é o mesmo assassino, mas há algo nos incomodando sobre este.

— Oh?

Nina apontou para o pescoço da vítima e Sloane se agachou para ver melhor, Dex seguiu seu líder. — Veja aqui? Há um pequeno rasgo onde a garra enganchada no pescoço da vítima puxou, mas o movimento não foi realizado. É como se fosse liberado rapidamente. Como se talvez a vítima se movesse inesperadamente.

Dex inclinou a cabeça para um lado, estudando as marcas. — Isso faz sentido. Se alguém estava tentando cortar sua garganta, ele não iria tentar fugir?

— Não, se ele não soubesse que ele ia ser atacado. O movimento sugere que ele estava virando quando foi atingido. Algo poderia ter assustado o atacante, que rapidamente recuperou seu objetivo e bateu de novo, apenas o segundo golpe foi bem sucedido, rasgando a garganta e permitindo que a vítima sangrasse até a morte.

— Qual é a parte estranha? — A preocupação de Sloane em relação a este caso era cada vez maior.

Algo não estava somando. Ele se levantou para enfrentar Hudson, cuja expressão conturbada espelhava seus próprios sentimentos sobre este assunto.

— A profundidade das marcas e a direção dos respingos de sangue indicam que a força por trás do golpe foi muito mais fraca do que a do felino habitual, ao contrário das vítimas anteriores.

Sloane pensou nisso. — É possível que a vítima reagisse e ferisse seu agressor? —

Foi um tiro no escuro. Hudson frustrou suas esperanças com um aceno de cabeça.

— Não há vestígios de pele ou pele sob as unhas, sem pêlos na sua roupa, e as evidências sugerem que é provável que todo o sangue seja dele, mas precisamos levar tudo de volta para o laboratório para confirmar. Até agora, os agentes de CS estão tendo dificuldades para encontrar qualquer evidência que o atacante esteve mesmo aqui além do pobre Sr. Ortiz. Minha teoria - e isso é apenas uma teoria, até que possamos examiná-lo corretamente - é que as duas últimas vítimas eram menores do que o atacante, enquanto Ortiz era maior.

Sloane franziu o cenho. — Eu não vejo como isso poderia fazer a diferença.

— Exatamente. — Respondeu Hudson. — Eu odeio dizer isso, rapazes, mas há muita coisa que não faz sentido aqui.

— Como o fato de que o atacante só ataca com a direita.

Os três se voltaram para Dex, que ainda estava agachado ao lado da vítima. Ele apontou para o pescoço da vítima. — Todas as três vítimas tiveram suas gargantas cortadas da esquerda para a direita. Além disso, de acordo com o arquivo do caso, nenhuma das vítimas teve outros riscos sobre eles, o que é muito improvável.

— Como assim? — Perguntou Hudson com curiosidade. Nina acessou os relatórios forenses das vítimas anteriores, estudou-os e acenou com um acordo.

Dex continuou. — Todas as três vítimas estavam paradas no momento do ataque. Para um felino ter atingido seus pescoços, especialmente com alguém tão alto como Ortiz, ele teria que estar em suas patas traseiras. Como ele conseguiu golpear cada vítima com a direita, mas não deixando qualquer vestígio com a esquerda? Mesmo se ele os tivesse derrubado, ele teria tido ter deixado alguma marca em pelo menos um deles. Você sabe quantas vezes Cael me derrotou com sua pata esquerda durante o jogo quando estava crescendo? Quase todas as vezes. E mesmo com as unhas cortadas, ele deixou um inferno de um monte de arranhões.

— Ele está certo. — Sloane concordou, ciente de que Dex olhava para ele, em completa surpresa em seu rosto. — É muito estranho que o nosso atacante não deixasse outras feridas graves ou mesmo arranhões. Está muito limpo. O que mais sabemos?

Nina deslizou através das anotações em seu tablet, com uma expressão sombria não

animadora. — A Recon interrogou os convidados, mas até agora ninguém testemunhou qualquer atividade suspeita ou viu o presidente discutindo com alguém. Havia música ao vivo tocando no momento e apesar de um suposto ataque de um felino deste tamanho, ninguém ouviu um som. Há uma longa lista de inimigos, mas é de se esperar de um homem como Ortiz. A Intel está obtendo essas informações dos Themis agora. Sua mulher diz que nada foi roubado do escritório. Sua carteira e as chaves ainda estavam em seus bolsos.

— Neste momento, nós podemos provavelmente descartar um roubo que deu errado.
— Dex provocou.

Sloane cuidadosamente refletiu sobre tudo o que tinha aprendido até agora, mas ele estava mais perto de remendar qualquer coisa agora do que estava quando começou essa bagunça. A única razão pela qual eles sabiam que o criminoso era um Therian se devia à marca consistente com um ataque felino. Sloane inspecionou o quarto, tomando nota de todos os guardas e oficiais HPF remanescentes no local. — Como ele passou por toda a segurança?

— Boa pergunta. Você acha que poderia ser um empregado? — Dex arriscou. — Ou alguém vestido como um empregado?

— Dex pode estar certo.

Cael se aproximou deles com Rosa ao seu lado, e assim que ela estava perto, ela fez um gesto para Sloane e Dex se juntarem a eles. — Obrigado. Deixe-me saber tão logo você descubra algo novo.

— Absolutamente. — Respondeu Hudson, seus olhos azuis observando Dex intensamente. — Dex, prazer em vê-lo novamente.

Espere, o que foi isso? Hudson estava flertando com Dex? Sloane olhou para seu parceiro e um sorriso tonto no rosto. Bem, se ele estava, Dex estava gostando. Não que Sloane se importasse. Se Dex queria arriscar seu emprego pulando na cama com Hudson, esse era o seu problema, embora Sloane devesse pelo menos fazer uma tentativa de orientar o seu parceiro para longe do perigo. Ele agarrou o braço de Dex, arrastou-o a seus pés, e levou-o a Cael e Rosa. Dex não disse uma palavra, mas a sobrancelha arqueada indicava sua surpresa bem-humorada. O que Dex achava tão divertido estava além de sua compreensão. Além do mais, ele não se importava. Eles caminharam para um lado longe de todos os outros agentes e seguranças contratados.

— O que você tem? — Sloane grunhiu, ignorando o sorriso estúpido de seu parceiro.

Cael digitou em seu tablet antes de entregá-lo para Sloane. Era uma lista de todos aqueles que estavam na casa no momento, de convidados a empregados, incluindo aqueles que eram Therians e suas classificações confirmadas. — A lista de convidados é pequena. Temos sorte que era um brunch⁴⁶ e não um evento à noite. Havia apenas vinte e cinco pessoas, com três vezes o número de funcionários. A Sra. Ortiz usou a mesma empresa de segurança dos últimos dez anos, além de alguns oficiais HPF trabalhando em horas extras. Até agora, ninguém viu ou ouviu alguma coisa fora do comum. Apenas três dos cinquenta guardas empregados pela Sra. Ortiz são felinos, e eles estavam em companhia da Sra. Ortiz o tempo todo, confirmado por vários convidados. Ela contratou em um offsite, uma empresa de alta tecnologia em restauração – o *Thalia's Kitchen Events & Catering* na Quinta com a Oeste trinta e três. O pessoal ainda está sendo interrogado neste momento, mas até agora nada de Felinos. Também todos estão presentes e contabilizados. Duvido que quem matou Ortiz ficaria por aqui.

Sloane assentiu, passando a lista antes de entregá-lo de volta para Cael. — Em outras palavras, não temos nada. A Intel descobriu alguma coisa sobre Ortiz através da Themis?

— Eles estão trabalhando nisso agora. — Respondeu Rosa.

Um agente Recon veio correndo na direção deles. — Agente Cael, Agente Santiago, um dos funcionários disse que tem algumas informações que pode ajudar.

Cael deu ao agente um aceno de cabeça. — Obrigado, Russo.

Finalmente, eles poderiam ter alguma coisa. Rastrear autores therian era difícil, mas havia sempre alguma coisa - um fio de cabelo, uma fibra, saliva, um dente - algo deixado para trás durante um encontro violento quando o instinto de um Therian estava no seu estágio mais animalesco, apesar da parte humana dentro. Exigia uma grande quantidade de controle para encontrar o equilíbrio certo. Estes ataques eram muito controlados.

Eles seguiram o agente Russo para fora do escritório e desceram as escadas e atravessaram a sala de estar para a sala de jantar. Um garçom de cabelos escuros estava sentado em uma das cadeiras da sala de jantar. Ao vê-los se aproximar, ele se levantou e foi

⁴⁶ É uma refeição de origem Britânica que combina o café da manhã (pequeno-almoço) (breakfast em inglês) com o almoço (lunch em inglês). É normalmente realizada aos domingos, feriados ou datas comemorativas, quando toda a família se reúne entre 10 e as 14 horas (por tempo indeterminado) em torno da mesa.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

na direção deles, parando abruptamente quando viu Sloane. A zombaria veio em seu rosto, seus olhos afiados examinando. No final, ele se virou para Dex.

— Eu vou falar com você. — Ele disse com uma fungada arrogante, olhando Dex detidamente.

As sobrancelhas de Dex dispararam em surpresa. Seu parceiro, obviamente, não esperava uma exibição tão flagrante de discriminação tão cedo no jogo. Era melhor ele se acostumar com isso. Dex abriu a boca, quando Cael discretamente balançou a cabeça. Com os lábios franzidos, Dex abordou o garçom.

— O senhor declarou que tinha algumas informações envolvendo a vítima?

— Sim, eu sei quem o matou. — Disse o garçom, respondendo com confiança.

— Você viu o que aconteceu?

— Não, não exatamente. Havia essa aberração Therian... — O garçom se interrompeu quando viu o olhar de desaprovação no rosto de Dex. Sloane tinha que admitir, o novato tinha um muito intimidante olhar *talvez-você-deva-reformular-isso-antes-que-eu-arrebente-você*.

— Uh, eu quero dizer esse Therian. Ele era um barman da empresa contratada e ele estava agindo de modo estranho e nervoso. Ele não estava registrado.

— Como você sabe? — Perguntou Dex.

— Ele estava vestindo uma gola alta e continuava mexendo com ela. Não seria a primeira vez que a Sra. Ortiz usava uma empresa que contratava Therians não registrados. Ela achava que estava fazendo o bem. Tanta coisa para isso.

Dex ficou pensativo. — Então você não chegou a ver ou ouvir este Therian atacar Ortiz?

— Não. — O garçom ficou menos confiante. — Mas ele estava tramando algo. Então, eu o confrontei, disse-lhe que ia chamar vocês para buscá-lo. O idiota continuou a trabalhar como se eu não tivesse dito nada. Então eu o chamei de novo. É claro que quando eu voltei, ele tinha ido embora.

— A que horas foi isso?

— Foi antes das onze quando eu o confrontei. — Respondeu o homem.

— Você poderia descrever este Therian para nós?

— Sim, ele era alto, muito grande, mais de 1,85. Olhos âmbar. — Seu olhar correu



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

para Sloane antes de se afastar. — Um, cabelo escuro. Se eu tivesse que adivinhar, diria que era um felino.

— O que te faz dizer isso?

— Um monte de coisas que você pode perceber, sabe? A maneira como ele se movia. Como se ele estivesse perseguindo algo.

— Você pode nos dizer mais alguma coisa? — O garçom balançou a cabeça e Dex olhou para Rosa que estava gravando tudo e convertendo em texto. — Ok. A agente Santiago vai revisar sua declaração com você. Ela também vai precisar de uma assinatura sua. Muito obrigado pelo seu tempo. — Ele fez um gesto para Rosa, que conduziu o garçom para a mesa. Dex encontrou o olhar de Cael e apontou para a porta, seguindo Sloane.

— O que é que foi isso?

— O quê? — Cael parecia confuso.

— Você deixou esse idiota racista colocá-lo para fora de sua própria investigação.

Cael apenas deu de ombros. — Se falar com você significava que ele ia cooperar, então eu não me importo.

— Você deve se preocupar, maldição. Se você não fizer isso, como você pode esperar que idiotas como esse se preocupem?

— Eles não se importam, Dex, e eles não vão. É por isso que eles são idiotas. — Cael se inclinou para Dex e agarrou-o no colete. — Este não é o HPF. Você está em nosso mundo agora e é assustador, feio e fodido. Eles não vão dar tapinhas na cabeça e dizer-lhe como você é especial, porque você tem um pai negro e um irmão Therian que orgulhosamente balançam suas bandeiras arco-íris com você. Aqui, você é uma aberração como o resto de nós, por isso não me diga como fazer o meu trabalho. — Cael afastou e Dex ficou sem palavras. O silêncio não durou muito tempo.

— O que aconteceu?

Sloane soltou um assobio. — Uau. Eu nem sabia que ele poderia ficar louco assim. Acho que eu estava errado. Muito bem, novato.

Dex piscou para ele. — O que eu fiz?

A expressão de dor no rosto de Dex foi demais para Sloane suportar, e ele teve pena de seu parceiro, e o guiou em direção à porta da frente. — Olha, eu entendo o que você estava



tentando fazer, mas não é assim tão fácil. Eu sei que você está orgulhoso de seu irmão bebê, e acredite, ele está orgulhoso disso também, mas o que você precisa entender é que ser um agente THIRDS significa enfrentar um novo nível de estupidez. — Eles saíram para o ar fresco, o ar da tarde de setembro, o sol brilhando e o bairro pacificamente quieto. A única indicação de que alguma coisa estava errada eram as dezenas de veículos de agentes bloqueando ambas as extremidades da rua e os numerosos agentes protegendo a área.

— Como um agente HPF, você só tinha que se preocupar sobre como lidar com outros seres humanos, ficando merda por ser um policial. Aqui, todo mundo te odeia por um motivo ou outro, e às vezes parece que você não pode ganhar, não importa o que você diga ou faça. — Sloane soltou um suspiro pesado. — Alguns de nós já aprendemos a lidar, mas um cara doce como Cael, cresceu em um lar amoroso com seres humanos que o aceitaram desde o início. É mais difícil para ele. Você precisa deixá-lo lidar da maneira que é melhor para ele. — Sloane escolheu suas palavras com cuidado, sabendo que no final, não importava. Dex iria ficar cara a cara com a dura realidade, mais cedo ou mais tarde. — Estou mais preocupado sobre como você vai lidar com isso.

102

— Eu? — Dex deu-lhe um sorriso. — Talvez você não tenha notado, mas eu sou um menino grande. Eu sei que o mundo não é só sol e unicórnios.

— O que eu quero dizer é: como é que você vai lidar quando alguém decidir ser um pouco mais pró-ativo com o seu ódio do que uma observação maldosa de um garçom? Você vai vir em seu socorro? Porque eu posso te dizer agora o quão bem está destinado a fracassar.

— Então, eu tenho que estar lá e não fazer nada? — Dex soltou um suspiro frustrado. — Eu não posso fazer isso.

— Não, você deixa seu irmão fazer o seu trabalho, lidar com as coisas à sua maneira, e se ele precisar de você, ele vai deixar você saber. Seu trabalho é apoiá-lo e protegê-lo de qualquer ameaça física que coloque sua vida em perigo. Não é o seu trabalho vir montado em seu cavalo branco para matar todos os dragões porque alguém o insultou. Ou jogou tijolos.

Os olhos de Dex nublado com raiva, e quando ele falou, foi através de seus dentes. — Alguém jogou tijolos nele?

— Não se preocupe. Ash os jogou de volta. — Sloane deu a Dex um sorriso. Ele não sabia por que estava saindo de seu caminho para tranquilizar Dex. Dizia a si mesmo que

estava fazendo isso por Cael. — Você não é o único a cuidar dele, novato. Ok?

Dex assentiu, embora não houvesse como dizer se algo do que Sloane falou tinha realmente penetrado em sua cabeça dura. Eles se dirigiram para o BearCat, uma carranca profunda no rosto de Dex. — Às vezes, a quantidade de estupidez neste mundo me confunde. Juro que alguns desses cidadãos estão evoluindo para trás.

— Percorremos um longo caminho. — Sloane ofereceu, embora tivesse que admitir, às vezes, ele achava um pouco difícil de acreditar também.

— Não é o suficiente, se você quer saber.

— Você soa como um velho mal-humorado.

Dex lançou-lhe um olhar de soslaio quando contornou a parte de trás do BearCat. — Cale-se e saia do meu território.

— Eu não estou no seu território. Eu acho que o mal de Alzheimer o pegou. — Que lhe valeu uma risada, e Sloane conteve um sorriso. Quando ele não estava lutando contra isso, Sloane podia cair em uma brincadeira leve com Dex, algo que ele não tinha feito desde Gabe. O pensamento de que ele poderia realmente ter encontrado um parceiro com quem pudesse conviver deveria tê-lo feito se sentir aliviado, mas ao invés disso, isso o fez se sentir culpado. Diante de seus pensamentos que poderiam mergulhar mais fundo, disse a si mesmo que agora não era o momento de pensar sobre isso.

Cael já estava no caminhão quando entrou, e o jovem agente fugiu para o fim do banco. Com uma cutucada sutil no braço de Dex, Sloane apontou para Cael. Dex deslizou até seu irmão, batendo em sua perna, brincando. Quando a carranca de Cael apenas aprofundou, Dex se inclinou para falar em voz baixa. Sloane não conseguia entender exatamente o que estava sendo dito, mas pôde ouvir a sinceridade em voz baixa de Dex. Ele também ouviu algo que soava como um pedido de desculpas.

Quando Sloane sentou-se e observou Dex, ele sentiu uma pitada de tristeza passando. Como diferente poderiam ter acabado as coisas se tivesse crescido em uma família como a de Maddock, um lar amoroso, em vez de paredes brancas acolchoadas, irmãos e pais, em vez de médicos e enfermeiros. A risada de Cael o despertou de seus pensamentos sombrios, e ele se viu sorrindo para os irmãos. O braço de Dex estava em torno do pescoço de Cael, enquanto brincava com ele, as palavras de Cael cheias de carinho, apesar de sua maldição.

— Você é um imbecil. — Cael riu baixinho, sacudindo a cabeça para o irmão.

— Tudo bem, equipe. Estamos indo para a empresa que organizou o evento. — Declarou Maddock, se juntando ao resto da equipe. Dex tirou o braço em torno de Cael quando todos tomaram seus lugares no banco e cinto de segurança. Rosa acenou com o tablet ao lado de Ash para obter a sua atenção.

— Temos uma possível pista de uma testemunha que afirmou que havia um empregado Therian não registrado - um barman e possível felino, trabalhando com a empresa organizadora do evento. De acordo com os clientes, ele serviu bebidas em seu posto até pouco depois do meio-dia, quando ele saiu - o cara era muito difícil de perder. Para ser honesto, eu não acho que ele é o nosso cara. Ele teria sido obrigado a escapar tempo suficiente para se despir, se transformar, matar Ortiz sem deixar nada para trás, se transformar novamente, e mesmo se ele conseguisse vestir-se depois, ele teria precisado de PSTC. Ninguém afirma ter visto qualquer pessoa com sintomas de PST. Ainda assim, ele é a coisa mais próxima de uma pista que temos no momento. Precisamos interrogá-lo.

Ao lado de Rosa, Letty falou. — Mesmo que a empresa tenha contratado um não registrado, você realmente acha que eles vão admitir isso?

— Eles não precisam. — Dex interrompeu. — Eles vão ter registros.

Sloane olhou-o. — Você parece muito certo.

— Meu ex é dono de uma empresa que organiza eventos. Ele lidou com therians anônimos em seu negócio antes e há sempre uma trilha. As faturas, recibos, horários, alguma coisa.

— O namorado de um policial contratando therians não registrado? — Ash zombou. — Como foi essa experiência?

— Não houve, porque não os contratou. — Dex lançou um olhar a Ash antes de voltar sua atenção para Maddock. — Lou não poderia ter contratado therians não registrados, mas ele trabalhou com os vendedores que fizeram. Eles geralmente realizavam trabalhos secundários como fazer entregas ou trabalhando em armazéns. Os vendedores sempre mantinham algum tipo de registro para cobrir os seus calcanhares.

Maddock deu um aceno de cabeça. — Ok. Cael, você e Rosa entrem e vejam sobre esses registros. Sloane, você e Dex fiquem de retaguarda. Ash e Letty demarquem o



perímetro, Calvin e Hobbs irão lidar com vigilância. Cael, traga tudo o que você tiver na empresa. — Ele se levantou e foi para o console de vigilância, Cael se juntou a ele. Ao lado de Sloane, Rosa e Letty conversavam quando Ash se inclinou em Sloane para zombar Dex.

— Ex, hein? Qual é o problema? Ele não podia lidar com todo esse encanto Daley?

Os músculos da mandíbula de Dex apertaram, mas ele permaneceu em silêncio.

— Merda, o novato não tem nenhum comentário? Deve ter sido ruim, então. Significa que ele chutou sua bunda.

— Ash. — Advertiu Sloane, franzindo a testa para o amigo. Ele estava começando, tal como tinha acontecido com os outros agentes.

Os candidatos que passaram pela sua formação e assumiram a rodada final do processo de candidatura foram entrevistados pela equipe e, apesar de todos os outros agentes que tinham entrado e saído da posição de Gabe terem sido aprovados, não tinha sido porque a equipe acreditava que eles se encaixam, mas porque sabiam que não iriam, fazendo parecer que era o novato que não poderia se encaixar uma vez que ele estava dentro. Isto era fodido, Sloane estava ciente disso. E se seus superiores descobrissem que ele não só tinha conhecimento sobre o que estava acontecendo, mas tinha permitido isso, ele estaria na merda. A verdade simples era que sua equipe não estava pronta para qualquer novato, mas os superiores não se importavam. Eles tinham um homem a menos. Sloane não poderia argumentar isso contra eles. Eles não sabiam o que Gabe tinha significado para sua equipe, para ele. Com qualquer outra pessoa, Sloane teria deixado Ash fazer a sua cena, mas agora... ele não tinha tanta certeza.

— O quê? Nós somos uma equipe. Se Daley realmente quer ser parte dela, ele precisa compartilhar conosco.

Sloane estava prestes a aconselhar o amigo a cuidar da sua própria vida quando Dex se inclinou sobre ele, seu olhar intenso e pálido focado em Ash. A raiva e a dor naqueles olhos azuis pegaram Sloane de surpresa. Ele não entendia essa coisa com Dex, mas o cara tinha uma maneira de chegar a ele.

— Sim, ele chutou a minha bunda, porque, aparentemente, eu sou um idiota por acreditar que um garoto desarmado, um therian punk ou o que quer que fosse, não merecia ser fuzilado a sangue frio pelas costas. Porque o cara já estava morto, certo, então por que

ser um idiota e virar contra seu parceiro? Por que transformar toda a porra da minha vida de cabeça para baixo por uma coisinha boba como a verdade? Minha bunda levou um fora porque a coisa toda se tornou um maldito inconveniente para alguém que deveria ter dado o suficiente de uma merda sobre mim para estar lá para mim, que me prometeu que iria ficar por mim, mas ao primeiro sinal de problema real correu. E por que não ele iria, quando a porra do Titanic estava afundando em torno dele? Isso é compartilhar o suficiente para você, Ash? Porque se não, eu tenho algumas grandes histórias de mim quando eu era criança e descobri que meus pais tinham sido mortos por um bando de punks de rua. Gostaria de ouvir sobre isso? Não? Então cale a boca e mantenha seus comentários idiotas para si mesmo, seu egoísta idiota.

O caminhão caiu em silêncio espesso antes da voz rouca de Maddock cortar isso. — Dex, venha aqui um minuto.

— Indo, senhor. — Dex desabotoou o cinto e ficou de pé, fixando em Ash outro olhar antes de deixá-los para se juntar a Maddock.

— Que diabos foi isso? — Disse Ash com uma risada.

— Isso foi você sendo um idiota. — Sloane se mexeu na cadeira para colocar alguma distância entre ele e seu amigo. Como esperado, o sorriso de Ash desapareceu, e ele olhou para Sloane.

— Espere, então você está do lado dele agora?

— Eu não estou do lado de ninguém, mas se você puxar um movimento de merda, eu vou chamá-lo para fora sobre isso e você sabe disso. — A amizade deles nunca tinha sido fácil, mas era honesta, nenhuma palavra picava entre eles.

— Sim, mas não por ele. — Ash assobiou. Seus olhos se arregalaram e ele passou a mão enluvada sobre seu cabelo antes de se inclinar em Sloane. — Por favor, não me diga que você realmente gosta dele.

Sloane fechou os olhos e deixou cair a cabeça para trás contra o painel acolchoado do caminhão, esquecendo momentaneamente como as náuseas o fazia se sentir. Caramba. Sua mente tinha colocado tudo atrás dele. Por que seu corpo não poderia fazer o mesmo? Inalando lentamente e soltando pela boca, ele sentou-se para frente novamente, com os cotovelos descansando sobre as pernas quando o embrulho doloroso em seu estômago diminuiu. — Eu



não tenho que gostar dele para fazer o meu trabalho. Isso é algo que você deve considerar.

— Então ele vai ficar? — Ash olhou para ele, atordoado.

Por que eles estavam tendo essa conversa? Ash desabotoou o cinto e caminhou até o fim do caminhão e esperou. Grande. Exatamente o que ele precisava. Com um suspiro, Sloane tirou seu próprio cinto e se juntou ao seu amigo, sabendo que ele poderia ser tão teimoso quanto Ash se ele queria ser. Ash colocou as mãos em seus quadris e deu de ombros.

— O que, Ash? Tire isso do seu sistema agora, para que possamos voltar a este caso.

— Ele não pode ficar.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — É mesmo?

— Livre-se dele. — Ash deu-lhe um puxão no colete e Sloane franziu o cenho. Por que seu amigo tinha que fazer tudo tão malditamente difícil?

— Primeiro de tudo. — Sloane bateu a mão: — Eu não tenho nenhuma intenção de arriscar o meu traseiro com a tenente Sparks por correr com outro parceiro. Ela deixou claro. Esta é a minha última chance de jogar bonito. Nós não temos uma escolha. Considerando-se todos os outros agentes que tivemos, Dex é o mais adequado.

— Esse idiota? — Ash balançou a cabeça em descrença. — Olha, eu sei que ele é o filho de Maddock e irmão de Cael, mas isso não significa que ele é um bom ajuste.

— E quem é, Ash? Quem é que vai ser bom o suficiente para tomar o lugar de Gabe, não é?

Ash engoliu em seco, seu olhar caindo para suas botas.

— Está certo. Isso não é fácil para mim também, ok? Então me dê a porra de uma pausa. Por favor, eu estou pedindo a você, como seu melhor amigo, não faça isso mais difícil do que tem que ser. — Ele prendeu a respiração, esperando. Se Ash não quisesse fazer alguma coisa, não haveria nada na terra verde de Deus que pudesse detê-lo.

Ash poderia ser um teimoso, grosso, idiota, insuportável, mas ele estaria sempre do lado de Sloane, não importasse o quê. Ele sempre esteve e sempre estaria. Depois de um momento de silêncio, Ash assentiu.

— Ok, mas eu espero que você não esteja me pedindo para ser bom para ele, porque há um limite de merda.

— Deus me livre. — Sloane murmurou. — Basta deixar sua vida pessoal de fora.

Entendido?

— Sim, tudo bem. Você rapazes gays são tão porra sensíveis.

Sloane revirou os olhos e começou a sair quando Ash agarrou seu braço. — Ei, espere. Isso é sério. Eu quero lhe dar algo para fazer as pazes com ele. O que você acha que ele vai gostar mais, um suéter de tricô ou um par de ingressos para o Mamma Mia? Você pode ir como seu acompanhante. — Ele deu um tapa no braço de Sloane. — Eu posso tricotar uma para você também. Então, vocês estariam combinando.

— Você sabe o que, cara. — Sloane apontou um dedo para Ash. — Foda-se. — Ele marchou ao som do cacarejar de Ash. Bem, pelo menos a ordem foi restabelecida. Por enquanto.

— O que, você não acha que eu sou capaz de pegar uma agulha de tricô? — Ash gritou atrás dele.

— A não ser que você esteja indo apunhalar alguém com ela. Agora sente-se e cale a boca. — Sloane caiu sobre o banco, Letty e Rosa observavam em diversão. — O quê?

Rosa deu de ombros. — Nada.

Ash ficou onde estava, segurando em uma das alças de teto quando o caminhão atravessou Manhattan, um sorriso de merda no rosto. Quando Ash virou a cabeça para o teto, pareceu perder-se em seus próprios pensamentos, Rosa deslizou até Sloane, colidindo com ele, brincando.

— Ei.

Sloane olhou para ela com um pequeno sorriso. Sentia-se cansado, mas ele não queria descontar em sua equipe, e Rosa - ousada como ela poderia ser - estava sempre cuidando dele e de alguma forma ficando impune com isso. — O que posso fazer por você, Rosita Bonita?

Ela fingiu ignorar o apelido afetuoso. — Você pode me ouvir.

Com uma olhada discreta para ver se Dex ainda estava ocupado com Maddock e Cael, Sloane se inclinou em direção a ela. — Tudo bem, mas se é para me dizer para se livrar dele, eu...

— Não deveria. — Ela interrompeu, uma expressão determinada vindo em seu rosto. Ela se inclinou para Sloane, falando em voz baixa. — Eu sei que você não gosta de falar sobre isso, então eu não vou. Tudo o que eu vou dizer é, ele não é como os outros. Você deve

dar a ele uma chance. Se você precisa de alguém para chutar Ash nas bolas, você sabe onde me encontrar.

Sloane não sabia o que dizer. Ele ficou sentado sem palavras quando Rosa voltou para o seu lado do banco e continuou conversando com Letty. Agora que ele pensava sobre isso, os únicos protestos relativos a Dex que ele tinha ouvido até então vinham de Ash. Na verdade, Sloane tinha visto mais olhares amorosos vindo de seus companheiros de equipe em direção a Dex do que olhares de reprovação, e ele ainda não tinha ouvido quaisquer comentários maliciosos. Teria sua equipe aceitado Dex sem que nenhum deles percebesse e em um curto espaço de tempo?

Levou um pouco mais de vinte minutos para chegarem a rua Fifth e West Thirty-Third. Assim que o caminhão estacionou em frente ao prédio, Sloane e Dex pularam, Cael e Rosa logo atrás. A empresa de catering estava do outro lado da rua de três faixas e no segundo andar em um arranha-céu de lojas. Havia vários caminhões de entrega estacionados de cima a baixo em ambos os lados da rua, com a luz do sol refletindo janelas, mas na maior parte bloqueada pelos grandes arranha-céus. Quando se aproximaram da empresa de catering, Sloane avistou uma doca de carregamento sobre uma loja, e ele se lembrou do que Dex tinha dito a respeito de contratação de Therians não registrados. Ele pegou o cotovelo de Dex.

— Vá em frente. Chame se houver uma emergência. Eu estarei lá em um minuto.

— Aonde você vai?

— Verificar uma coisa. — Ele não se incomodou em esperar para ver se Dex tinha escutado suas ordens. Usando um caminhão estacionado para protegê-lo, ele rapidamente cruzou por trás dele e para a calçada do prédio, se aproximando mais da doca de carregamento. Dentro havia uma van exibindo um logotipo. Ele pertencia a Thalia's Kitchen Events & Catering, e estava estacionado com a traseira em direção a plataforma elevada de cimento do cais de carga. Três grandes homens estavam removendo caixas da van, todos eles vestindo golas. Sloane se arrastou em direção a eles, seu rifle tranq na mão e na mira. Um dos homens se virou, seus olhos, confirmando a suspeita de Sloane. Quando o Therian o viu, ele se adiantou.

— Tranquilo agora. Eu sei que você está pensando em correr, mas nós dois sabemos como isso vai acabar.



Os três homens relutantemente colocaram as mãos no ar. Sloane parou a alguns metros de distância e deu-lhes um breve aceno de cabeça. — Vamos ver esses pescoços. — Ele os olhou com cautela, pois cada um puxou para baixo as suas golas, revelando nada mais que pele. Sloane bateu na lateral de seu fone de ouvido. — Ash, eu tenho três machos não registrados na doca de carregamento duas portas do Thalia's. Traga o TIK. — Tomara que o Kit Therian de Identificação lhe diga o que ele precisava saber.

Dentro de minutos, Ash e Letty estavam ao seu lado. Ash se aproximou dos Therians com um rosnado. — Virem-se. Mãos atrás as costas.

— Nós não fizemos nada. — Um deles protestou quando Ash enganchou um laço zip Therian fortemente em torno dos pulsos de cada Therian e deu um puxão nas extremidades, garantindo-lhes que não escapassem.

— Além de talvez quebrar uma lei ou duas. — Ash respondeu, recuando à medida que se virava.

Sloane apontou para as portas do compartimento. — Não há um caminho de volta para a loja de seu empregador?

Um dos homens deu um aceno de cabeça. — Sim, a segunda porta. Há um corredor que leva à porta de trás.

— Tudo bem, vamos lá. Nós vamos ter uma conversa lá dentro. — A última coisa que precisavam era das estações de notícias aparecendo e curiosos já estavam começando a se reunir. Eles levaram os três homens para dentro, por um corredor de pedra com várias portas de metal. Seus prisioneiros se detiveram diante de uma das portas, e o mais alto dos três inclinou a cabeça em direção a ela.

— Você precisa de um código de segurança para entrar.

Ash se aproximou do teclado e sorriu. — Você pode confiar em nós.

Com uma maldição ele murmurou sob sua respiração, o Therian retransmitiu o código de segurança que Ash digitou no teclado. Um pouco de luz verde brilhou e Ash abriu a porta, parando os homens antes que eles pudessem entrar.

— Aprenda algumas maneiras.

Letty deu-lhes uma saudação antes de caminhar com o rifle na mão.

— Isso é bastante machista. — Um deles bufou.



Ash soltou uma risada divertida. — Eu não quis deixá-la em primeiro lugar, porque ela é mulher, seu idiota. Deixei-a em primeiro lugar, porque ela gosta de atirar em coisas, e eu sou muito atencioso nesse sentido.

— Tudo limpo. — Letty chamou.

— Eu sugiro que vocês meninos se comportem, ou eu vou deixá-la usá-los para praticar tiro ao alvo. Agora entrem. — Ash empurrou o primeiro de seus prisioneiros através da porta, os dois atrás rapidamente o seguiram.

No interior, eles encontraram uma despensa grande cheia de todos os tipos de materiais para restauração e equipamentos, mesas, cadeiras dobradas e ao longo da parede vários freezers de porte industrial. Ash ordenou aos Therians para se alinharem antes de remover o TIK de uma das bolsas em seu cinto de utilidades. Felizmente, o kit era leve e fino, por isso não havia necessidade de desatar os Therians, a fim de usá-lo. — Eu não vou mentir. Isso vai doer como uma cadela. — Ash agarrou um dos braços do therian, erguendo a manga, e apertou a banda digital preta em torno do braço do cara sob o cotovelo. A pequena tela cintilou à vida e Ash apertou o dedo contra ela para entrar. Umas pancadinhas depois, o Therian amarrado estremeceu quando o kit de identificação acessou e analisou seu DNA.

Enquanto esperava por Ash para realizar os exames necessários, Sloane tocou em seu fone de ouvido. — Dex, qual é a sua posição?

— Área de recepção. Assistente da Sra. Thalia está tentando nos enrolar, insistindo que seu chefe não está, mas um mensageiro em seu caminho foi para fora levando a papelada com a assinatura dela. Rosa está cuidando disso.

— Ok, eu vou estar lá em instantes. — Sloane bateu o fone de ouvido novamente e virou-se para Ash. — Qual é o veredicto?

— Três Therians anônimos confirmados, nenhum deles felinos. — Ash respondeu, entregando a Sloane o TIK com o relatório de análise concluída. Droga. Ok, ele ainda poderia trabalhar com isso.

— Ash, leia os seus direitos e comece a inscrição. Eles têm uma semana.

Ash deu-lhe um aceno de cabeça e dirigiu-se aos três Therians solenes. Eles têm uma semana para se apresentarem a sua clínica CDC mais próxima, preencher seus cadastros e serem marcados, caso contrário, os mandados de sua prisão seriam emitidos. Deixando seus



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

companheiros de equipe para lidarem com os Therians detidos, Sloane deixou a despensa, saindo em um corredor de cor creme com muitos quadros de ouro fantasia, mesas douradas, e vasos de cristal cheios de flores frescas. Uma jovem saiu de um dos quartos e se sobressaltou, sua mão voando para o peito.

— Está tudo bem. — Sloane assegurou. — Você pode me dizer como chegar à área de recepção?

Ela tremulamente apontou para o final do corredor e um conjunto de portas duplas brancas. Com um “obrigado”, ele se encaminhou para o que parecia ser uma espécie de pequeno lobby. De lá, ele podia ver a área da recepção, onde Dex, Cael, e Rosa estavam de pé. Uma mulher alta e esbelta ostentando um coque apertado dolorosamente estava com as mãos na frente dela quando ela olhou abaixo de seu nariz empinado para os agentes, com seus duros uniformes escuros e artilharia pesada, um nítido contraste com o ambiente de ostentação. Quando falou, foi num tom cortante.

— Permitam-me reiterar, agente Santiago. Estou no meio de uma reunião muito importante com um cliente e não tenho tempo para perder com bobagens, nem eu aprecio as acusações. Eu não tenho, e nem iria contratar Therians não registrados. Então, se você tem alguma coisa mais oficial para apresentar-me além dessa sua presença medonha, eu sugiro que você pare de desperdiçar os meus impostos vá pegar alguns criminosos.

— Senhorita. Thalia.

A atenção de todos se voltou para ele, incluindo a proprietária irada, seu suspiro audível através da área de recepção em silêncio mortal. Duas pessoas sentadas ao lado da porta rapidamente se levantaram e saíram, enquanto os clientes restantes olhavam com interesse. Sloane estava ciente de como ele era intimidador e poderia ser. Isso fazia o trabalho muito mais fácil quando lidava com os cidadãos, como a Sra. Thalia. Ele pairava sobre ela, sua expressão mortal.

— Agora, nós podemos falar em algum lugar privado ou podemos continuar esta discussão aqui. De qualquer maneira, é de seu melhor interesse cooperar.

A mulher ergueu o queixo, os olhos pulando de Sloane para os clientes que permaneceram.

— Muito bem, Agente...



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Brodie. — Sloane ofereceu com um sorriso.

— Muito bem, Agente Brodie. Vamos discutir isso no meu escritório. — Ela girou sobre os saltos muito altos e marchou em direção a uma porta à esquerda da área de recepção, em frente de onde Sloane tinha vindo. Cael e Rosa se arrastaram atrás dela, com Sloane e Dex perto logo atrás.

— Onde você estava? — Perguntou Dex silencioso, segurando a porta aberta para sua equipe.

— Você está prestes a descobrir. — Sloane passou por Dex no curto corredor que levava a um escritório extravagantemente decorado forrado com papel de parede elegante branco e prata ostentando vários quadros negros de várias formas com as fotografias de eventos. A mesa com tampo de vidro de prata parecia excepcionalmente cara, assim como as duas poltronas brancas com listras de prata que estavam inclinadas em direção a ela. Ele odiava estar em uma sala com muito branco.

Sloane posicionou-se ao lado de Rosa na frente da mesa da Sra. Thalia. A mulher fez um grande espetáculo ao sentar-se, endireitando objetos, fechando seu diário pessoal, e ajustando o ângulo de seu tablet antes de finalmente apertando as mãos e sorrir para ele.

— O que posso fazer por você, agente Brodie? — Ela varreu seu olhar sobre ele em aprovação, o olhar em seus olhos se tornando pecaminoso. E eles o chamavam de predador.

— Sra. Thalia, você contratou recentemente para atender um brunch realizado pela família Ortiz para a organização União Humani Therians. Isso está correto?

— Sim. Por quê?

— Ortiz foi encontrado morto hoje cedo. — Observando-a atentamente enquanto suas palavras penetravam. O sorriso caiu de seu rosto agora pálido, com a mão delicada indo para os lábios cor de rosa quando ela soltou um suspiro.

— Meu Deus. Falei com ele esta manhã. Como... o que aconteceu?

Para seu crédito, ela parecia genuinamente afetada. — Nós vamos precisar de uma lista de funcionários therian que trabalhavam no evento de caridade.

— Sim, claro, mas você não acredita que um deles tenha alguma coisa a ver com isso, não é? — Ela bateu em seu tablet, a impressora fina de documentos ao lado dele agitou e cuspiu várias folhas. Assim que isso foi feito, ela entregou a Sloane.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Neste momento, nós estamos seguindo todas as pistas possíveis. — Afirmou Rosa, levando os documentos dele depois que ele deu-lhe um olhar superficial.

— Obrigado. Agora eu vou precisar de uma lista de todos os seus empregados não registrados.

Os olhos cinzentos da Sra. Thalia se arregalaram, e ela se levantou. — Agora olhe aqui. Eu não...

— Chega. — Sloane cortou seu protesto com uma parada abrupta. — Eu tenho três Therians anônimos detidos em sua despensa. Eu os peguei descarregando a van de sua empresa. Agora, você pode colaborar e me entregar essa lista, ou eu vou prendê-la por contratação de Therians não registrados, fechar sua empresa, confiscar tudo, e encontrar a lista eu mesmo.

Com um aceno de cabeça ansiosa, ela rapidamente imprimiu outra lista. Esta era muito mais curta.

Removendo uma caneta do bolso da frente, Sloane riscou os três nomes que ele reconheceu da análise TIK. Isso deixava sete. — Há alguém nesta lista que foi escalado para trabalhar no evento?

A Sra. Thalia retomou sua cadeira. — Sim. Eu normalmente não envio funcionários não registrados fora do local, a menos que eles estejam fazendo entregas, mas um dos meus barmens avisou no último momento que estava doente, e Lloyd tinha experiência como barmen, então eu o enviei. Eu disse a Sra. Ortiz que ele estava no processo de registro.

— Nome completo?

— Lloyd Everton.

Cael carregou as informações em seu tablet. — Nós vamos precisar de tudo o que você tem no arquivo sobre ele.

A Sra. Thalia apertou as mãos com força na frente dela. — Receio que isso é tudo o que tenho. Ele veio recomendado por um dos meus fornecedores. Eles queriam mantê-lo, mas tiveram que fazer cortes. Olha, esses caras são gratos por todo o trabalho que conseguem. Eles não fazem exigências e nem eu. É tudo dinheiro debaixo da mesa. Lloyd tem trabalhado para mim durante meses. Ele nunca faria mal a ninguém.

Ao contrário de muitos outros empregadores com quem Sloane se deparou, a Sra.

Thalia não aproveitou a chance para lançar a culpa sobre os seus funcionários terian não registrados. Ainda assim, isso não significava que ela não tinha se aproveitado deles. Sloane tinha de considerar todas as possibilidades. — Bem, alguém não está ferido, Sra. Thalia, ele está morto, bem como outras duas vítimas. Precisamos encontrar o Sr. Everton e trazê-lo para interrogatório. Ele é o único desaparecido.

— Eu sinto muito. — Ela correu em torno de sua mesa e colocou as mãos em seu braço. — Juro, se eu tivesse mais alguma informação, eu daria a você, mas isso é tudo que eu tenho.

Era incrível a rapidez com que a arrogância desaparecia quando confrontado com a possibilidade de um tempo na prisão. Sloane fingiu dar ao assunto algum pensamento. — Ok, aqui está o que eu vou fazer. Eu vou deixá-la com um aviso. Providencie que seus funcionários se inscrevam, ou os dispense. Não mais contratação de mão de obra ilegal. Entendido?

— Sim. — Ela balançou a cabeça vigorosamente antes de soltar seu braço. — Eu vou fazer isso.

Enfiando a mão no bolso do peito da frente, ele puxou um de seus cartões de contato e entregou a ela.

— Se você ouvir ou ver o Sr. Everton, me ligue imediatamente.

— Claro. Obrigada, agente Brodie. — Ela fez um gesto em direção à porta e eles se dirigiram para fora, parando na área de recepção. A Sra. Thalia pegou seu braço novamente e repetiu suas desculpas, garantindo que iria fazer tudo ao seu alcance para ajudar, e se havia algo que pudesse fazer para fazer as pazes com ele. A última parte foi uma pergunta capciosa, e Sloane a deixou com Rosa com um sorriso agradável. Deixando Cael e Rosa para obter detalhes do contato da Sra. Thalia, Sloane virou-se para encontrar-se com seu parceiro. Ele saiu para o saguão repleto de várias namoradeiras brancas, mesas de café escuras com peças centrais elaboradas, e mais fotos emolduradas de eventos de classe que revestiam as paredes. Nenhum agente espertinho à vista.

Sloane amaldiçoou em voz baixa. Ele poderia facilmente chamar Dex em seu comunicador, mas ele não queria que ninguém ouvisse como ele deixou o seu parceiro lhe escapar. Ele mal podia esperar por este dia acabar.



Capítulo 6

Caramba. Seu parceiro não pode ter ido longe. Como Dex tinha conseguido escapar sem Sloane perceber era algo que ele ainda estava tentando descobrir. Talvez ele não estivesse dando o crédito suficiente ao cara. Ele teria que estar mais vigilantes com o novato de agora em diante.

Uma pequena mulher apareceu diante de Sloane. — Agente?

— Sim, senhora? Ele esperava que ela comesse a fazer todos os tipos de perguntas a respeito de sua presença e do que estava acontecendo. Em vez disso, ela deu-lhe um sorriso e apontou para um conjunto de portas dobradas no canto da sala.

— Eu acredito que você vai encontrar o que você está procurando na cozinha.

Cerrando os dentes, Sloane deu-lhe um aceno de cabeça em agradecimento antes de decolar em busca de Dex, dizendo a si mesmo que fuzilar seu parceiro provavelmente não seria aprovado. Talvez ele pudesse se safar com uma pequena ferida na carne? Acidentes no local de trabalho eram, afinal, ocorrências muito comuns. Ele deu um passo através das portas giratórias em uma cozinha enorme e cheia de aparelhos de aço inoxidável de parede a parede, unidades de armazenamento e frigoríficos. No centro da sala havia uma fileira de largas mesas de aço inoxidável que se estendiam até o final, Sloane viu o que ele estava procurando.

Que diabos? Sloane deu uma sacudida lenta, descrente do que estava diante dele. No meio da cozinha, um bonito jovem Therian estava na ponta dos pés colocando algo na boca aberta de Dex.

— Mmm. — Dex cantarolou enquanto mastigava, os olhos fechados e o olhar de puro prazer no rosto inquietante. Depois de engolir, Dex abriu os olhos, a língua dele cutucava fora, lambendo o lábio inferior. — Agora esse estava muito bom. O que estava no recheio?

O jovem chef Therian bateu seus cílios e se inclinou para limpar algo inexistente no canto da boca de Dex, seus grandes olhos castanhos quase devorando o agente. — Praliné de

avelã⁴⁷ com chocolate preto.

Dex sorriu para ele. — Isso estava bom. Eu realmente gostei desse. Foi ainda melhor do que o de morango e chocolate branco e essa coisinha com as pequenas raspas de chocolate.

O jovem Therian colocou as mãos sobre a mesa de aço inoxidável para trás e arqueou as costas, com os olhos nos lábios de Dex. — Diga-me, agente Daley. Você gosta de café com leite?

O rosto de Dex se iluminou. — Eu amo café com leite.

— Agente Daley. — Sloane latiu, fazendo com que os dois saltassem.

— Merda. — Dex pigarreou e deu ao jovem chef um sorriso de desculpas. — Desculpe, Jordan, o dever me chama. Muito obrigado pelas amostras grátis.

— Sempre que quiser, agente Daley. — O Therian estava praticamente ronronando.

Sloane esperou, sua mandíbula apertada enquanto Dex corria. Assim que eles estavam fora da cozinha, Sloane virou-se para Dex em descrença. — Estamos no meio de um caso, e você estava flertando?

— Eu não estava flertando, eu estava comendo. Estou morrendo de fome. E a culpa é sua.

— A culpa é minha? — É evidente que ele tinha tido um lapso momentâneo de julgamento por pensar que os dois poderiam se dar bem. A vontade de socar o cara estava aumentando. — Como isso é culpa minha?

— Você tomou o meu Doodles Cheesy!

— Jesus Cristo, de novo com isso? — Sloane tentou convocar paciência, mas ao invés disso ele ficava vendo a língua estúpida de Dex cutucando fora para lambar seu lábio inferior. Ele empurrou o pensamento longe, agarrou o braço de Dex e arrastou-o para a saída. — Isso lá não tinha nada a ver com comida, a menos que você conte ser uma parte do menu. O cara estava a dois segundos de pular em cima de você.

— O quê? De jeito nenhum. Estávamos falando de chocolate e café com leite.

Sloane parou em seu caminho. — Você não está falando sério, está? Você não pode





ser tão desligado.

— De quê? — Os olhos arregalados de Dex disseram a Sloane que ele provavelmente era. Como pode um cara como Dex ser tão sem noção? A maneira como Hudson continuava tentando ter relações sexuais com ele pelos olhos, o Therian na cozinha o despindo com os olhos? Inferno, Sloane mesmo tinha pegado Letty olhando a bunda de Dex em mais de uma ocasião.

No entanto, Dex parecia nunca notar.

— Do fato de que ele não estava falando de bebidas, seu idiota. Ele queria que você fosse o leite em seu café.

Dex franziu o cenho quando se deu conta. — Ohhh. Eu li errado nisso.

— Eu não... — Sloane balançou a cabeça. Ele nem sequer tinha palavras. — Entra no maldito caminhão antes de eu atirar em você. — Ele empurrou Dex por trás, guiando-o no hall de entrada, grunhindo cada vez que Dex fazia uma pausa para falar com ele por sobre o ombro.

— Sabe, você deve tentar yoga. Encontre uma maneira de canalizar toda essa agressão.

Sloane lhe deu outro empurrão. — Eu encontrei uma maneira. Chama-se enfiando o pé na sua bunda.

— Isso não soa muito relaxante.

Outro empurrão. — Eu tenho certeza que vou me sentir muito relaxado depois.

— Você tem um problema. — Dex fez uma careta para ele, e Sloane deu outro impulso para obrigá-lo a se mover novamente.

— Sim, e eu estou olhando diretamente para ele. — Esta situação era um ataque cardíaco esperando para acontecer. Ele simplesmente sabia disso. O estresse do trabalho e agora isso. Sim, ele ia desmaiar. Ele podia ver a inscrição na sua lápide agora: ‘Sloane Brodie partiu deste mundo aos 37 anos devido a um trauma coronário enorme como resultado de seu parceiro idiota, Dexter J. Daley’.

— Ai, cara. Isso é cruel.

Sloane tinha quase alcançado a porta quando a voz de Calvin surgiu em seu fone de ouvido.



— Sloane, temos um problema.

— O que é isso?

— A imprensa está lá fora.

— Merda. — Sloane rastejou até a grande fachada de vidro, grato pelas venezianas de parede até o teto. Tomando cuidado para não atropelar as ripas de madeira fina, ele espiou para fora. Droga, havia pelo menos três vans da imprensa pelo que podia ver. Ele se afastou e bateu com o fone de ouvido. — E quanto a Cael e Rosa?

A voz de Rosa surgiu em seu fone de ouvido. — Estamos no caminhão. Nós não vimos vocês, então achamos que já tinham saído.

Sloane lançou a Dex um olhar acusador. — Tivemos que parar momentaneamente. Dex teve que dar uma cagada.

A mandíbula de Dex caiu. Ele ameaçou tocar seu fone de ouvido quando Sloane pegou seu pulso e torceu-lhe o braço por trás dele, fazendo-o dobrar.

— Ai, ai, ai. — Dex gemeu, olhando para ele.

— Obrigado pelo perturbador visual. — Rosa grunhiu. — E agora?

— Nós vamos sair por trás. Deixe o BearCat pronto para ir assim que chegarmos lá. — Ele soltou o braço de Dex, puxou-o para cima e sorriu para a expressão azeda no rosto de Dex.

— Isso não foi legal, cara.

— Talvez da próxima vez você vai pensar duas vezes antes de vaguear por aí. Agora vamos embora.

Eles correram através do lobby e da área de recepção para as portas duplas à direita. Atrás dele, Dex o imitou, baixando a voz enquanto repetia as palavras de Sloane, acrescentando um divagar ininteligível de grunhidos e rosnados para o fim.

— Há algo de muito errado com você. — Sloane seguiu o corredor pelo qual percorreu anteriormente para a despensa e para o corredor que levava ao cais de carga.

— Deve ser por causa da companhia. — Dex brincou. Sloane virou-se e agarrou Dex pelos ombros.

— Ok, cale-se por um minuto. Vamos fingir que você é um agente normal por um segundo, e que não foi enviado para me enlouquecer. Você pode fazer isso?



Dex franziu os lábios. — Eu vou ter que me concentrar muito para isso, mas eu acho que eu posso controlar.

— Ótimo. Assim que chegar lá, pegue o caminho mais curto para o caminhão, e tente não atirar em ninguém.

— Sem promessas. — Dex murmurou.

Sloane soltou o capacete que estava pendurado na parte de trás do colete, e o colocou antes de abaixar a viseira. Ele fez sinal para Dex fazer o mesmo. Isso não dissuadia a imprensa, mas, pelo menos, seus capacetes iriam manter as câmeras longe de seus rostos e oferecer um pouco mais de anonimato. Ele agarrou a porta de metal pesada e puxou. Com um olhar rápido para garantir que o caminho estava livre, eles se apressaram através dela e pularam da plataforma de concreto, fazendo uma varredura pela calçada.

— Ali!

Um dos jornalistas os viu e o resto desceu, envolvendo-os como uma névoa espessa. Sloane segurou o colete de Dex para não perdê-lo. O BearCat estava a apenas alguns metros de distância. Perguntas voavam para eles de todas as direções, e Sloane tentou ao máximo não atropelar ninguém enquanto eles cuidadosamente abriam caminho através da multidão.

— Agente Brodie, quando os THIRDS vão pegar esse assassino?

Assim que você começar sair do nosso caminho. — Nós estamos acompanhando todas as pistas possíveis. Desculpe-nos, por favor.

— Como é que os THIRDS justificam o envio de assassinos para pegar um assassino?

A pergunta fez Sloane cerrar os dentes, mas não era algo que ele não tinha ouvido uma centena de vezes. Como se os Therians fossem os únicos capazes de matar. Homicídios já existiam muito antes de sua espécie.

Dex o fez parar quando Sloane deu um puxão em seu colete para mantê-lo andando. Ele se inclinou para que o seu parceiro pudesse ouvir por cima de todo o burburinho de jornalistas e equipamentos. — Não pare. — A última coisa que eles precisavam era dar aos abutres mais munção, e depois de tudo o que Dex tinha passado durante o julgamento de seu parceiro, Sloane tinha ideia de como o cara iria reagir a qualquer uma das perguntas insensíveis jogadas neles. Quando um dos repórteres empurrou um dispositivo de gravação contra o visor de Sloane em algum lugar por cima do ombro, Dex se tornou a menor de suas



preocupações.

— Agente Brodie, você não parece ter muita sorte quando se trata de parceiros. Quais são as chances de este acabar como o agente Pearce?

Sloane parou abruptamente, os repórteres ao seu redor tropeçaram e trombaram uns nos outros, para sem chocar com ele. Ele virou-se, com os punhos enrolados em seus lados. Com um grunhido, ele deu um passo para frente, pronto para plantar um soco no filho da puta quando Dex se materializou diante dele.

— Ei, parceiro. — Dex manobrou-o para a loja aberta mais próxima, fechando-a sobre os jornalistas que pululavam e trancando-a. Para a surpresa de Sloane, Dex levantou ambas as viseiras antes de segurar gentilmente o rosto de Sloane e puxando-o para perto. Ele estava pronto para empurrar Dex, mas ter esses olhos azuis olhando fixamente nos seus o gelou. Ele não sabia por que, mas ele se viu incapaz de desviar o olhar. Mais preocupante foi o conhecimento de que uma parte dele não queria. Ele se levantou, concentrando-se nas piscinas de cristal azul. Quando Dex falou, sua voz era suave.

— Vamos. Foco. Concentre-se em mim. Não neles. Em mim.

Sloane rangeu os dentes, sua raiva flutuando. Ele queria ficar indignado, mas quanto mais ele olhava nos olhos de Dex, mais difícil isso era.

— Olhe para mim. Respire. É isso aí. Apenas respire. Eles não conhecem você.

— Você não me conhece, também. — Sloane respondeu asperamente.

— Eu conheço o suficiente. Eu também conheço o trabalho. É mais fácil para eles falarem merda quando não são eles lá fora, colocando suas vidas em risco, tomando as decisões difíceis. Eles não vêem os rostos quando eles fecham os olhos. Eles não têm que viver com a culpa. Tudo o que eles querem é vê-lo como um animal perigoso, para ver você falhar e provar-lhes que têm razão. Não lhes dê essa satisfação. Você é melhor que esses idiotas e você sabe disso.

Dex estava certo. Sloane estava entrando em seu jogo. Foi um golpe baixo, usando seu parceiro morto para agitar a reação dele, mas não foi a primeira vez que eles usaram esse golpe baixo ao longo do último ano. Ele respirou fundo e soltou lentamente. A voz de Maddock veio em cima de seus fones de ouvido.

— Onde estão vocês dois?



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Dex olhou à sua volta. — Nós estamos em um café. Os abutres chegaram muito perto. Eles estão fervilhando lá fora. Nós vamos precisar de uma distração.

— Quanto tempo? — Perguntou Maddock.

Dex esticou o pescoço e Sloane se virou, não surpreso ao ver o visor de vidro grande cheio de todos os tipos de assados. Quando ele se virou para Dex, seu parceiro estava olhando para ele com olhos de cachorro grande. Não. Absolutamente não. Ele não ia...

— Ok, tudo bem. — Murmurou Sloane. — Mas se apresse.

Dex bateu o fone de ouvido. — Dez minutos, Sargento.

— Tudo bem.

Com um salto animado, Dex correu para o balcão, e Sloane ficou olhando para ele. Ele nunca conheceu alguém que ficava tão animado com a comida como Dex. Pelo sorriso que ele tinha em seu rosto, você pensaria que o cara tinha acertado na loteria ou algo assim. Sorte para eles, havia apenas um par de clientes no interior, alguém com um fone de ouvido e tão absorto em tudo o que estava ao seu redor, concentrado apenas em seu tablet, que ele não os tinha notado entrar, e uma pequena menina lhe sorriu, virou-se em seu assento, levantou o telefone e tirou uma foto de Dex curvando-se sobre alguma coisa por trás da prateleira. Quando ela se virou, Sloane arqueou uma sobrancelha para ela.

Ela lhe deu um encolher de ombros. — Seu garoto tem um traseiro legal.

Sério? Ela afastou seu telefone e Sloane se perguntou se deveria dizer a seu parceiro que o seu traseiro estava prestes a receber os seus quinze minutos de fama. Não. Era uma bela bunda realmente.

Dex se virou para Sloane, um olhar de pura alegria em seu rosto. — Você quer alguma coisa?

Diabos, por que não. — Uma garra de urso.

— Boa escolha, parceiro. — Dex voltou-se para o balcão e fez seu pedido ao balconista de olhar assustado. Pelo que podia ouvir, Dex estava pedindo para toda a equipe.

— Não peça algo com nozes para Ash. Ele é alérgico. — Sloane chamou.

Dex deu um suspiro. — Claro que ele é.

Com dois sacos de plástico cheios de bolos e bebidas, Dex caminhou até Sloane e fez um gesto em direção à porta. — Parece que o sargento abriu caminho. Pronto para fazer uma



pausa disso?

— Sim. — Dex foi para a porta quando Sloane pegou seu braço. — Olha, mais cedo...

Dex inclinou a cabeça para um lado, sua expressão suavizando. — Não mencione. Você precisa de mim, só... você sabe. Agora vamos indo.

Sloane abriu a porta para ele e, com uma rápida olhada para ver o bando de repórteres abaixo no final do bloco em torno de Maddock, eles fizeram uma corrida para o BearCat parado na rua. As portas traseiras se abriram e Sloane ajudou Dex antes de subir atrás dele.

— Vocês estão bem? — Cael perguntou antes de farejar o ar, seus olhos se arregalaram. — Oh meu Deus, você conseguiu comida?

Dex segurou as sacolas. — A garra de urso é de Sloane e o bolo de canela é meu. Qualquer um que tocá-lo eu juro que vou estourar sua merda. — Ele começou a distribuir pequenos sacos de papel branco, juntamente com bebidas.

— Oh meu Deus, isso é tão bom. — Rosa gemeu. — Dex, se você não tivesse um pênis, eu o faria sexo com você agora.

Dex deu-lhe uma piscadela. — E se você tivesse um pênis, eu poderia permitir isso.

Sloane não pôde deixar de rir. — Idiota.

— O quê? — Dex sussurrou com a boca cheia de bolo de canela.

— Que diabos está acontecendo aqui? Soa como uma orgia maldita.

Todo mundo congelou, bolos e pães recheados em suas bocas. Dex engoliu o que ele estava mastigando antes de erguer a mão. — A culpa é minha, Sargento. Estávamos no café, eu estava morrendo de fome, então eu pensei por que não ter um lanche rápido no caminho para onde vamos depois?

— Então você pegou açúcar.

— E carboidrato. — Dex acrescentou. Ele remexeu na bolsa e levantou um saco de papel branco, acenando-o em Maddock. — Croissant de chocolate.

Maddock marchou, e arrebatou o croissant dele. — Você acha que vai se safar, agente Daley? — Dex levantou uma Pepsi Diet, que Maddock prontamente agarrou. — É o que pensei. — Ele foi para o seu lugar e se ocupou de comer seu croissant. — Calvin, Hobbs, terminem suas rosquinhas malditas, para que possamos nos mover. Vamos voltar para o QG.

Calvin murmurou um reconhecimento com a boca cheia de rosca, e Hobbs

simplesmente continuou comendo. Enquanto Sloane silenciosamente comia sua garra de urso, ele observou sua equipe sorrindo e se divertindo. Cada um deles tinha aprendido a lidar com a morte de Gabe a sua própria maneira. Foi apenas recentemente que a sua equipe tinha recuperado um pouco de sua leveza, algo necessário para mantê-los sãos no trabalho. Houve muita raiva, raiva que havia se manifestado em diferentes formas. Sloane percebeu isso, mas o seu próprio luto tinha tornado difícil a tarefa de resolver isso. Como ele poderia ajudá-los a seguir em frente quando não conseguia encontrar a força para fazê-lo ele mesmo?

Agora havia um enigma loiro castanho fazendo sua equipe rir tão tanto que eles estavam em lágrimas, e era apenas o seu primeiro dia no trabalho. Nenhum dos outros tinha durado, não com Sloane, e não com a sua equipa. A única razão pela qual tinha dado uma chance a Dex era por causa da Cael e Maddock, mas quanto mais Sloane observava a equipe interagir com Dex, mais ele começava a acreditar que talvez o novato fosse bom para eles. Ele era encantador, à sua própria maneira estranha. Ele falava como uma matraca, sempre com um sorriso idiota no rosto, e Sloane o tinha pegado um par de vezes cantarolando alguma balada brega. Mas a luz nos olhos azuis de Dex parecia estar se espalhando para o resto de sua equipe. Sloane não sabia o que aquilo significava, independente do quanto isso o assustava. Sua equipe precisava disso, então ele iria suportar isso o máximo de tempo que pudesse.

SLOANE e sua equipe voltaram ao QG, desfizeram de todo o seu equipamento, e se dirigiram para seus respectivos cargos.

Os agentes Recon iriam levar as coisas a partir daqui, perseguir os líderes até que eles viessem com algo, enquanto Hudson e Nina trabalhariam no laboratório para garantir cada pequeno pedaço de evidência analisado. No momento em que eles tivessem êxito, Sloane e o resto *Destructive Delta* iriam assumir e agir novamente, mas até lá, eles cuidariam de suas funções habituais.

Após o almoço, quando Dex quase gozou em suas calças pela visão da cantina e todos os atendentes que ofereciam uma variedade de comida de graça, Sloane tinha passado uma boa parte da tarde treinando seu parceiro em Themis, como funcionava, como criar, acessar



e alterar arquivos, atalhos úteis que tornavam o processo mais ágil, e como enviar informações aos seus companheiros de equipe.

— Merda, eu quebrei. — Dex afastou-se de sua mesa e jogou as mãos para cima.

Sloane riu e se pôs de pé, andando até Dex e dando a volta em sua mesa.

— Você não o quebrou. O Themis não vai deixar você fazer qualquer coisa que não deveria. — Ele pairou sobre o ombro de Dex para ver o que ele tinha feito agora. Era a quinta vez que o novato supostamente havia quebrado sua rede de inteligência. Sloane deslizou um dedo para baixo perto da borda da mesa e três arquivos apareceram.

— Lá estão eles. Você só os minimizou. Quando toca o mesmo local duas vezes dentro do arquivo, ele os leva para o fundo, e a tela pisca uma vez para que você saiba que eles ainda estão abertos, apenas fora da vista.

— Impressionante. Agora, como faço para acessar o Google?

Ele estava falando sério? — Por que você precisa do Google?

— Quando você não precisa do Google?

Ele estava falando sério. Havia momentos em que Sloane se perguntava como Dex tinha chegado tão longe. Ou o cara era enganosamente inteligente ou extremamente talentoso em fingir que era. — Quando você tem uma poderosa e multimilionária interface do governo ligada a inúmeras agências de inteligência de todo o mundo diretamente de frente para você.

Dex olhou para ele, seus lábios franzidos, pensativo. — Então... isso é um não ao Google?

— Você está em uso de medicação? — Perguntou Sloane, olhando-o. — Porque esse é o tipo de coisa que eu preciso saber se você vai lidar com nada mais perigoso do que uma bomba de fumaça.

Dex soltou uma gargalhada. — Eu sabia que você tinha um senso de humor.

— Eu não estou tentando ser engraçado. Estou muito preocupado. — Ele apontou para o rosto dele. — Este é o meu rosto preocupado. — Ele poderia dizer que Dex estava tentando duramente não rir. Sloane era muito melhor em segurar-se.

— Isso se parece muito com a sua cara de puto.

Sloane balançou a cabeça. — As duas são muito diferentes.

— Sério? — Os olhos de Dex se iluminaram com diversão. Ele sentou-se, esticou as

pernas na frente dele e entrelaçou os dedos sobre seu estômago plano. — Porque as duas têm a mesma aparência para mim.

Sloane andou em volta dele para ter um assento na borda da mesa de Dex ao lado dele, um braço apoiado na perna quando ele se inclinou para frente. — Eu vou fazer isso fácil para você. Essa cara significa que você fez algo que me preocupa. Embora este rosto, acompanhado de dor física em cima de sua pessoa, significa que você fez alguma coisa para me irritar. Rosto e sem dor, é igual a preocupação. Rosto e dor, é igual a irritação. Fácil assim.

— Eu realmente aprecio isso. Isto é parte do treinamento?

— Sim. Você vai perceber que eu posso ser um parceiro muito carinhoso, se você fizer exatamente o que eu digo, sem questionar.

Dex soltou uma risadinha antes de sentar-se e inclinar-se para frente, seu sorriso largo. — Isso é também o rosto de sexo?

— Eu não vou tocar nisso. — Sloane estreitou os olhos quando Dex invadiu seu espaço pessoal. Ele estava em Dex, e não havia nenhuma chance de Sloane recuar primeiro. Não havia nada que Dex pudesse fazer para afetá-lo.

— Será que você, pelo menos, vai puxá-lo?

Caramba. Sloane encontrou-se rindo. — Você é um idiota.

— Na verdade, eu sou muito inteligente. — Dex virou sua cadeira uma polegada mais perto. — Eu gosto de embalar minhas vítimas em uma falsa sensação de segurança.

— E do que exatamente eu sou uma vítima?

Dex contorceu as sobrancelhas e Sloane se preparou. Ele realmente nunca saberia o que iria acontecer com Dex. Esse pensamento era ou muito assustador ou estranhamente divertido. Ele ainda não tinha descoberto o que realmente era.

— Há uma coisa que eu preciso que você esclareça. — Disse Dex.

— Você não respondeu minha pergunta.

Seu parceiro deu um aceno lento, sua expressão sombria se intensificando antes de começar a divagar sobre alguém apagar o fogo de Sloane. Parecia estranhamente como uma velha canção dos Eagles. Espera...

— Aquelas são letras de música? — Sloane deixou escapar um gemido e sentou-se. — Essa é uma canção, não é?



Dex se levantou enquanto cantava e tocava instrumentos invisíveis em torno de Sloane.

— Oh meu Deus, isso fica ainda pior. — Sloane deixou cair a cabeça em sua mão.

O fone do ouvido de Dex brilhou azul e Sloane observou divertido quando Dex bateu nele. — Você ligou para o correio de voz do agente Dexter J. Daley. Estou longe da minha mesa no momento fazendo sexo animal quente na sala de arquivo com o meu parceiro o agente Sloane Brodie. Por favor, deixe uma mensagem após o grunhido.

— Seu filho da puta. — Sloane ficou de pé e tentou golpeá-lo. Dex riu e correu em volta da mesa de Sloane.

— Relaxe, é apenas o sargento.

— O quê? — Sloane gritou.

Dex se dobrou rindo. — Ah Merda! Você deveria ver a sua cara!

— Eu vou matar você. — Sloane rosnou entre dentes.

— Eu estou brincando, cara. É meu irmão, e ele está em uma linha privada. — Dex bateu o fone de ouvido novamente. — O que se passa, nerd?

Sloane avançou até sua mesa, empurrando Dex fora do seu caminho para que ele pudesse se sentar. Dex riu quando ele caminhou para sua própria cadeira e caiu nela.

— Sim, eu ainda estou vivo. — Dex olhou para Sloane com um sorriso. — Mas, se olhar matasse, seria uma história diferente. Eu não sei. — Ele olhou para o relógio, em seguida, olhou para Sloane. — Depende se o nosso líder da equipe tem um pouco mais de treinamento...

— Saia.

— Bem, você sabe o quê, parece que o trabalho acabou. Eu te encontro na recepção. — Dex ficou de pé, seu grande sorriso tonto habitual no rosto. — Quer ir? Vamos comer alguma coisa.

— Caso você tenha perdido o meu gesto sutil, eu estou tentando me livrar de você.

— Bingo. — Com uma piscadela, Dex se dirigiu para a porta do escritório. — Vejo você amanhã, parceiro.

— Caia fora. — Sloane bateu a superfície da sua mesa e puxou o relatório de Dex em suas observações da cena do último crime. A porta chiou calmamente e Sloane olhou para

cima, deixando escapar um suspiro de alívio.

Finalmente, um pouco de paz e tranquilidade. Era difícil acreditar que hoje foi o primeiro dia de Dex. Parecia muito mais tempo. Dizer que o cara era diferente de qualquer parceiro que Sloane já teve seria o eufemismo do século, mas havia também uma maneira fácil sobre ele, algo que fazia aqueles ao redor dele confortáveis. Sloane poderiam facilmente enganar-se ao acreditar que conhecia o cara há muito mais tempo.

Tudo sobre hoje deveria ter sido rotina. Uma apresentação de rotina, uma chamada de rotina, um passeio de rotina na BearCat, mas nada sobre hoje pareceu rotina. Dex não se deixou intimidar por ele, mas ele não desafiou a autoridade de Sloane em cada turno, a fim de provar o seu valor também. Ele seguiu o fluxo, e, apesar de sua incapacidade de fechar a armadilha raspando contra os nervos de Sloane, às vezes também houve momentos em que o cara parecia saber exatamente o que dizer. A coisa toda era um pouco confusa.

— Você está bem?

A cabeça de Sloane abocanhou com a intromissão inesperada, e ele se sentiu envergonhado por ter sido pego com a cabeça nas nuvens, por seu sargento. — Ei, chefe. Sim, eu estou bem. Por quê?

Maddock deu um encolher de ombros, antes de entrar na sala e se acomodar na cadeira de Dex. — Nada. É que você estava sorrindo.

— Oh. — Sloane pigarreou, sem saber por que ele estava fazendo isso. — Só pensando em algo estúpido. Não se preocupe com isso.

— Algo que Dex fez?

Só isso já tinha Sloane tentando conter um sorriso. Não havia nenhum motivo para mentir para o seu sargento. O cara podia sentir o cheiro de merda a duas cidades de distância. Esse pensamento o fez rir. — Sim, ele estava cantando uma música brega e tocando uma guitarra no ar ou bateria, eu não sei, algo ridículo assim.

— Acostume-se com isso. Ele faz muito isso. Ele também não conhece as músicas depois de 1989.

Sloane olhou para ele. — Você está brincando comigo, não é?

— Não. — Maddock balançou a cabeça, sua expressão severa habitual imóvel.

Inexplicavelmente, Sloane caiu na gargalhada, e quando Maddock se juntou a ele,

Sloane estava rindo tanto que ele tinha lágrimas em seus olhos. Alguns momentos depois, ele finalmente conseguiu se controlar. Ele deu um suspiro e enxugou os olhos. — Com todo o respeito, Maddock, mas seu filho é muito estranho.

Maddock riu, seu sorriso largo. — Sim, ele é. — Ele ficou sério e se inclinou para frente, encontrando o olhar de Sloane. — Mas talvez ele seja precisamente o tipo de estranho às necessidades da equipe.

Sloane imitou a pose de seu sargento. — Você acha?

— Eu acho, e eu sei que você já teve o mesmo pensamento.

Sloane arqueou uma sobrancelha para o seu sargento, não muito surpreso de que o cara tinha descoberto tanto. Não havia como esconder nada de Maddock. Crescer na casa de Maddock deve ter sido interessante para dizer o mínimo. Ele não sabia o que lamentar mais: Maddock ter que manter Dex e Cael fora do problema, ou Dex e Cael, sem dúvida, serem pegos antes de qualquer uma de suas travessuras de infância ter a chance de decolar. — Ok. — Sloane admitiu. — Sim, talvez o pensamento tenha passado pela minha cabeça.

— Ótimo. Como foi seu primeiro dia?

Sloane recapitulou mentalmente o seu dia, desde o momento em que Dex tinha colidido com ele na baia de treinamento para sua sessão de luta em que o cara não se rendeu, os chuveiros e a maneira despreocupada que ele provocava seu irmão mais novo, a sala de reuniões e a mansão onde ele tinha mostrado discernimento, seu encontro com a imprensa e como Dex tinha conseguido acalmar Sloane com sua sinceridade e compaixão, os momentos atrás, onde Dex o tinha feito rir como ele não tinha rido desde... desde Gabe. Sloane encontrou o olhar firme de Maddock.

— Ele vai se dar muito bem aqui. Se ele não enlouquecer a todos nós primeiro.

Maddock sorriu e se levantou. — Isso é tudo o que eu queria saber. — Ele foi para a porta e fez uma pausa. Quando ele se virou, sua expressão suave foi inesperada. — É bom ouvir você rir de novo, meu filho.

Sloane engoliu em seco, sua voz soou áspera quando falou. — Obrigado, sargento.

Com isso, Maddock se foi, deixando Sloane no silêncio vazio de seu escritório, um silêncio que tinha se acostumado. Não que isso nunca o incomodasse. De fato, em sua linha de trabalho, momentos de solidão eram mínimos ou inexistentes, e ele muitas vezes se via

necessitando desses momentos para organizar seus pensamentos. Ele concentrou sua atenção sobre os relatórios abertos, decidindo que era melhor perder-se em seu trabalho, em vez de no campo minado em sua cabeça. Ele começou a ler tudo para ter certeza de que Dex não tinha deixado nada de fora, se esforçando ao máximo para não sentir os efeitos nefastos das palavras de Maddock e o lembrete de quão duro o último ano e alguns meses tinha sido para ele. Agitando-se fora disso, ele disse a si mesmo para não ir por esse caminho novamente. Ele examinou o relatório, sua vista desembarcou sobre uma anotação pegajosa digitada com seu nome ordenadamente rabiscada em toda ela. Como foi que o cara se assustou quando ele minimizou seus próprios documentos, mas ele não teve problemas para adicionar uma nota pessoal em seu relatório, que era um processo de várias etapas?

Sua mesa de interface permitia a comunicação segura entre eles, longe dos olhos curiosos dos outros agentes, se programado para tal. Sloane olhou o retângulo amarelo, perguntando por que ele não tinha aberto ainda. Não havia absolutamente nenhuma razão para não fazer. Quando a tocou, ela se expandiu. Não havia nada sobre ela, exceto por um símbolo “aperte”. Era um arquivo de áudio.

— Não faça isso, Sloane. — Ele olhou para o pequeno triângulo, uma sensação de pressentimento passou sobre ele. — Nada de bom pode vir de pressionar “aperte”. — Seu dedo pairou sobre a nota. E se fosse importante? Sloane fez uma careta. Se fosse importante, Dex teria dito a ele. Ele se encolheu e bateu o botão, sabendo que ele iria se arrepender.

A melodia de uma gaita tocava de sua mesa, e ele apertou “iniciar”. Alguns segundos depois, uma voz de mulher começou a cantar ao longe, dizendo-lhe para continuar a sorrir. Vários outros artistas se juntaram à balada brega dos anos oitenta com letras açucaradas sobre o brilho da amizade, com uma gaita lamentando sem perder o ritmo. Sloane nunca tinha ouvido nada mais aterrorizante.

— Oh meu Deus. — Ele apertou o botão de mudo em sua mesa, horrorizado quando nada aconteceu. Ele bateu repetidamente antes de trazer as configurações de alto-falante em sua mesa. Nada parecia funcionar. Aquilo não podia estar acontecendo. Com cada palavra brega, a música ficava mais alta. — Você tem que estar brincando comigo.

Não importa o que ele fizesse, ele conseguia fazer a coisa parar de tocar. — Oh, Deus, por favor, faça-o parar.



— Que porra você está fazendo?

A cabeça de Sloane se ergueu para encontrar Ash parado na porta, boquiaberto para ele. Tudo o que Sloane pôde oferecer foi um encolher de ombros impotente e um grito de pânico. — Eu não posso fazê-lo parar!

Ash veio correndo, pairando ao seu lado. Ele bateu o botão de mudo sem sucesso, deslizou os controles, tentou remover e apagar o arquivo de áudio, mas nada funcionou. Isso só parecia fazer a maldita coisa ficar mais alta. Calvin e Hobbs entraram no escritório junto com o resto dos agentes aparecendo para ver o que estava acontecendo.

— Chame o IT. — Disse Ash por cima do lamento da gaita.

— Você está louco? Eu não vou chamar o IT para virem aqui em cima. Eles vão pensar que eu estou fodidamente louco.

Ash apontou a mão na direção de seus companheiros, todos rindo e sufocando a gargalhada enquanto se amontoavam perto da porta. — É um pouco tarde para isso. Além disso, a este ritmo, você não terá de chamá-los, porque eles vão ser capazes de ouvi-lo de lá!

Uma ideia veio a ele e ele bateu freneticamente uma sequência no painel ao lado de sua mesa.

— Vamos. — Com um sinal sonoro depois, o som foi cortado, e sua mesa ficou escura. Letras azuis rolavam em toda a superfície. Reiniciando... por favor aguarde.

Ele cerrou os dentes e prendeu seus companheiros com um olhar furioso. — Podem rir. Apenas lembrem-se disso. Se ele conseguiu chegar até mim, ele pode chegar até vocês. Vocês não vão saber quando, vocês não saberão como, mas quando isso acontecer, isso vai ser alto, horrível, e envolverá música pop horrível. Além disso, vou estar lá para aproveitar cada segundo disso. Agora dêem o fora do meu escritório. — Todos eles se afastaram, com exceção de Ash, Calvin e Hobbs.

Calvin pigarreou, fazendo o possível para não abrir um sorriso. Ele estava falhando miseravelmente. — Vou me arriscar aqui e dizer que você não é um fã dessa música em particular.

— Não mesmo. — Sloane grunhiu, esperando que a interface do seu escritório concluísse o carregamento.

— Eu avisei a Dex.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sloane olhou para ele. — Esclareça.

— Bem, na hora do almoço, ele me perguntou se eu achava que você iria gostar. Eu não tinha ideia de qual a música que ele estava falando e ele me explicou isso e cantou o primeiro refrão. Eu disse que havia uma boa chance de que você pudesse gostar de machucá-lo depois. — Um sorriso maroto apareceu no rosto de Ash. — Ainda quer que ele fique?

— Cale-se. Espero que ele o ouça na próxima. — Sloane resmungou.

Ash sacudiu a cabeça. — Não vai acontecer. Eu iria machucá-lo. Fisicamente. Não em sua bunda sentimental, ferir seus sentimentos, mas realmente causar algum dano corporal.

— Vá embora. — Sloane baixou a cabeça sobre a superfície da sua mesa e fechou os olhos. — Eu tenho que planejar minha vingança.

Ash apareceu ao lado dele. — Posso ajudar?

— Não.

— Por quê?

— Porque eu quero fazê-lo sofrer, não mutilá-lo.

— Você não é divertido. — Ash dirigiu-se para a porta, Calvin rindo atrás dele, e Hobbs não deixando nenhuma evidência de que ele realmente esteve lá. Sua porta foi fechada e Sloane rapidamente saiu seu smartphone, mensagens de texto Dex.

Eu não sei como você fez isso, mas você vai se arrepender.

Segundos depois, o telefone tocou.

Sinto muito. Isto é um Um hábito difícil de quebrar. Hard Habit to Break⁴⁸.

— Foda. — Sloane olhou para seu telefone em descrença. Ele rapidamente mandou uma mensagem de volta: *Não se atreva.*

Seu telefone tocou novamente. *Espero que isso não signifique que temos que seguir o nosso Caminho separados. Separate Ways⁴⁹.*

Sloane gemeu antes de responder: *Pare.*

Você está certo. Eu preciso aprender um pouco de Auto-controle. Self Control⁵⁰.

⁴⁸ É uma canção escrita por Steve Kipner e John Lewis Parker produzido e arranjado por David Foster e gravado pelo grupo Chicago para o seu álbum de 1984

⁴⁹ É uma canção da [banda](#) de [rock](#) [norte-americana](#) [Journey](#), do álbum [Frontiers](#). Lançado em [5 de fevereiro](#) de [1983](#)

⁵⁰ Canção gravada em 1984 por Laura Branigan, bem como o álbum em que ele aparece.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Estou falando sério. O cara simplesmente não desistia nunca.

Você gostaria que eu mentisse para você? Would I Lie to You⁵¹?

— Jesus Cristo. — *Eu te odeio tanto.*

:D

Sloane olhou para o rostinho feliz antes de jogar seu telefone em sua mesa. É isso aí. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse ganhar contra alguém que era claramente instável. Grande. Simplesmente ótimo. A parte mais assustadora? Ele podia realmente gostar do cara.

Com outro gemido, ele abaixou a cabeça. — Eu estou tão ferrado.

⁵¹ Outra canção de Charles e Eddie.



Capítulo 7

DEX estava dormindo quando ouviu o seu nome, assustando-o como o inferno. Ele teria caído de sua cadeira se ele não tivesse jogado os braços e se agarrado à borda da mesa com sua vida. Ele olhou freneticamente ao redor da sala.

— O quê? O que aconteceu? Quem morreu?

— Ninguém morreu. — Disse Sloane com uma risada. Seu parceiro se recostou na cadeira e balançou a cabeça em diversão. — Desculpe, eu não queria te assustar. Eu queria lhe dizer para ir para casa.

Dex olhou para o relógio. — O horário de expediente ainda não acabou.

— Novato, não existe hora de parar aqui. Está tudo bem, você merece. Tem sido um inferno de uma semana. O Recon está procurando o paradeiro de Lloyd Everton, mas o cara cobriu seus rastros muito bem. Ainda estamos à espera do laboratório para nos informar sobre os resultados, mas eles estão tendo dificuldades para encontrar qualquer coisa que possa nos dar uma pista. Vou terminar os relatórios. Você vai para casa, durma um pouco. Se tivermos alguma coisa, eu vou chamá-lo.

Dex olhou com cautela. Isso era um truque? Sloane ainda tinha que dar o troco após Dex ter coagido seu irmão inocente em cortar a mesa de Sloane, desabilitando todas as ferramentas de áudio, exceto para os alto-falantes, uma vez que Sloane acionou o play na pequena anotação amorosa de Dex. No dia seguinte, Dex tinha entrado no Departamento de Defesa com uma ovação de pé, pela grande irritação de Sloane. Dex era oficialmente um deles. Seu senso de vitória, no entanto, tinha sido de curta duração, quando ele se sentou em sua mesa e foi prontamente informado por seu parceiro de sua morte iminente. Ou Sloane tinha esquecido tudo sobre isso, ou ele estava esperando o momento certo. Dex não gostava nem um pouco.

— Você está oferecendo para fazer os relatórios? Você vai escrever algo realmente ofensiva e, em seguida, assinar o meu nome? É isso que vai acontecer? Ou desenhar pênis por toda a página? — Isso é o que ele faria.



Sloane deu um suspiro muito atraente. — Certo. Porque eu vou correr o risco de medidas disciplinares por uma brincadeira. Não há segundas intenções, Dex. Eu odeio relatórios, mas eu posso lidar por uma noite. Vá em frente, saia.

Dex não teve que esperar para ser mandado novamente. Ele ficou de pé e se espreguiçou. — Ok. Obrigado, cara. — Com um bocejo, ele se dirigiu para o vestiário masculino, cumprimentando seus colegas agentes de defesa quando ele passava.

Cara, ele estava morto de cansaço. Todos os dias desta semana ele tinha levantado as pressas, conduzido de um extremo da cidade ao outro, comido suas refeições na BearCat e dormido em turnos. A Recon tinha colocado seus informantes para trabalhar, mas para todas as pistas úteis, havia dezenas de falsos alarmes. A mídia os estava massacrando, aparecendo em vários locais, provocando o público já irritado. Cada vez que um repórter reconhecia Dex, ele ou ela trazia o julgamento de Walsh. Foi cansativo.

Entre os textos explicativos, Dex ainda tinha formação, incluindo sessões de lutas com todos os seus companheiros de equipe, exceto com Ash, felizmente. Sloane parecia relutante em enviá-los para o tatame juntos. Dex não podia dizer que estava decepcionado. Em seguida, havia horas levantando pesos, esteira, corrida, natação, boxe e yoga, seguido de horas de relatórios para arquivamento. Ele ficou surpreso por não ter que preencher um relatório cada vez que ele tinha que dar uma cagada. Se sua equipe recebesse mais uma chamada de um maluco alegando que ele era o assassino Humani Therians, Dex ia... Ele nem sabia o que ele faria diferente do que desejar mil mortes de fogo sobre ele. Seu cérebro estava cansado demais para funcionar. Tudo o que ele queria era chegar em casa e desabar.

Os chuveiros e vestiário estavam vazios com todos ainda ocupados trabalhando no campo ou em seus escritórios. Sloane estava certo sobre uma coisa, certamente tinha sido um inferno de uma primeira semana. Ela tinha começado áspera, mas quando pensava nos últimos dias, ele encontrou-se sorrindo. Ele gostava de sua nova equipe. Eles estavam longe de serem perfeitos, mas eles eram um grupo bom, e ele estava lentamente começando a ganhar a sua confiança, ajudando-os a entender que estava tudo bem continuar a viver sem seu companheiro abatido. Ash continuava sendo um idiota, mas ele não tinha trazido a relação de Dex ou qualquer coisa pessoal, que atingisse um ponto doloroso. Ele imaginou que Sloane tivesse algo a ver com isso. O problema era que eles estavam esperando por

autorização, permissão que deve ter vindo de seu líder de equipe.

Dex abriu seu armário, pegou seu saco de higiene pessoal e jogou-a sobre a bancada de aço atrás dele.

Talvez um destes dias ele fosse tentar ter uma conversa com Sloane. Ainda era muito cedo em sua parceria para ele ser atirado de uma janela por abordar o assunto. Tinha sido apenas uma semana, mas estavam definitivamente se dando bem melhor, e Dex ainda conseguiu fazer o cara rir em mais de uma ocasião. Um sorriso adequado de Sloane. Era uma pena que ele não fizesse isso mais vezes. Havia uma sensação de humor muito perverso e sabia que havia mais enterrado debaixo de toda a dor e angústia. Dex se perguntou, se ele cavasse fundo o suficiente, ele poderia ser capaz de encontrar o cara que Sloane costumava ser. Seu telefone tocou, tirando-o de seus pensamentos. Pegando-o, ele franziu a testa para o número desconhecido.

— Olá?

— Daley?

— Falando. — Ele murmurou, tentando reconhecer a voz.

— É Isaac Pearce.

— Oh, ei, cara. Desculpe, estou um pouco fora de mim no momento. — Ele começou a despir-se enquanto falava, seus músculos protestando a cada movimento.

— Dia difícil?

— Semana difícil. — Dex respondeu com um gemido, envolvendo uma toalha ao redor da cintura dele e tomando um assento no banco, os pés descalços esfriando contra o chão de azulejos de borracha. — Como tem passado?

— Bem. Eu espero que você não se importe por pegar seu número com o capitão. Eu percebi que eu esqueci de perguntar no seu último dia. Eu estava ligando sobre o café.

Dex piscou. — Oh.

— Se você está ocupado, eu entendo.

— Não, desculpe. Eu pensei que talvez você tivesse mudado de ideia.

— Por quê?

Essa era uma boa pergunta. Por que ele havia assumido que Pearce não iria querer nada com ele? — Eu acho que eu pensei que você não iria querer agora que eu sou um agente



THIRDS.

Houve uma pausa antes de Pearce responder, o sorriso evidente em sua voz. — Você pensou que eu não gostaria de ficar com você porque você é um dos caras legais agora?

Dex soltou uma risada suave, envergonhado por ter julgado Pearce tão rapidamente. — Algo assim. Vou tomar um banho, talvez pegar um cochilo quando eu chegar em casa, então eu não correrei o risco de adormecer em você. Que tal nos reunirmos para uma cerveja em vez disso?

— Ainda melhor. Que tal nos encontrarmos no Poena em torno das oito? Isso fica apenas cerca de cinco minutos de você, assim você não tem que se apressar.

— Obrigado, cara. Eu aprecio isso. Vejo você depois. — Com um sorriso, ele desligou, deixou seu telefone em seu armário e se dirigiu para os chuveiros. Uma soneca e ele estaria bom como novo. A ideia de convidar Sloane para algumas bebidas cruzou sua mente, e então ele se lembrou de por que isso não seria uma boa ideia.

Algo lhe dizia que ter Pearce e Sloane na mesma sala pode ser mais do que um pouco estranho. Ligando o chuveiro, ele ajustou a temperatura, tornando-o agradável e quente antes de entrar debaixo. Ele gemeu com contentamento, demorando um pouco mais do que devia, mas seus músculos estavam finalmente começando a relaxar pela primeira vez naquele dia. Quando seus olhos começaram a se fechar, já era hora de sair. Vestiu sua calça jeans, uma camiseta de manga comprida confortável, seus tênis, e sua jaqueta preta de couro favorita, ele pegou as coisas dele, fechou o armário e percebeu que não havia nenhuma maneira que ele pudesse dirigir no estado em que ele estava. Ele estava praticamente dormindo em pé. Lembrando-se do dormitório, silenciosamente agradeceu aos THIRDS.

O dormitório era basicamente um longo corredor com filas de portas de ambos os lados. Se um quarto estava desocupado, a porta estava aberta, o que a maioria deles estava no momento. Ele pegou um quarto e fechou a porta atrás dele. Que detalhe mais doce. A última vez que ele tinha dormido no escritório, tinha sido em sua mesa no HPF. Ele tinha acordado com um torcicolo e metade de sua papelada presa ao seu rosto.

O quarto tinha uma cama de casal e ao lado, uma mesa com uma cadeira. Havia uma lâmpada, tomadas para diversos equipamentos eletrônicos, um pequeno cofre em uma das prateleiras debaixo da mesa e até mesmo um mini-frigorífico. Havia um comunicador ligado



à parede ao lado da cabeceira da cama, e na parede do outro lado tinha prateleiras elegantes, com tudo, desde roupa de cama extra a canecas de café. Com um sorriso, Dex tirou o paletó e jogou-a na cadeira antes de se jogar na cama. Ele poderia se acostumar com isso. No momento em que sua cabeça bateu no travesseiro, ele caiu num sono pesado.

Dex suspirou, arqueando as costas ao sentir mãos fortes amassarem suas nádegas, empurrando-as para abri-las, quando a cabeça lisa do pênis de seu amante alinhou em seguida, empurrou lentamente, uma pressão dolorosa e emocionante. Deus, tinha sido há muito tempo. Dex espalmou sua ereção quando ele foi inserido, seu amante enterrou dentro dele centímetro por centímetro. Músculos rígidos pressionavam contra as costas, abaixando Dex sobre o colchão, sua respiração saindo irregular quando seu amante enterrou-se até a raiz e começou a girar os quadris, tirando em seguida, empurrando para trás dolorosamente lento. Dex gemeu, seu estômago cheio de borboletas, uma crescente antecipação como nada que ele já tenha sentido antes. Seu corpo inteiro estava em chamas, e ele se contorcia com a necessidade sob o peso deliciosamente pesado. Ele não conseguia se lembrar de Lou o fazendo se sentir assim. Teria sempre sido tão malditamente bom?

Dex gemeu quando os lábios pressionaram contra a pele debaixo de sua orelha.

— Calma aí, novato.

Os olhos de Dex se abriram e ele se ergueu, com os punhos agarrando punhados de roupas de cama estranhas quando ele tentou se orientar. Merda. Oh merda. Ele balançou a cabeça e rapidamente se levantou. Não, isso não podia estar acontecendo. Ele simplesmente tinha sonhado sendo fodido por seu líder de equipe. Se Tony tivesse sequer um indício de que Dex estava sonhando em dormir com seu parceiro, um novo nível de tempestade de merda iria chover sobre ele, e Dex tinha o suficiente em seu prato no momento.

Com um gemido frustrado, ele caiu sobre a beira da cama e passou as mãos pelo cabelo. Ele ainda estava dolorosamente duro, as imagens de seu sonho muito vivas e muito quentes se repetindo em sua mente. Verificando o relógio, ele soltou outro gemido. Eram 21:45. Um rápido cochilo muito longo. Merda. Ele deveria estar no bar quase duas horas atrás.

Ele rapidamente colocou seu casaco e saiu correndo da sala, apagando as luzes em seu caminho para fora quando ele bateu direto em algo duro. Mãos fortes agarraram seus braços para impedi-lo de perder o equilíbrio, e ele se viu olhando para cima nos olhos âmbar profundos.

— Whoa, onde está o fogo, McClane⁵²?

— Uh. — Dex abriu a boca, em seguida, fechou-a, o calor subindo para o rosto quando imagens muito inadequadas do cara diante dele passaram pela sua mente. Não ajudava que Sloane estava parecendo muito quente, de banho tomado e a barba feita, uma aparência saudável em jeans, camiseta com decote em V preta sob um casaco de lã cinza formal e botas de motociclista. Seu cabelo estava molhado e penteado para trás, seus lábios carnudos entreabertos, e sua cabeça inclinada para um dos lados em expectativa.

— Você está bem? Seu rosto está todo vermelho. Você está aprontando alguma coisa?

— Sloane colocou a mão na testa de Dex, que soltou um ruído engasgado que assustou a ambos. — Ok. Você está me assustando.

— Sinto muito. — Dex se afastou e deu um passo para trás, tentando agir normalmente e não como um caso perdido. — Era para eu encontrar um amigo depois de uma soneca, e isso foi há duas horas.

— Oh. — Sloane deu-lhe um sorriso largo, que foi direto para a virilha de Dex, e deu um passo para o lado. — Bem, não deixe que eu o atrase. Vejo você amanhã de manhã.

— Obrigado. — Dex acenou para o dormitório ao redor deles, esperando que não parecesse tão nervoso como ele se sentia. — Você vai tirar uma soneca também?

— Não, recolher minha mochila. — Sloane enfiou as mãos nos bolsos e deu de ombros. — Se você gastar tanto tempo em um deles como alguns de nós, é mais fácil pedir na recepção para atribuir-lhe um quarto. Você recebe um cartão de acesso pessoal e pode deixar seu material lá dentro. É melhor do que ter que ir para casa para pegar roupas ou materiais.

— Como uma espécie de dormitório, sem que as festas do barril⁵³ e orgias. — Dex trouxe depois de perceber o que tinha dito. Ele realmente precisava aprender a pensar antes

⁵² Personagem do filme “Duro de Matar”, vivido por Bruce Willis.

⁵³ Uma festa que envolve muitos ou um barril. Ou pode ser uma festa com entrada (todos pagam por copo ou na porta para uma pulseira)



de falar.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — Uau, tempos selvagens em Berkeley, não?

— Na verdade não, eu... Espera, como sabe que fui para Berkeley? — Os olhos de Dex se arregalaram. — Você leu o meu arquivo?

Sloane zombou. — É claro que eu li. É o seu arquivo pessoal, Dex, não o seu diário secreto. O quê? Você pensou que eu aceitaria um novo parceiro sem saber nada sobre ele? — Ele se inclinou para Dex com um sorriso. — Acorde, novato. Este não é um filme de amigos policiais. Nós somos parte de uma organização militar operando como a aplicação da lei, sob o olhar do secretário de Defesa. Ninguém se importa que alguém roubou sua caixa de suco ou não o convidou para sua festa de aniversário de Star Wars.

— Já acabou? Ou você ainda tem algumas metáforas piores que você quer jogar no meu caminho? Não? Bom, porque eu tenho um lugar para estar, com bebidas, um grande cara e companhia livre de empurrões passivo-agressivo.

Os músculos da mandíbula de Sloane se contraíram quando ele se afastou, com a expressão que denotava que ele estava menos do que satisfeito. Era melhor ir embora. Por que quando Dex pensava estar finalmente se dando bem com seu parceiro, o cara fazia algo para confirmar que ele era o tão grande idiota que Pearce alegava que era?

Andando fora, Dex gritou por cima do ombro. — Vá para casa, parceiro, durma um pouco. Ou melhor ainda, faça sexo. Pode ajudar a aliviar um pouco dessa tensão. — Dex sorriu para si mesmo. Isso deve lhe ensinar.

— Ou talvez eu vá tirar uma longa soneca e sonhar que estou transando.

Dex continuou andando, apesar das borboletas no estômago. — Foda-se, Brodie.

— Na verdade, isso soava mais como foda-se você, Daley. Talvez em seu próximo sonho.

Continue andando, Dex, basta continuar caminhando. Ele podia ouvir o riso de Sloane ficando mais longe, até que foi perdido atrás de uma porta fechada. Ok, então de alguma forma ele devia ter dito algo em seu sono e Sloane o tinha ouvido. O bastardo sabia que Dex teve um sonho sexual com ele. Não é grande coisa, certo? Não era como se Sloane fosse contar a alguém sobre isso. Ele iria? Dex parou em seu caminho. Engolindo seu orgulho, ele



girou nos calcanhares e caminhou de volta para o corredor para a única outra porta fechada. Seu punho pairava sobre a porta branca, antes de fazer um esforço e bater. Sloane abriu a porta, um sorriso de satisfação no rosto. Ele estava amaldiçoado. Ele tinha que estar.

— O que posso fazer por você, Agente Daley? — Sloane inclinou-se um braço no batente da porta. — Você está aqui para discutir o sonho erótico que você teve sobre mim? — Ele lambeu o lábio inferior, suas pupilas dilatando quando ele se inclinou em Dex. — Então, como eu estava? — Ele perguntou, com a voz baixa e rouca. Dex ergueu o queixo, seu olhar nunca vacilando.

— Eu tive melhor.

— Eu duvido. — Ele se inclinou, seu hálito quente fazendo cócegas aos ouvidos de Dex. — Você ainda está duro.

Os dois poderiam jogar este jogo. Dex virou a cabeça para que seus lábios roçassem contra a bochecha eriçada de Sloane. — Talvez, mas a menos que você esteja preparado para fazer algo sobre isso, se afaste de mim.

Sloane se afastou, seus olhos escuros e cheios de algo perigoso. Dex lambeu os lábios e esperou. Ambos sabiam que havia uma atração entre eles, mas também sabiam que seria um erro dar vazão a isso. Sloane não era apenas um cara que Dex tinha pegado em um bar, um divertimento, uma breve noite para aproveitar e cada um seguia seu caminho depois. Talvez fosse isso que fez Dex se sentir tão ousado, sabendo nada viria dele.

Sloane deu-lhe um tapinha no rosto. — Não vai acontecer, novato, mas não se preocupe, não vou contar para o resto da equipe que fui escalado como a estrela pornô em seu sonho sexual. Talvez.

— Eu vejo. — Dex sorriu docemente. Sloane ainda tinha a vantagem e Dex não podia permitir isso.

Removendo seu Smartphone do bolso, ele deu um passo para trás e tirou uma foto.

— O que você está fazendo?

Dex acenou seu telefone para ele. — Você realmente é um parceiro carinho me deixando com isso. Isso vai funcionar muito bem.

Os olhos de Sloane se arregalaram. — Para quê?

— O que você acha? Para bater punheta, bobo.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Seu filho da puta! Dá-me isso! — Sloane investiu contra ele e Dex mal conseguiu escapar de seu agarre, fazendo uma pausa para isso. Enquanto Dex corria através do corredor, ele admitiu que talvez tivesse provocado uma erupção um pouquinho exagerada com esta decisão. Ele apertou o botão em seu comunicador enquanto ziguezagueava entre os escritórios. A cadência da recepcionista Therian amigável em seu andar apareceu.

— Sim, agente Daley?

— Lisa! Abra as portas. — Dex evitou uma captura de Sloane quando ele virou uma esquina. — Porra!

— Venha aqui seu merdinha!

— Senhor, está tudo bem? — A recepcionista perguntou preocupada.

— Sim, pêssego, abra as portas. Todo o caminho até o elevador, por favor. — Ele deu a volta em outro canto, escorregando para fora do alcance de Sloane por um fio de cabelo.

— Você tem certeza?...

— Sim, sim, sim! — As portas se abriram e Dex acelerou pelo caminho direto, falando por trás delas. — Devo-lhe uma Coca-Cola, Lisa! — Ele rasgou pelo corredor em direção ao elevador em plena velocidade.

— Você sabe que você vai ter que parar quando você chegar lá, então eu vou chutar o seu traseiro! — Sloane gritou.

Droga, ele estava certo. Considerando-se todas as suas opções, Dex fez uma segunda decisão dividida, fingindo a sua trajetória em direção ao elevador, antes de fazer uma curva acentuada, deslizando e passado por Sloane em direção às escadas. Ele sorriu quando ele abriu as portas, Sloane amaldiçoando-se uma tempestade de algum lugar distante. Dex tomou as escadas de dois em dois, pulando o corrimão e desembarcando no conjunto de escadas abaixo. Ele ouviu a porta se abrir em um baque acima dele e ele não esperou, empurrando a porta do vigésimo andar e correndo para o elevador. As portas se abriram e o elevador parou. Ele colocou a mão no painel, xingando no elevador, instando-o a se apressar. As portas se fecharam quando Sloane o alcançou.

Com uma risada ofegante, Dex se encostou na parede sentindo-se vitorioso. Essa tinha sido por um triz. Muito perto.

Removendo seu telefone do bolso, ele bateu na tela e achou a imagem. Os lábios

carnudos do rosto de Sloane encheu sua tela. Droga, ele era quente. Para um completo psicopata. As portas do elevador para a garagem se abriram e ele passou o telefone de volta no bolso. Com uma verificação rápida do seu entorno, Dex se apressou em direção ao seu carro, pegando as chaves, quando bateu em um tronco às suas costas, um braço puxou para cima pelas costas, fazendo-o gritar.

— Dê-me o maldito telefone. — Sloane rosnou.

— Jesus Cristo, você assustou me assustou!

— Ótimo. Você realmente acha que eu ia deixá-lo escapar assim tão fácil?

— Você não quer dizer, deixar-me sair assim tão fácil? — Disse Dex com uma risadinha.

— Me.Dê. O. Telefone.

— Não... Você quer isso, você vai ter que vir buscá-lo.

Sloane se inclinou para ele e Dex se encolheu, mas ele se recusou a se render. — Qual é o seu problema, Daley?

— Eu não tenho um problema. Eu sou um tipo de cara despreocupado. Você, por outro lado... Você tem um monte de frustração sexual reprimida, e não é realmente propício para a nossa parceria. Você deve pensar em fazer algo sobre isso.

Sloane se inclinou para ele, a protuberância em sua calça jeans pressionando contra a bunda de Dex e fazendo-o gemer. Oh Deus, o cara estava tão duro quanto ele.

— É isso que você quer? — A voz de Sloane era baixa e dura. Ele sulcada contra Dex, uma mão no ombro dele segurando-o, a outra ainda prendendo o braço de Dex em suas costas. O peso de Sloane em cima dele fazia seu braço doer, mas ele não se importou. Ele arqueou as costas, empurrando sua bunda de volta contra Sloane.

Ele estava pedindo para o problema, mas eles tinham que fazer alguma coisa para seguir em frente a partir deste pequeno jogo que eles estavam jogando.

— Foda-se. — Sloane estava arfando. Ele arrastou Dex para o lado do carro, empurrando-o contra ele. A enorme SUV preta estacionada ao lado deles fornecia sombra suficiente para escondê-los. Antes que Dex pudesse perguntar o que Sloane estava fazendo, suas bocas foram esmagadas juntas em um beijo ardente.

Sloane o beijou avidamente e Dex devolveu o fervor, sugando o lábio inferior de

Sloane entre os dentes antes de deslizar a língua dentro. As mãos de Sloane estavam no cinto de Dex, que respirou fundo ao sentir mão de Sloane se fechando em torno de seu pau, seu polegar roçando a cabeça para limpar o pré-sêmen. Dex não disse uma palavra, com medo de que se o fizesse, Sloane iria parar. Em vez disso, ele enfiou na mão em Sloane, sua respiração saindo irregular enquanto se beijavam. Dex se atrapalhou com o jeans de Sloane, desabotoando o cinto e empurrando as calças para baixo o suficiente para retirar o grosso pau de Sloane, duro. Sloane pressionado contra Dex, sua grande mão espalmando suas ereções e empurrando-as.

— Oh Deus. — Dex suspirou contra os lábios de Sloane, seus dedos cavando para dentro do músculo duro de seu peito.

Sloane moveu os lábios da boca de Dex para seu pescoço, mordendo, então lambendo a ferida e beijando o seu caminho até o pescoço. — Sloane. — Dex alertou. Não havia nenhuma maneira que pudesse durar muito tempo, não com as imagens persistentes de seu sonho e a realidade, fornecendo calor muito doloroso dentro dele.

— Goze na minha mão. — Sloane murmurou baixinho, tendo o lóbulo da orelha de Dex entre os dentes e enviando um arrepio através dele. Ele agarrou Sloane e se enfiou em sua mão, seus movimentos rápidos e irregulares. Ele podia sentir seu abdômen apertar, o calor se espalhando por todo o seu corpo quando seu orgasmo bateu nele, seu corpo enrijeceu quando gozou. — Foda-se, oh foda... — Ele suspirou, ouvindo o baixo gemido de Sloane quando ele cerrou os dentes, com a cabeça pressionada contra a de Dex e de sua mão livre agarrando um punhado de cabelo de Dex, agarrando-o dolorosamente enquanto o orgasmo de Sloane batia. Sloane deu-lhes alguns puxões mais suaves, tirando sua libertação até que Dex chupou em uma respiração afiada. Sloane soltou-o, colocando Dex de volta em sua cueca. Suas cabeças ainda estavam apertadas enquanto os seus impulsos retardados e suas respirações se estabilizavam.

Dex abriu os olhos, encontrando os de Sloane, a dor neles não era o que ele esperava. Então, novamente, o que aconteceu foi tão longe de qualquer coisa que ele tinha imaginado que aconteceria como resultado de sua tentativa de deixar Sloane louco. Sloane usou a barra de sua camiseta para limpar a mão antes de dar a Dex um olhar duro.

— Aí está. Eu fiz algo sobre isso.



— Mas... — As palavras de Dex foram cortadas quando Sloane pairou sobre ele, seu tom cortante quando ele falou.

— Isso não pode acontecer. Você entende? — Ele enfiou a mão no bolso de Dex e pegou seu telefone, tocando na tela até que ele pareceu ter encontrado a sua foto. Ele parou por um momento, olhando para ele.

Ele bateu a tela mais uma vez, o dedo, em seguida, pairando sobre o que Dex sabia que era o pequeno símbolo da lixeira. Fechando os olhos, ele respirou fundo e, com um aceno de cabeça, bateu a tela novamente. Em seguida, ele empurrou o telefone em Dex e saiu.

Dex rapidamente colocou as chaves e saiu atrás do volante, batendo a porta atrás dele. Ele engoliu em seco, uma mistura de sentimentos o atravessaram, nenhum dos quais ele poderia escolher. Exultação, medo, descrença, pânico, alegria... decepção. Ele ligou o motor e olhou para o seu telefone. Quando ele bateu na tela, a foto de Sloane ainda estava lá. Ele não a excluiu. Com um gemido frustrado, ele deixou cair a cabeça contra o volante.

— Dex, o que você está fazendo?

Seu trabalho de repente ficou muito mais complicado.

Musica. Ele precisava de música. Ele ligou o rádio e sintonizou em sua lista de álbuns até chegar ao que ele estava procurando. Ah, um pouco de Eagles era exatamente o que ele precisava. Ele estava prestes a dar a ré quando uma batida em sua janela o assustou até a morte. Sloane estava do outro lado de sua porta, sua expressão cautelosa. Pressionando o botão de sua janela, Dex esperou pacientemente até ela abaixar, apesar de sua cabeça o aconselhar a fugir e não olhar para trás.

Quando o vidro foi totalmente abaixado, Dex calmamente olhou para Sloane e falou com uma voz aparentemente tranquila. — Sim?

— Ei. — Sloane limpou a garganta, sua voz saiu grossa e instável. — Eu sei que você está atrasado, mas eu poderia, uh... — Ele apontou para o banco do passageiro. — Por um minuto?

Dex assentiu e abriu a porta, esperando com o coração na garganta quando Sloane deslizou para o banco do passageiro ao lado dele. Houve um silêncio constrangedor, pois ambos estavam sentados ali, olhando para frente. Por que o cara voltou? Não precisava ser um gênio para perceber que Sloane estava lamentando o que tinha acontecido, mas o que Dex



não conseguia entender era por que ele se importava o suficiente para voltar.

— Eu sinto muito. — Sloane finalmente disse, seu olhar determinado encontrando um inseguro em Dex. — Eu nunca deveria ter levado as coisas tão longe. Eu me empolguei, e fui estúpido, e eu entendo se você quiser me denunciar.

— O quê? — Esta noite estava cheia de surpresas.

— Eu pisei em cima da linha, Dex.

— Sim, bem, eu fiz um bom trabalho empurrando você para isso. Isto é entre nós dois, e não apenas você, e, francamente, foda-se. — O beicinho adorável de Sloane frustrou Dex.

— Por quê?

— Por pensar que eu iria correndo para o papai. Eu não preciso de meu pai para resolver meus problemas, então você pode parar com essa besteira agora. — Ele estudou Sloane, pela primeira vez vendo todo o outro lado do alfa durão, um lado vulnerável que Dex não tinha percebido que existia. Havia algo acontecendo, algo subjacente à atitude rude. Era verdade, era sobre os dois, mas havia algo corroendo Sloane, algo que o fez voltar quando ele provavelmente teria ido em frente como se nada tivesse acontecido, esperando que Dex o prejudicasse. Fosse o que fosse, fez Dex se sentir péssimo por ter pressionado com tanta força.

— Olha, às vezes a merda acontece. Tem sido uma semana difícil, nós dois estávamos um pouco... tensos e apertar os botões um do outro não ajuda nenhum de nós. Admito, há uma atração aqui, mas não é algo que possamos perseguir por uma lista de razões. Agora que você o colocou para fora do nosso sistema, podemos seguir em frente. Quem sabe, podemos até convivermos melhor juntos. O que você diz?

Sloane piscou para ele. — Você... você está bem com isso?

— Sim. — Dex deu de ombros e sorriu para ele, inclinando-se com uma piscadela.

— Quer dizer, eu sei que isso é difícil de resistir. — Ele passou a mão sobre o próprio peito.

Sloane apertou os lábios em uma tentativa óbvia para não rir, mas no final ele se rendeu.

— Você é um idiota.

— O quê? — Perguntou Dex inocentemente. — É perigoso ter tudo isso para jogar.

Sloane mordeu o lábio inferior. — Pare com isso.

— Ok. — Dex suspirou. — Mas só porque eu não quero que você se arraste pela força gravitacional da minha grandiosidade.

Com uma risada, Sloane saiu do carro, fechou a porta antes de caminhar de volta para o lado do motorista, e estender a mão para Dex. — Obrigado.

Dex pegou a mão de Sloane, ignorando o calor que se espalhou por ele. — Isso é o que os parceiros fazem, certo? Até amanhã.

Sloane recuou e enfiou as mãos nos bolsos da jaqueta. — Dirija com cuidado. — Ele deu-lhe um aceno de cabeça antes de se virar e se afastar até a inclinação. Dex o observou, um sentimento estranho que ele não podia explicar passou por ele quando Sloane estava fora de vista. Dizendo a si mesmo que tinha feito a coisa certa, ele saiu do estacionamento e partiu.

Enfiando a mão no bolso do paletó, ele pegou seu telefone, com os olhos na estrada, batendo no fundo de sua tela, em seguida, no canto superior direito. — Chame Isaac Pearce. — Ele disse a seu telefone, tocando no centro, sabendo que era onde o botão do alto-falante estava. Pearce atendeu no segundo toque.

— Daley, você percebe que elegantemente atrasado ainda requer que você apareça.

— Sinto muito, cara. Meu cochilo foi para a prorrogação. — E mais algumas coisas. — Você ainda está a fim desta bebida?

— Sim. Eu percebi que esse poderia ser o caso, então eu me preveni e providenciei algo para eu comer. Se você se apressar, ainda pode haver algumas asas de frango esperando.

— Doce. Estarei aí logo.

Dex encontrou um espaço para estacionamento na esquina da Poena. Neste momento da noite em um dia de semana, o pub estaria ocupado, mas não excessivamente, especialmente desde que era pequeno e acolhedor, que consistia principalmente de madeira arranhada e vinil velho com duas estações de chop⁵⁴. As paredes eram revestidas com desbotadas fotos em preto e branco de 1940. Era um daqueles velhos bares que tinham



permanecido com o passar do tempo, o mundo ao seu redor mudando, enquanto no interior permaneceu o mesmo. Dex estava um pouco surpreso que Pearce tivesse escolhido este lugar. Uma vez dentro do pub mal iluminado ele procurou Pearce, encontrando-o em uma pequena mesa no canto.

— Desculpe. — Disse Dex quando ele chegou, tirando o casaco e colocando-o na parte de trás de sua cadeira, antes de se sentar.

— Pare de se desculpar, Daley. Basta comprar-me a próxima rodada.

— É isso aí. — Dex fez sinal para uma das garçonetes e uma morena bonita se aproximou, removendo uma caneta e bloquinho branco de seu curto avental. Ele pediu duas cervejas. Pelo menos ele não estava com sono, embora estivesse com muita fome. Ele acrescentou um hambúrguer e uma cesta de batata frita ao seu pedido. Sloane provavelmente iria matá-lo, mas para o inferno. Não era como se o cara não fosse obrigá-lo a trabalhar com isso na sua próxima sessão de treinamento de qualquer maneira. Sloane não era um maníaco por saúde, mas ele definitivamente desaprovava o hábito junk food⁵⁵ de Dex.

A garçonete prontamente serviu suas cervejas, estourando as tampas fora e colocando as garrafas em cima da mesa antes de continuar sua ronda.

— Eu pensei que talvez você tivesse sido chamado para uma emergência. — Pearce pegou sua cerveja e fez um brinde com Dex em agradecimento.

— Não tanto azar, cara. Fomos chamados para fora todos os dias desta semana. Foi muito ruim. — Ele tomou um gole de cerveja gelada e deixou escapar um suspiro de satisfação. Droga, isso era bom. — Eu não estou acostumado a sentar-me no banco do passageiro, enquanto o meu irmão mais novo faz toda a condução. — Olhando Pearce detidamente, Dex se perguntou se talvez o cara não teria um caso grave por sua própria conta acontecendo. Parecia que ele também precisava de um longo cochilo, ou vários.

A expressão de Pearce se tornou simpática. — O caso Humani Therians?

— Sim. — A comida de Dex chegou e ele agradeceu a garçonete antes de oferecer a



Pearce algumas batatas fritas. Quando Pearce recusou, Dex cavou dentro. O pub não era muito exuberante, mas com certeza fazia um hambúrguer muito bom.

Pearce se inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre a mesa. — Isso é uma merda de caso. — Seu olhar deslocado para baixo, com o corpo sutilmente tremendo. Dex recostou-se, limpando a boca com o guardanapo quando ele tocou discretamente a perna de Pearce.

— Você está bem?

— Sim. Não. — Pearce soltou uma risada sem humor. Ele balançou a cabeça, parecendo como se estivesse tentando pensar no que dizer ou como dizê-lo. Preocupado com estado aturdido repentino de Pearce, Dex se inclinou para frente, colocando sua mão no braço de Pearce para tranquilizá-lo. Algo o estava definitivamente incomodando. Talvez ele não conhecesse Pearce muito há tempo, mas ele não precisava ser um gênio para saber que algo estava incomodando o cara.

— Ei, você pode falar comigo.

— Ok. Eu não lhe convidei para tomar apenas uma cerveja. Eu queria falar com você, porque eu estou preocupado. Eu vi a notícia com imagens de você do lado de fora dessa empresa de catering na semana passada. Você estava sendo arrastado pelo agente Brodie, e bem, eu não poderia... — Ele franziu a testa e esfregou o queixo. — Eu não poderia manter isso quieto por mais tempo. Você tem que ter cuidado, Dex. Preste atenção à sua volta.

— Eu sei, é um caso difícil...

— Eu não estou falando sobre o caso. — Disse Pearce calmamente, deslocando em seu assento. — Eu estou falando sobre o seu parceiro. Há muita coisa que você não sabe sobre ele. O cara tem segredos. Coisas que ele não quer saia em campo aberto. Coisas que os THIRDS não querem que saiam ao ar livre.

Dex sentou-se, se perguntando o que poderia deixar Pearce tão agitado. — Do que você está falando?

— Você já leu seu arquivo?

— Não. — Tecnicamente, Sloane tinha razão em verificar o arquivo de Dex. Ele tinha todas as razões para saber todo sobre o seu novo parceiro, especialmente alguém recrutado de fora. Doeu um pouco, mas Dex compreendia. Claro que isso não significava que ele iria

fazer o mesmo.

— Qualquer coisa que eu precisar saber, eu vou descobrir por conta própria.

— Você acha que ele não leu o seu?

A expressão de Dex deve ter respondido, pois Pearce deu-lhe um aceno de cabeça.

— Ele já leu. Legal. Bem, eu li o dele.

— Como? — Não havia nenhuma maneira que os THIRDS dessem acesso ao HPF aos arquivos pessoais de seus agentes a menos que houvesse um bom motivo, e ele tinha certeza de que as informações disponíveis estariam limitadas uma vez que a permissão fosse concedida. Que razão poderia Pearce possivelmente ter para ter acesso a um arquivo THIRDES de um líder de equipe?

— Eu cobre um favor.

Deve ter sido um grande favor. Pelo que Dex tinha aprendido em seu curto período de tempo nos THIRDS, esses caras cobriram os seus traseiros e eram especialmente cautelosos com o HPF. A relação entre as duas organizações era tensa na melhor das hipóteses. Sempre que a política estava envolvida, isso não era deixado de lado para fazerem um melhor trabalho, mas se tornava uma disputa para ver quem saltava mais alto e assumia a liderança do caso. — Ok. Eu não entendo o que está acontecendo aqui. — Desde que Dex foi recrutado, Pearce vinha avisando-o sobre Sloane. A coisa toda estava começando a lhe abalar.

— Havia sempre algo fora sobre ele, e eu tinha que saber o que era. Especialmente por que...

Pearce fechou os olhos com força por um momento antes de aparentemente se recompor.

— Desde o quê? — O que poderia ser tão difícil dizer? — Pearce...

— Desde que ele começou a dormir com o meu irmão.

O coração de Dex despencou. — O quê?

— Sloane Brodie e Gabe estavam dormindo juntos. Um ano antes de Gabe morrer, isso estava muito sério. Eles estavam juntos há quatro anos.

Dex estava tão atordoado, que tudo o que ele podia fazer era permanecer sentado ali, tentando processar o que tinha ouvido. — Você não sabia? Não, claro que não. Você



realmente acha que ele estava correndo com todos os outros agentes, porque o seu parceiro de trabalho tinha morrido? Teria sido difícil, mas ele teria superado isso. Brodie ficou fora de serviço por seis meses. Os THIRDS inventaram alguma besteira sobre ele estar em missão especial ou algum absurdo qualquer como sempre fazem quando um de seus agentes é abatido. Eles não gostam de admitir que esses caras são tão vulneráveis como o resto de nós.

— Será que eles sabem? — A voz de Dex falhou e ele limpou a garganta. — A equipe, quero dizer. Será que eles sabem sobre Sloane e Gabe?

Pearce balançou a cabeça. — É contra as regras. Ao primeiro sinal de que algo mais do que uma simples camaradagem de irmãos está ocorrendo, um deles teria sido transferido. Deram a Brodie tanto tempo por uma razão, e eu queria saber qual era, mas quando eu tive acesso ao seu arquivo, eu não consegui encontrar nada.

— Espere, você não encontrou nada? — Então, por que Pearce estava tão agitado sobre tudo isso?

— Esse é o problema. Quando meu irmão estava vivo, eu vi o seu arquivo. Ele não deveria mostrá-lo para mim, mas quando ele foi recrutado, ele estava tão animado que ele me levou em uma excursão do local, incluindo o seu escritório. O que vi foi assustador. Tinha de tudo, desde a sua altura, de onde os nossos pais nos levaram em férias quando éramos crianças. A coisa era um mapa completo de sua vida, desde quando ele nasceu. No entanto, no arquivo de Sloane, a única informação que há é de seu tempo com os THIRDS. Não há nada sobre de onde ele veio, quem eram seus pais, e nada referente a registros médicos. Meu irmão teve que passar por um exame trimestral, que incluiu um físico. Todos os resultados estavam em seu arquivo. Por que não os de Sloane?

— Eu não sei. Talvez seja diferente ou mais acima na cadeia alimentar que você conseguiu chegar? — No momento, Pearce parecia saber muito mais do que Dex, se o que ele estava dizendo era verdade, embora o cara não tinha nenhuma razão para mentir, especialmente porque Dex poderia voltar ao QG a qualquer momento e desmascarar a sua história. O apelo desesperado nos olhos de Pearce era difícil de ignorar. Isto era obviamente importante para ele, o mínimo que Dex podia fazer era ouvi-lo. — Parece que você tem uma teoria. As teorias podem ser perigosas.

— Tenho certeza de que tem algo a ver com ele ser um dos primeiros.



Dex franziu o cenho. — Primeiro o quê?

— Jesus, Dex. — Pearce empurrou sua cadeira para mais perto e se inclinou, seus olhos castanhos intensos. — Esse cara é o que está impedindo você de acabar como meu irmão, e você não tem ideia de quem ele é ou do que ele é capaz.

Na verdade, ele sabia. Sloane Brodie era seu parceiro e líder da equipe, ele era tenso e emocionalmente instável, mas agora Dex entendia o porquê. Sloane tinha sido apaixonado por Gabe Pearce. Desde o momento que Dex tinha colidido com a vida de Sloane, o cara começou a travar uma batalha com ele mesmo. Ele gostava de Dex, e seu coração estava sendo infernizado por isso. Ele não deveria gostar de alguém que tentava tomar o lugar de Gabe. Se os papéis fossem invertidos, Dex provavelmente teria feito o mesmo. Ele com certeza não teria acolhido um idiota de um departamento do lado de fora com os braços abertos, observando como o novo cara rodopiava e tomava o lugar de alguém que ele amava. Claro, não era culpa do cara, mas o seu coração não se preocupava com isso. Ele estava ferido e com raiva.

Os pensamentos de Dex foram para a garagem e a expressão no rosto de Sloane depois do que aconteceu. Jesus, a culpa provavelmente estava comendo vivo o pobre rapaz. Sloane estava atraído por ele e isso provavelmente tornava tudo dez vezes pior. Sloane não tinha se recuperado, ele ainda estava de luto. Caramba. Dex tinha fodido tudo. E muito mal.

— Tudo o que sei é que os primeiros agentes recrutados dos THIRDS eram da primeira geração Therians. Sloane Brodie é um deles. Ele foi recrutado quando ele tinha dezesseis anos, treinado e trabalhava em tempo parcial para os THIRDS ao ingressar na faculdade. Foi tudo organizado pelos THIRDS. Mas é como se o cara aparecesse um dia do nada. Eu fiz alguma escavação, e eu não consegui encontrar qualquer vestígio dele antes disso. A única maneira de que isso pudesse acontecer é se o governo o estivesse encobrindo.

— Mas não seria justo que despertassem mais suspeitas de que se eles fizeram alguma besteira?

— Considerando que ninguém fora dos THIRDS tem acesso ao arquivo, quem vai questioná-lo? E se alguém fez, você acha que o governo vai dar-lhes uma resposta direta?

— Você tem um ponto. Jesus Cristo, Pearce. Quanto tempo você tem estado olhando para isso?



— Desde o momento em que eu percebi que estava ficando sério entre ele e meu irmão. — Pearce engoliu em seco, sua expressão sombria. — É claro que isso não importa agora.

— Eu entendo a sua preocupação, e eu aprecio isso. — Afirmou Dex sinceramente. — Mas minha família está trabalhando com o cara por anos, e acredite, se eles achassem que algo suspeito estava acontecendo, eles teriam me dito. Sloane é intenso, com certeza, e talvez haja algo lá que os THIRDS não querem mostrar, mas eu não acredito que seja algo sinistro.

Pearce deixou escapar um suspiro de resignação. — Você está certo. Sinto muito. Acho que eu estou tendo dificuldade em aceitar.

— E isso é perfeitamente razoável, Pearce. — Ele deu um tapinha no braço do cara, desejando que houvesse algo que ele pudesse dizer ou fazer que fosse ajudar. — Se você precisar de alguém para conversar, me ligue a qualquer hora.

Pearce sorriu para ele. — Obrigado, Dex. — Seu sorriso desapareceu quando ele olhou para os dedos. — Eu acho que é a culpa me corroendo. Se eu não tivesse deixado ele sozinho, talvez ele ainda estaria vivo.

— O que você quer dizer? Você não tinha nada a ver com o que aconteceu com seu irmão, Pearce. Ele estava tendo um encontro com um informante. Todos nós sabemos quão feias essas coisas podem ficar às vezes.

A angústia nos olhos de Pearce era devastadora. — Eu sei, mas as minhas últimas palavras para ele foram desagradáveis e depois de ter estado tão feliz. Brodie o surpreendera com bilhetes para um cruzeiro. Eles estavam indo em sua primeira férias juntos essa semana. Eu senti como se o estivesse perdendo. Eu mal o via, porque ele passava todo o seu tempo livre com Brodie. A partir do momento que ele se juntou aos THIRDS, parecia que tudo que fazíamos era discutir. Discutimos essa noite, disse coisas que não queria dizer. A próxima coisa que eu soube... era que ele estava morto. Se eu não tivesse ido embora...

— Não faça isso com você mesmo. Você não pode se culpar pelo que aconteceu com seu irmão. Você estava olhando para ele, e isso é o que irmãos fazem, certo? O que aconteceu com Gabe foi trágico, mas ele era um agente experiente, cuja função era assumir esses tipos de riscos. — Ele deu um aperto no braço de Pearce. — Pelo que eu ouvi, o seu irmão era um grande cara. Ele teria querido que você continuasse a viver.



Pearce tomou um longo gole de sua cerveja, um sorriso triste no rosto. — Desculpe. Eu não o convidei aqui para ouvir a minha história triste.

— Considere-o como recuperar o tempo perdido. — Dex respondeu com um grande sorriso, segurando sua cerveja e batendo-o contra a de Pearce. — Eu não recebo um monte de tempo para socializar fora do trabalho nos dias de hoje, por isso é bom. Obrigado por me convidar. — Ele percebeu um cordão preto em torno do pescoço de Pearce com algum tipo de pingente de metal estilo grego com uma imagem do rosto de uma deusa. — Isso é muito legal.

— Obrigado. — Pearce corou, parecendo envergonhado. — Eu fiz isso.

— Não me diga? — Dex estava sentado em frente, pegando a intrincada peça de metal. — Uau. Tenho sorte de pelo menos saber usar uma caneta. Isso é incrível.

— Eu faço trabalhos em metal. Eu tenho uma oficina no Brooklyn. Você deve aparecer qualquer dia desses. Eu vou lhe mostrar.

— Eu gostaria disso.

Dex ficou aliviado quando Pearce começou a falar sobre sua loja de metal e do trabalho que ele fazia em seu tempo de inatividade. Foi bom para esquecer o caso Human Therians por um tempo. Que venha amanhã, ele teria que voltar a olhar para mesa e rezar para que eles tivessem uma vantagem antes de encontrarem com outra vítima.



Capítulo 8

Este caso o estava deixando louco.

Dex não estava acostumado a ter sua informação alimentada para ele. Quando ele estava no departamento de homicídios, ele tinha era responsável pela investigação e coleta de informações. Mas agora não. Como um agente de Defesa, prestava apoio e ajudava a investigação, mas os agentes Recon realizavam o trabalho investigativo. Enquanto Cael e Rosa faziam chamadas telefônicas e perseguiram os leads, ele estava preso em sua mesa, treinando ou olhando para a mesma tela maldita com as mesmas informações malditas.

— Você vai se acostumar com isso.

Dex girou em torno de sua cadeira para que pudesse olhar para Sloane sem ter que mover a cabeça. — Isto é uma merda. Três semanas, cara. Já se passaram três semanas.

— Acredite em mim, novato, depois de alguns meses, você estará desfrutando desses momentos.

— Talvez. — Dex murmurou, voltando-se para a tela. O HPF tinha finalmente dado acesso a Intel para os seus relatórios sobre as ameaças contra os Humani Therians. Tinha sido um beco sem saída. Os relatórios forenses das duas primeiras vítimas estavam limpos, muito limpos. Nada de fibras, cabelos, pele, sangue, nada que não fosse a vítima. Eles ainda estavam à espera de resultados de laboratório de Ortiz, embora até o momento, nada sinalizava como suspeito ou fora do comum. Não havia conexões entre as três vítimas. Nenhuma delas jamais tinha estado em contacto uma com a outra. A única pista que eles tinham era que Lloyd Everton, um não registrado Therian que estava desaparecido.

— Eles vão encontrá-lo. — Disse Sloane, como se lesse seus pensamentos. Ele fez um barulho metade gemido estranho metade gemido que chamou a atenção de Dex. Ele girou sua cadeira ao redor a tempo de pegar Sloane se alongando, os braços acima da cabeça, o peito se expandindo e seu pescoço exposto. Ele franziu o nariz como se talvez fosse espirrar então baixou os braços, desembarcando seu olhar em Dex quando ele terminou. Ambos estavam sentados ali, olhando um para o outro até que Dex estalou fora. Ele limpou a



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

garganta, sentou-se e tocou a superfície da sua mesa para despertá-la.

— Você já considerou uma partida de pebolim? — Dex estremeceu com sua tentativa ridícula para não chamar a atenção para o que diabos estava acontecendo.

— Sim.

Dex olhou esperançoso. — E então?

— Não.

— Droga. Você não é divertido. — Dex resmungou, ignorando a risada de Sloane.

— O trabalho não é para ser divertido. É um trabalho.

Dex soltou um grunhido. — Dizer isso a Ash, que recebeu um chute por assustar velhinhas.

— Isso só aconteceu uma vez. E se bem me lembro, você se dobrou em risos por horas depois. Você ainda estava rindo dias depois.

Dex não conseguia parar de rir agora. Eles tinham sido chamados para um edifício que mais parecia o Hell's Kitchen⁵⁶ para outra caçada inútil a Lloyd Everton. Eles tinham violado o prédio quando uma velhinha saiu de seu apartamento e correu direto para Ash. A pobre vovó quase teve um ataque cardíaco.

Quando ela se recuperou, ela começou a atacar Ash com sua enorme bolsa, batendo-lhe na cabeça várias vezes. — Essa foi a merda mais engraçada que eu já vi. Eu acho que realmente molhei a calça, eu estava rindo tanto.

— Me poupe desses detalhes íntimos, Daley.

Ambos estavam rindo sobre o incidente quando Cael e Rosa vieram correndo em seu escritório.

— Nós temos uma localização de Lloyd Everton, o verdadeiro Everton. — Cael exclamou, indo para a mesa de Dex e puxando para cima os mapas de rua.

Sloane e Dex responderam simultaneamente. — Onde?

Rosa riu antes de apontar para baixo para o mapa digital ampliado na mesa de Dex, seu sorriso desaparecendo rapidamente. — Greenpoint⁵⁷.

⁵⁶ Série de televisão (reality show) que mostra os bastidores de uma competição entre chef de cozinha.

⁵⁷ É o bairro ao norte da cidade de New York City no Brooklyn, no estado americano de Nova York. Faz fronteira a sudoeste por Williamsburg na entrada Bushwick, no sudeste do Brooklyn-Queens Expressway e East Williamsburg, no norte por Newtown Creek e Long Island City, Queens, na Ponte Pulaski, e a oeste pelo Oriente river.

— Merda. — Sloane passou a mão pelo cabelo enquanto andava pela área ao lado da mesa do Dex. — Eu odeio Greenpoint. É um pesadelo tático maldito.

— Tão ruim assim? — Dex notou que todo mundo tinha a expressão preocupada.

Rosa deu um aceno solene. — Cada equipe THIRDS que já passou por lá teve que se esforçar muito para sair de lá. A última vez que entramos, isso não saiu muito bem.

— Parece divertido. — Dex respondeu secamente.

Sloane pegou Dex pelo braço, puxou-o para fora de sua cadeira e para um lado, com a voz em um rosnado baixo. — Estamos entrando em uma zona de guerra, com um número não revelado de ameaças, atrás de um suspeito que pode ou não ser o nosso cara. Eu tenho o suficiente para me preocupar com você, sem você correndo por aí, arriscando ser ferido ou morto. Esta é a sua primeira atribuição *Ameaça Código Vermelho*. É melhor você malditamente sair vivo desta.

— Eu entendi isso, cara. Não ser morto. Acredite em mim, eu quero isso menos do que você.

— Vamos. — Sloane bateu o fone de ouvido. — Destructive Delta, acelerar o ritmo. Estamos indo para fora.

Todos correram do escritório, Ash e Letty vindo da direita para cair atrás deles, enquanto Calvin e Hobbs caíram na fila da esquerda. Até agora, Dex tinha pegado a formação e posição de todos da equipe na fila. Havia uma razão por trás de tudo o que os THIRDS faziam, mesmo algo tão simples como ir para o arsenal.

Onde quer que fossem, era o mesmo. Sloane estava sempre à frente da fila com Dex de perto desde que ele era seu parceiro e reforço de Sloane. Eles eram responsáveis por dirigir a equipe.

Atrás de Dex estavam Letty e Ash - o especialista em armas e especialista em combate corpo a corpo. Os quatro formavam a primeira linha de defesa, protegendo seus agentes Recon, Cael e Rosa. Se de alguma forma algum bastardo passasse os primeiros quatro agentes, atrás de Cael e Rosa estavam Calvin e Hobbs - o franco-atirador e o especialista em demolições. Se tudo o mais falhar, lá estava seu pai, que ficava na retaguarda. Eventualmente Dex seria treinado para substituir Sloane se seu parceiro ficasse incapacitado ou separado da equipe.



Esse pensamento assustador estava sempre vivo em Dex.

Preparados com um arsenal de armas letais e não letais, eles subiram no BearCat e se dirigiram para Greenpoint. O passeio estava cheio de tensão, e ninguém disse uma palavra, nem mesmo Dex.

Ele tinha plena consciência de que ele era um espertalhão, mas até mesmo ele sabia quando calar a boca. A grande tela plana sobre o console mostrava sua localização enquanto dirigiam. Hobbs tomou a I-495 em direção ao leste da Ponte de Pulaski, e Tony bateu com o fone de ouvido. — Hobbs, estacione na esquina da Franklin e Cayler. Vamos por trás.

Minutos depois, o BearCat retumbou e parou, Hobbs e Calvin se juntaram a eles.

Tony fez um gesto em direção ao console. — Cael, abra o mapa.

Cael seguiu as instruções, e Tony se inclinou sobre ele para traçar um retângulo na tela. Ele bateu o centro e tudo dentro do retângulo ficou vermelho. — Esse é o nosso raio de cobertura. Entre Greenpoint Avenue e Oak Street, e Manhattan Avenue até o East River. A Intel diz que é onde Everton vai estar se escondendo.

— Como sabemos que ele vai estar nesta zona? — Dex observou quando seu pai bateu as zonas circundantes. Pequenas telas apareceram rolando informações.

— Qualquer coisa ao norte de Greenpoint Avenue e a oeste da ponte é um território Canidae⁵⁸. O Sul de Meserole Avenue e oeste de McGuinness Boulevard até Nassau, é o território Bear Therian. Todas as áreas excetuando estes dois territórios são onde normalmente vocês vão encontrar os Felinos. Isto aqui. — Disse ele, batendo o retângulo, mais uma vez. — É apenas a área neutra. A Intel nos informou que a forma Therian de Everton é um jaguar, o que significa que você é o nosso principal cara para isso, Sloane. Ash, você vai como reforço. Cael, você vigia à frente deles. Calvin, Dex, Hobbs, Letty, e Rosa, estarão em missão de reconhecimento abaixo por toda a West Street até o rio. Sloane, Ash e Cael, todo o leste de West Street. Quero Everton consciente. Vou ser o homem do caminhão, e se vocês precisarem de reforço, gritem. Tudo bem, vamos indo.

A equipe reconheceu as suas ordens e rapidamente se prepararam. Dex ficou de lado, verificando o kit PSTC de Sloane quando ele pegou o rosnado silencioso de Ash para Tony.

⁵⁸ Os canídeos constituem uma família de mamíferos digitígrados, da ordem dos carnívoros, que inclui o Cachorro, o Lobo, o Coiote, o Chacal, o Mabeco, e a Raposa entre outros. Esta família é por vezes dividida em duas tribos: Canini e Vulpini.

— Você vai deixá-lo lá fora para explorar?

Tony não se preocupou em olhar para cima de seu tablet enquanto falava. — Você parece estar mais preocupado com Cael do que com o seu novo companheiro de equipe.

— Ei, ele se inscreveu para a Defesa. Se ele não pode suportá-lo, ele não deveria estar aqui. Cael é Recon. Além disso, isto é Greenpoint, não Central Park.

— Cael pode cuidar de si mesmo.

Ash soltou um grunhido frustrado. — Essa não é a questão.

— Qual é a questão? — Tony finalmente olhou para Ash, uma sobrancelha levantada.

— Você não confia na capacidade de sua equipe, agente Keeler?

— Você sabe que não é isso. — Enfatizou Ash calmamente. — Lembra-se da última vez que fomos lá dentro?

— Eu lembro. É por isso que ele tem que ir de novo. Ele precisa aprender com seus erros.

Ash parecia querer discutir, mas em vez disso, virou-se e empurrou passando por Dex para chegar à parte de trás do caminhão. Dex teria revidado se ele não estivesse tão preocupado com o que tinha ouvido. Ele se certificou que seu irmão estivesse ocupado no final do caminhão antes de se aproximar de seu pai.

— O que aconteceu da última vez?

— Você não deveria escutar. — Seu pai resmungou.

— Você está me dizendo isso desde que eu era criança. Eu acho que nós dois sabemos que eu nunca prestei atenção. O que aconteceu com Cael da última vez? — Ele perguntou de novo, se esforçando ao máximo para manter a cabeça no lugar e não pensar em sua família mantendo segredos dele. Tony hesitou antes de finalmente ceder.

— Não é fácil para ele estar em uma equipe de grandes felinos. Ele tem essa noção estúpida de que tem que provar a si mesmo cada vez que estão em suas formas therians. Sua última avaliação psicológica do último trimestre, após o incidente, revelou como ele vê a si mesmo em relação ao resto de seus companheiros Felid. Como ele é inadequado por ser o menor, sua incapacidade de rugir, o fato de ele corre rápido, mas em rajadas curtas, sua caça pela visão, em vez de pelo cheiro, e seu problema com a adaptação a novos ambientes. — Tony colocou afastou seu tablet, seus olhos se encheram de preocupação. — O último caso



que nos trouxe aqui fora subiu à cabeça de Cael. Ele não achou que precisava esperar por reforço e se deparou contra uma coalizão jaguar Therian. Saiu disso muito machucado.

Dex franziu a testa, tentando lembrar quando foi isso. Ele certamente se lembraria de ter perdido essa merda. Quando Tony desviou os olhos, a mandíbula de Dex caiu. — Você me disse que estava à paisana! — Dex lembrou que Pearce disse a ele sobre os THIRDS não querer admitir que seus agentes eram vulneráveis. Dex não queria acreditar, mas agora ele sabia a verdade. O que mais era verdade de tudo o que Pearce tinha lhe dito?

— Mantenha sua voz baixa. — Tony ordenou. — Você acha que eu queria mantê-lo longe de você? Ele me fez prometer não contar a você.

— Por que você iria concordar com um pedido tão estúpido?

— Porque você esperaria que eu fizesse o mesmo. — Tony respondeu calmamente. — Olha, eu sei como vocês meninos são protetores um com o outro, mas vocês precisam acordar para a realidade. Vocês já deveriam ter superado essa fase.

Dex cruzou os braços sobre o peito com teimosia. — Você sabe que eu nunca vou parar de cuidar dele.

— E ele nunca vai parar de cuidar de você. Isso não significa que você não possa virar para o outro e pedir ajuda. Não é fraqueza. Eu gostaria que vocês conseguissem enfiar isso em seus crânios grossos antes de me dar todo o cabelo mais cinza.

Por mais que ele odiasse admiti-lo, seu pai estava certo. — Como ele escapou disso?

— Ash. Ele ficou lá e arrasou com eles. Ele é um filho da puta de alto grau, mas ele se preocupa com Cael. Ele cuida dele.

— Droga. Eu realmente queria odiá-lo.

Tony deu a Dex um tapinha nas costas. — A sensação é provavelmente mútua.

Dex soltou um grunhido evasivo. Pelo menos agora, ele entendia por que Ash estava suportando sua presença. Se não fosse por Cael, o bastardo provavelmente estaria fazendo sua vida miserável. Não que ele não estivesse fazendo um bom trabalho por si só.

O som da tela pesada batendo no chão na parte de trás do caminhão interrompeu seus pensamentos, e ele viu Rosa de pé para um lado, o kit PSTC amarrado ao lado de sua mochila enquanto ela cuidadosamente colocava o equipamento de Cael e pendurava o uniforme. Seu



irmão estava em primeiro lugar.

Depois de todos esses anos, Dex ainda se encolhia quando ele ouvia o grito doloroso de seu irmão quando seu corpo mudava. Proteínas, gorduras e células reorganizadas para trazer para fora sua forma Therian. Quando eles eram crianças, Dex perguntou a Cael como era ser um Therian, e ele nunca esqueceu a resposta de seu irmãozinho ou sua tristeza quando tinha respondido.

— É como se metade de mim estivesse faltando, mas não está, ela está dentro de mim. Mas não importa qual a forma na qual estou, eu nunca vou ser capaz de obter as duas metades juntas. Eu nunca vou ser todo, como você. Papai diz que a minha forma Therian é minha alma, por isso estou tão inteiro como um humano, mas não me sinto assim.

Levou muito tempo para Cael aceitar ser um Therian, e apesar de saber que ele foi adotado, ele admitiu que nunca se perguntou o que poderia ter sido com seus pais biológicos. No que dizia respeito a Cael, Dex e Tony eram sua verdadeira família, especialmente sabendo as dificuldades que Tony tinha sofrido por adotá-lo. Como Dex, Cael tinha perdido a sua família para as revoltas. O prédio do apartamento em que os seus pais viviam era ocupado principalmente por Therian. Um grupo de bastardos do mal atearam fogo no meio da noite, não se importando que estivesse cheio de famílias e crianças pequenas. Cael tinha seis meses de idade e o único sobrevivente.

Tony estava na cena do crime, um detetive do HPF no momento, e ele tinha sido o único a encontrar Cael. Seu pai sempre disse a Cael que no momento em que ele o segurou em seus braços, ele sabia que não seria capaz de deixá-lo ir. Foi durante uma época em que a adoção inter-espécies não existia e Tony enfrentou um mundo de raiva e preconceito de ambos os lados. Mas seu pai era um osso duro de roer e um bom homem. Ele lutou por Cael, sacrificando seu trabalho na HPF quando foi sutilmente advertido de que ter um filho Therian seria prejudicial para sua carreira. Lançando mão de tudo, Tony concluiu o processo de adoção, praticamente fazendo isso enquanto o adotava também, e Cael Maddock se juntou à sua família. Tony perdeu o emprego, mas com sua determinação e coração ele ganhou uma posição nos THIRDS recém-inaugurado.

Dex sentou-se no banco, kit PSTC de Sloane no chão a seus pés. A tela levantada e Cael estremeceu do nariz à cauda irregular, suas orelhas se contraíram, e sua boca bem aberta

em um bocejo para revelar presas afiadas. Ele esticou as pernas longas, uma de cada vez, balançando momentaneamente até que ele conseguiu se orientar. Então ele trotou para Dex e colocou a cabeça em seu colo, enquanto Ash entrou na grande praça, a tela desceu mais uma vez.

— Ei, irmãozinho. — Dex acariciou Cael atrás das orelhas e sorriu quando Cael fechou os olhos e ronronou. Um rosnado baixo veio de trás da tela, logo seguido por um estrondo que abalou todo o maldito caminho.

— Foda-se. — Dex engoliu em seco quando a tela subiu. E aqui ele pensou que Ash não poderia ficar mais assustador. Como ele estava errado. Ash espirrou e balançou a cabeça enorme, a juba de seu leão escuro farfalhando com o movimento. Ele levantou a cabeça e olhou para Dex, liberando uma bufada.

— Olhe bem para você. — Dex engasgou, uma mão em seu peito. — Tão majestoso.

Ash soltou um silvo zangado, seus dentes maiores arreganhados e mais penetrantes do que os de Cael. Ele chegou mais perto, um grunhido baixo vindo dele. Dex disse a si mesmo para não se intimidar. Ainda era Ash lá. Não era surpresa de que fosse um grande pau na sua forma Therian como era em sua forma humana. Um rugido feroz fez Dex subir para o banco, com o coração batendo em seu peito, e sua arma tranquilizante armada. Ash correu e Dex apontou a espingarda.

— Eu juro que vou enviar o seu rabo peludo de volta a Nárnia, se você não recuar sua boca. — Dex avisou, liberando a trave de segurança em seu rifle.

— Ash! — A reprimenda de Sloane passou despercebido quando Ash bateu em Dex. Sorte para Dex que a pata de Ash nunca fez contato. Cael bateu a pata de Ash a distância e assobiou fortemente, suas orelhas achatadas para trás quando ele bateu em Ash, pegando-o no lado de sua cabeça grande e peluda. Nenhum sangue foi tirado, mas Cael marcou seu ponto. As garras de seu irmão grandão.

Ash levou um susto, soltando um miado quando recuou. Com um acesso de raiva, ele sentou-se e Dex observou como Cael se aproximou dele e bateu a cabeça sob o queixo de Ash então começou a lambê-lo, o que Ash pareceu gostar, a julgar pelo seu ronronar.

Dex pulou para baixo e travou sua arma novamente, seu olhar sobre Ash antes que desviasse o olhar para seu irmão. — Cael, vamos lá. Pare de lamber a cara. Isso é nojento.



Letty soltou um grunhido. — Por favor, como se você não lambesse caras.

— Isso é diferente. — Explicou Dex com uma careta. — Nenhum desses caras eram Ash. Além disso, da última vez que verifiquei, Ash era alérgico a nozes.

O resto da equipe riu antes que Tony batesse palmas e enxotasse os dois felinos como se fosse um casal de gatos domésticos. — Fora os dois. Está ficando muito malditamente lotado aqui.

Letty abriu as portas dos fundos para os dois felinos que se mexeram no caminhão e saltaram, Rosa logo atrás, rindo de seu parceiro. Lá fora Dex podia ver Cael e Ash brincando de luta, atacando um ao outro, rolando e beliscando o outro. Era algo um tanto doce. Calvin fechou as portas traseiras do BearCat novamente e ficou de lado.

— Tudo bem, vamos lá, Hobbs. — Tony voltou a sentar e Dex observou como Hobbs entrava no grande retângulo em nada além de uma toalha. Ele deu um aceno solene e a tela desceu. Ao lado da tela, Calvin esperou pacientemente. Dex notou-o estremecer quando Hobbs gritou. Era baixo e áspero, o único som que tinha ouvido do cara em semanas. Ele ainda não o tinha ouvido falar.

163

Segundos depois, houve uma série de grunhidos ferozes e a tela se abriu. Dex tinha que admitir, ele ficou impressionado. A forma Therian de Hobbs era muito rara, um tigre malhado de ouro maior do que o tigre habitual Therian, com listras e a cor da pelagem mais pálida. Sua coloração o tornava mais notável. Ao contrário de seus companheiros de equipe, Hobbs silenciosamente se aconchegou em Calvin e esfregou sua cabeça contra a perna de Calvin. Com um sorriso caloroso, Calvin acariciou Hobbs no lado da cabeça dele e os dois em silêncio se juntaram a seus companheiros de equipe lá fora.

Bem, restava apenas um. Dex franziu o cenho para as borboletas no estômago. Isto era bobagem. Ele não ficou nervoso quando o resto da sua equipe estava mudando, por que ele deveria se sentir nervoso agora? Therians mantinham a humanidade, enquanto em sua forma Therian, desde que tivesse alguma humanidade, para começar, que era por isso que os psicopatas eram mais selvagens do que a média Therian. Também foi confirmado que em sua forma Therian, as características humanas permaneciam. Um Therian doentio seria doentio tanto em sua forma humana quanto Therian. Muitos Therians não viam dessa forma. Eles acreditavam que sua forma animal espelhava a alma do lado humano. Dex nunca tinha



sido muito espiritual, mas então ele não podia explicar por que ele estava tão nervoso à espera de ver o seu parceiro em sua forma Therian.

Sloane se levantou e limpou a garganta, dirigindo-se a Tony. — Você se importaria de nos dar um minuto?

— Claro. — Tony deu um tapinha no braço de Dex antes de sair do caminhão e se juntar ao resto da equipe.

— O que está acontecendo? — Dex estudou seu parceiro. — Você não vai ficar tímido comigo agora, não é?

— Não, eu preciso que você entenda a gravidade do que está acontecendo aqui. Isso vai ser perigoso. Você precisa ficar perto da equipe. Mantenha os olhos abertos, não faça nenhum movimento brusco, e chame reforços se você precisar. Ash, Cael e eu estaremos ocupados rastreando Everton, por isso não vou ser capaz de salvar o seu rabo. A última coisa que eu preciso é que você...

Dex levantou uma mão e cortou. — Você sabe o que? Pare.

— O quê?

— Eu sou um novato, eu entendo, mas eu não aprecio essa coisa de ‘médico e o monstro’ que você tem em curso. Um minuto você está bem, no minuto seguinte você está pronto para dar um balanço em mim. É o seu trabalho me mostrar as cordas, não me rasgar novamente por algo que eu nem fiz ainda. Eu sou seu parceiro. Você não tem que gostar de mim, mas você com certeza tem que me respeitar.

Sloane piscou para ele. — Eu... eu não tinha ideia que eu estava demonstrando isso. — Ele apertou os lábios e deu-lhe um aceno de cabeça. — Você está certo. Eu não tenho tratado você com o respeito que você merece. Você é um agente capaz, e eu fui deixando minhas próprias inseguranças moldar meu julgamento.

— Do que você está falando? — Inseguranças? Dex não podia imaginar Sloane Brodie sendo inseguro sobre qualquer coisa.

— Depois do que aconteceu com Gabe... — Sloane balançou a cabeça e foi quando isso bateu em Dex.

— É por isso que você está agindo como um idiota cada vez que vai para as ruas? Porque você está preocupado com alguma coisa acontecendo comigo? — Agora que ele

pensava sobre isso, sobre o que Gabe tinha realmente significado para Sloane, tudo fazia sentido, e depois desse confronto com a mídia, Dex se amaldiçoou por não estar mais atento ao seu parceiro. Ele foi rapidamente se adaptou a todos os caprichos e comportamentos de Sloane. Era verdade que o seu parceiro sofria de humor perturbador, mas Dex estava aprendendo que havia sempre uma razão por trás deles. Esse rodízio de seus parceiros não duradouros certamente não tinha ajudado.

— Não é só você. Eu me preocupo com todos na minha equipe.

— Eu entendo, mas não é o seu trabalho ser a minha babá e beijar meus machucados. Você precisa confiar em mim. Eu posso ser um pé no saco, mas eu sei o que estou fazendo.

— Ele observou Sloane cuidadosamente enquanto seu parceiro considerou suas palavras, seu olhar em algum lugar distante. Dex não sabia o que estava passando pela cabeça de Sloane no momento, mas ele ficou aliviado quando Sloane encontrou seu olhar e estendeu a mão.

— Ok, mas me prometa que vai ficar em sua posição e ter cuidado. Nada de agir como no filme *Duro de Matar*, ok? Se eu ouvir as palavras yippee ki-yay⁵⁹ sair de sua boca, nós vamos ter um problema sério.

165

Era meio assustador o quanto Sloane parecia conhecê-lo. Dex tomou sua mão e lhe deu um grande sorriso. — Fechado. Vamos selar com um beijo?

— Saia. — Sloane gemeu. — Você não consegue se segurar, não é?

— Não sabe o que está perdendo. — Com uma piscadela, Dex ficou para trás, os braços cruzados sobre o peito.

— O quê? — Sloane olhou com cautela, enquanto começava a tirar suas roupas. — Pare de me olhar assim. Isto não é um show de strip.

Dex contorceu as sobrancelhas. — Você está certo. É ainda melhor. Eu não tenho que pagar.

Sloane parou quando estava tirando a camisa e olhou com raiva para ele.

— Tudo bem. — Dex disse com um suspiro. Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou uma nota de dez dólares de sua carteira, acenando-a para Sloane enquanto andava. — Só para

⁵⁹ Não tem nenhum significado em absoluto, mas talvez seja algo relacionado a cowboys e/ou gritos e interjeições que eles costumavam usar, já que essa frase é originalmente dita em uma conversa pelo rádio entre John McClane e Hans Grüber, logo após o último insinuar que aquele não era um "lugar para cowboys" (e ganhar de resposta a famosa frase).



você ter uma ideia do que essa parceria significa para mim. Isso teria me valido pelo menos uma dança erótica no Papi Chulo. — Sloane arqueou uma sobrancelha para ele e Dex sorriu amplamente quando enfiou o dedo no cós da calça de Sloane e deu-lhe um puxão. Sloane soltou um grunhido baixo e Dex muito ordenadamente colocou o dinheiro por entre o cós.

— Você é um idiota.

Dex recuou e esperou. — Bem, vamos lá. Espero obter o valor do meu dinheiro.

Sloane arrancou a nota de suas calças, tirou a carteira do bolso de trás, e a guardou lá, ele retornou para suas calças, e depois foi para o cinto.

— Agora nós estamos falando. — Dex podia ver que Sloane estava tentando ao máximo não sorrir. Ele estava mordendo o lábio inferior quando tirou o cinto e abriu o zíper. — Você precisa de música? Eu posso fornecer a música. — Ele parou em uma versão gutural de “Hit Me with Your Best Shot”⁶⁰ e Sloane caiu na gargalhada.

— Que porra você está cantando?

— Você está certo. — Dex castigou a si mesmo. — “Velvet Black”⁶¹ é mais apropriado para este momento. Eu deveria ter ido com isso primeiro. — Ele riu quando Sloane se dobrou rindo. O som era rico e profundo e Dex achou contagiante. Ele gostava quando Sloane ria. Fazia com que seus olhos âmbar acendessem e pequenos vincos formavam nas laterais, linhas que provavam que Sloane costumava rir muito mais do que agora, mas o cara não estava tão mal nos últimos dias.

— O que diabos está acontecendo aqui?

Ambos giraram para Tony, que estava de frente para eles. — Estamos no meio de uma caçada e vocês dois estão... Eu nem sei o que vocês estão fazendo, mas com certeza não é o que vocês deveriam estar fazendo.

Dex abriu a boca quando Sloane levantou uma mão. — A culpa é minha, senhor.

— Eu não me importo de quem é a culpa, coloquem suas bundas para trabalharem. Dex, venha até aqui e deixe que seu parceiro faça a mudança, agora.

⁶⁰ É uma canção escrita pelo canadense cantor / compositor Eddie Schwartz, e gravada pelo cantor americano Pat Benatar em 1980. (Bata-me com o seu melhor tiro)

⁶¹ É uma canção de rock da cantora canadense [Alannah Myles](#). Ela foi lançada como *single* em 17 de dezembro de 1989 nos [Estados Unidos](#) e 26 de fevereiro de 1990 no [Canadá](#), alcançando a primeira posição da [Billboard Hot 100](#) em 24 de março de 1990.

— Sim, senhor. — Dex rapidamente pegou seu escudo blindado da parede, junto com seu capacete, e foi para o final do caminhão. Ele esperou que Tony se virasse antes de olhar por cima do ombro em Sloane que o observava com diversão. Ele deu-lhe um polegar para cima e sussurrou com voz rouca. — Vou fazer-lhe uma trilha sonora. — Quando ele pulou, ele podia ouvir Sloane rindo de dentro do caminhão.

Dex colocou o capacete e ajustou as tiras sob o queixo enquanto se juntava a Letty, Rosa e Calvin. — O que você estava fazendo? — A voz de Calvin era baixa para que Tony não pudesse ouvir.

— Pagando a Sloane para se despir para mim. — Dex sorriu, baixando a viseira. — Melhores dez dólares que eu já gastei.

Algo enorme e preto saltou da parte de trás do caminhão e Dex quase caiu sobre os seus próprios pés pela surpresa. Quando ele encontrou o seu equilíbrio, ele encontrou-se boquiaberto diante do enorme jaguar preto.

— Sloane...

Sloane virou a cabeça, seus olhos âmbar brilhando antes de correr pela rua, Ash e Cael se deslocaram atrás dele. Dex ficou ali por um momento, seu coração acelerado. Sloane era um Therian, mas finalmente ver o animal dentro dele sair foi uma experiência estranha. Ele desejou ter tido mais tempo para realmente vê-lo. Ele era impressionante, isso era certo. Seu casaco preto brilhante, com as marcas mais fracas de rosetas visíveis em sua pele. Ele não era tão grande quanto Hobbs e a juba de Ash o fazia parecer maior, mas Sloane era tudo massa muscular e elegância, e sua pele preta o fazia se destacar entre seus companheiros de pelos louros.

— Ok, equipe. Boa sorte e tenham cuidado. — Com isso, Tony subiu na parte de trás do BearCat. O boom das portas quando se fecharam ecoou em torno deles. Bem, era isso. Calvin se moveu primeiro, com Hobbs movendo-se silenciosamente ao lado dele, o resto deles seguiram para baixo da Cayler Street. Eles se posicionaram perto um do outro, escudos na mão e rifles preparados. Quando chegaram ao fim e viraram à direita, as coisas no geral ficaram muito mais ásperas.

— Se você vir um jaguar preto correndo que não seja Sloane, você atira. — Rosa disse a ele.

Merda. Ele realmente esperava que ele não acabasse atingindo seu parceiro. Isso realmente poderia chatear Sloane. Falando nisso, seu parceiro estava certo quando disse que iriam para a batalha. O lugar parecia uma zona de guerra. Ele não podia dizer que tinha estado aqui mais do que um punhado de vezes, talvez menos, e isso tinha sido há muitos anos atrás, quando ele era uma criança, antes que o lugar se transformasse em ruínas desoladas como agora. Aqui uma vez, havia famílias, casas e empresas. Carros e vans de negócios que uma vez ocuparam as ruas. Agora as ruas estavam vazias, e os edifícios ao redor deles estavam todos abandonados e em ruínas, o seu ferro exposto e enferrujado.

Quando chegaram ao Noble Street, as coisas pioraram. Com pouca imaginação, Dex podia ver a si mesmo em algum território estrangeiro esperando para cair sob fogo pesado. Ao redor deles não havia nada além de terra, rocha, arbustos mortos e ervas daninhas que cresceram através das rachaduras no asfalto. Os edifícios estavam desmoronando ao seu redor, aqueles que ainda estavam de pé estavam marcados com grafite. Pilhas de escombros espalhadas pelas ruas e os únicos sons eram aqueles vindos do cascalho esmagado e pedaços de vidro quebrados debaixo de suas botas enquanto se moviam constantemente para frente.

Apesar de Dex não poder ver nada através dos espaços escurecidos sem janelas de muitos edifícios, podia sentir os olhos nele. Eles estavam sendo observados. Contanto que os Therians não viessem para brincar, Dex estava bem em ser observado.

Hobbs parou em seu caminho, e todos os outros fizeram o mesmo, observando o tigre Therian quando ele levantou a cabeça e cheirou o ar. Ele trotou à frente e todos eles rapidamente o seguiram. Quando Hobbs ganhou velocidade, assim o fizeram, até que estavam correndo atrás dele. Algo investiu contra Hobbs da escuridão, derrubando-o. Hobbs rolou, caindo em seus pés e assobiou, suas mandíbulas abrindo amplamente revelando enormes presas. Ele agarrou o grande puma, pegando-o no lado do pescoço, tirando sangue e um silvo doloroso.

Outro Therian saltou das sombras nas costas de Hobbs, tentando morder seu pescoço, mas novamente Hobbs rolou, esmagando o felino menor sob ele. Eram dois contra um e Dex amaldiçoou em voz baixa quando outro felino apareceu e se lançou contra Hobbs, desta vez cravando suas mandíbulas em torno da pata traseira de Hobbs. Hobbs soltou um grito feroz, retorcendo o seu corpo para escapar do alcance do leopardo.

— Hobbs! — Calvin correu atrás de seu parceiro. Merda, era exatamente o que Dex temia. Tanto esforço por uma formação ajustada.

O puma ferido ajustou sua visão em Calvin e Dex mirou, seguindo o puma quando ele avançou. Quando ele pulou, Dex atirou e Calvin abaixou para fora do caminho. O dardo de tranquilizante do rifle de Dex mergulhou no pescoço do felino, enviando-o capotando à de distância.

Um movimento à esquerda de Dex chamou sua atenção, e ele engoliu em seco quando vários Therians emergiram lentamente das sombras, seus dentes à mostra enquanto vaiavam ou rosnavam. Era uma mistura de lobo e felinos Therians. Dex respirou profundamente, dizendo a si mesmo para se acalmar, para firmar a sua frequência cardíaca.

Seus dedos enluvados apertaram seu rifle quando mais Therians materializaram-se. Se qualquer um deles fizesse um movimento em direção a ele, Dex estava pronto para abatê-los. Ele ouviu tiros e viu Calvin assumir um pequeno pacote de Therians lobos. Dois deles investiu contra Calvin por trás, derrubando-o e seu capacete bateu duramente no chão. Calvin não se levantou.

— Calvin. — Dex, Letty e Rosa atiraram em tudo o que se movia que não fosse Hobbs, que estava ocupado mantendo seu parceiro inconsciente seguro. — Ele está em apuros. — Disse Dex, batendo outro Therian no pescoço. Merda, ele ia ter que recarregar em breve.

— Assim como nós. — Rosa apontou.

Dex rapidamente examinou o terreno e viu um prédio de três andares, com uma escada de incêndio que resistente o suficiente. — Não! — Ele fez um gesto em direção ao prédio. — É melhor um ponto de observação. Se ficarmos aqui, seremos alvos parados.

— Deixe-os vir. — Letty rosnou, inclinando a espingarda.

— Ok, Ripley⁶², e quando você gastar todos os tranquilizantes e munição, e depois? Vamos passar essa. Cubra a parte de trás. — Ele deu um pequeno empurrão em Rosa em



direção ao prédio.

— O novato está dando as ordens agora? — Perguntou Rosa, divertida.

— Sloane não está aqui, então sim, eu estou. — Eles correram em direção a escada de suspensão de incêndio, e quando eles chegaram, ele agarrou o colete de Rosa e puxou-a sob ele. Ele colocou seu escudo no chão a seus pés e deixou o rifle pendurado em suas alças para que ele pudesse atar os dedos de Rosa na frente, impulsionando-a. — Venha. Letty, mova sua bunda.

Letty disparou outro tiro antes de rebocar seu traseiro para se juntar a ele, seguindo o exemplo de Rosa. Dex ia dizer para as meninas abaixarem a escada quando Hobbs rugiu. Hobbs estava avançando em meia dúzia de Therians, tudo na esperança de manter Calvin seguro. Dex sabia que o protocolo era recuar e deixar Hobbs lidar com a ameaça, mas dane-se. Seu companheiro de equipe estava ali como um pedaço de carne à espera de ser devorado. A escada veio roncando para baixo em uma cacofonia estridente de rangidos barulhentos, mas Dex tinha outras ideias.

— Dex, o que você está esperando! — Rosa chamou. — Traga o seu traseiro aqui em cima! Vou ligar para o sargento.

— Eu tenho isso. — Dex lançou seu braço em suas costas e descompactou o compartimento lateral de sua mochila, tirando um par de bombas de luz e enfiando um em seu bolso. — Vamos ver se vocês gostam desses bebês.

Ignorando Rosa e os palavrões de Letty, ele pegou seu escudo e correu pela rua, uma granada de luz em sua mão livre, ele se concentrou em controlar sua respiração. Algo correu por fora à sua direita e correu em direção a ele.

— Foda-se! — Ele pegou o ritmo, puxou o pino da granada de luz com os dentes antes de atirá-lo alto e longe. — Hobbs! Chegando!

Hobbs caiu no chão e rolou, suas patas traseiras levantando poeira enquanto ele corria para fora do caminho. A granada de luz explodiu em uma nuvem de fumaça branca e luz ofuscante. Algo saltou para Dex de sua esquerda e ele se debateu, derrapando e batendo a sujeira como se estivesse em um jogo tentando a bandeira do adversário, seu escudo dobrado contra ele. Ele deslizou sob o lobo Therian quando ele saltou sobre ele, e, em seguida, não



perdeu tempo em ficar de pé e decolar novamente com o lobo em seus calcanhares.

Ok, então agora ele entendia por que Sloane queria que ele cortasse os Doodles Cheesy. Correr seria muito mais fácil sem o escudo maldito, mas ele seria estúpido por deixar isso para trás. Ele removeu a outra granada de luz do bolso e puxou o pino. — Hobbs!

Os Therians agarraram Hobbs e puxaram para trás, e Hobbs aproveitou a oportunidade, saltando para Calvin e deitando em cima dele, protegendo-o com seu corpo. Ele enfiou a cabeça enorme debaixo de suas grandes patas. A massa pesada bateu em Dex, o vento atingindo-o e mandando-o esparramado no chão, seu escudo desembarcando atrás dele. Felizmente, ele conseguiu manter um controle apertado sobre a sua granada de luz. Com a mão livre, ele pegou seu escudo e cobriu seu corpo, com as pernas dobradas para cima atrás dele quando a primeira mordida o atingiu, o peso esmagando-o entre o asfalto e a blindagem.

— Filho da puta! — Eles estavam em torno de Hobbs. — Foda-se essa merda. — Dex empurrou o escudo para frente e recebeu um grito estridente do Therian do outro lado, dando-lhe tempo suficiente para puxar para trás o braço e arremessar a granada de luz. — Está vindo!

171

Hobbs soltou um rugido alto, mas Dex vi-o suavemente morder o colete de Calvin em seu ombro antes de começar a arrastar o seu parceiro através da sujeira. Um segundo lobo Therian materializou-se do nada, atingindo o rosto de Dex. Reagindo por instinto, Dex puxou para trás, os dentes do lobo therian milagrosamente pastaram apenas o queixo, deixando nada além de uma dor aguda atrás. Frustrado por não rasgar o rosto de Dex fora, ele apertou suas garras sobre o preenchimento de proteção ao redor de seu braço.

Graças a Deus por pequenos milagres. Ele puxou e sacudiu a cabeça em uma tentativa de fazer algum dano. Apesar da armadura protegendo o braço, o movimento feroz empurrando era chocante e doloroso. Se ele não fizesse algo rápido, o bastardo iria deslocar alguma coisa.

— Droga! — Usando os joelhos para equilibrar o seu escudo, ele puxou um dos tranquilizantes de seu colete e esfaqueou no pescoço do lobo Therian. Ele gritou e pulou para trás, batendo e esticando o pescoço na tentativa de remover o objeto empalado. O lobo empurrou contra seu escudo saiu correndo, claramente não querendo ser esfaqueado. Levantando-se, Dex correu para Hobbs e agarrou colete de Calvin pelo outro lado, ajudando



Hobbs a arrastar seu companheiro de equipe para o edifício abandonado atrás deles.

— Dex! — O grito preocupado de Letty surgiu em seu fone de ouvido.

Dex arrastou Calvin até a parede de concreto, sentando-o antes de verificar o pulso. Ele estava bem. Ele bateu com o fone de ouvido, sua respiração saindo pesado.

— Nós estamos bem. Calvin está apagado, mas ele está respirando. Hobbs está conosco.

— Qualquer sinal de Everton?

Dex ativou as luzes em seu escudo, examinando a área ao seu redor. — Negativo. — Não que ele esperasse encontrar Everton. No momento, ele estava mais preocupado com o que mais poderia estar aqui com eles.

— Ok, nós estamos chegando até vocês... Puta merda.

— Letty? — Dex subiu até o fim do muro e deu uma espiada. — Oh merda. — Eles estavam todos saindo da toca. O que diabos ele deveria fazer agora? Ele olhou para o teto do prédio do outro lado, onde Rosa e Letty estavam atirando em tudo que se movia. Aos pés de Dex, Calvin estava desacordado.

À sua frente, na escuridão, ouviu um movimento. Hobbs rosnou, e Dex apontou sua arma, até que os grunhidos de outros Therians ecoaram em torno deles. Eles estavam cercados. Em que diabos ele tinha se metido? Ele precisava chamar Sloane, Cael, inferno, até mesmo Ash.

Ao redor deles, dezenas de olhos brilhantes tornaram-se visíveis, e Dex engoliu em seco. — Meu Deus.

Mesmo com Hobbs, eles não seriam capazes de enfrentar todos esses Therians. Que diabos o tinha feito pensar que ele estava talhado para isso? Ele era um detetive, não das Forças Especiais. Eles estavam cercados, como minúsculos insetos em um motel barato. Hobbs assobiou e Dex virou a cabeça, olhando-o empurrar o rosto de Calvin com o nariz. Um bufo escapou e um ronronar alto saiu dele. Sério? Eles estavam prestes a ser transformado em ração e Hobbs estava ronronando? Dex estendeu a mão só para ter Hobbs assobio para ele, seu grunhido revelando essas nítidas presas. Ele jogou sua mão para trás e ergueu-a ao seu lado.

— Desculpe, desculpe.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Com um gemido, Hobbs cutucou a cabeça de Calvin novamente até que ouviram um leve gemido, desta vez vindo de Calvin.

— Calvin? — Dex se agachou ao lado dele, balançando suavemente em seu ombro.
— Vamos, amigo, eu realmente preciso que você acorde.

Outra cutucada de Hobbs em sua testa e uma lambida na bochecha dele, teve Calvin soltando uma risada.

Ele se mexeu meio grogue e abriu os olhos para golpear Hobbs, que retornou o favor com um beijo de tigre adicionado ao rosto. Apesar das circunstâncias, Dex não podia evitar seu sorriso tonto, especialmente quando Calvin agarrou as orelhas de Hobbs e puxou sua cabeça para baixo para que eles pudessem descansar suas cabeças juntas.

— Eu estou bem, amigo. Eu juro. — Calvin assegurou tranquilamente ao seu parceiro.

De repente, as orelhas de Hobbs ergueram-se e ele se afastou, seu olhar desembarcou sobre Dex, ao mesmo tempo em que Calvin.

O sorriso de Dex se arregalou. — Vocês dois são tão adoráveis.

— Eu não vou deixar Hobbs transformá-lo em comida de gato por dizer isso, só porque você me salvou.

— Isso é bom, porque eu não acho que ele vai ter tempo para isso. — Dex ajudou Calvin a se levantar. Ele sabia que as coisas eram difíceis, e ele não estava muito orgulhoso em admitir que ele estava um pouco assustado, mas ele poderia fazer isso. Sua família acreditava nele o suficiente para querer ele em sua equipe. Ele não estava disposto a decepcioná-los, não importa o que acontecesse. Ele iria cair lutando.

— Obrigado. — Calvin sorriu fracamente, arregalando os olhos quando viu a mandíbula de Dex. — Merda, você está bem?

— Sim, só um arranhão. Não se preocupe com isso.

— Eu sinto muito. — Calvin respondeu com uma expressão infeliz.

Dex amaldiçoou-se em voz baixa. Corrija isso. Ele agarrou o braço de Calvin e o colocou em seu pescoço antes de tocar em seu fone de ouvido novamente. — Sargento?

— Eu estou a caminho. Tive que agitar um pouco fora do caminhão. Esteja pronto para fazer uma corrida para ele.

— Entendido. Letty, Rosa, eu preciso de uma de vocês limpem o caminho para mim.



A voz sussurrada de Letty veio sobre o fone de ouvido. — Eu vou te cobrir.

Dex pegou outra de suas granadas de luz e se preparou. Ele respirou fundo e olhou para Calvin. — Pronto?

Calvin assentiu.

A voz rouca de Tony gritou com ele. — O BearCat está em posição. Vai, vai, vai!

Dex puxou o pino de sua granada de luz e arremessou-a na escuridão, deixando para trás uma cacofonia de rugidos e gritos de dor. Ele bateu seu escudo com a mão livre e moveu-se o mais rápido que pôde, sustentando a maior parte do peso do Calvin. Sorte para ele, Calvin era ligeiramente menor e menos pesado. Se ele tivesse que se mover com Sloane ou Ash, ele estaria regamente ferrado. Ele definitivamente iria levar mais a sério o seu levantamento de peso a partir de agora. Eles correram para o meio da rua, onde o BearCat estava estacionado, a metralhadora do telhado disparava rajadas ao redor deles. Letty cobriu as costas de Dex enquanto ele ajudava Calvin chegar à parte traseira do caminhão.

174 Rosa e Letty logo os alcançaram e Rosa bateu as portas traseiras. Elas abriram automaticamente e Rosa ajudou Dex a erguer Calvin. — Apresse-se, Dex! — Letty insistiu, pulando para a parte de trás do caminhão e puxando Calvin no resto do caminho. Ela apontou atrás dele e ele amaldiçoou sob sua respiração. À distância, Sloane, Ash, e Cael estavam vindo diretamente para eles. Entre eles, eles tinham Everton encurralado, e ele não estava feliz com isso, chutando as patas e pescoços dos seus companheiros de equipe enquanto corriam.

Dex ajudou Rosa a subir no caminhão antes de subir junto com Hobbs. Todos eles correram para frente do caminhão, e Rosa bateu contra a porta de aço da cabine da frente. — Deixe a gaiola pronta, sargento!

— Eu estou providenciando isso.

A parede da gaiola mais próxima a eles subiu da base do caminhão com uma série de solavancos e finalmente um som estrondoso, seguido de um clique – e em cima da hora. Everton pulou com um rugido, batendo as barras de aço e jogando uma pata entre eles, suas garras afiadas ineptas tentando alcançá-los. As paredes restantes da gaiola subiram, o estrondo ressoou através do caminhão. Desta vez, quando Everton tentou passar suas garras



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

pelas barras, ele recebeu um choque elétrico que o enviou cambaleando para trás. Seus ouvidos achataram-se e ele sussurrou, mas ele se sentou em sua bunda no meio da gaiola e parou de tentar sair.

Sloane, Ash e Cael já estavam dentro do caminhão, e novamente Rosa bateu a porta de aço. Em seu sinal, Tony fechou as portas de trás e ligou o motor. Cada um deles agarrou uma das alças de teto quando o caminhão saiu em disparada de Greenpoint. Todos permaneceram em estado de alerta, com os olhos em Everton enquanto o caminhão se dirigia de volta ao QG. Uma vez lá, Dex sabia que o caminhão iria conduzir através do túnel na parte de trás do edifício, mas em vez de virar à direita em direção à garagem, virou à esquerda, indo em direção ao centro de detenção clandestina, onde mais reforços estariam disponíveis com o pressionar de um botão. Era também onde as celas estavam, assim como as áreas de Cuidados de Trauma Pós Mudança.

Quando o caminhão parou, Tony abriu as portas traseiras. Em frente a eles estava uma série de áreas acortinadas para a transformação. Sloane, Ash, Cael e Hobbs pularam do caminhão, cada um entrando em uma sala com cortinas. A transformação era um processo vulneravelmente íntimo e não algo que a maioria dos Therians levava tranquilamente. Rosa, Letty, Calvin e Dex saíram do caminhão, seus kits PSTC na mão enquanto Tony ficava com o Everton para garantir.

Cada um deles tomou seu posto no lado de fora das cortinas respectivas de seus parceiros e esperaram. Quando Dex ouviu seu nome chamado bruscamente, ele tirou as roupas descartáveis de Sloane do kit e as entregou de volta através da cortina. Elas foram imediatamente arrancadas. Poucos minutos depois, seu nome foi grunhido novamente. Dex deslizou através da cortina, sem surpresa ao encontrar Sloane sentado na beira de uma cama, com a cabeça entre as mãos. Levaria alguns minutos antes da tontura desaparecer. Dex enfiou a mão na mochila e tirou uma grande garrafa de Gatorade. Silenciosamente, ele entregou a Sloane, que pegou com a mão trêmula. Ele escorregou de seus dedos e Dex pegou.

— Está tudo bem, amigo. Deixe-me ajudá-lo.

Sloane soltou um insulto incompreensível de palavras, suas sobrancelhas franzidas em desagrado óbvio quando Dex colocou a mão na parte de trás de sua cabeça.

— Vamos lá, se incline para trás. — Quando Sloane resistiu, Dex se agachou na frente

dele, agarrando seu rosto. — Eu sei, você é o grande alfa mau, mas eu sou seu parceiro. Estou aqui para ajudá-lo, ok? Você fez o seu trabalho, agora me deixe fazer o meu. — Esperava que a sinceridade na voz dele provasse a Sloane que ele quis dizer cada palavra. Era sua primeira vez fornecendo os Cuidados ao Trauma Pós Mudança ao seu parceiro, e ele queria ter certeza de que Sloane tivesse tudo o que precisava para se recuperar adequadamente.

Com um grunhido, Sloane balançou a cabeça lentamente. Tentando novamente, Dex segurou suavemente a parte de trás da cabeça de Sloane, à espera de seu parceiro se inclinar para trás. Após um momento de hesitação, Sloane fez, e Dex cuidadosamente colocou a garrafa sem tampa de Gatorade nos lábios de Sloane, administrando pequenos goles de cada vez até que a garrafa inteira tivesse ido embora. Ele esperou por Sloane inclinar-se para frente de novo antes de liberar sua cabeça, em seguida, ele jogou a garrafa na lixeira próxima. De dentro do kit, ele foi buscar um par de pesadas barras com alta concentração de carboidratos e barras com alta concentração de proteínas. Ele rasgou a embalagem fora, e entregou-as a Sloane.

176 Terminou de comer, Sloane se levantou. Ele vacilou e Dex jogou um braço em volta da cintura para firmá-lo. — Whoa, calma aí, cara grande. — Ele achatou a mão contra o estômago de Sloane, fingindo que não estava afetado quando a mão de Sloane apertou o cerco sobre ele, seu outro braço embalou em torno de Dex, puxando-o contra o lado dele, apertando-o levemente. Sloane fechou os olhos e respirou fundo, soltando o fôlego lentamente, enquanto esperava que a lavagem de tonturas sobre ele passasse. Não demoraria muito tempo para que Sloane estivesse de volta à sua forma mal-humorada de costume.

— Obrigado. — Disse Sloane com um pequeno sorriso, liberando Dex. Seu sorriso desapareceu de repente, e ele agarrou o rosto de Dex com as duas mãos. Seu polegar direito escovando suavemente o rosto de Dex, enviando um calafrio na espinha. — O que aconteceu com seu rosto?

— Nada, apenas um arranhão. — Dex murmurou.

— Você quebrou a formação, não é?

Dex apertou os lábios quando Sloane xingou baixinho, soltando-o. Sloane correu os dedos pelos cabelos em frustração. — Que diabos você pensa que estava fazendo?

— Meu trabalho. — Dex respondeu calmamente, saindo de trás da área acortinada.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sloane avançou contra ele, agarrando-lhe o braço, e o girando. — Nós conversamos sobre isso, lembra?

— Sim, eu me lembro de você prometendo que ia ser cuidadoso. Droga, Dex, você tinha ordens específicas. Eu lhe disse para ficar com o resto da equipe, para permanecer na formação! Você quase teve sua cara arrancada!

— Sloane.

Sloane virou para Calvin e estalou. — O quê?

Calvin arqueou os ombros e encontrou o olhar de Sloane. — Dex quebrou a formação para salvar a minha bunda. Fui eu que quebrei a formação em primeiro lugar.

— O quê? — Sloane olhou para Calvin antes de olhar para o resto de sua equipe. Ninguém disse uma palavra, mas seu silêncio era confirmação suficiente.

— Hobbs estava com problemas...

Sloane marchou até Calvin e agarrou-o pelo colete. — O que diabos você estava pensando? Você abandonou um membro novato de sua equipe. Ele poderia ter morrido!

— Eu estraguei tudo, eu sei, mas...

— Malditamente certo de que você fodeu tudo. — Sloane lhe deu um empurrão em direção a Hobbs, ignorando a carranca profunda de Hobbs. — Eu quero ver vocês dois no andar de cima no escritório de Maddock depois disso.

Calvin murmurou seu reconhecimento enquanto Hobbs simplesmente assentiu. Eles se afastaram quando Sloane pegou o colete tático de Letty e enfiou nela, prendendo as correias enquanto ele trovejava em direção ao BearCat, gritando por cima do ombro. — Rosa, examine o rosto dele. — Assim que ele entrou no caminhão, Calvin se aproximou de Dex, a culpa em seu rosto, tornando difícil para Dex ficar chateado com ele.

— Eu sinto muito, Dex. Eu realmente fodi com tudo.

— Você fez. — Dex observou Calvin pendurar sua cabeça na derrota. Com um sorriso, Dex colocou a mão no rosto de Calvin e deu-lhe um tapinha. — Mas eu entendo. Ele é o seu parceiro. Eu não posso dizer que eu não teria feito o mesmo se eu estivesse no seu lugar, mas da próxima vez, vamos fazer isso como uma equipe, ok? — Calvin assentiu, dando-lhe um sorriso agradecido, antes de ir em direção ao caminhão com Hobbs no reboque. Dex voltou-se para Rosa, que retirava um kit de primeiros socorros de sua mochila. —

Importa-se de fazê-lo no caminhão? Eu gostaria de ouvir o que o Sr. Everton tem a dizer.

— Com certeza.

Enquanto caminhava ao lado dela, ele abaixou a voz. — Esta não é a primeira vez que isso aconteceu. — A forma como a equipe havia se ocupado olhando em outro lugar, e não em Sloane, havia dito a Dex tudo o que ele precisava saber.

Eles estavam preocupados, mas se recusavam a delatar seus companheiros de equipe.

Rosa sacudiu a cabeça, parando para puxar Dex para um lado quando o resto da equipe se dirigia ao caminhão. Ela entregou-lhe o kit de primeiros socorros, abriu-o e rasgou uma das almofadas de desinfecção therians de porte industrial. Eles teriam alguns minutos enquanto a equipe esperava Everton mudar, e administrar os cuidados ao trauma pós mudança. Com um aceno de cabeça, ele se preparou quando ela colocou a almofada na cara dele.

— Doce Jesus, isso pica. — Dex ignorou a risada quando ela começou a limpar os arranhões. Seu olhar correu para o caminhão antes dela continuar.

— Eu sei o que você está pensando, mas não são normalmente tão imprudentes. Hobbs estava fora de seu jogo. Ninguém nunca chegou a cair sobre ele. Eu não sei o que está acontecendo, mas as coisas têm sido tensas entre eles recentemente. Calvin não é geralmente assim quieto. E Hobbs, bem, ele sempre foi tranquilo, mas ele é geralmente mais brincalhão. Eles não têm agido normalmente. Sloane não tem notado, porque ele tem estado ocupado com você. — Rosa arqueou uma sobrancelha para ele, seus lábios se espalhando em um sorriso malicioso. — A palavra é que você está mantendo-o em seus dedos do pé.

— Eu não gosto de me gabar. — Dex respondeu com uma piscadela. — Você acha que nós precisamos nos preocupar com eles?

— Não depois que Sloane acabar com eles. — Ela parecia certa, o que ajudou a aliviar a mente de Dex um pouco. Ele ainda não tinha certeza do que estava acontecendo com Calvin e Hobbs, mas pelo menos ele não era o único a ter notado. Ele teria que ficar de olho neles. A última coisa que precisava era de uma repetição de hoje.

O rosnado de Sloane interrompeu seus pensamentos. — Rosa, você já terminou?

— Sim. — Ela pegou o kit de Dex e fechou-o antes de voltar a sua mochila.

— Ótimo. Os dois venham até aqui.



— Estamos indo. — Dex agradeceu a Rosa e acompanhado-a até o caminhão. Eles subiram e tomaram seus lugares no banco. Everton estava sentado no assento de Maddock usando um dos muitos jogos descartáveis de roupas do pequeno armário de abastecimento do caminhão. Ele tinha um cobertor sobre os ombros e havia embalagens de barras energéticas vazias no chão. Apesar de já não estar na gaiola, ele estava cercado.

Sloane estava na frente do Therian tremendo, os braços cruzados sobre o peito largo, sua postura imponente.

Lloyd Everton parecia como qualquer outro cara. Ele era alto, puxando mais para o magro, com uma barba mal aparada e cabelo escuro em desordem. Ele tinha por volta de quarenta e tantos anos, mas sua expressão estava cansada, as linhas duras do seu rosto, e os fios cinza intercalados em seu cabelo o faziam parecer muito mais velho. Ele estava curvado, com as pernas cruzadas à altura dos tornozelos, e sua expressão era de um cara que estava exausto, mas resoluto. Mais firme no entanto, era o agente THIRDS diante dele.

Dex observou seu parceiro com cuidado, curioso pela maneira que ele iria forçar Everton a cooperar. Agora, os dois estavam se olhando, avaliando-se mutuamente. Everton não tinha chegado tão longe como não registrado sem ser um filho da puta difícil. Cada não registrado Therian tinha suas próprias razões para não se registrar, tudo por conta de uma crença de que os Therians eram superiores aos seres humanos e, portanto, acima da lei humana, acreditando que era tudo uma conspiração do governo para esconder uma trama muito mais sinistra. Neste momento, no entanto, qualquer que fosse a razão de Lloyd Everton, não ser registrado era o menor dos seus problemas.



Capítulo 9

— Senhor Everton, sou o agente Sloane Brodie, e eu garanto a você que eu só quero falar. — Sloane relaxou sua postura, sua avaliação do Therian diante dele concluída. Ele não acreditava que Everton representasse uma ameaça, mas ele não queria correr nenhum risco com sua equipe no caminhão. Ao primeiro sinal de problemas, Sloane neutralizaria Everton.

— Você tem um monte de armas para alguém que só quer falar. — Everton respondeu sombriamente, seu olhar nunca deixando o de Sloane.

— Elas são uma precaução.

— Certo. E a gaiola?

— Uma necessidade infeliz.

Everton inclinou a cabeça para um lado, com a expressão caída inesperadamente. — Você coloca sua própria espécie em uma gaiola.

Sloane teve essas palavras lançadas contra ele inúmeras vezes em vários graus de animosidade. No entanto, as palavras suaves de Everton picaram mais do que qualquer acusação hostil. Ele treinado para a reação dele, algo que ele tinha aprendido a fazer quando ele tinha sido recrutado. Ser qualquer coisa que não fosse um agente THIRDS era algo que ele não podia pagar. Era seu trabalho manter-se neutro, para buscar a justiça e manter a paz dentro de sua espécie. — Eu tenho que proteger minha equipe, Sr. Everton. Eles são minha família. Será que você não faz o que você tinha que fazer para proteger a sua família?

Houve um momento de silêncio antes que Everton soltasse um suspiro. — Ok. Bem, isso não é claramente uma questão de registro de rotina, então o que é?

— Qual é, Sr. Everton. Vamos ser honestos um com o outro aqui. Isso vai tornar as coisas muito mais fáceis entre nós. — Sloane pegou o tablet que Cael entregou a ele e mostrou para o Everton. — Sr. Ortiz. Você estava na casa dele para um brunch de caridade com a empresa de catering da Sra. Thalia no dia em que ele foi assassinado, correto?

Ele estudou Everton que apenas olhou para a imagem de Hector Ortiz ainda vivo e assentiu. — Está correto.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Você abordou o Sr. Ortiz, a qualquer momento? — Ele entregou o tablet de volta para Cael. Rosa estava gravando tudo para posterior análise.

— Não. Eu estava ocupado trabalhando.

— Conte-me sobre o garçom do qual você se aproximou. O que ele disse para você?

Everton se mexeu na cadeira. — Que ele sabia o que eu era. Como eu ousava fingir ser um membro da sociedade civilizada? Se eu não desocupasse o local, ele iria ligar para as autoridades.

Sloan franziu os lábios. Isso soava muito educado para um garçom que tinha feito tudo além de cuspir na cara deles. — Você está parafraseando?

— Sim. Não me sinto confortável com a linguagem que ele usou. — Everton respondeu, mais uma vez, mexendo sem jeito em seu assento.

— Por favor, Lloyd. É importante que você me diga o que ele disse, exatamente como você se lembra.

— Ok. Ele disse: 'Eu sei o que você é, você não está registrado seu pedaço de merda. Se você não der o fora dessa casa agora, eu vou denunciar sua bunda fodida e para eles trancá-lo em uma gaiola como o animal que você é seu filho da puta.

Sloane pigarreou. Bem, isso certamente soava mais como ele. Às vezes, ele se perguntou quem eram os verdadeiros animais. — E, apesar de sua ameaça, você continuou a trabalhar? Por quê?

— Eu precisava do dinheiro. O trabalho é difícil de encontrar quando você está não registrado. Eles tentam rasgá-lo fora, e não pagá-lo depois que o trabalho é feito porque não há nada que você possa fazer sobre isso. A Sra. Thalia não faz isso. Ela sempre paga e na hora certa. — Ele deu um suspiro, baixando o olhar para seus dedos. — Eu tenho uma esposa e filhos para alimentar.

Sloane se agachou na frente do Everton, sua voz gentil e simpática. — Então, por que não se registrar? Por eles?

Everton encontrou seu olhar, a raiva piscando através de seus olhos cor de âmbar, olhos que lembravam a Sloane do que poderia ter sido. Era como olhar para um espelho deformado, que mostrou a Sloane como sua vida teria sido sem a sorte de ter uma família como Everton tinha. Se ele tivesse realmente chegado à idade de Everton. Rapidamente ele

empurrou esses pensamentos de lado e concentrou-se na tarefa em mãos.

Quando Everton falou novamente, sua voz era baixa. — Eu não vou deixar o governo me marcar como se eu fosse um criminoso. Dizem que somos cidadãos como todos os outros, mas eles nos mantêm sob vigilância, vigiam todos os nossos movimentos e nos tratam como animais. Nossa existência nos faz culpados até que se prove o contrário. Meu avô foi marcado quando voltou à Alemanha. Eu não vou deixá-los fazer isso comigo ou com minha família.

— Não é a mesma coisa, Lloyd. — Disse Sloane suavemente.

Everton puxou para trás, com os olhos cheios de tristeza. — Isto tudo tem que começar em algum lugar, agente Brodie.

Não havia nenhuma razão em discutir com o Everton. Ele claramente não ia ceder sobre o assunto, e quem era Sloane para tentar mudar sua mente? O cara acreditava seriamente naquilo que estava fazendo, o suficiente para estar preparado para enfrentar as consequências de suas decisões. Sloane deu um suspiro e continuou com a sua entrevista. — Ok. Qual o horário que você saiu?

— Por volta de meio-dia. Eu me mantive lá o quanto eu pude. Eu estava no meu posto de oito horas servindo vodka e suco de laranja e não me mexi de lá até que eu saí. Os hóspedes podem confirmar isso.

— Você viu alguma coisa ou alguém suspeito? Qualquer pessoa que talvez não devesse ter estado lá? Você ouviu alguma coisa? — Quando Everton olhou para ele, Sloane sabia que eles estavam de volta à estaca zero. Como era possível para um Therian assassinar um ser humano com tantos outros Therians sob o mesmo teto e eles não sentirem nada?

— Eu realmente sinto muito, agente Brodie, eu estava lá apenas para trabalhar. Eu não estava prestando muita atenção a qualquer outra coisa.

— Por que você estava se escondendo?

Everton fitou-o como se a resposta fosse óbvia. — Eu vi a notícia. No momento em que eles disseram que estavam à procura de um felino não registrado, eu sabia o que estava acontecendo. Mesmo eu sendo inocente, eu não poderia aparecer aqui e dizer isso. Não que isso fizesse a diferença no final.

— Por que Greenpoint?

— Eu moro lá. — Respondeu Everton, com a cabeça pendurada pela vergonha.



— Com a sua família? — Perguntou Sloane, não surpreso que uma família estaria vivendo em um lugar hostil como Greenpoint, mas não que Everton vivesse com a sua lá. O cara já estava arriscando muito por eles.

O pensamento o entristeceu. Everton era simplesmente outra criança Therian que o mundo nunca quis, descartado, e forçado a se defender por si mesmo da maneira que ele sabia, enquanto tentava entender o que ele poderia ter feito de errado para merecer tal destino.

— Deus não. — Everton balançou a cabeça, parecendo horrorizado com a sugestão. — Tudo o que eu ganho vai para a minha família, para mantê-los em algum lugar seguro, com comida, roupas e educação para os meus filhos. Eu morreria antes de deixá-los acabar em Greenpoint. É habitado com Therians que se recusam a reconhecer o seu lado humano. Às vezes me pergunto se eles têm alguma humanidade dentro deles.

— Obrigado, Lloyd. — Agora que a entrevista terminou, vinha a parte ferrada mesmo. Sloane refletiu sobre isso em sua cabeça, seu olhar caindo sobre o Everton. Ele sabia qual seria a resposta de Everton, mas ele fez o esforço independentemente. — Eu não acho que vai adiantar alguma coisa lhe dar um longo período para se cadastrar, não é?

Everton deu um sorriso triste. — Obrigado, mas não.

— Ok. — Sloane virou-se para Ash. — Dê-me o TIK. — Ele pegou a faixa preta de Ash e se aproximou de Everton com um sorriso de desculpas. — Eu preciso de uma amostra de seu DNA para confirmação de sua classificação. Você terá que ser mantido preso até o laboratório confirmar que o sangue encontrado em Sr. Ortiz não é seu.

Sloane colocou a braçadeira no braço de Everton, bateu em seu código de acesso de impressão digital e começou o processo de digitalização. — Se você estiver livre de todas as acusações, vai ser liberado e terá uma semana para se cadastrar. Não posso garantir que haverá uma próxima vez, Lloyd.

— Obrigado. — Everton colocou a mão sobre a de Sloane e sorriu calorosamente para ele. — Você é um cara legal.

Sloane não conseguia dizer nada. Ele balançou a cabeça e terminou a análise antes de remover o TIK com todos os detalhes de Everton e entregou-o para Ash. Quando ele falou, sua voz era mais áspera do que pretendia. — Os agentes Keeler e Guerrero irão acompanhá-lo até a cela.

Ash e Letty assumiram as suas posições em cada lado de Everton e com um aceno final de agradecimento de Everton, ele silenciosamente acompanhou-o para fora do caminhão. Sloane esperava que passar algum tempo na cela pudesse fazer Everton mudar de ideia. Talvez se ele tivesse um vislumbre do que o seu futuro poderia ser, ele pensaria sobre sua família e decidiria que eles eram mais importantes. Sacrifícios tinham que ser feito por todos, Sloane estava plenamente consciente disso. Ele mesmo fez muitos ao longo de sua vida. Não havia nenhuma vantagem em lamentar pelo que poderia ter sido.

Sloane tinha tido uma segunda chance, e se tivesse que jogar o jogo a fim de aproveitar ao máximo essa oportunidade, então que assim fosse.

— E agora? — Perguntou Cael suavemente.

— Agora temos que esperar pelos resultados de laboratório sobre Ortiz e rezar para que algo venha à tona. Temos de resolver este caso. Há algo que está faltando.

— Bem, nesse meio tempo, por que todos não tomam o resto da noite de folga? — Disse Maddock, dirigindo-se para o final do caminhão. — Eu vou deixar você saber sobre os resultados de DNA assim que nós os tivermos, bem como se surgir algo novo. O tenente Sparks está tentando conseguir que o Chefe de Defesa Therian priorize todo o nosso trabalho de laboratório. Ele quer este caso resolvido tão rapidamente como nós, então eu suspeito que vamos conseguir a aprovação. Calvin, Hobbs, no meu escritório. Sloane, estacione o BearCat e tranque, em seguida, vá para os chuveiros com todos os outros.

— Sim, senhor. — Sloane deu um passo para um lado quando Calvin e Hobbs silenciosamente seguiram o sargento. Parecia que Maddock iria lidar com os seus companheiros de equipe ele mesmo. Sloane não sabia o que tinha feito Calvin quebrar a formação assim. Não era como se ele fosse tão imprudente. Sloane se dirigiu para Rosa e Cael. — Vocês dois vão em frente e informem a Intel, em seguida, vão para os chuveiros. Nós vamos cuidar do caminhão. — Sloane fechou as portas depois que Rosa e Cael, saíram, antes de se encaminhar até a cabine da frente e enfrentar Dex. — Você pode descarregar o seu equipamento em uma das gaiolas e colocar o seu colete no seu armário.

— Ok, obrigado.

Sloane subiu para o lado do motorista enquanto Dex arrumava seus rifles, mochilas, e a maioria de seus outros equipamentos, deixando seu equipamento da coxa e o colete tático.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sloane tinha Dex fechando a porta atrás dele, quando ele entrou na cabine. Assim que Dex estava no banco do passageiro e cinto de segurança, Sloane se pôs em movimento.

— Eles vão ficar bem? — Perguntou Dex solenemente.

— Quem? Calvin e Hobbs?

— Sim.

— Você conhece o seu pai. Ele vai assustá-los até a morte e certificar-se de que eles entendam que fizeram merda, especialmente porque eles colocaram seu filho em perigo.

— Talvez eu devesse ter uma palavra com ele. Dex disse com uma carranca, curvar-se em seu assento enquanto Sloane dirigia o BearCat até a rampa que levava à garagem.

— Não é uma boa ideia, novato.

— Eu não quero que ele me dê um tratamento especial, porque nós somos uma família. — Dex respondeu, irritado.

— Primeiro de tudo, ele não está dando a você um tratamento especial. Ninguém pensa isso. Maddock trata você do mesmo modo que trata todos os outros. Mas se alguém estupidamente coloca sua vida em risco, ele vai assumir uma posição combinando um puto sargento e um pai furioso. Não há maneira de contornar isso. Ele é da mesma forma com Cael. Você acha que seu pai é mais leve com Cael? Se qualquer coisa, ele é mais duro com ele, mas ele faz isso porque ele quer seus filhos seguros. Você tem sorte, novato. A maioria de nós nunca teve isso.

Dex ficou em silêncio por um momento, seu olhar em algum lugar fora de sua janela.

— Acho que seus pais não estão por perto?

Sloane puxou o BearCat em sua vaga. Ele desligou o motor e ficou lá, ciente de Dex observando-o. Tomando uma respiração profunda, calmante Sloane enfrentou Dex. — Tudo bem, escute, porque eu só vou dizer isto uma vez. Eu não falo sobre o meu passado, então não me pergunte sobre meus pais, de onde eu vim, ou o que eu fiz antes dos THIRDS. Não é da conta de ninguém. Eu não falo com ninguém sobre isso. Nem com Maddock, nem com a equipe, ninguém.

— Você falou com Gabe sobre isso? — Dex estudou-o de perto e Sloane desviou o olhar, uma dor aguda torcendo seu intestino.

— Isso não é para discussão também. Tranque a porta atrás de você. — Ele saiu do



caminhão, batendo a porta atrás de si, o som ressoou através da garagem subterrânea cavernosa. Dex o alcançou, mantendo-se com seus passos largos em direção ao elevador. Ele também estava tranquilo, o que Sloane tinha aprendido que não era uma coisa boa. Também nunca durava muito tempo.

— Eu respeito isso, mas você tem certeza que não há nada que eu deveria saber, como seu parceiro?

— Dizer que você respeita a minha decisão e, em seguida, segue-se com uma pergunta que a desafia, anula sua suposta pretensão de respeito, Daley.

Dex levantou as mãos em sinal de rendição. — Você está me chamando de Daley, o que significa que você está chateado comigo. Eu entendo. Sinto muito.

— Eu não estou chateado. — Sloane grunhiu, pisando dentro do elevador e colocando a mão no teclado do display. — Esqueça isso. Se houvesse algo relevante, eu diria a você.

— Ok.

Ambos ficaram em silêncio por todo caminho até Esparta e através do salão para os vestiários, onde a culpa de Sloane estava começando a levar a melhor sobre ele. Ele pegou o braço de Dex e puxou-o em uma das salas de treinamento vazias. As luzes estavam apagadas, mas havia iluminação suficiente vinda através do átrio para que eles pudessem ver um ao outro. Dex estava perto o suficiente para que Sloane sentisse seu cheiro, uma mistura de algo cítrico mais próprio do perfume masculino de Dex, com a adição de sujeira e suor. Custou muito para Sloane não inclinar-se para ele. Isto certamente serviu para desencorajá-lo; sua raiva de momentos atrás completamente desaparecida. Desde Gabe ele não havia sentido esta forte uma atração em relação a alguém, e a pior parte era que ele não sabia o que fazer sobre isso. Quanto mais tempo ele passava na companhia de Dex, mais confuso que ele se sentia por dentro.

— Sinto muito. Eu não estou tentando ser um idiota sobre isso. Eu... eu não estou pronto para falar sobre essa parte da minha vida com ninguém. Eu não sei se algum dia eu vou estar pronto. — Ele colocou as mãos no rosto de Dex com o pretexto de verificar sua lesão. Quando seu olhar encontrou o de Dex, ele encontrou-se hipnotizado por aqueles olhos. Ele tinha visto muitos Therians com olhos pálidos, mas não muitos humanos. Havia também algo sobre eles que o atraía para dentro. Quando essas piscinas azuis abaixaram para os lábios

de Sloane, ele sabia que estava em apuros.

— Se você algum dia se sentir pronto, saiba que pode confiar em mim.

Sloane balançou a cabeça, seu polegar acariciando os lábios macios de Dex, a sensação áspera do rosto debaixo da sua mão fez o corpo reagir da forma mais inadequada. Ele precisava ir embora, agora. Dex ficou onde estava, sua respiração tão instável quanto a de Sloane. Seus corpos gravitavam em direção ao outro, quando os sons de gargalhadas de algum lugar no corredor os assustaram e Sloane recuou, com o coração ameaçando bater em seu peito.

— Nós devemos ir. — Disse ele, apontando para Dex ir primeiro. — Obrigado, por mais cedo. Com o PSTC.

Dex sorriu para ele. — Apenas fazendo o meu trabalho.

— Bem, você fez um bom trabalho.

No momento em que eles chegaram aos vestiários, Calvin, Hobbs, Ash, e Cael já estavam lá dentro. Calvin e Hobbs estavam deprimidos como era esperado, mas Sloane sabia que não iria durar muito tempo. Talvez tudo o que precisavam era de algo para aliviar o clima.

Sloane foi até seu armário e começou a tirar o colete. — Ei, por que não vamos todos para o Bar Dekatria por um par de bebidas?

Dex sorriu largamente para ele. — Sim?

— Por que não. Vou deixar Maddock saber no caso de haver um texto explicativo. Nós merecemos um pouco de repouso.

— Oba! Booze⁶³! — Cael fez uma pequena dança feliz, provocando o riso da equipe, embora o olhar de Sloane estivesse em Dex. O cara tinha um sorriso incrível e verdadeiro demais, do tipo que chegava a seus olhos. Gostava que Dex estivesse aberto sobre tudo, e tudo o que ele fazia, ele contagiava a todos. Ele era um trabalhador dedicado e Sloane estava começando a apreciar o senso de humor de Dex, mesmo que isso o deixasse louco, às vezes. Sloane se virou para se despir, tirando o colete e empurrando-o no fundo do seu armário.

O celular de Dex tocou e Sloane olhou por cima a tempo de pegá-lo empurrando a calça para baixo sobre sua bunda. Para horror de Sloane, ele a deixou lá, enquanto atendia o

⁶³ Gíria para se referir à qualquer bebida alcoólica, principalmente as destiladas.

telefone. O branco austero de sua cueca boxer era um nítido contraste com a calça carvão tática e parecia acentuar sua bunda deliciosamente arredondada. Apesar da voz na cabeça de Sloane dizer-lhe para olhar para longe, ele não foi capaz de fazê-lo. Ele conseguiu resistir à tentação de olhar até agora. Dex prendeu seu telefone contra sua orelha com o ombro ao remover o colete, um lado primeiro e depois trocando seu telefone para o outro lado para remover o outro braço.

— Deixei-o em sua mesa. Gaveta superior direita.

Sloane deu uma rápida olhada para se certificar de que ninguém tinha prestado atenção a ele antes de retornar à sua cobiça. Dex estava alheio ao seu strip-tease enquanto ele continuava a conversar em seu telefone. Com a camisa agora fora, Dex estava em sua camiseta preta confortável, a curva de sua espinha tão tentadora quanto sua bunda. Os pensamentos de Sloane foram para aquela noite na garagem. Ele não tinha sido capaz de parar de pensar sobre o que tinham feito, ou o que tinha dado nele. O dia do qual ele se lembrava com clareza excepcional de como é bom a sensação do corpo de Dex contra o dele, de ereção dura de Dex, o olhar de puro prazer em seu rosto corado, quando gozou na mão de Sloane.

— Sua outra direita. — Disse Dex com uma risadinha. — Sinto muito. Eu estou brincando com você. Está na esquerda.

O estrondo de um armário à direita de Sloane o assustou e ele se virou para olhar para Ash. Seu amigo encostou em seu armário fechado, arqueando uma sobrancelha. Com um suspiro pesado, Sloane voltou a colocar suas roupas.

— Aproveitando o show?

Sloane rangeu os dentes, recusando-se a morder a isca. Que sorte a sua. De todos no vestiário, Ash tinha que ser o único a flagrá-lo comendo seu parceiro com os olhos.

— O quê? — Perguntou Ash inocentemente. — Só uma observação. Muito parecido com o que você faz com a bunda de alguém. — Com uma risada, Ash saiu.

— Ei, pense rápido. — Dex jogou algo em Sloane, e ele pegou. Era um conjunto de chaves. — Segure-se a elas. Você pode nos levar.

Atrás de Dex, Cael soltou um gemido alto. — Ah, vamos lá, cara. Você está o deixando dirigi-lo?

Dex abriu um largo sorriso para o irmão. — Eu confio nele.

— Você está dizendo que você não confia em mim?

— Eu confio. — Dex respondeu com um sorriso largo. Ele se aproximou de seu irmão, segurou seu queixo e deu um beijo molhado na bochecha. — Só não com o meu carro. — Com uma risada, Dex saiu. Cael enxugou o rosto com as costas da mão.

— Você, seu idiota! — Cael virou-se para encarar Sloane.

Uh-oh. — O quê? — Sloane perguntou quando colocou as chaves no bolso de sua calça jeans, dobrada em seu armário. — Isso é grande coisa?

— Grande coisa? — Cael jogou os braços para cima. — Esse carro é como um filho maldito. Ele não deixa ninguém dirigir-lo. Nem eu, nem meu pai, nem seu ex. Ele o cobre durante a noite e faz com que você concorde com uma declaração verbal antes que ele ainda permita que você se sente lá. Eu sou seu irmão! Eu o conheço toda a minha vida. Ele conhece você há apenas algumas semanas e ele lhe dá as chaves? — Cael continuou a reclamar em seu caminho para os chuveiros. — Você acha que conhece um cara e bam! Ele o chuta sem piedade. Por que você não me chuta nos sacos, Dex! Vai doer menos!

Sloane riu, ao ouvir a resposta de Dex do interior dos chuveiros. — Basta lembrar, que você sugeriu.

Todos eles entraram nos chuveiros, as brincadeiras e piadas ajudando a aliviar a tensão do dia. Cael continuou a reclamar sobre Dex não deixá-lo dirigir seu carro, enquanto Dex alternava entre provocar seu irmão e irritando Ash. Calvin e Hobbs ainda estavam quietos, mas pelo menos eles estavam sorrindo. Depois, eles se encontraram com Letty e Rosa no salão, onde Cael compartilhou suas aflições automotivas com Rosa. Ela o puxou para um abraço e mimo como sempre fazia, murmurando palavras de conforto em espanhol sobre o seu pobre gatito. Letty balançou a cabeça com ar divertido enquanto Dex acelerava passando por Sloane com Ash em seus calcanhares ameaçando-o com uma morte iminente. Isto deve fazer dessa noite interessante.

O BAR DEKATRIA ficava a menos de quinze minutos de carro do QG dos THIRDS, rodeado por restaurantes e ao virar a esquina ficava o lugar favorito de Letty, o Jamba Juice⁶⁴. Dekatria é um bar de estilo retro e um clube com três andares - um salão de drinques, pista de dança, e deck na cobertura. O primeiro andar era elegante, com espreguiçadeiras instaladas a posteriori e adaptadas e até mesmo uma lâmpada de lava⁶⁵ colocada no bar, que com certeza seria um sucesso com Dex. Havia uma espaçosa pista de dança que tendia a ficar cheia, a medida que o álcool era sendo consumido, embora a dança de verdade acontecia no segundo andar. Era tudo madeiras ricas com acentos escuros de couro preto adornado e assento de couro como o do bar. As muitas velas cuidadosamente dispostas ao redor da sala, juntamente com as várias arandelas de parede, que davam ao lugar uma atmosfera acolhedora e íntima. No final da longa sala havia um par de mesas de bilhar elegantes, uma das quais Ash já havia comandado.

Ele sempre era o mesmo. Cael e Ash iriam juntar-se para jogar contra Letty e Rosa. Muito provavelmente, os rapazes teriam seus traseiros entregue a elas, e Ash ficaria mal humorado até que ele estivesse bêbado demais para lembrar porque ele estava chateado. Ele se pendurava em Cael, dizendo coisas inadequadas que fariam Cael corar. Calvin e Hobbs sentaram-se em uma mesa próxima, conversando. Bem, Calvin iria conversar, e Hobbs ouviria, ocasionalmente, contribuindo para a conversa com um grunhido ou um zumbido.

Sloane faria o que ele fez durante o ano passado, sentar em uma mesa perto de sua equipe ou no bar, beber um buzz⁶⁶ agradável e, em seguida, tomar um táxi para casa. Por que ele sugeriu vir aqui? Ele sentou-se no bar, prestes a fazer o pedido quando o seu parceiro

⁶⁴ É uma rede varejista de restaurantes com sede em Emeryville, Califórnia, com mais de 800 locais de operação em 26 estados, nas Bahamas, Canadá, Filipinas, México e Coreia do Sul. Há aproximadamente 287 locais de propriedade da empresa e 517 lojas operadas por franquias nos Estados Unidos da América, além das 45 lojas internacionais.



65



66

maluco apareceu, caindo no banco ao lado dele.

— Ei, parceiro! — Dex jogou um braço em volta dos ombros de Sloane, um grande sorriso no rosto. — O que vai ser? Espere! — Ele apertou os olhos e colocou um dedo na têmpora. — Cosmo⁶⁷? Fuzzy Navel⁶⁸? Martini, agitado não agitado? Não? Ok, hm. — Sloane se preparou quando Dex fez um pedido. — Dois Heinekens⁶⁹.

O barman tatuado em uma camiseta preta justa saiu com uma risada para buscar as bebidas. Como é que Dex conseguia ter todos à sua volta se apaixonando por seu charme? Com exceção de Ash, é claro. O cara parecia ser imune a esse sorriso torto. O barman voltou com duas garrafas, estalou as tampas e deslizou-as. — Obrigado, cara. Você pode manter um guia aberto para mim e minha equipe?

Um olhar apreciativo viajou por todo Dex. — Com certeza. — Ele deu um sorriso largo a Dex antes de alguns clientes o chamarem.

Sloane balançou a cabeça. — Como você faz isso? — Ele perguntou, realmente confuso.

— Fazer o quê? — Perguntou Dex, segurando a garrafa de Sloane para um brinde. Sloane retribuiu.

— Como é que você fica tão feliz o tempo todo? Parece cansativo.

— Eu não sei. Eu acho que eu realmente não tenho uma razão para não ser. Eu tenho um trabalho que eu gosto, boa companhia. — Disse ele com uma piscadela. — Uma família incrível, uma cerveja na mão. O que há para ser infeliz?

— Você é um daqueles caras irritantes de copo meio cheio, não é?

— Sou mais de tipo do cara de copo cheio. Quem quer metade de alguma coisa? — Ele tomou um longo gole de sua cerveja, o olhar de Sloane caiu sobre o pescoço de Dex quando ele engoliu. Ele rapidamente desviou o olhar.

— Eu queria dizer que você fez bem em Greenpoint. Eu não estou feliz que você quebrou a formação, mas quando as coisas ficaram difíceis, você veio em socorro da sua equipe.

— Uau. Dois elogios em um dia. — Dex brincou.

⁶⁷ Cosmopolitando, um drinque a base de laranja e vodka.

⁶⁸ Drinque a base de aguardente de pêssego e suco de laranja.

⁶⁹ Cerveja.

Sloane tomou um gole de sua cerveja, ignorando a maneira que Dex inclinou um cotovelo no bar, descansando sua bochecha contra seu punho quando ele se sentou de frente para Sloane, seu sorriso alcançando seus olhos.

— Sim, bem, não deixe que isso suba à sua cabeça.

Dex lhe deu um grande sorriso e levantou a cerveja. — É para isso que eles servem.

— Vai ser uma daquelas noites, não é?

— Eu pretendo ficar completamente e maravilhosamente fodido. — Dex respondeu orgulhosamente, tomando outro gole de cerveja.

— Faz muito tempo?

— Sim. Os últimos meses não têm exatamente me dado muitos motivos para celebrar. — Ele tomou mais um par de goles antes de deslizar a garrafa vazia para um lado. Em segundos, outra apareceu sem ele mesmo pedir. Sloane não ficaria surpreso se alguns números acompanhassem o próximo.

— Deve ter sido difícil. — Sloane realmente não tinha visto as notícias quando a coisa toda tinha desabado. Ele tinha estado ocupado com seus próprios problemas, mas tinha ouvido falar sobre isso. Maddock e Cael não tinham mencionado isso também, embora ele imaginasse que tinha sido provavelmente para proteger Dex. O resto do escritório era uma história diferente. Os THIRDS não se envolviam em problemas do HPF a menos que houvesse uma causa, ou se tornasse a sua jurisdição, mas vendo como os THIRDS se empenhavam na união entre o humano e o Therian, o caso tinha despertado muita conversa e opiniões interessantes. O consenso era de que o detetive HPF tinha feito a coisa certa.

Quando Sloane conheceu Dex, ele não tinha certeza sobre ele se dando bem com seu parceiro, apesar de saber que era a coisa certa a fazer, mas ele também tinha procurado qualquer desculpa para odiar o cara. Agora ele podia ver o quão duro a coisa toda tinha sido para Dex, e ele o admirava por ter atravessado a crise relativamente incólume.

— Eu testemunhei contra meu parceiro, o que me fez sentir como uma merda. Eu fui espancado na garagem depois. Cheguei em casa a tempo de ver o meu namorado partindo, depois dele me deixar é claro, então eu levo um surra no trabalho, perco o meu emprego - por assim dizer. Meu primeiro dia do meu novo emprego, eu tenho a porcaria batendo fora de mim pelo meu chefe de equipe, e então hoje eu quase fui comido por um bando de



Therians. Contabilizando tudo, foram alguns meses muito produtivos.

Sloane olhou para ele maliciosamente. — Seu líder da equipe soa como uma picada real.

— Ele tem seus momentos. — Dex respondeu com uma piscadela, fazendo com que o pulso de Sloane saltasse, pelo menos até que ele percebeu o que Dex tinha dito.

— Espere, volte a fita. Você apanhou duas vezes? Como isso aconteceu?

Dex desviou o olhar para a garrafa de cerveja, dando de ombros enquanto pegava no canto da etiqueta. — Eles caíram em cima de mim.

— Talvez a sua culpa começou a cair em você.

— O que você está falando? — Dex murmurou, sua ignorância fingida não enganava a ninguém.

— Vamos lá, Dex. A menos que você estivesse lutando bandidos armados ou uma horda de ninjas, você poderia ter chutado suas bundas. Eu vi você lutar.

— O quê? Nossas pequenas sessões de sparring em Sparta? — Dex zombou.

Sloane não gostava do que estava ouvindo, mas ele não podia dizer que estava surpreso. Dex era um bom rapaz. Ele se preocupava com aqueles ao redor dele e saía do seu caminho para fazer o que era certo. — Você resistiu muito bem contra mim. Acredite em mim, isso diz muito. Esses caras que começaram a cair sobre você, eram eles humanos?

— Sim.

— Eles estavam armados?

— Sim. — Sloane arqueou uma sobrancelha para ele e Dex se encolheu. — Mais ou menos. Eles tinham uma vara.

— Você está me dizendo um agente THIRDS não poderia derrubar um bando de punks com um pedaço de pau? — Ele sabia que esses bastões de aço eram foda. Eles poderiam fazer algum dano real, mas nada comparado com uma arma de fogo ou lâmina. Dex era um agente muito capaz.

— Novato THIRDS. — Dex murmurou pateticamente. — E eles não eram punks, eles eram policiais.

— Merda. — Sloane passou a mão sobre o rosto. Ele acenou em compreensão, e não que ele concordasse com o que Dex tinha feito. Ele se inclinou para frente, apontando um

dedo contra a elegante superfície preta do bar. — Essa é a última vez que isso acontece, você me ouve? Deixar esses babacas espancarem você não vai fazer a culpa ir embora, acredite. Se você sente que precisa de uma pancadaria, você me avise. Vou jogá-lo no ringue com Ash. Tenho certeza que ele vai ficar feliz em estar de serviço.

Dex estremeceu. — Bom argumento. Como é que vocês dois são os melhores amigos de qualquer maneira? Sem ofensa, mas o cara é um babaca total.

— Ele não é tão ruim quanto parece. — Sloane tomou outro gole de sua cerveja. Ele não estava muito no clima para beber esta noite, embora talvez fosse porque ele não estava tendo muita chance ao falar com Dex, não que ele estivesse reclamando. Conversar com Dex era fácil. Ele poderia ter uma discussão que envolveu mais do a regra dos três de Ash - tiroteio, sexo e esportes.

— Sêrio?

Demorou um momento para Sloane se lembrar do que ele estava falando. — Sim. Nós nos conhecemos desde que éramos crianças. Nós dois estávamos em um lugar difícil, eu estava em um lugar difícil, e ele me ajudou a superar isso. Ele me ajudou a atravessar alguns períodos difíceis, na verdade. Eu sei que ele pode ser um pé no saco, mas ele levaria um tiro por mim. Ele levou, literalmente. — Sloane balançou a cabeça, rindo com a lembrança. — Foi apenas uma ferida superficial. Ele reclamou durante meses, garantindo para todos que valeu a pena, mas ele mereceu. Ele sempre esteve à minha volta, e eu à sua. Nós somos a única família que temos.

— E o resto da equipe?

— Eles são uma família, é claro, mas você sabe, Rosa tem a sua namorada. Elas estão juntas há dez anos. Letty tem um namorado em Brooklyn. Calvin tem sua mãe, e Hobbs tem seus pais e um casal de irmãos. Eles foram amigos desde que eram crianças. A mãe de Hobbs costumava tomar conta de Calvin quando sua mãe estava no trabalho. Eles cresceram no mesmo complexo de apartamentos. É por isso que eles são tão próximos. Então há eu e Ash. — Ele deu de ombros, sem saber o que mais ele poderia realmente dizer sobre ele que não soasse patético até mesmo para seus próprios ouvidos. — Então o que aconteceu com o seu parceiro?

Dex parecia não estar pronto para desistir da conversa anterior, mas Sloane estava

grato quando ele tomou um gole de cerveja e assentiu. — Era para ser rotina. Nós não lidamos com informantes Therian muitas vezes, mas eles ajudam a HPF mais do que o departamento quer admitir. Criminosos humanos gostam de iludir o HPF, escondendo-se nos bairros therians, especialmente quando eles estão dispostos a pagar por proteção. De qualquer forma, nós estávamos tentando encontrar um cara que tinha matado um funcionário da loja durante um assalto, e nós sabíamos que ele estava escondido com uma gangue therian. Encontramos um cara que tinha informações, e quando nos encontramos com ele, ele era apenas um garoto, de quinze, no máximo.

— Eu comecei a falar com ele, mas Walsh continuava se intrometendo, segurando-o, acusando o cara de reter informações, então você pode imaginar como isso foi. O cara ficou na defensiva, não gostou de ser empurrado ou da merda que saía da boca de Walsh. Eu tentei apaziguar a situação, mas o cara disse que não ia dizer mais nada e saiu. A próxima coisa que eu soube era que Walsh tinha puxado a sua arma e disparado. Atingindo o garoto diretamente entre os ombros. Uma bala. — Dex balançou a cabeça, com os lábios apertados. — Eu fiquei ali, atordoado, dizendo a mim mesmo que o que eu tinha visto não tinha acontecido. Walsh sacudiu-me de fora e começou a me falar que o cara tinha pedido por isso, que ele provavelmente tinha uma arma, estava drogado, junto com todas essas outras besteiras. No início, eu não sabia o que ele estava falando. Então eu percebi o que ele estava fazendo.

— Manipulando você. Tentando levá-lo a acreditar em sua história como verdadeira.

A boca de Dex torceu ironicamente. — Sim. Eu não sei se ele estava esperando que eu estivesse em estado de choque suficiente para me convencer, mas não deu certo. Eu não era estúpido, no entanto. A única coisa permanente entre ele e uma pena de prisão era eu.

Sloane olhou para ele. — Você realmente acha que ele teria matado você?

— Para ser honesto, eu não sei. Eu gostaria de pensar que não, mas a maneira que ele atirou a sangue frio naquele garoto, eu não ia correr nenhum risco especialmente porque não havia testemunhas ao redor. Ele tinha muito a perder. Banquei o mudo. Disse exatamente o que eu sabia que ele queria ouvir. Eu me senti tão doente, eu quase vomitei. Quando o reforço chegou, eu... fiz o que tinha que fazer. O olhar que ele me deu quando ele foi algemado e colocado na parte de trás da viatura, eu nunca vou esquecer. Era o olhar de um homem que nunca imaginou que isso iria acontecer.

— Eu sinto muito. — Sloane fez sinal ao barman para trazer a Dex mais duas garrafas. Seu parceiro as merecia. Ele levaria Dex para casa, se fosse preciso. Walsh merecia o que ele teve, não apenas por suas ações, mas por colocar um homem como Dex nesse tipo de inferno. E para quê?

— Eu sabia que provavelmente seria o fim da minha carreira, de uma forma ou de outra. — Dex continuou. — Mas se eu subisse naquela bancada e mentisse, eu nunca poderia me olhar no espelho novamente. — Um olhar cansado e triste passou por seu rosto bonito e Sloane desejava ter aquele sorriso de volta.

— Sim, e nós dois sabemos o quanto você gosta de olhar para si mesmo no espelho.

— Idiota. — Dex riu, dando-lhe um soco brincalhão no braço. — A propósito, aquele cara ali estava olhando para a sua bunda com tanta força. Acho que ele está querendo se aproximar.

Sloane olhou por cima do ombro em uma das mesas de bilhar, onde um cara jovem em uma camiseta desbotada de uma banda e um boné de beisebol desalinhado dos Eagles estava olhando para ele. O cara sorriu antes de um dos outros caras em seu grupo puxá-lo para longe. Sloane voltou para Dex com um aceno de cabeça. — Não estou interessado.

— Por quê? Ele é...

— Um caçador. Eu não curto fetiches.

— Espere, o quê? Como você sabe? — Dex discretamente olhou por cima do ombro de Sloane.

— Seu pescoço. Caçadores fazem tatuagens para espelhar marcas therian no lado direito de seus pescoços. — Graças a Deus que era ilegal para os humanos fazerem tatuagens do lado esquerdo, ou isso tornaria a identificação Therian mais frustrante. Embora ele soubesse que havia caçadores incondicionais lá fora que assumiam esse risco. — Eu não fico com caras que só querem ficar comigo pelo o que eu sou. Nem mesmo para o sexo.

— Esteve lá, fez isso, e tudo o que você conseguiu foi uma nojenta camiseta?

Sloane fez uma careta. — Algo assim. Eu teria preferido essa camiseta em lugar de entrar com uma ordem de restrição.

— Merda, tão ruim assim? — Os olhos de Dex se arregalaram, e ele se inclinou para Sloane, seu rosto corado. Parecia que seu parceiro estava prestes a ficar alegre. Por que diabos



não.

— Foi na faculdade. Esse cara estava realmente em mim e eu admito, eu cáí para o que ele estava vendendo. Era difícil resistir. Não quando ele olhava para mim do jeito que ele fazia.

Dex apoiou a cabeça na mão, um sorriso doce se espalhando por todo o rosto. — De que maneira?

Mais ou menos da maneira que Dex estava olhando para ele agora. Mas pensando sobre isso, nunca tinha sentido esse sentimento aquecido e animado que ele tinha quando Dex o tocava. Sua respiração nunca tinha engatado da forma como que acontecia quando Dex estava perto. — Como se ele não me visse como uma aberração que poderia se transformar em uma fera a qualquer momento e matar todo mundo. Ele olhava para mim como se eu fosse... Eu não sei como descrever isso. Era uma boa sensação. De qualquer forma, começamos a namorar, dormir juntos, e então as coisas começaram a ficar um pouco estranhas. Foi gradual. Não é como se um dia ele pedisse para colocar uma sela em mim ou qualquer coisa.

197

Dex cuspiu um bocado de cerveja, respiração ofegante, enquanto tentava falar. — Foda-se, cara. Não diga essa merda assim quando eu estou bebendo.

— Eu sinto muito. — Sloane riu, inclinando-se para Dex para afagar-lhe nas costas quando ele cortou e tossiu. — Você está bem?

Dex balançou a cabeça, sua voz rouca quando ele falou. — Sim, volte para o... você sabe, a coisa. — Ele agarrou um guardanapo e limpou a boca.

— De qualquer forma, isso começou suavemente. Ele fazia um monte de perguntas sobre a minha forma Therian, o que era bom. Eu estava acostumado com isso. Em seguida, ele usava frases estranhas quando estávamos juntos na cama. — Sloane podia sentir seu rosto ficando vermelho. — Eu não posso acreditar que eu estou tendo essa conversa com você.

— Nós poderíamos falar sobre a minha vida sexual.

— Sim, por isso ele dizia coisas como um... — Sloane pigarreou e inclinou-se. — Se você rir, eu vou espancar você.

— Ok. Sem rir.

— Ele me pediu para montá-lo e dar patadas. Em seguida, ele queria que eu o



marcasse.

Dex olhou para ele. — Como assim, marcá-lo, marcá-lo?

— Sim, e ele ficou estranho, mas o que me empurrou no limite foi quando ele me pediu para me transformar para que ele pudesse punhetar em mim.

Dex se encolheu. — Ooh, eu posso ver como isso pode causar um racha na relação.

— Não brinca. Nós terminamos depois disso. Então ele começou a me perseguir por isso entrei com uma ordem de restrição.

— O que aconteceu com ele?

Sloane deu de ombros. Ele tinha ficado tão aliviado por se livrar do cara que ele não tinha dado muita atenção depois disso. — Ele desapareceu um dia. Provavelmente, mudou-se para outra pessoa.

— Uau.

— Sim. — Sloane terminou sua cerveja, notando que Dex tinha ficado quieto. Ele se atreveu a olhar por cima e viu seu parceiro quase se rebentando por se segurar. — Apenas faça.

Dex explodiu em acessos de riso, o rosto ficando vermelho enquanto se dobrava. Toda vez que ele tentava se controlar ou dizer algo, ele acabava fungando e rindo novamente.

— Eu sabia que você ia rir. — Sloane franziu os lábios, seus olhos em seu parceiro que ele assumiu estava tentando dizer muito, mas acabou soando como se alguém estivesse deixando o ar de um balão.

As luzes se apagaram, a música soou, e as pessoas começaram a ir para a pista de dança. Dex saltou de seu banco, e Sloane girou para encará-lo.

— Ooh, eles estão tocando minha música.

— Sério, esta é a sua música? — Ele ouviu a melodia de estilo discoteca, os tambores batendo longe antes de uma voz masculina aguda começar a cantar letras impertinentes.

— Na verdade não, eu apenas gosto. — Dex disse, sutilmente movendo seu corpo.

— Espere, seu pai disse que você não conhecia as músicas depois de 1989.

Dex soltou uma gargalhada. — Oh meu Deus, e você acreditou?

— Certo, porque é uma noção tão absurda. — Disse Sloane, revirando os olhos.

— Bem, ele estava brincando. Eu simplesmente prefiro as músicas de antes de 1989,



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

mas eu ocasionalmente escuto algo um pouco moderno. — Ele franziu os lábios e deu uma olhada em Sloane em um convite. — Vamos dançar.

— Foda-se. — Disse Sloane com uma risada. — Eu não vou dançar isso. Não é esta uma canção sobre fazer trapações?

Dex deu de ombros e começou a mexer a bunda no ritmo da música, cantando para Sloane em uma voz aguda de uma princesa do gueto.

— Eu aposto que você faz. — Qualquer outro cara bêbado, Sloane teria ignorado, mas por alguma razão obscura que não conseguia entender, ele se inclinou para trás, os braços cruzados sobre o peito, enquanto observava - para não mencionar permitia – que Dex balançasse mais perto. Sua cabeça estava dizendo que ele deveria controlar seu parceiro antes que o cara os fizesse de idiotas, mas o sorriso bobo no rosto de Dex estava se tornando essa tarefa difícil.

Além disso, tinha sido um dia difícil para todos eles e depois de sua conversa com Dex, ele sabia que esta era a primeira vez em muito tempo que o cara estava começando a ter um pouco de diversão.

— Vamos lá, papai.

— Não, e se você me chamar de papai de novo, eu vou chutar o seu traseiro.

— Tudo bem, que seja assim. — Dex girou sobre os calcanhares e jogou os braços para cima. — Ladies! Pista de dança!

Sloane assistiu Dex balançar seu caminho para a pista de dança com uma meia dúzia de mulheres, incluindo Rosa e Letty, juntando-se a ele.

— Merda. O novato tem movimentos. — Ash fez o seu pedido no bar, inclinando-se contra ele, enquanto esperava. — Se eu soubesse que ele podia puxar assim, eu teria pedido para Maddock trazê-lo mais cedo.

— Eu duvido que Dex vá concordar em ser o seu braço direito. — Sloane murmurou, rindo quando Ash virou-o, pegou as cervejas e caminhou fora. Com um sorriso, Sloane voltou a observar Dex e com que facilidade ele movia seu corpo. Duas mulheres se imprensaram em Dex, a pessoa por trás dele agarrou seus quadris enquanto a da frente deslizou a mão pelo peito dele, ambas moendo seus corpos contra ele enquanto dançavam. Dex ergueu os braços e continuou dançando, um sorriso torto e sexy em seu rosto. Ele estava curtindo esse



momento, não se importando com o que os outros tinham a dizer sobre o assunto, ou o que as mulheres estavam sentindo. Até o segundo refrão, ele tinha um harém de mulheres ao redor dele, e ele deu a cada uma um sorriso, se revezando em dançar com elas, brincando com elas, e as fazendo rir.

Um garoto yuppie em seus quase trinta anos aproximou-se de Sloane, as mãos empurraram desajeitadamente em sua calça cara. — Ei.

Sloane não se incomodou em olhar para cima. — Ei.

— Esse é o seu namorado? — Perguntou o rapaz, apontando para Dex.

— O quê? — A ideia de que alguém pudesse tê-lo pego em sua definitivamente-não-é-uma-paixão, mas muitos-pensamentos-sexuais-para-não-ser-algo fez Sloane se sentar ereto.

— Seu namorado é quente.

Sloane balançou a cabeça. — Ele não é meu namorado, ele é meu parceiro. Quero dizer, parceiro de trabalho. Trabalhamos juntos. — Sutil.

O sorriso do garoto Yuppie quase dividiu seu rosto. — Ah, então você não se importa se eu dançar com ele?

— Vá em frente.

— Super incrível.

Sloane olhou para a parte de trás da cabeça morena do cara enquanto ele se afastava. Super incrível? O que ele era, uma adolescente? Idiota do caralho.

O garoto Yuppie se infiltrou no harém, mas elas não pareceram se importar, dançando uns com os outros quando o cara pressionou contra Dex, jogou um braço ao redor dele e começou a moagem. Logo as duas mãos do garoto tinham feito o seu caminho até a bunda de Dex, apertando os lábios fortemente a centímetros de distância do Dex. As mãos do rapaz estavam em cima dele, em um momento deslizando sob a camisa de Dex e ficando muito perto de sua virilha.

Sloane girou a cadeira para ficar de frente ao bar e pediu uma Coca-Cola. O que ele deveria ter ordenado era outro par de cervejas, talvez uma dose ou duas. Parecia que ele ia acabar pegando um táxi para casa por conta própria depois de tudo. Não que ele esperasse qualquer coisa com Dex, embora ele teria gostado de aliviar a tensão. Dex estava solteiro,



mas Sloane duvidava que ele fosse ficar assim por muito tempo. Ele era inteligente, bonito e engraçado. Depois de toda a merda que Dex tinha passado, ele merecia um bom rapaz.

Alguém para segurá-lo perto, rir de suas manias estúpidas e, meu Deus, alguém que pudesse sentar-se durante uma sessão de qualquer canção dos anos 80 que surgisse na sua pequena cabeça de alfinete loira. O pensamento o fez sorrir.

— Eu não deixaria esse ir embora.

A cabeça de Sloane subiu para encontrar o barman encostado no bar em frente a ele.

— Ele gosta de você. Muito. Você poderia dizer pela forma como ele olha para você.

— Sim, bem, isso não é realmente o problema. — Disse Sloane, com a voz rouca. Será que ele realmente iria chorar suas mágoas com o barman?

— Oh, você tem alguém?

Sloane sacudiu a cabeça, a garganta se fechando. — Não, eu perdi alguém há pouco tempo atrás.

— Ei, eu sinto muito, cara. — O cara se inclinou para frente, seu olhar simpático quando inclinou a cabeça para um lado. Parecia que ele estava pensando em algo mais antes de chegar a uma decisão. — Eu não quero ser desrespeitoso, mas tenho certeza que o cara iria querer que você fosse feliz. Pense nisso. Você não quer perder um cara bom por um idiota assim. — O barman saiu, deixando Sloane olhando para ele. Bem, pelo menos ele não era o único que pensava que o garoto Yuppie era um idiota.

Ash cruzou com ele, brincando. Parecia que seu melhor amigo já estava bem no seu caminho para passar a noite no banco de trás do carro de Cael novamente. — Ei, você está bem? — Ele perguntou a Sloane.

— Sim.

— Cara! — Ash colocou a mão em suas costas, deixando uma picada. Sim, bem no seu caminho para ficar embriagado. — Você deveria ter visto. Seu garoto totalmente teve o pau bloqueado pelo seu próprio irmão.

— O quê? — Ele não sabia por que estava tão surpreso. Não era como se ele soubesse como os irmãos atuavam quando estavam juntos, além do que ele tinha percebido no trabalho. Eles eram como um par de crianças, às vezes. Mas Dex nunca deu a impressão de que seu irmão interferisse na sua vida sexual.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— O garoto bonito estava arrastando Dex ao banheiro, em cima dele, e Cael marchou até ele e bloqueou sua ação. Eu lhe digo, o mosquito não leva desaforo de ninguém. Dex está certo. Ele se parece com um filhote de cachorro pequeno e bonito, mas ele tem um inferno de uma mordida.

— Por que Cael fez isso? — Espere, Ash acabou de chamar Cael de bonito? Seu amigo estava totalmente bêbado.

Ash deu de ombros. — Eu não sei, cara. Para ser honesto, Dex está tão fodido que ele nem percebeu. O cara pode dançar, mas ele não pode segurar a álcool muito bem.

— Cael vai levar você para casa? — Perguntou Sloane, batendo no bíceps volumoso de Ash. O cara foi até a sua camiseta, que por falar nisso significava que era quase hora de ir. — Amigo, você realmente tem que parar de se despir quando você ficar bêbado.

— Está quente. — Ash respondeu com um muxoxo. Ele apontou para algum lugar por cima do ombro. — Cael tem minha jaqueta. E sim, ele está me levando para casa.

— Tem certeza que você não quer Calvin ou Hobbs para levá-lo? — Sloane não tinha ideia de como Cael ainda conseguia levar Ash para a porta da frente toda a vez. O garoto era forte, mas Ash era o dobro do seu tamanho.

— Cael está bem. Ele estaciona em frente de casa, fica lá comigo por um tempo, e então ele me acorda e me ajuda até a porta. — Ash lhe deu um encolher de ombros preguiçoso. — Ele é bom em me enfiar dentro.

As sobrancelhas de Sloane quase chegaram ao seu couro cabeludo. — Ele enfia em você, é?

— No sofá. — Ash olhou para ele. — O quê?

— Nada. — Sloane colocou as mãos para cima, segurando um sorriso.

— Olha, ele é um cara legal. Eu gosto dele. Não é como, de uma forma gay, apenas, você sabe, ele é um cara legal e eu gosto de sair com ele. Isso é possível. Eu posso ser amigo de um cara gay, e não ser gay. — Ash fechou os punhos no bar e Sloane cuidadosamente colocou a mão no ombro do amigo.

— Whoa, calma aí, cara grande. Ninguém está discutindo com você. Você está bem?

Ash balançou a cabeça, dando-lhe um sorriso trêmulo. — Sim, eu acho que eu bebi muito. — Ele olhou para as mesas de bilhar onde Cael estava rindo com Calvin. — Eu tenho

que ir.

— Tudo bem. — Ele assistiu seu amigo caminhar a passos largos e depositar-se em uma cadeira ao lado de Cael. Ele jogou o braço em volta dele e se apoiou nele. Cael sorriu para ele e bateu a cabeça, brincando contra Ash.

Merda, Sloane não recebeu sua resposta.

— Ei, cara, aí está você. — Dex apareceu ao lado dele com um largo sorriso, suas palavras saindo arrastada. — Eu estava procurando por você.

Sloane sorriu. — Você me encontrou.

— Eu fiz! — Dex exclamou entusiasmado. Ele atirou um braço em volta dos ombros de Sloane, e pressionou seu corpo contra o de Sloane, fazendo-o se mover desconfortavelmente. O cheiro do cara invadiu seu espaço, uma mistura inebriante de macho, suor, e o gel de banho de Dex. Quanto mais tempo Dex ficava ali, encostado a ele, mais o cheiro parecia intensificar-se.

— O que aconteceu com o seu amigo? — Perguntou Sloane.

— Quem? — Dex franziu o cenho, suas sobrancelhas juntas em profunda concentração.

— Aquele com a língua em sua garganta.

— Oh, Chris. Kit? Craig? — Dex olhou pensativo depois estalou os dedos. — Dan. Eu não sei. Ele foi embora.

— Esse é o seu tipo? — Perguntou Sloane, tentando soar casual.

— Quem? Craig? Não, ele era bonito, mas muito jovem e muito limpinho. — Ele provocativamente riscou a barba de Sloane sob o queixo. — Eu gosto deles sujo.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele. — É mesmo?

— Sim. Eu sempre ia para os indivíduos que eram fáceis, não gosto de sexo fácil - embora eu fosse para os demais, mas sem bagagem, você sabe?

Os músculos da mandíbula de Sloane ficaram tensas e ele olhou para sua Coca-Cola diluída. — Sim.

— Mas veja, o que é isso? — Dex apontou ao rosto de Sloane, o dedo indicador cutucando gentilmente a bochecha de Sloane. — Isto é lindo.

— O quê? — Ninguém jamais se referiu a ele ou a nada sobre ele como sendo bonito.



Eles estavam muito ocupados correndo por suas vidas.

— Essa dor que você tenta esconder, todos os dias. Isto provoca um grande efeito. — Disse Dex, colocando a mão no coração.

— Eu espero que você não tenha algum tipo de fetiche ou algo assim, porque isso é fodido.

Dex balançou a cabeça. — Hoje à noite, você riu. Eu te fiz rir. Saber o que está aí e que eu posso fazer você se sentir bem, por pouco tempo... eu estava errado em evitar caras como você. Você precisa de amor.

Sloane engoliu em seco, sem entender sobre o que Dex estava balbuciando, mas sentindo-se desconfortável com o caminho para onde estava indo.

— Caras como você precisam de amor. — Dex repetiu. — Você precisa de amor.

— Você está tão bêbado.

— Eu estou. — Dex se inclinou para ele e colocou a cabeça no ombro de Sloane com um pequeno suspiro. — Você tem bons ombros para se apoiar, você sabe disso?

— Não realmente. Ninguém nunca se apoiou em mim antes. — A maior parte de sua vida ele se encontrou inclinando-se sobre os outros até que não houvesse mais ninguém para se apoiar exceto Ash.

— Estou inclinado em você agora.

Sloane mordeu o lábio inferior por um minuto antes de se render e deixar sua cabeça descansar contra Dex. Ele permitiu que seus olhos se fechassem.

— Você é um grande molenga. — Dex murmurou.

— Eu posso chutar o seu traseiro, lembra?

— Sim, mas isso é porque você está com medo.

Sloane endireitou-se e virou-se, com a intenção de perguntar do que ele estava falando. A perda de seu ombro fez com que Dex caísse e por instinto, Sloane o pegou. Seus rostos estavam tão perto, Sloane podia cheirar a cerveja no hálito quente de Dex.

— Você se moveu. — Dex murmurou, sua mão deslizando em torno da cintura de Sloane em suas costas.

— Sinto muito. — Sloane segurou Dex, com a cabeça dizendo-lhe para mover o cara para longe, mas seu corpo tendo outras ideias. Seus braços deslizaram em torno de Dex,



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

apertando suavemente o seu parceiro contra ele. — Você está bem?

As sobrancelhas de Dex franziram, seu olhar desembarcou nos lábios de Sloane. — Eu não tenho certeza.

— Sentindo-se mal?

— Não. — Dex balançou a cabeça. — Formigamento.

— Formigamento? Você não está tendo um ataque cardíaco comigo, não é? — Sloane brincou.

— Eu não penso assim. Meu coração está batendo rápido, apesar de tudo.

Sloane engoliu em seco, sem saber o que dizer quando a voz de Cael o assustou. — Ei.

— Ele caiu. — Desabafou Sloane, empurrando Dex longe dele. Um sorriso confuso veio no rosto de Cael.

— Ok. Ele está sempre caindo. De qualquer forma, eu vou levar Ash para casa. Você se importa de levar meu irmão? Ash ocupa todo o banco de trás, mais ele está na direção oposta.

Sloane abriu a boca quando Dex começou a cantar o que parecia ser outra canção brega dos anos oitenta.

— Boa sorte com isso. — Cael nem sequer esperou por uma resposta, simplesmente deu um tapinha no braço de Sloane e correu para fora. O pequeno bastardo sorrateiro. Dex continuou a cantar, cantarolando a melodia quando ele não conseguia lembrar as letras. Sloane ficou de pé e ajudou Dex.

— Que diabos você está cantando?

— Eddie Money. — Dex respondeu com um bocejo.

— Quem?

— 1989.

Sloane não pôde deixar de rir. — Você é o maior idiota que eu já conheci. — Ele colocou um braço em volta de Dex, dando tchau para o resto da equipe enquanto manobrava seu parceiro para fora do clube, pedindo desculpas para as pessoas ao longo do caminho, quando Dex parou para cumprimentar alguém por sua camisa, ou sapatos, ou para roubar uma batata frita. Seu sorriso insolente e piscadela lhe rendeu uma risadinha da mulher cujo



prato ele roubou e de vez de um soco no rosto. Sloane conseguiu levar Dex pela porta da frente e para a calçada para o ar fresco de outubro. A garagem estava apenas a uma quadra, mas levou o dobro do tempo com Dex parando para dizer olá a todos que passavam.

Finalmente, dentro da garagem do estacionamento lotado, Sloane ajudou Dex no banco do passageiro, antes de fechar a porta atrás dele e correr para chegar ao volante. Ele ajustou o assento e colocou a chave na ignição.

— Ok, então onde...

Sloane respirou fundo, seu suspiro cortado pela boca de Dex na dele. O beijo o pegou completamente de surpresa. Ele estava com fome, duro, e tinha gosto de cerveja. Cada alarme que ele tinha em sua cabeça estava ficando louco, mas em vez de empurrar o cara para longe, ele agarrou Dex apertado e aprofundou o beijo, sua boca tomando tudo que Dex estava oferecendo. Suas respirações se misturavam, quente e pesado quando o desejo bateu em Sloane.

Dex ficou de joelhos com alguma dificuldade e antes que Sloane percebesse o que o cara estava fazendo, Dex estava escancarado em seu colo, sua ereção forçando através de seu jeans e esfregando contra Sloane da fúria do tesão.

Deus, ele tinha um sabor incrível, e seus lábios eram tão macios. As mãos de Sloane caíram para a cintura de Dex e sob sua camisa. Tudo músculo liso e firme em suas mãos, que fez Sloane soltar um gemido profundo, que viajou de suas profundezas. Dex tomou conta de seu rosto, beijando-o até que ambos estavam com falta de ar. Sloane engoliu em seco ao ver a boca inchada de Dex pelos beijos, o rosto corado, os olhos azul-claros cheios de luxúria. Deus, Sloane não conseguia se lembrar da última vez que tinha se sentido tão vivo.

— Você é tão sexy. — Dex arfava, seu corpo emanando um calor escaldante. Ele colocou os lábios no pescoço de Sloane, beijando e lambendo, movendo o seu caminho até a orelha de Sloane.

— Dex... — Sloane murmurou, tentando se controlar. Isso era errado de tantas maneiras.

Primeiro, Dex estava completamente bêbado e fora de si. Em segundo lugar, eles estavam apenas começando a tolerar um ao outro. Em terceiro lugar, eles eram parceiros. A lista de por que isso era uma péssima ideia era tão extensa que foi crescendo a cada toque de

lábios quentes do Dex contra a pele do Sloane. — Dex. — Sloane tentou novamente, sentindo Dex ainda contra ele. — Dex? — Ele colocou uma mão nas costas de Dex, sentindo a ascensão e queda constante. — Você tem que estar brincando comigo. Dex, seu menino-homem, eu não posso acreditar em você.

Com um suspiro pesado, Sloane moveu cuidadosamente o seu parceiro adormecido para o banco do passageiro. Depois de colocar o cinto de segurança nele, Sloane sentou-se e observou-o por um momento, dizendo a si mesmo que isso foi uma coisa boa. Isso salvou do problema de ferir os sentimentos de Dex, embora se isso acontecesse de novo, enquanto Dex estava sóbrio, eles teriam que discutir o assunto. O que eles iriam discutir estava além dele.

As chances eram de que Dex não se lembrasse de nada disso pela manhã. A pergunta era, ele queria que Dex esquecesse?

Depois de ligar o carro, ele saiu do estacionamento e dirigiu até o final do lote, quando o atingiu. Ele não tinha ideia de onde Dex morava.

— Merda. — Ele cuidadosamente cutucou o ombro de Dex. — Dex, acorda.

Nada. O cara estava fora de combate.

— Maldição. — Dane-se. Ele levaria Dex para sua casa. O cara podia dormir em seu sofá. Neste momento da noite, seu apartamento ficava a menos de dez minutos de distância. Não havia nenhuma razão para incomodar Cael, que provavelmente tinha as mãos cheias com a bunda bêbada de Ash. Durante toda a viagem para casa, Sloane percorreu vários cenários em sua cabeça de como ele iria lidar com Dex se ele se lembrasse do que aconteceu há poucos minutos.

Por que isso estava tornando-se em um negócio tão grande? Não era como se isso teria avançado mais. Eles não iriam fazer sexo no carro no meio de um parque de estacionamento. Sloane castigou a si mesmo. Eles não iriam ter sexo em qualquer lugar, não importa o carro.

Em oito minutos, ele entrou em uma vaga de estacionamento próximo ao seu prédio. Parecia que o carro de Dex não ia ser coberto esta noite. Agora, como diabos ele iria levar o cara lá em cima? Sloane desabotoou o cinto de segurança e se inclinou para tocar o rosto de Dex.

— Ei, McClane, acorda.

Dex não se mexeu.

— Eu não vou carregar seu rabo, então é melhor você acordar. — Ele agarrou o rosto de Dex e inclinou-a para ele. Seus lábios ainda estavam inchados de seus beijos, e sem pensar no que estava fazendo, ele se inclinou e apertou os lábios contra os de Dex. Houve um leve gemido e um suspiro estremecido antes de Dex se agitar. Escovando alguns fios de cabelo caídos para longe de sua testa, Sloane olhou nos olhos sonolentos.

— Ei. Eu preciso que você acorde o suficiente para andar. Você pode fazer isso por mim?

— Hum. — Dex cantarolou, empurrando-se para sentar-se. Rapidamente tomando vantagem do estado semiconsciente de Dex, Sloane saiu do carro, fechou a porta atrás dele e correu para o lado de Dex para ajudá-lo a tirar o cinto de segurança. Dex se inclinou para ele, inalando profundamente.

— Cheiro bom. — Ele murmurou, com os olhos se fechando.

— Não. Sem cair no sono ainda. Venha. Em seus pés, Agente Daley. — Para sua diversão, Dex assentiu e agarrou o braço de Sloane, puxando-se para ficar em pé. Sloane trancou o carro e levou Dex pelos dois conjuntos de escadas de metal, um braço em volta de sua cintura. Chegando no elevador, Sloane apoiado Dex contra seu quadril quando ele apertou o botão. Um par de quase-acidentes mais tarde - onde Dex quase saiu de seu controle - eles finalmente chegaram ao sétimo andar. Pescou as chaves do bolso, abriu seu apartamento e levou Dex para dentro. O cara era como um zumbi, morto para o mundo, mas de alguma forma ainda andando. Pelo menos ele não estava babando.

Com a porta da frente trancada, ele deixou cair as chaves na pequena tigela na mesa ao lado, e ajudou Dex através da sala de jantar para a sala de estar, e para o sofá preto. Sloane sentou-se, jogando jaqueta de couro de Dex em uma das poltronas, e, em seguida, ele tentou colocar Dex para baixo em suas costas, mas Dex torceu o corpo e deixou-se cair de bruços.

— Ok, então.

Com um suspiro pesado, Sloane se agachou para tirar o tênis de Dex e colocá-los no chão ao lado dele. Ele cruzou as pernas de Dex sobre as almofadas e se afastou para trás, observando quando Dex soltou um gemido alto e se virou, sua camisa subindo no processo para revelar seu abdômen plano e uma loira trilha fina que desaparecia debaixo do cós da



cueca apenas visível por baixo da calça jeans de cintura baixa. Dex jogou um braço sobre os olhos fechados e sua camisa subiu mais. Esse era um teste, para ver se Sloane cederia à tentação, não?

Bem, ele era mais forte do que isso. Ele não se importava que os lábios de Dex estavam entreabertos, como seu peito subia e descia lentamente, seu estômago exposto, sua outra mão pousada perigosamente perto de sua virilha. O Intestino de Sloane se contraiu, atingido por outra centelha de desejo. Ele esperava que o que aconteceu no carro tivesse sido um apagão, um deslize momentâneo provocado por Dex pegá-lo desprevenido.

O que estava errado com ele? Para piorar a situação, Sloane sabia que gosto tinha Dex. Ele enfiou os dedos na pele de Dex, abraçou-o por alguns minutos de agonia. Sloane não podia tirar de sua cabeça as imagens de Dex nu em sua cama com a bunda incrível à mostra. Ele tirou o casaco, pendurou nos ganchos da parede ao lado da porta e deixou as botas sobre a sapateira abaixo. Quando ele voltou para a sala de estar, seu olhar caiu sobre a moldura de foto na estante, e ele parou gelado. Uma foto dele e Gabe com a equipe fez seu coração se apertar no estômago.

209

O que ele estava fazendo? Caminhando até a estante ele pegou a foto. O rosto sorridente de Gabe enviou um lampejo de remorso por ele. Ele era uma pessoa terrível por se sentir atraído por Dex? Ele perdeu Gabe, não há dúvida sobre isso, e ele ainda o amava. Havia momentos em que ele acordava no meio da noite, rolava e antes da névoa de sono passar, podia sentir Gabe lá na cama ao lado dele.

Dex soltou um gemido suave, capturando sua atenção. Será que realmente sentia algo por Dex ou ele estava solitário? Será que ele tinha estado realmente tão fora de si que ter alguém o fazendo rir tinha feito com que acreditasse que estava atraído por ele? Ele voltou a fotografia de Gabe para a prateleira, sabendo o que tinha que fazer. Ele tinha que esquecer Dex. Não era justo para nenhum dos dois. Sloane não estava pronto para um relacionamento e um envolvimento sexual não ia ser propício para a sua relação de trabalho. O pensamento era doloroso, mas não mais doloroso do que o pensamento de outro coração partido.



Capítulo 10

Que porcaria. Ele se sentia como uma merda requentada. Talvez mais alguns minutos na cama ajudassem.

Dex rolou e desapareceu debaixo dela. Ele bateu no chão com um baque doloroso e através de sua névoa de confusão conseguiu rolar, uma carranca profunda veio em seu rosto com a visão de um teto desconhecido. Se equilibrando na posição vertical ele imediatamente se arrependeu. Ele fechou os olhos apertados por um momento, desejando que o local parasse de girar e que o pulsar em seu cérebro fosse embora. Quando ficou claro que nenhum deles iria partir, ele abriu os olhos.

Onde diabos ele estava? Merda, ele tinha ido para casa com alguém? Ele olhou para si mesmo e percebeu que estando vestido e dormindo em um sofá eram boas indicações que ele não tinha tido relações sexuais. Droga, por que ele não podia se lembrar de como ele tinha chegado aqui e com quem? Lentamente ficou de pé e examinou o seu entorno. A sala era extremamente agradável. Tinha paredes de tijolos expostos com estantes pretas correndo ao longo da parede do chão até a altura da cintura, onde se transformava em várias grandes gavetas. Livros, quadros emoldurados e bugigangas enchiam as prateleiras.

Os móveis se encaixam muito bem com o visual rústico do loft. Havia o sofá escuro de três lugares do qual Dex tinha caído, uma mesa de centro de madeira escura no centro e um sofá escuro do outro lado. Ao lado da mesa de café, do outro lado, havia duas poltronas de cor clara e por trás do sofá, uma mesa de madeira comprida, com duas lâmpadas. As prateleiras em frente a ela abrigavam uma vasta coleção de filmes, além de uma TV de tela plana. Na parede do fundo haviam duas grandes janelas, e ele espiou para descobrir que o prédio tinha uma excelente vista. Ele estava precisamente no High Line⁷⁰, o que significava caro. Onde quer que ele esteja, era arrumado, limpo e elegante. Pelo canto do olho, ele pegou uma foto emoldurada da sua equipe.

⁷⁰ High Line é um parque suspenso localizado na cidade de Nova Iorque.



Merda, ele estava no apartamento de Sloane? O que ele estava fazendo aqui? Oh meu Deus, por favor, me diga que eu não tentei dormir com ele. Não que Sloane não fosse absoluta e totalmente desejável, mas isso traria todos os tipos de drama que nenhum deles precisava agora. Tentou lembrar-se de ontem à noite. Ele tinha bebido, mas não ao ponto de ter amnésia alcoólica. Tomando um momento para acalmar-se, ele sentou-se na borda do sofá, refazendo mentalmente seus passos desde o momento em que tinha deixado o trabalho.

Trabalho! Puta merda, que horas eram? Ele olhou para o relógio. — Oh meu Deus! — Passava das dez horas da manhã. — Sloane! — Dex saltou, deu um passo e caiu de cara no tapete. — Filho da puta. — Ele deu um chute sem seus tênis estúpidos. — Sloane!

Houve uma série de batidas de algum lugar à sua direita, e, em seguida, Sloane veio através de uma das portas, arma em punho.

Dex sentou-se, com os olhos arregalados com a visão de Sloane em nada, além de sua cueca boxer preta e uma camisa cinzenta solta com decote em V, seu cabelo espetado em todas as direções parecendo que ele estava pronto para chutar alguns traseiros, apesar de estar de cueca. Foda-se. Isso era quente. Sloane rapidamente examinou o quarto até encontrar Dex no chão.

— O que você está fazendo aí? — Ele travou sua arma antes de ajudar Dex a se levantar.

— Uh, eu tropecei.

— Você tropeçou? — Sloane ficou boquiaberto. — É por isso que você estava gritando como se tivesse havido a porra de um assassinato sangrento? — Sloane bateu-lhe no braço. — Você me assustou.

— Desculpe. — Ele se lembrou de por que ele estava gritando e agarrou os braços de Sloane. — Ele vai nos rasgar em dois!

— O quê? Quem?

— O meu pai. Nós estamos três horas atrasados!

Os lábios de Sloane abriu um sorriso antes de começar a rir. — Você não acha que eu teria te acordado? Jesus, Dex, liguei para Maddock esta manhã e o deixei saber que íamos mais tarde.

Sloane deslizou sua arma em cima da prateleira mais alta fora de alcance antes de

sair, rindo.

— Espere, podemos fazer isso?

— Eu posso fazer isso, mas não muitas vezes, então não se acostume com isso. — Sloane fez sinal para ele seguir e Dex fez, feliz, com os olhos colados na bunda de Sloane. Doce Tia Jemima⁷¹, o que ele não daria para ter um pedaço desse saboroso...

— Está com fome?

— Faminto. — Dex murmurou, limpando a garganta e rasgando o olhar. No final da sala estava a sala de jantar, e à direita, a cozinha. Dex chegou a um impasse. Era tão impressionante como o resto do loft, tudo de tijolos expostos com piso de madeira, armários brancos com detalhes em madeira escura e utensílios de aço inoxidável. No centro do piso estava um grande balcão branco com superfície de mármore branca e três bancos redondos. Parecia... caseiro.

— Sente-se. Vou fazer alguns bagels e café da manhã. Podemos comer no caminho.

Dex se sentou no balcão. — Quer dizer que você vai nos fazer alguns bagels e café da manhã, e que podemos comer aqui. Nesta superfície limpa e agradável. — Disse ele, acariciando o balcão de mármore.

Sloane fez uma pausa quando pareceu ter compreendido. — Certo. Nada de carro. Preciosa criança.

— Você é um aprendiz rápido. Eu gosto disso. — Dex deu-lhe uma piscadela e apoiou os cotovelos no balcão, enquanto observava Sloane movimentar-se em torno da cozinha. — Seu apartamento é incrível.

— Obrigado. — Sloane apertou o botão na máquina de cappuccino / espresso e logo o aroma celestial de café fresco encheu a cozinha. Ele puxou uma panela e caminhou até a enorme geladeira de aço inoxidável.

— Há quanto tempo você mora aqui?

— Desde a faculdade. — Sloane respondeu, puxando uma caixa de ovos orgânicos, leite, creme de leite e manteiga que ele colocou sobre o balcão ao lado da geladeira. — Você



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

gosta de cheddar? Verdadeiro cheddar, não esse pó radioativo em seu Doodles Cheesy tentando disfarçar-se como cheddar.

— Sim. — Disse Dex com uma risada. — A faculdade? Uau. Deve ter-lhe custado um bom dinheiro.

— Se essa é a sua maneira de perguntar como eu posso pagar um lugar como este, eu não posso. — Sloane moveu os ingredientes para mais perto da panela. — Os THIRDS pagaram por isso. — Sloane se afastou dele, seu tom áspero dizendo a Dex que não era algo que estava à vontade para discutir, mas ele continuou independentemente. — Era parte do pacote de recrutamento inicial.

— Muito doce. Será que eles fazem isso para todos os recrutas de Primeira Geração? Sloane virou-se para ele, suas sobrançelas juntas. — Como você sabe disso?

— Pearce mencionou algo sobre isso.

— Pearce?

Merda. Muito bem Dex. Que bela maneira de estragar tudo. — Uh, sim, Isaac Pearce.

— Quando foi isso? — Sloane colocou as mãos em seus quadris, o cenho franzido profundo no rosto.

— Algumas semanas atrás. — Dex murmurou, ocupando-se com a tigela de frutas sobre o balcão. Ele pegou uma maçã e estudou. Qualquer coisa para não olhar para Sloane e seu furioso olhar de raio laser. — Nós nos encontramos para uma bebida.

— Vocês dois são amigos?

Dex tentou agir casualmente, rolando a maçã sobre o balcão de um lado para o outro. — Não. Nós nunca conversamos até o dia do julgamento. Durante o ataque na garagem, ele apareceu, assustando todos esses babacas. Ele me perguntou se eu queria tomar um café qualquer dia.

— E você falou de mim.

— Acho que vocês dois não estão em termos amigáveis, não é? — Dex olhou para cima, preparando-se quando Sloane pegou a maçã ralada e colocou de volta na tigela.

— Não, nós não estamos. Responda a pergunta. — Sloane disparou.

— Você meio que surgiu na conversa.

— O que ele disse?



Dex engoliu em seco, quando Sloane bateu o punho no balcão. — Droga, Dex. Que porra é essa que ele disse?

Que diabos? Por que ele estava sendo interrogado? — Eu realmente não vejo como isso seja da sua conta. — Então ele devia contar tudo para Sloane enquanto o cara não dizia absolutamente nada em troca?

A confiança era uma via de mão dupla, e agora Dex se ressentia de ter uma daquelas pistas bloqueadas.

— Quando se trata de Isaac Pearce, é da minha conta.

— Por quê? Porque você estava dormindo com seu irmão? — Dex estalou.

Sloane recuou como se alguém o tivesse atingido e, apesar de se sentir culpado pelo seu comportamento idiota, Dex se recusava a voltar atrás agora. — Sim, essa foi mais ou menos a maneira de como eu me senti. Você sabe, teria sido bom ouvir isso de você. — Encaixando-se fora de seu transe, Sloane tentou andar para fora, mas Dex pegou o braço dele e suplicou. — Você algum dia iria me dizer? — Sloane não respondeu. Ele se afastou e apoiou os braços sobre o balcão ao lado do fogão, de costas para Dex.

214

Era tão difícil para Sloane confiar nele? Será que ele tinha dado alguma razão para o cara não confiar? Desde que entrou para a equipe, ele tentou duramente todos os dias se conectar com Sloane, para mostrar a ele que queria a sua parceria para o trabalho. Que ele estava nisso por um longo tempo e estaria lá se Sloane precisasse dele. Que ele podia contar com ele. Não é isso o que os parceiros faziam? — Eu não estava esperando que você me contasse tudo. Apenas me dissesse que vocês estavam envolvidos. Talvez eu tivesse entendido por que você me odiava tanto.

— Eu nunca te odiei. — Sloane balançou a cabeça. Ele se virou, os olhos brilhando.

— Eu não posso acreditar que você foi atrás de Isaac nas minhas costas!

— Como assim atrás de suas costas, quando eu nem sabia quem era o cara para você? Nós devemos ser parceiros. Temos de confiar um no outro. Era o meu direito saber, Sloane, porque Gabe não era apenas o seu parceiro, você estava apaixonado por ele, ainda está, e ele foi morto no trabalho. E agora é o meu trabalho, e eu sou o seu parceiro, e... — Ele mordeu o lábio inferior. E o quê? Será que ele tinha o direito de estar chateado com isso? Isso era sobre a confiança ou algo mais?



Sloane zombou. — E o quê? Porque você o substituiu no trabalho, você pensou que poderia substituí-lo na minha cama? A garagem e sua pequena tentativa meia-boca para me seduzir no carro ontem à noite foram tentativas boas, mas não o suficiente para ocupar-lhe a posição.

Isso doeu como o inferno, muito mais do que deveria. — Uau. Okay. — Dex balançou a cabeça, pressionando os lábios, não confiando em si mesmo para falar, a sensação em seu coração como se fosse ruir em pó a um leve toque. Ele era um imbecil, colocando-se nesta posição. A observação cortante de Sloane o tinha pegado de surpresa ao ponto de ele nem poder se sentir envergonhado por supostamente ter investido em Sloane no carro ontem à noite.

Dex saiu da cozinha para a sala de estar, ouvindo Sloane xingando em voz alta da cozinha. Sloane o irritou, mas não quase tanto quanto sua própria reação. Quem diabos ele pensa que é? O conhecimento de que Sloane pensaria que Dex estava tentando deslizar para o lugar de Gabe em sua vida o fez se sentir mal do estômago. Isso era tudo o que Sloane via quando olhava para Dex? Era a única razão pela qual ele abaixou a guarda, o beijou, permitiu que Dex chegasse perto dele?

Vestiu seus tênis e pegou o paletó, enfiando-se nele. Suas chaves estavam no bolso, então ele dirigiu-se para onde ele assumiu que era a porta da frente.

Sloane saiu da cozinha e pegou seu braço. — Dex, espere um minuto.

Ele precisava dar o fora daqui. — Solte-me.

— Não até que você ouça...

— Não, ouça você. — Dex cuspiu, empurrando Sloane longe dele. — Eu não sou Gabe, e foda-se por pensar em mim como nada mais do que um substituto pobre.

— Eu nunca pensei isso. — Sloane argumentou calmamente.

— Não me trate como um idiota. Eu mereço um pouco mais de respeito do que isso. — Dex abriu a porta, encontrou o elevador, e fez o seu caminho para baixo. Ele precipitou-se em dois conjuntos de escadas, na chuva.

Que cereja em cima do bolo do caralho. Quando ele desceu para o último degrau, seu dia estava concluído.

— Foda. — Dex resmungou. Ele estava de ressaca e ele ainda não tinha tido o café



ainda.

— Que diabos você está fazendo aqui?

Ash olhou para ele com desconfiança. — Eu poderia te perguntar a mesma coisa.

— Vamos lá, Ash. Você é um menino grande. O que você acha que eu estou fazendo aqui?

Ash marchou até ele, e Dex estava esperando o cara para encostar um dedo nele. Ele estava quase desapontado quando Ash não o fez. — Do que você está brincando, Daley? Ele não precisa disso em sua vida agora.

— O que você é, sua babá? O que você sabe sobre o que ele precisa? Ou talvez você tenha uma quedinha acontecendo que você não quer que ele saiba? É isso? Tem outra coisa que você está escondendo no armário ao lado de sua AK-47 e blusas de malha de natal?

— Foda-se, cara. Sloane é como um irmão para mim. Como você se sentiria se o seu irmão perdesse o amor de sua vida, e, em seguida, um idiota tentasse foder com a sua cabeça?

— Você sabe o quê? — Dex jogou as mãos para cima. — Eu não preciso de sua merda agora. — Ele desceu para a calçada quando algo duro golpeou na cabeça dele, o golpe inesperado momentaneamente o atordoou. Por uma fração de segundos, ele pensou que talvez Ash tivesse finalmente se rendido e lhe dado um soco, mas quando ele colocou os dedos na testa, ele sentiu algo pegajoso e molhado. A chuva caiu com mais força, lavando o sangue dos dedos de Dex e para o lado de seu rosto. A seus pés, uma pedra caída e manchada com seu sangue.

— Merda, você está bem? — Ash colocou a mão em seu ombro. — O que é isso?

A cabeça de Dex subiu ao som de pneus derrapando, e na rua estava um cara vestindo um capuz e um boné de beisebol, sentado em uma bicicleta suja e rindo dele. A última gota de paciência de Dex estalou. — Seu merdinha!

O cara disparou pela West XVI Street, e Dex se lançou para perseguição, cuidando para não ser atropelado por um carro enquanto corria em toda a Tenth, alcançando a calçada enquanto corria até o tráfego de entrada. Ele já teve o suficiente de ser empurrado ao redor, de ser feito de bobo. Ele correu atrás do punk o mais rápido que pôde, passando o cabelo para um lado enquanto a chuva o grudava contra seu rosto. Uma pequena parte dele esperava que o sacana batesse num buraco e comesse asfalto. Isso iria ensiná-lo a não ser um idiota.



O punk teve sorte, a luz vermelha no *Eleventh* parou o tráfego. Dex acelerou, seguindo o cara na ciclovia em direção ao Chelsea Piers. O portão vermelho para o cais estava aberto, e o bastardo derrapou quando ele fez uma curva à esquerda para o cais de madeira. Dex não se preocupou em diminuir o ritmo. O merdinha estava prestes a ficar sem dock. No final, o cara virou à direita e Dex o seguiu.

Ele desejou que não tivesse.

Seus olhos se arregalaram e ele virou-se na esperança de correr de volta para onde ele veio. Mas já era tarde demais. Isso ia doer.

A campainha tocou e Sloane terminou de abotoar a calça jeans antes de sair correndo. Ele esperava que fosse Dex para que pudesse pedir desculpas por agir como um babaca. Depois que Dex tinha saído, Sloane tinha passeado pela sua sala de estar, se perguntando como ele iria corrigir isso. Ele tinha que fazer isso, depois da merda que tinha feito. Como ele poderia acusar Dex de tentar substituir Gabe? Ele estava tão envolvido com sua própria dor e sua culpa por sua atração por Dex que ele deixou sua bolha de medo emergir e em seguida, culpou Dex por isso. Deus, ele era um parceiro e amigo de merda, se Dex ainda o considerava um amigo. Sloane não tinha feito exatamente nada para merecer o título. Sloane abriu a porta, franzindo a testa quando ele encontrou Ash lá em vez disso.

— Oh, é você.

— Você não parece muito feliz com isso. — Ash resmungou, dando um passo para dentro e sacudindo a água do paletó sobre o tapete de boas-vindas.

— Desculpe, eu estava esperando alguém.

— Você quer dizer Dex? — Ash arqueou uma sobrancelha para ele e esperou, mas não por muito tempo. — O que ele estava fazendo aqui?

Sloane fechou a porta atrás de si. — Cael me pediu para levá-lo para casa de Dex, mas ele estava apagado. Percebi tarde demais que eu não sabia onde ele morava, então ele desabou no meu sofá.

— E você não podia chamar Cael?

— Já era tarde e eu estava cansado, para não mencionar que ele estava ocupado com



você. Qual é o problema, Ash? — Hoje estava se transformando em uma fodida lei de murphy.

— Você dormiu com ele?

— O quê? — Sloane olhou para o amigo. — Que diabos, cara? É por isso que você veio, para me perguntar se eu estou transando com o meu parceiro? — Quanto tempo Ash estava pensando isso? Como poderia o amigo pensar isso? Ele era o único que sabia sobre Gabe, o único que sabia tudo sobre Sloane.

— Eu vim porque eu estava preocupado. Quando Maddock disse que você tinha ligado, eu sabia que algo estava errado. Você nunca liga. Agora eu sei por que. — A expressão de Ash ficou mais severa. — Então, você dormiu?

— Não. — Respondeu Sloane através de seus dentes. — Eu não transei com meu parceiro.

— Mas você queria. — Foi mais uma declaração do que uma pergunta, e Sloane não gostou. Principalmente porque Ash estava certo, e ambos sabiam disso.

Sloane cruzou os braços sobre o peito. — Você tem cinco segundos para me dizer o que quer.

— Tudo bem. Eu pensei que eu deveria deixá-lo saber que o lunático de seu parceiro passou correndo atrás de algum punk em uma bicicleta. — Ash enfiou a mão no bolso e tirou uma pedra. Sloane endureceu, seu coração martelando quando viu manchas fracas de sangue. — Acertou ele na cabeça com isso. Ele está bem. Algum sangramento, mas nada sério.

Sloane agarrou suas botas da sapateira. — Jesus, Ash, e você não pensou em ir com ele?

— Ele estava bem. Além disso, ele pode lidar com ele. Foi uma picadinha. Se você me perguntar, o cara merece receber a merda dele por ser um fã de Eagles do caralho.

— Espere, o quê? — O estômago de Sloane despencou. Ele agarrou os ombros de Ash. — Como esse cara se parece?

— Cerca de 1,77 ou 1,79, jeans desalinhado, capuz preto, alguma camiseta desbotada, e um boné estúpido dos Eagles.

— Merda. Esse cara estava no bar na noite passada. Chame reforço! — Sloane jogou as botas e começou a se despir. Ele não sabia o que diabos estava acontecendo, mas não

poderia ser uma coincidência. Teria o cara do boné Eagles os seguido até sua casa? Se ele tivesse estado observando-os? De que outra forma ele saberia onde encontrar Dex?

— Você vai se transformar?

— Dex está em apuros! Sendo seguido. Ele estava usando essa roupa quando ele saiu.

— Enquanto rapidamente removia todas as suas roupas, ele orou para que Dex estivesse bem. Ele tinha que estar.

Oh Deus, e se ele chegasse lá e Dex estivesse... Ele não podia pensar nisso. Ele não conseguia pensar em outra coisa que não fosse resgatar Dex. Quando esteve nu completamente, ouviu Ash em seu telefone celular atrás dele, Sloane fechou os olhos, respirou fundo e forçou o seu lado humano a recuar. Seus músculos tensos puxaram, seus dentes cerraram contra a dor agonizante quando seu lado Therian rasgou através dele, agarrando e torcendo para sair. Sua visão se turvou antes de se tornar mais nítida, seu olfato intensificou quando sua massa mudou, sua pele esticou e se contraiu, a sua pele perfurou sua carne, quando veio à tona.

Quando a dor se aprofundou, tudo o que ele conseguia pensar era em Dex. Por favor, deixe-me chegar a ele a tempo.

219

DEX tinha abatido dois dos bandidos antes de mais meia dúzia pular nele. Ele teve tempo suficiente para apertar o abdômen quando um taco de beisebol colidiu com ele, batendo o vento fora dele. Ele se dobrou e caiu de joelhos, abraçando seu abdômen. Eles não deram a ele uma chance de se levantar, o bastão bateu-lhe nas costas e mandou-o para frente se arrastando. Ele enrolou em si mesmo, protegendo a cabeça, o gosto de cobre do sangue em sua boca, pois o tinham atingido nas costelas.

— Fique longe do caso Humani Therians, Daley. — Foi o empurrão daquele que estupidamente tinha seguido diretamente para uma emboscada. Como diabos o cara o tinha encontrado? Jogada inteligente, Dex. — E fique longe de Sloane Brodie.

— O quê? — Dex arquejou, quando o taco de beisebol colidiu com o braço. Ele soltou um grito agudo, a dor em seu lado quase tão ruim quanto o de sua cabeça. Seu rosto latejava de onde ele havia esfregado contra as tábuas de madeira do cais quando ele bateu pela

primeira vez. Ele sentiu-se mal, e ele sabia que a única razão pela qual ele não tinha vomitado era porque seu estômago estava vazio. Ele tinha prometido a Sloane ele lutaria da próxima vez, e ele lutou no início. Eles não queriam matá-lo, só dar-lhe uma lição. Estava tão cansado de apanhar.

Não havia razão para fazer perguntas. Esses caras tinham sido pagos para machucá-lo, para avisá-lo.

Eles claramente não o conheciam. Dex tentou mover-se, apesar de seu corpo machucado e surrado, mas ele não chegou a lugar nenhum, uma bota comprimiu suas costas batendo-o de volta para o chão. Dex cuspiu água da chuva, ofegando enquanto seus pulmões se esforçavam para tomar ar. Um rugido sacudiu as janelas ao redor deles, e um grande corpo negro apareceu na distância. Ele não podia ver muito claramente, mas ele não precisava. Ele sorriu através da dor aguda em seu lábio.

— Vocês estão todos fodidos agora. — Dex murmurou enquanto a massa negra se aproximava rapidamente. Ele ouviu os bandidos xingando e fazendo uma corrida para ele, lutando para longe o mais rápido que podiam em todas as direções. Sloane acelerou seus passos, seus rugidos e silvos ecoando nos ouvidos de Dex. Houve gritos agudos e súplicas, e apesar de Dex saber que Sloane não mataria ninguém, seu parceiro não era contra infligir algumas cicatrizes permanentes.

Suas pálpebras ficaram pesadas com o seu mundo cheio de sirenes e gritos. Agentes de defesa com rifles lotados em caminhões, os policiais HPF vasculharam o perímetro, armas na mão. Seu parceiro não só trouxe a cavalaria para ele, mas toda a porra do exército. Algo bufou sobre Dex, e ele estendeu a mão, mal consciente de quão mal sua mão estava tremendo. Sloane apareceu diante dele e, apesar da dor que trouxe aos lábios, Dex não podia deixar de sorrir quando o seu parceiro colocou o focinho em sua mão, o seu ronronar tipo motosserra envio vibrações pelo braço de Dex.

Apesar de sua visão turva e as trevas que se arrastavam em volta dele, Dex não conseguia entender como alguém poderia odiar uma bela alma como essa. Ele rolou um pouco para trás, todo o seu corpo queimando de dor enquanto ele tremia violentamente. Então, de repente, ele estava mais quente. Sloane estava contra ele, sua cauda ondulada protetora sobre as pernas de Dex, sua pele emanando calor. Ele deitou sua cabeça suavemente



contra a de Dex. Uma gota de chuva pousou desajeitadamente no ouvido de Sloane que se contorceu, como se fosse nada mais do que um gato grande em casa. Em algum lugar por perto, ele podia ouvir Ash chamando-o, dizendo-lhe para aguentar, que a ajuda estava a caminho.

— Não é um Therian! Ele é um agente THIRDS! — Ash gritou. — Esse é o seu parceiro! Reúna esses babacas no caminhão e não se preocupem em ser gentil. O que é isso? Oh, ele quer bancar a cadela por ter sido arranhado? Traga-o aqui. Eu vou dar-lhe algo para realmente reclamar!

As orelhas de Sloane se esticaram e ele mostrou os dentes, sibilando para os paramédicos enquanto cautelosamente se aproximavam. Ash correu e se agachou na frente deles. Ele colocou a mão na cabeça de Sloane, recebendo um miado suave.

— Sloane, vamos lá, amigo. Dex precisa de atenção médica. Você tem que deixá-los fazer o seu trabalho. Eles estão aqui para ajudá-lo.

Sloane bufou e virou a cabeça para Dex, cutucando ele, um suave grunhido escapando dele. Dex colocou a mão no nariz de Sloane e sorriu. — Está tudo bem. — Uma grande língua rosada lambeu sua mão e Dex franziu o nariz. Sua voz era rouca quando ele falou. — Eca, isso é nojento, cara.

Sloane fechou os olhos, seu focinho enrugou antes de se afastar para o lado. Dex manteve os olhos sobre ele, enquanto os paramédicos fizeram a sua avaliação antes de movê-lo em uma maca, fazendo-o gritar de dor quando alguém atingiu um ponto dolorido. Sloane soltou um rugido ensurdecedor, e Dex levantou a mão para acalmá-lo. A última coisa que viu antes de desmaiar foi os brilhantes olhos cor de âmbar que prestavam atenção nele.

— Isso é tudo culpa minha.

Apesar de estar em uma sala privada que se assemelhava mais a um quarto normal que um quarto de hospital, Sloane ainda não podia se sentir à vontade. Normalmente, ele não teria pisado os pés dentro de um desses lugares, mas eles trouxeram Dex para o Hospital Presbiteriano de Nova York, o centro médico preferido dos THIRDS. Havia algumas vantagens em trabalhar para sua organização e tratamento médico gratuito era um deles.



Não era o serviço, no entanto, que deixou Sloane ansioso, mas as ansiedades profundamente enraizadas que emergiam nele. Ainda assim, ele não podia deixar Dex. Ele tinha que saber que seu parceiro estava bem. Ele tinha que pedir desculpas, tinha que... Deus, ele não sabia o que tinha que fazer. Ele sabia que ele tinha fodido, e agora Dex estava deitado em uma cama de hospital. Como Sloane ia enfrentar Maddock e Cael sabendo que ele tinha deixado isso acontecer?

— Ei, pare por um segundo. — Ash segurou seus ombros, impedindo-o de fazer um buraco no tapete intocado. — Você está bem? Ele fez um sinal ao seu redor. — Aqui, eu quero dizer.

Sloane respirou fundo e soltou o ar lentamente. Ele apreciou a atenção de Ash. — Eu estou bem. — Ele não estava. Não por um longo tempo. Mas ele não podia sair. Ele merecia isso pelo que ele tinha feito. Dex não tinha feito nada mais do que apoiá-lo, fazendo-o sorrir, dar risada, fazendo-o sentir coisas que não sentia a muito maldito tempo, e o que Sloane tinha dado em troca? Um nó se formou em sua garganta com a visão de Dex sob os lençóis brancos, sua pele bronzeada coberta de hematomas feios, cortes e arranhões. A equipe médica realizou raios-x, o médico confirmou que não havia nada quebrado ou rasgado. Havia algum inchaço, e Dex sentiria em um monte de dor por um par de semanas. O mais surpreendente de tudo foi quando o médico afirmou que os assaltantes tinham pegado leve com Dex. Como se eles estivessem tentando machucá-lo, mas sem causar qualquer dano real. Era diferente de qualquer ataque que ele já se deparou.

— Meu Deus!

A expressão desolada no rosto de Cael bateu duro em Sloane, e ele se viu incapaz de fazer outra coisa senão assistir Cael correr para a cabeceira de seu irmão. Ele estendeu a mão para o rosto de Dex então hesitou.

Havia um ferimento desagradável na testa onde a pedra tinha batido, e apesar da quantidade de sangue que tinha perdido, não precisou de quaisquer pontos. Havia um pequeno corte no nariz, arranhões desagradáveis no lado direito de seu rosto, seu lábio inferior estava machucado no canto, e havia outro machucado em sua bochecha esquerda. No final, Cael optou por gentilmente escovar o cabelo de Dex longe de sua testa.

— O que aconteceu? — Perguntou Cael, sua voz tão baixa que era quase um sussurro.

— Dex dormiu no meu sofá ontem à noite. Eu ia levá-lo para casa, mas ele desmaiou no carro, e eu não sabia onde ele morava. De qualquer forma, tivemos uma discussão esta manhã e ele saiu. Eu pensei que ele tinha ido para o trabalho quando Ash apareceu. — Ele e Ash tinham dado as suas declarações a agentes Recon assim que eles chegaram ao hospital. Isso tinha sido difícil quando tudo o que Sloane queria era estar ao lado de Dex. Mas não havia muito mais que pudesse fazer enquanto a equipe médica afastou Dex para tratamento de emergência para descartar qualquer hemorragia interna, inchaço ou ossos quebrados.

Ash contou tudo o que aconteceu enquanto ele estava lá fora com Dex, e Sloane confirmou. — Eu me lembro do cara do bar. Dex realmente apontou para ele. Pensei que ele estava interessado em mim. Agora eu sei que ele estava interessado em outra coisa. Eu dei à Recon uma descrição e eles estão encaminhando para a Intel para investigar através da Themis. Assim que conseguir uma confirmação, eles colocarão um alerta geral. Agentes de defesa estão cuidando dos caras que não escaparam.

Cael assentiu e Sloane se aproximou dele, timidamente colocando a mão no ombro do Therian mais jovem. — Eu sinto muito, Cael. Eu deveria ter cuidado dele melhor. — Cael desviou o olhar para Sloane, a raiva nos olhos dele era esperada, mas quando Cael falou, Sloane esperava que a raiva fosse dirigida a ele.

— Não é culpa sua. Você é o seu parceiro, e não sua babá. Ele é um agente THIRDS pelo amor de Cristo, porra. Ele sabe disso! — Cael balançou a cabeça, com lágrimas nos olhos. — Ele está sempre fazendo coisas estúpidas como esta. Ele se machuca ou se chateia e em vez de fazer algo sobre isso ou falar com alguém, ele mantém tudo dentro, até que ele acaba fazendo algo estúpido. Idiota.

— Ei. — Sloane chamou Cael em seus braços e o abraçou. — Está tudo bem. Ele vai ficar bem. Eu sei que isso parece ruim, mas são basicamente contusões. O médico deu-lhe um sedativo para que ele pudesse descansar.

— E da próxima vez? — Cael respondeu com voz rouca. — Papai vai ficar tão chateado com ele. Boa. Ele merece uma porrada. — Ele se afastou e enxugou os olhos com a manga de seu casaco.

Vendo Cael assim, fora de seu uniforme, parecendo tão vulnerável e pequeno, ele se deu conta de quão jovem Cael era, e quanta responsabilidade Sloane agora possuía. Ele

falhou em proteger o irmão mais velho de Cael. A forma como o garoto olhou para Dex, a admiração em seus olhos, o jeito que ele olhou para ele, se vangloriando sobre ele... Sloane tinha esquecido que esse tipo de amor existia.

— Vou levá-lo para um café quando ele acordar, ou ele vai começar a reclamar. — Cael resmungou, saindo da sala.

Sloane deixou escapar um suspiro e caiu sobre uma poltrona verde de dois lugares ao lado da cama de Dex.

— Pare com isso. — Ash se aproximou e caiu ao lado dele, colocando um braço em volta dele.

— Ash, ele estava chateado por eu não ter dito a ele sobre mim e Gabe.

Depois de alguma reflexão, Ash encolheu os ombros largos. — Era a sua decisão fazer isso.

— Sim, mas ele é meu parceiro. Eu deveria ter confiado nele. Em vez disso, ele teve que ouvir isso desse idiota do Isaac. — De todas as pessoas que poderiam ter caminhado até a garagem para ajudar Dex, por que tinha que ser Isaac Pearce? Sloane era grato ao cara por ter aparecido quando o fez, mas de todos os outros oficiais HPF que provavelmente tinham estado naquele tribunal, por que ele?

— Espere, Dex conhece Isaac?

— Mais ou menos. Ele ajudou Dex, em seguida, convidou ele para uma bebida.

Ash cantarolava. — Será que Dex lhe diz o que conversaram?

— Além dele dizendo a Dex sobre Gabe, eu não tenho ideia. Eu nem sei por que ele diria a Dex de qualquer maneira. O que é que Dex tem a ver com isso, a não ser que é meu novo parceiro?

— Provavelmente, procurando agitar a merda. O cara é um fodido idiota real. — Ash tirou o braço em torno de Sloane e sentou-se para frente para olhar para ele. — O que está acontecendo?

Sloane se recostou. — Eu estou bem.

— Sério? Porque isso... — Ele apontou em Sloane. — Isto não se parece bem. Isso se parece muito com problemas. Ele não é Gabe.

— Eu sei disso. — Sloane retrucou, irritado. Se ele só reconhecesse isso, no início,



nada disto teria acontecido. — Dex não é nada como Gabe. — Os dois eram tão diferentes quanto a noite e o dia.

Gabe com seus olhos escuros, seu sorriso tímido e riso calmo, sempre calmo e sereno. Ele sempre soube o que queria e como obtê-lo. Dex era confiante, mas uma boa parte do tempo, ele escondia suas inseguranças atrás de seu sorriso e piadas. Ele era um sedutor, de sangue quente, e cheio de vida. Vibrante, excitante e entusiasmado. Gabe tinha feito Sloane se sentir seguro, apreciado, amado. Dex o fazia se sentir como se seu corpo estivesse em chamas de dentro para fora, como se ele fosse o único cara no quarto. A maneira como ele olhou para Sloane... Era como se tudo o que podia ver eram as coisas boas dele, como se as terríveis e amedrontadas partes feias não existissem.

Houve um gemido baixo e Sloane ficou de pé enquanto os olhos de Dex lentamente se abriram. — Ei, você está acordado. — Ele estendeu a mão para pegar a mão de Dex, mas Dex moveu-a para longe, coçando as costas dela, onde o soro estava.

— Droga está coçando. — Sua voz estava rouca e sonolenta, mas era música para os ouvidos de Sloane.

225

Sloane não podia evitar seu sorriso. — Sim, isso é muito chato. Estou feliz que você está acordado. Como você se sente? — Dex arqueou uma sobrancelha para ele e Sloane se encolheu. — Certo. Pergunta idiota. — Ele mordeu o lábio inferior e decidiu mandar tudo isso para o inferno. — Eu sinto muito, Dex. Eu sinto muito.

— Não. — disse Dex com firmeza, a sua boca em uma linha apertada.

Sloane se preparou. Ele iria aceitar qualquer coisa que Dex jogasse em cima dele. Era o mínimo que ele merecia.

— Não se atreva a se culpar por isso. Eu fui estúpido. Eu não usei a minha cabeça.

Espere, Dex o estava consolando? Depois de tudo o que ele tinha feito? — Sim, mas se eu não tivesse sido um idiota tão completo, você não teria partido, e...

— E eles viriam atrás de mim em outro lugar.

— Quando eu vi você lá no cais, sangrando... — Seu coração deu um pequeno salto quando Dex sorriu para ele. Como o cara sempre sabia o que dizer ou fazer, quando Sloane estava preocupado?

— Ei, uma coisa que você vai aprender sobre mim é que eu tenho um crânio bem

grosso, e como você já deve ter notado, eu apanho muito. Mais do que é normal. Deve ser o meu charme. Isso traz todos os meninos para o quintal. Eu te ensinaria, mas eu teria que cobrar.

Sloane sentiu a traseira de seus olhos arderem, mas ele rapidamente empurrou o sentimento para longe. — Você é um idiota. Estou feliz por eles não danificarem o seu senso de humor cafona.

— Ei, Dex.

Dex desviou o olhar para Ash, seu sorriso agradável. — Simba.

Ash parecia impressionado. — Eu deveria puxar o plugue. Colocá-lo fora de sua miséria.

— Você não precisa puxar o plugue para isso, apenas cubra seu rosto. Eu acho que há uma comadre⁷² por aqui que você poderia usar. Provavelmente menos cheia de...

— Dex! — Seu parceiro sempre tinha alguma merda para dizer, já estava bem o suficiente para continuar sua pequena rivalidade com Ash. Incrível.

— Desculpe. — Dex murmurou.

— Ha!

Sloane deu a Ash um olhar de soslaio de descrença absoluta. — Sério?

— Sinto muito.

Dirigiu ao seu melhor amigo um brilho último de aviso e se voltou para Dex. — Ei, eu sei que você está se sentindo como merda agora, mas o que você pode me dizer sobre o que aconteceu? — Dex deu um tapinha na cama, olhando para a pequena distância, e Sloane deslizou em seu alcance, esperando que a cama levantasse lentamente Dex em uma posição sentada. O fato de que Dex ingeriu em uma respiração afiada e estremeceu quando o ritmo da cama deu a Sloane uma ideia de quanta dor ele estava sentindo. Sloane esperava que o médico fosse prescrever alguns analgésicos pesados. Quando a cama, finalmente chegou ao seu destino, Dex começou a falar.





— Eu nem sabia que o cara era o mesmo do clube até que fosse tarde demais. Além disso, eu estava estupidamente muito ocupado para prestar atenção como eu deveria ter feito. Era um aviso. Ele me disse que eu precisava me afastar do caso Humani Therians... — Dex mordeu o lábio inferior, lançando seu olhar para Ash e de volta para ele.

Ash levantou as mãos. — Tudo bem. Estarei lá fora, mas tenha em mente que Maddock vai estar aqui em breve.

Sloane agradeceu seu amigo, voltando sua atenção para Dex. — O que é isso? — Dex não se coibiu com seu olhar quando falou.

— Ele me disse para ficar longe de você.

— Nada disso faz qualquer sentido. Estamos trabalhando no caso Humani Therians por meses antes de você ser recrutado. Por que o aviso agora? E por que você?

— E o que isso tem a ver com você? — Dex balançou a cabeça com um gemido. — Este parecia... estranho.

Sloane inclinou a cabeça para um lado. — O que você quer dizer?

— Parecia como, eu não sei, como na garagem.

— Você acha que foram os mesmos caras que arranjaram isso?

— Eu não penso assim. Naquela vez tinha sido sobre o julgamento, desta vez foi sobre este caso. Mas tinha o mesmo sentimento, como se fosse... Isso vai parecer loucura, mas quase, amigável.

— Você está certo, isso parece loucura. — Sloane lembrou as palavras do médico. — Mas agora que você mencionou, o médico disse algo sobre este ser um dos ataques mais estranhas que ele já tinha visto. Eles não causaram nenhum dano real, como se tivessem sido especificamente instruídos para não machucá-lo.

Os olhos de Dex se arregalaram. — Bem, eles porra me machucaram, me machucaram muito se você não notou ainda.

— Você sabe o que eu quero dizer. Eles poderiam tê-lo matado, Dex, ou colocá-lo em um porra de um coma. Em vez disso, te bateram e te avisaram para ficar longe. Isso foi feito por alguém que você conhece, talvez não pessoalmente, mas eles sabem quem você é.

O ar parecia ter sido sugado para fora da sala, quando as palavras de Sloane afundaram dentro. Merda, alguém que Dex conhecia tinha pagado para avisá-lo.



— Acho que precisamos de meu pai aqui. — Disse Dex.

Sloane caminhou até a porta e enfiou a cabeça para fora. Ash estava sentado no banco ao lado da porta, o braço em volta dos ombros de Cael, confortando-o. — Ei, Ash.

Ash deslocou-se para olhar para ele. — Sim?

— Você pode chamar Maddock? Precisamos dele aqui, agora.

— Tudo bem?

— Sim, chame-o para mim, está bem?

Ash olhou incerto, mas assentiu. Sloane agradeceu e voltou para dentro para deixar Dex saber, mas, entretanto, agora que ele sabia que Dex estava fora de perigo, ele poderia descontar sua frustração. Ele sentou-se na borda da cama, olhando furiosamente para ele.

— Eu não posso acreditar que você foi embora atrás desse cara. O que diabos você estava pensando?

— Eu estava pensando que o desgraçado jogou uma pedra em minha cabeça, que doía, e que eu iria chutar sua bunda.

— E veja o quão bem isso acabou. — Sloane falou pausadamente, arrastando sua mão suavemente para inspecionar a testa de Dex. — Você me deixou apavorado, Dex. — Seu olhar pousou sobre o olhar interrogativo de Dex quando a porta do quarto se abriu e Maddock invadiram dentro.

— Eu estava estacionando quando Ash chamou. Vim assim que pude. — Maddock beijou o topo da cabeça de Dex, e Sloane foi lembrado mais uma vez desse outro lado da vida de seu sargento. Como Maddock o fazia? Assistir seus filhos saindo para a briga todos os dias e não se borrar de preocupação?

— Eu estou bem. — Dex gemeu pela agitação de seu pai.

— Ash me contou o que aconteceu. Quero rasgar-lhe ao meio por sua atitude de sair atrás desse punk, mas... — Maddock deixou escapar um suspiro pesado. — Estou feliz que você esteja bem. Falei com a QG. Os caras que prendemos dizem todos a mesma coisa, que eles foram contratados por um cara em um boné de beisebol Eagles apenas esta manhã e instruídos sobre onde deveriam ficar. Eles foram orientados a levá-lo por si próprio e derrotá-lo, mas para terem cuidado com você, o que todos nós concordamos não fazia porra sentido. Themis tem uma identificação do nosso cara no boné de beisebol. Ford Wallace. Ele tem

anteriores. Assalto com arma mortal, assalto à mão armada, roubo, entre uma série de outras coisas. Themis tem as imagens de vigilância de Wallace deixando o bar logo após vocês na noite passada. Há mais imagens dele te seguindo para o apartamento de Sloane. Ele foi inteligente. Manteve uma boa distância. Infelizmente, não fomos capazes de localizar quaisquer pistas perto o suficiente da casa de Sloane para pegá-lo. É provável que ele te seguiu até em casa e esperou por você. Não sei o que ele teria feito se vocês dois tivessem deixado o apartamento ao mesmo tempo. Recon está procurando por ele agora. O que você lembra?

Dex olhou para Sloane que acenou em concordância. Eles teriam que descer ao fundo disto. Justo quando eles pensaram que este caso não poderia ficar pior.

— Eles me avisaram para ficar longe do caso Humani Therians e de Sloane.

— Sloane? — A carranca de Maddock aprofundou quando ele voltou sua atenção para Sloane. — Que diabo algo disso tem a ver com você?

— Eu não sei. Estamos pensando que quem alertou Dex o conhece ou sabe quem ele é. E por alguma razão, não quer Dex envolvido. — Sloane ouviu Dex suspirar.

— Isaac Pearce.

— Espere aí. — Maddock jogou uma mão para cima. — O irmão de Gabe? O que está acontecendo, Dex?

Sloane sabia que Dex não o entregaria - por assim dizer -, mas a qualquer momento Gabe viria, Sloane temia que a verdade saísse. Nada poderia ficar enterrado para sempre, e muitas vezes ele se sentia como se estivesse passando o tempo até que todos os seus segredos escapassem.

— Mas eu posso estar errado, e o cara parece bastante decente, mas eu sinto que eu deveria investigar isso que aconteceu com você. Ver qual sua opinião. Quando fui atacado na garagem, entre todas as garagens próximas ao tribunal, entre todos os oficiais HPF, por que ele justamente ele apareceu? Eu não acho que ele tenha algo a ver com o ataque, mas e se ele estivesse me vigiando? E se ele estava tentando ganhar a minha confiança? — A testa de Dex se enrugou de preocupação, e Sloane estava contente de ver que seu parceiro estava na mesma página, como ele. Ele ouviu atentamente enquanto Dex continuou. — Na época, ele me perguntou se eu queria tomar um café, eu disse que sim. O cara me salvou. Algumas



semanas mais tarde, ele ligou. Nós nos encontramos para uma cerveja, e eu aqui pensando que ele queria alguma aproximação, você sabe? Ao contrário, ele começa a me perguntar se eu já vi o arquivo de Sloane.

Maddock e Sloane responderam simultaneamente. — O quê?

Dex olhou de um para o outro. — Isso foi assustador.

— Apenas siga em frente. — Disse Maddock.

— Certo. Então ele começa a dizer-me que uh... — Dex parou, alisando seu cobertor, claramente incerto de como ele deveria prosseguir.

— Dex. — Sloane avisou baixinho, apoiando os braços na cama para encontrar o olhar de seu parceiro. — Se há uma possibilidade de Isaac Pearce ter algo a ver com o que aconteceu com você nas docas, ou Deus me livre, neste caso, nós precisamos saber sobre a conversa.

— Você está certo. — Dex suspirou. — Ele disse que viu o seu arquivo.

— Como?

— Eu não sei. Ele disse que ele cobrou um favor. Ele estava um pouco nervoso, como se não tivesse certeza se deveria estar falando comigo sobre isso. De qualquer forma, ele continuou falando que não havia nada lá sobre você antes dos THIRDS.

Sloane se endireitou, fazendo um esforço para manter sua raiva sob controle. — Ele disse que não se podia confiar em mim. É por isso que você me perguntou se havia algo sobre o meu passado, que você deveria saber. E por que você mencionou a parte sobre eu ser da primeira geração. Ele colocou a ideia em sua cabeça. Deixe-me adivinhar, ele começou falando sobre passar anos olhando para o meu arquivo, como se ele não conseguisse pensar em nada, como se eu estivesse tentando esconder algo, como os THIRDS estavam tentando esconder alguma coisa.

A mandíbula de Dex caiu. — Como você sabe?

— Porque ele disse a mesma coisa para Gabe. — Sloane fechou sua mão em um punho e desejou que ele pudesse socar alguma coisa.

— Acalme-se, meu filho. — Maddock olhou-o atentamente.

Sloane assentiu, respirando fundo. Ele se concentrou em controlar sua respiração. Realmente não faria bem a ninguém se ele perdesse a calma agora. — Desculpe, Sargento.

Eu estou bem. — Aquele filho da puta. O cara não conseguia parar de se intrometer em sua vida, mesmo com Gabe fora.

Maddock parecia estar considerando tudo com cuidado. — Então ele o ajuda, tenta ganhar a sua confiança, a fim de levá-lo a desconfiar de seu parceiro, e talvez colocar alguma distância entre vocês dois, mas quando isso não funciona, ele paga alguns punks para trabalhar sobre você, para ver se desta vez você vai recuar? Eu ainda não entendo o que Sloane tem a ver com o caso Humani Therians. E se estamos considerando que Pearce está de alguma forma envolvido com os assassinatos, não há nada para apoiá-la. O suspeito é um Therian, e não há absolutamente nenhuma evidência sugerindo que ele está trabalhando com um cúmplice, e muito menos um humano.

Sloane sentou-se e balançou a cabeça. — Olha, eu sei que o cara é um idiota, e ninguém gosta menos dele do que eu, mas ele ainda é o irmão de Gabe e um policial. Eu o conheço há anos. Eu não consigo imaginar ele fazendo algo parecido com isso. — Ele não podia acreditar que ele estava defendendo Isaac Pearce após o inferno no qual o cara o tinha colocado completamente. Isaac sempre se ressentiu de Sloane por namorar seu irmão. Os dois discutiam constantemente sobre isso. Mas ser um imbecil classe A não o fazia um assassino.

— Nós precisamos trilhar com muito cuidado sobre isso. — Afirmou Maddock, andando ao redor da cama de Dex para se sentar ao lado de Sloane. — Se Isaac está envolvido, não podemos fazer nada para mandá-lo no subsolo, e se ele não é o nosso cara, precisamos ter certeza de que não estraguemos tudo. Se o HPF fica sabendo que estamos acusando um de seus detetives respeitados, um rapaz cujo irmão nós perdemos sob a nossa proteção, e ele é inocente, vai chover uma tempestade de merda sobre nós com um sabor que nós nunca vimos antes. E com este caso ainda não solucionado, o Chefe de Defesa Therian terá todas as nossas nozes montadas na parede.

— Então, qual é o nosso próximo passo? — Perguntou Dex.

Maddock e Sloane olharam para cima ao mesmo tempo. Sloane se esforçou ao máximo para não sorrir, não se ele não quisesse ter seu traseiro chutado por Maddock e Dex. Ele estava tão feliz por não ser o alvo de tudo o que estava prestes a sair da boca de Dex.

— Nosso? — Maddock se levantou, sua postura imponente. Oh, garoto. Isso ia ser

bom. — Meu próximo passo é procurar com muito tato o paradeiro de Isaac Pearce durante os assassinatos, e descartar todas as suspeitas sobre ele, ou fixá-lo como suspeito. Eu também vou convocar o resto da equipe para trazer aquele bastardo que agrediu você. Seu próximo passo é ir para casa até que você possa chegar ao chuveiro sem perder um baço.

Sloane se preparou.

— O quê? Você tem que estar brincando comigo! — Dex gritou. — Você vai me mandar para o banco? Bem no meio da porra do jogo? Você não pode fazer isso! — Ele tentou sentar-se e fez uma careta. — Ow. — Cerrando os dentes, ele olhou para o pai.

— Pode apostar que estou mandando você para o banco, Daley. Seu corpo foi usado para a prática de rebatidas. Você precisa se recuperar.

Dex soltou um gemido frustrado e alto. — Foda-me na bunda!

— Mantenha a sua vida sexual fora disso.

Sloane fez o seu esforço supremo para não rir. Às vezes, ele se perguntava se realmente Dex foi adotado porque os dois eram tão parecidos, era assustador. Bem, Maddock era muito mais mal-humorado do que Dex, e sua entrega sempre foi inexpressiva, mas vê-los juntos era outra coisa.

— Ha, ha. — Dex franziu o cenho. — Vê isso? — Dex apontou para seu rosto. — Esta é a minha cara não divertida. Na verdade, esta é a minha cara de “Eu não posso acreditar que o meu pai está me mandando para o banco!” Você... você...

Maddock arqueou uma sobrancelha. — Se você acha que está velho demais para eu lhe dar uma boa surra na bunda, eu estarei mais do que feliz em lembrá-lo de que não é o caso.

— Arg! Esqueça. Tudo bem. — Dex fez beicinho como uma criança petulante. — Este maldito é uma merda.

— Sloane vai ficar com você.

Oh merda.

— Você está me dando uma babá? — Dex voltou seu olhar em Sloane.

— Rapaz, por favor. Com quem você acha que você está falando? Eu te criei. — Maddock enfrentou Sloane, com o rosto sombrio. — Você sabe quantas vezes eu o peguei subindo pela janela quando ele era criança?

Não. Mas Sloane tinha certeza que ele estava prestes a descobrir.

— Vezes o suficiente para eu conseguir grades instaladas nas janelas de seu quarto e de seu irmão. Fique de olho nele, você me ouve. Ele é um bastardo escorregadio. No minuto que você dá as costas, ele vai estar do outro lado da cidade ou de bunda para cima nas roseiras de seu vizinho.

— Oh meu Deus, uma vez e você está marcado para a vida. — Dex gemeu, deixando cair a cabeça para trás contra o travesseiro. — Ow.

— Eu não quero ouvir nem mais uma palavra sobre isso.

— Tudo bem. — Dex resmungou. Até quando?

— Até que eu diga.

Dex levantou um dedo. — Eu tenho um pedido.

— Negado.

— Você nem sabe o que é. Ouça-me. Dói. — Dex sentou-se de novo, seu biquinho em pleno vigor, e os ombros caídos. Ele inclinou a cabeça para um lado, com os olhos levemente arregalados. Oh, ele era bom. Sloane tinha que admitir. Nem mesmo Maddock era imune a esse rosto.

— Senhor, dá-me força. Tudo bem. O que é?

— Eu gostaria que Sloane usasse um dos uniformes desses enfermeiros sexy, os de calça branca bem ajustada na bunda.

— Doce menino Jesus. — Maddock virou-se para Sloane e encolheu-se, muito provavelmente devido ao olhar aterrorizado no rosto de Sloane. — Sinto muito. Eu vou recompensar isso para você, eu prometo. Vou lhe conceder algum tempo de férias extras ou algo assim.

— Eu não acho que há dias suficientes no ano. — Sloane murmurou, ignorando o sorriso largo de Dex.

— O médico não deve demorar para vir liberá-lo. Se você precisar de alguma coisa, nos dê um toque. Vou me certificar de que você seja prontamente atendido. Eu também vou colocar um par de agentes do lado de fora da casa, apenas para garantir. Eu não me importo se você precisar amarrá-lo na cama, você tenha a certeza que ele vai obedecer. — Maddock se dirigiu para a porta, gritando por cima do ombro. — Dex, você se comporte ou eu vou



confiscar o pagamento.

— Você não pode fazer isso! — Dex olhou para Sloane. — Ele pode fazer isso?

Quando a porta se fechou, Dex deixou escapar um suspiro de alívio. — Não se preocupe, eu vou dizer-lhe que você está fazendo um ótimo trabalho. Ele nunca vai saber.

Com um sorriso malicioso, Sloane se acomodou confortavelmente na poltrona de dois lugares. — Não... Eu vou te levar para casa e fazer alguma coisa para comer, e você vai se deitar, tomar analgésicos, dormir e depois comer um pouco mais. E assim me ajudará me deixando cuidar de você e gostar disso.

— Deixe-me adivinhar, ou você vai chutar a minha bunda?

Sloane deu de ombros. — Vendo como isso já aconteceu, eu vou transformar sua vida num inferno. — Se ele tivesse que sofrer com isso, assim como Dex. Só porque ele concordou em cuidar de seu parceiro, não significava que ele permitiria que Dex o envolvesse em torno de seu dedo mindinho com aqueles lábios carnudos e grandes olhos azuis.

— Como você está fazendo agora?

— Aprendi com o melhor.

Dex estreitou os olhos. — A força é poderosa com este.

Sloane riu. — Tudo bem aí, Yoda.

— Por favor. — Dex zombou. — Nós dois sabemos que eu seria Han. Você pode ser o Luke.

— Ok, Han.

— Ash seria Vader. E, Ash seria o seu pai. — Dex riu de sua própria piada, então sugou em outro fôlego. — Ow.

Oh Deus. Sloane deixou cair a cabeça para trás contra o assento. Por que ele tinha a sensação de que ele ia ser o único a sentir dor?



Capítulo 11

SLOANE não sabia quem ia acabar se rendendo até o final disto, ele ou Dex. O médico tentou tudo, mas chutou Dex do hospital depois que ele tentou instruir Dex sobre a melhor forma para se recuperar, mas Dex o interrompia a qualquer palavra com uma pergunta sobre se fazer ou não fazer qualquer coisa aleatória que surgiu em sua mente, iria dificultar o processo de cicatrização. Isso incluía jogar vídeo game, ir ao banheiro, tomar banho, dormir, dormir de lado, de costas, de bruços, subir escadas, descer escadas, dirigir, sentar, beber álcool, lavar roupa, tirar seus sapatos, vestir-se, jogar, fazer sexo. E isso tinha acontecido cinco minutos após a chegada do médico. Desistindo, o médico se dirigiu a Sloane. O homem tolo tentou ignorar Dex. Dex não era alguém para ser ignorado.

No final, Sloane disse a Dex para descansar um pouco ou, em outras palavras, cale-se, e pediu ao médico para acompanhá-lo para fora. O olhar de puro alívio no rosto do homem tinha feito Sloane dar uma risada. Ele entendia esse sentimento. O médico deu instruções para Sloane sobre os analgésicos de Dex, incluindo o montante máximo que Sloane poderia lhe dar. Depois de um sorriso simpático, o médico liberou Dex aos cuidados de Sloane. Ele levou três horas para levar Dex para casa. Principalmente porque no segundo que ele virou as costas, Dex estava manobrando sua cadeira de rodas pelo corredor do hospital quase causando um engavetamento.

Maddock ia dever-lhe um inferno de muito mais do que o tempo de férias por isso.

Finalmente, ele colocou Dex deitado em seu sofá com uma abundância de travesseiros e cobertores do armário do corredor. Sloane não sabia o que ele esperava encontrar na casa de Dex, talvez algo parecido com as peças de MC Escher⁷³, mas certamente não esta



decoração elegante, moderna, sofisticada que encontrou à sua volta. À esquerda do hall de entrada havia uma sala de estar, pisos de madeira escura, com paredes brancas e móveis em tons de chocolate. Em frente ao longo do sofá marrom havia uma lareira branca com uma televisão de tela plana posicionada acima dela. Para cada lado da lareira, as paredes estavam recuadas e forradas com prateleiras de madeira cheias de filmes, livros, jogos e CDs. Havia mesas laterais com lâmpadas e fotos emolduradas dele e sua família, incluindo-o com os seus pais biológicos.

— Lugar bacana. — Disse Sloane, olhando ao redor.

— Deveria ter visto isso depois que Lou se mudou. Parecia que eu tinha sido roubado. Eu não percebi quanta merda era sua até que ele a tinha levado com ele. — Dex deu de ombros. — Eu desempacotei um monte de coisas que eu tinha guardado no porão e fiz uma enorme romaria de compras online. Eles me atribuíram a meu próprio cara da UPS⁷⁴ e tudo mais.

Sloane não poderia dizer se Dex estava inventando essa última parte. Com seu parceiro, tudo era possível. Ele não ficaria surpreso se o cara tivesse encantado o seu caminho para obter o seu homem de entrega pessoal. A cozinha estava atrás da sala de estar, seccionada por um grande balcão de mármore. Era tudo preto, com bancada de mármore branco, incluindo o grande balcão central. Do outro lado da cozinha ao lado estava a sala de jantar, e à direita dela, as escadas, levando, ele assumiu, para os quartos.

— Isso é uma merda. — Queixou-se Dex pela centésima vez.

Sloane voltou para auxiliar Dex, removendo seus sapatos e os colocando atrás do sofá, desta vez para que ele não tropeçasse neles. — Quanto mais cedo você começar a melhorar, mais cedo Maddock vai lhe trazer de volta, então aguenta. Você tem o suficiente de travesseiros?

— Sim.

— Cobertores?

— Sim.

— Analgésicos?

⁷⁴ **United Parcel Service**, mais conhecida por **UPS**, é a segunda maior empresa de logística do mundo, atrás apenas da FedEx, distribuindo diariamente mais de 14 milhões de encomendas em mais de 200 países. A sua sede é em Atlanta, Geórgia, Estados Unidos.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Sim.

— Com fome?

— Meu Deus!

— Eu sinto muito. — Sloane levantou as mãos. — Eu estou tentando ajudar.

Dex pendeu a cabeça para Sloane, seus olhos se estreitaram. — Não faça isso. Não faça essa coisa com o rosto.

— Que coisa? — Os analgésicos deviam estar fazendo efeito. Claro, Sloane não tinha ideia se isso era uma coisa boa ou não. Ele sentou-se na mesa de café de madeira ao lado de Dex.

— Essa coisa de beicinho com o lábio inferior. — Dex respondeu, atingindo-lhe o braço para fora e colocando o dedo sobre o lábio inferior de Sloane. Por instinto, Sloane bateu a mão dele, e Dex soltou um grito doloroso.

— Merda, eu sinto muito! — Sloane agachou-se ao lado dele. Ele tentou pegar o braço de Dex, mas seu parceiro encolheu para longe dele, seu braço embalando contra seu peito. Todo o rosto de Dex tinha ficado vermelho e Sloane se encolheu.

— Que porra é essa, cara? Você é uma enfermeira horrível!

— Eu esqueci. Sinto muito. Foi um reflexo. Você tem que parar de enfiar o dedo na minha cara. Você avançou em um felino. Se você acena essa merda na nossa cara, ele é obrigado a golpear. O que posso fazer para fazer as pazes com você? — Ele sabia que estava pedindo por problema, mas ele realmente se sentia mal por bater em Dex. — Você tem certeza que você tem analgésicos suficientes?

— Não é o suficiente.

O telefone de Sloane tocou, e ele silenciosamente agradeceu a Deus. Se levantou, realmente feliz de ouvir Maddock.

— Ei. Qualquer notícia?

— Nós fizemos um reconhecimento silencioso sobre o paradeiro de Isaac Pearce. Ele não é o nosso cara. Aparentemente, quando ele não está em sua oficina, no Brooklyn, ele está com o grupo da igreja. Vários membros confirmam que Isaac estava com eles durante o tempo dos assassinatos. Há também um par de proprietários de cafés que confirmam que Isaac estava em sua loja durante nossas janelas de oportunidade. Há recibos para apoiar isso.



Os investiguei através de Themis e não há nada. A boa notícia é que devemos receber os resultados do laboratório sobre Ortiz a qualquer momento.

— Ok. Obrigado. Mantenha-nos informados.

— Farei isso. Como está o paciente?

Sloane lançou um olhar sobre Dex, que o estava encarando. — Não está se sentindo muito paciente.

— Eu vou deixar você voltar a ele, então.

— Obrigado. — Sloane resmungou. Ele guardou o telefone e informou a Dex sobre Isaac. A expressão de seu parceiro permaneceu impassível. Sloane sorriu para Dex. — Então, o que é preciso para você parar de olhar para mim desse jeito?

Dex se animou. — Você pode ligar o meu iPod no alto-falante?

Sloane o olhou com cautela. — Isso depende. Esses sons infernais vão violar os meus ouvidos?

Dex franziu o nariz e deu uma fungada arrogante. — Acho que a sua falta de sutileza melódica me perturba.

— Sim? — Sloane conectou o iPod no dock em cima da lareira e apertou o play. Outra melodia sonora de eletro-pop começou batendo através do sistema de alto-falante. Ele virou-se, arqueando uma sobrancelha para Dex. — ABBA?

— Que tipo de homem gay é você? — Dex enfiou um dedo em direção à porta. — Fora da minha casa. Seu tipo não é bem-vindo aqui.

Sloane riu e sentou-se na poltrona, apoiando os pés cobertos de meia na mesa de café. — Tudo bem, tudo bem. ABBA é aceitável. Eu vou te conceder isso.

— Não, o ABBA é incrível. — Dex sutilmente moveu os ombros com a batida, o único movimento que ele podia se dar ao luxo sem pestanejar de dor, antes de romper em uma versão rouca de “Gimme! Gimme! Gimme!”

— Não cante. — Sloane gemeu.

— Você parece estar se esquecendo de onde você está. Você está na casa de Dex, e na casa de Dex, há muito de cantar. — Dex continuou a cantar, e Sloane deixou cair a cabeça para trás, os olhos fechados. Na verdade, ele não se importava com Dex cantando. Ele tinha uma voz agradável para cantar. Era mais o princípio da coisa. Ele não gostava de Dex



conseguir o que queria. Gostava menos ainda de Dex estar certo.

Uma vez que a medicação de Dex começou a fazer efeito, Sloane ficou agradavelmente surpreso ao encontrar seu parceiro ficando mais suave. Não sendo capaz de levantar-se e causar estragos era doloroso para Dex, que por sua vez tornou-se doloroso para Sloane, mas com os medicamentos e sua irritante música pop, Dex passou uma boa parte de seu tempo cochilando e zoneando para fora. Isto permitiu que Sloane recuperasse o atraso em sua papelada no seu tablet conectado a Themis. Ele mesmo fez alguma leitura e conseguiu pegar um cochilo também. Maddock o havia autorizado a ter o tempo de folga desde que nada urgente surgisse. Sloane poderia fazer a maior parte do trabalho de seu tablet e se precisasse fazer check-in no escritório em pessoa, Cael ou um de seus outros colegas ficaria com Dex. Sloane olhou para seu parceiro adormecido. Dex ainda era um novato.

Ele só teve um gostinho de como era ser um agente THIRDS. Sloane tinha sido parte dos THIRDS desde que ele tinha dezesseis anos, embora ele tivesse estado com o governo por mais tempo. Depois de todos estes anos com os THIRDS, um cara tinha que desfrutar de seu tempo livre sempre que podia.

— O que você está pensando?

A voz de Dex era baixa, com um olhar sonolento em Sloane enquanto se sentava contra um emaranhado de almofadas macias. Ele esteve adormecido durante as últimas quatro horas e parecia mais doce do que Sloane queria admitir. Seu cabelo estava espetado em todas as direções, o cobertor estava enrolado em torno de uma perna, uma meia de alguma forma saiu enquanto ele dormia, e ele tinha uma mão segurando na ponta do cobertor sobre o peito. Ele realmente era como um homem-criança. Sloane limpou a garganta e voltou sua atenção para o seu tablet.

— Só pensando em quanto tempo eu venho fazendo isso.

— Quanto tempo?

— Vinte e um anos.

— Uau. Você ama isso tanto assim?

Sloane deu de ombros. — Não é uma questão de amar, pois nunca fiz outra coisa. É para o que eu fui treinado para fazer. Considerando todas as organizações governamentais, se eu tivesse que escolher, eu ainda iria com os THIRDS.



— Por quê? — Dex observou-o atentamente, e Sloane refletia sobre sua resposta. Ele não quis entrar em sua história com a organização, mas Dex era o seu parceiro, e ele merecia o máximo de verdade que Sloane conseguia partilhar com ele.

— Porque eu prometi a mim mesmo há muito tempo que eu faria o que pudesse para ajudar aqueles, como eu. Não se trata de pegar os caras maus. Trata-se de ajudar Therians que estão com medo e se perderam, que já cometeram erros ou não tiveram ninguém para orientá-los e dar-lhes a chance de encontrar um caminho melhor, mostrando-lhes que eles têm a chance de levar uma vida melhor.

Dex ficou em silêncio por um momento, seu olhar azul pálido se tornando simpático.
— Deve ter sido difícil.

— Sim. — Sloane instintivamente arranhou ao longo das cicatrizes curadas do pulso, só percebendo tarde demais o que ele tinha feito. Os olhos de Dex viraram ligeiramente de lado, lágrimas reunindo neles.

— Sinto muito. — Disse ele com uma risada sem humor. — Eu sou um idiota.

— Ei, não. — Sloane levantou-se e gentilmente cutucou Dex para que ele pudesse sentar-se no grande sofá ao lado dele.

— O que é isso? — Ele perguntou, seu polegar esfregando suavemente a umidade sob o olho esquerdo de Dex.

— Nada. — Respondeu Dex, fechando os olhos e deixando escapar um suspiro trêmulo. — São os remédios.

— Dex. — Sloane solicitou, recebendo um suspiro.

— Você disse que não queria falar sobre isso.

Sloane desviou o olhar, seus músculos da mandíbula contraídos. — Eu não quero. Eu estou dizendo que você não precisa se sentir mal com isso. Eu não sinto. Foi há muito tempo atrás. Eu era jovem, sozinho e com medo. Isso tudo eu tinha deixado para trás. Pelo menos eu pensava assim. Agora eu sei como eu estava errado. — Dex tomou sua mão e virou-o, seu polegar acariciando o pulso de Sloane e a linha quase invisível. Os THIRDS tinham feito um inferno de um trabalho de costurá-lo juntos novamente. Então, novamente, Sloane tinha sido ingênuo e cortar na direção errada. Os médicos lhe haviam dito que tinha tido sorte. Mordendo o lábio inferior, Dex pegou a outra mão de Sloane e virou-a, xingando baixinho.

Sloane puxou-o para longe.

— Como eu disse. Foi há muito tempo atrás. As coisas eram diferentes. Eu era diferente. Não fique sentimental em mim agora, Daley. — Ele brincou, perguntando por que ele não tinha puxado a mão esquerda para longe. Dex tomou-lhe o pulso com ternura e levou-o aos lábios, oferecendo um beijo suave e deixando Sloane com o coração na garganta.

Sloane se inclinou e hesitante colocar seus lábios nos de Dex. Sua boca estava quente, os lábios se abrindo, convidando Sloane para entrar. Apesar de saber que não devia, Sloane enfiou a língua dentro da boca de Dex, suas línguas explorando e degustando. Não foi apressado ou intenso como a primeira vez que eles se beijaram na garagem. A mão de Sloane escorregou atrás da cabeça de Dex, cuidadosamente puxando-o para mais perto, os dedos no cabelo de Dex. Ele não poderia dizer quanto tempo o beijo durou, só que ele se sentiu bem.

Ele se afastou o suficiente para descansar a cabeça contra a de Dex. Por que ele continuar fazendo isso? Ele tinha que parar. Não era justo para nenhum deles, especialmente para Dex. Ele se levantou e foi até a cozinha pegar uma garrafa de água, ciente de Dex o observando. Para surpresa e alívio de Sloane, Dex não disse nada. Ele não o fez mais tarde também. Na verdade, ele continuou como se nada tivesse acontecido. Qualquer outro cara teria exigido saber o que estava acontecendo ou teria dito a Sloane para ir para o inferno há muito tempo. Não Dex.

Por quê?

O resto do dia foi muito melhor do que Sloane esperava. Ele antecipou que as coisas seriam estranhas entre eles, mas Dex não permitiria isso. Seus remédios ainda o deixavam grogue, mas ele parecia determinado a ser otimista a respeito de tudo, embora houvesse muita putaria e gemido no meio. Eles assistiram TV e DVDs juntos. Dex deixou Sloane em lágrimas de riso durante certas cenas onde Dex fornecia coloridos comentários. Durante as partes boas, Dex estava absorto. Sloane alternou entre cozinhar e encomendar alimentos. Ele havia chamado Ash enquanto Dex estava dormindo e tinha-lhe trazido mais roupas e suprimentos extras.

Até o final da semana, Dex estava se sentindo melhor, e ele parou de reclamar. Ele estava achando mais fácil se movimentar, embora ele ainda estivesse dolorido como o inferno. Cael tinha vindo por tantas vezes quanto podia para verificar seu irmão mais velho,



trazendo-lhe a comida que Dex pedia por meio de texto, comida que Sloane se recusava a comprar. Como gomas de ursinhos e os Doodles malditos Cheesy.

Cael ficava por aqui por um tempo, e Sloane admitiu que gostava de pendurar em torno dos irmãos, ouvindo todas as histórias engraçadas de sua infância. Ele adorava ouvir suas histórias. Ele não sentia falta de sua infância. Era difícil sentir falta de algo que ele nunca teve.

Sloane caiu no sofá todos os dias dessa semana. Embora a temperatura estivesse caindo constantemente enquanto entravam em novembro, o aquecimento no apartamento de Dex mantinha-se confortavelmente quente. Dex tinha argumentado que era estúpido, quando havia uma cama king-size no andar de cima, mas Sloane permaneceu imóvel sobre o assunto. Não havia nenhuma maneira maldita que ele fosse dividir a cama com Dex. Ele não confiava em nenhum deles para não fazer algo que iriam se arrepender, especialmente desde que Sloane estava achando difícil resistir a tentação, e estava ficando pior a cada dia.

Começou com coisas pequenas. Uma mão no ombro ou no braço, sentado ao lado de Dex no sofá quando Dex estava bem o suficiente para sentar-se, deixando Dex apoiar-se contra ele, com a cabeça no ombro de Sloane. Ele dava um tapinha no joelho de Dex, em seguida, sentava ao seu lado, enquanto assistiam TV. No fim de semana, ele colocou a mão na parte inferior das costas Dex enquanto ele lavava os pratos depois do jantar. No início da segunda semana, Dex tinha estremecido depois de descer as escadas após o chuveiro, e quando ele se sentou no sofá ao lado de Sloane, ele colocou o braço em torno de Dex e esfregou o braço para aquecê-lo. Dex nunca iniciou qualquer contato entre eles. Ele esperava por Sloane para fazer um movimento, em seguida, se deixava levar, como se ele soubesse que Sloane iria recusar o contrário. Era assustador o quão bem Dex o estava conhecendo. Mais assustador era o quanto ele sentia confortável por estar perto de Dex.

Hoje eles pediram um bom jantar extra para celebrar que Maddock liberou Dex naquela manhã. Dex estaria de volta ao trabalho no dia seguinte. Ele ainda estava dolorido, e Maddock fez Dex prometer que iria levar as coisas devagar, apesar de Sloane ter certeza de que Dex teria concordado com quase qualquer coisa para voltar ao trabalho. Eles estavam se movendo em torno da cozinha, limpando o balcão e colocando os pratos na pia quando Dex virou-se para dizer alguma coisa e chocou com Sloane.



— Oh, droga. Sinto muito.

— Não, a culpa foi minha. — Respondeu Sloane, cercando Dex para soltar o último dos talheres na pia. — Não estava olhando para onde eu estava indo.

— Muito ocupado olhando para a minha bunda, não é?

Sloane deu um suspiro. — Sim, é meio difícil de evitar.

— Por favor. Você sabe que você quer. — Dex brincou.

Sloane deveria ter seguido o comentário com uma observação sacana, em vez disso, seu rosto ficou vermelho beterraba, e ele soltou uma risada nervosa. Dex inclinou a cabeça para um lado, sorrindo para ele.

— Você está corando?

— Não. — Sloane limpou o balcão, tentando manter as imagens da bunda nua de Dex que invadiam sua mente. Merda. — Eu preciso ir.

— Oh, tudo bem.

Sloane enfrentou Dex, sentindo-se como um idiota por colocar esse olhar decepcionado no seu rosto. — Sinto muito. Eu não estou tentando ser rude. A comida estava ótima e passar tempo com você... Eu realmente gostei. Eu só...

— Não quer fazer algo que você vai se arrepender? Entendo.

Sloane piscou para ele, surpreso com a intuitividade de Dex.

— Apesar do jeito que eu ajo, às vezes, eu não sou realmente um idiota. Eu não quero fazer nada que possa tornar as coisas desconfortáveis entre nós. Eu meio que gosto de ter você por perto.

— Sim?

— Sim. — Dex distraidamente passou a mão pelo cabelo. O gesto juntamente com o sorriso tímido no rosto puxou as cordas do coração de Sloane. Era a primeira vez que ele estava vendo esse lado de Dex, e ele achou absolutamente cativante. Então Dex mordeu o lábio inferior, e agitou outra coisa em Sloane. Ele agarrou a parte de trás do pescoço de Dex e puxou-o de encontro a ele, trazendo suas bocas e corpos juntos. Após a surpresa de Dex passar, ele jogou os braços ao redor do pescoço de Sloane, pressionando seu corpo contra o de Sloane, sua ereção evidente cavando na perna de Sloane quando um estrondo profundo subiu em seu peito e saiu como um longo gemido. Ele beijou Dex avidamente, uma mão

deslizando entre eles para a ereção de Dex e esfregou-a através de seu jeans, sua outra mão escorregando na parte de trás até o cinto de Dex para segurar uma bochecha gorda e redonda da sua bunda.

— Oh Deus. — Dex gemeu, movendo os quadris e empurrando na mão de Sloane.
— Porra, eu quero tanto você.

Com a última ruptura de sua determinação, Sloane soltou as mãos para tomar a camisa de Dex e puxá-la sobre a sua cabeça, jogando-a no chão da cozinha antes de abrir a calça de Dex, seus lábios beijando, lambendo e mordendo ao longo do pescoço de Dex até seu ombro, onde ele mordeu suavemente, fazendo com que Dex tremesse na forma mais doce. Com um rosnado baixo, Sloane pegou Dex e levantou-o, rindo com o grito de surpresa que Dex soltou. Seus braços fecharam em torno do pescoço de Sloane, enquanto ele carregava Dex até o balcão e o colocava lá em cima.

— Cara, nós comemos aqui.

— Cale a boca. — Sloane voltou para a boca de Dex, beijando-o enquanto arrastava o jeans de Dex ao longo de suas pernas, seguido por sua cueca. Ele parou o tempo suficiente para olhar para o lindo pau de Dex.

— Eu posso te dar uma foto numa moldura, se quiser. Ou você pode chupá-lo.

O olhar de Sloane viajou até que o corpo lindamente corado ostentando um arco-íris de contusões que estavam curando, até o sorriso insolente de Dex, os olhos azul-claros cheios de malícia. Os hematomas em seu rosto tinham diminuído na maior parte, e mais uma vez, Sloane podia sentir o pleno efeito do charme de Dex. Como Sloane não tinha notou as pequenas linhas que se formaram nos cantos de seus olhos quando ele sorria? Dex arqueou uma sobrancelha para ele antes de piscar para baixo no seu pau.

— Não se preocupe, amigo. Ele precisa de um minuto para contemplar toda essa maravilha.

— Que tal eu lhe mostrar o que você precisa. — Sloane empurrou Dex em suas costas. Ele passou a mão pelo peito liso de Dex, por seu abdômen, até que ele conseguiu sua mão ao redor do pênis de Dex e engoliu-o até que a ponta tocou o fundo de sua garganta.

— Foda-se! — Dex fechou os olhos e deixou cair a cabeça para trás, quando as mãos achataram contra a superfície lisa do balcão, enquanto Sloane o chupava. Ele moveu-se



lentamente, com os olhos abertos e em Dex. Sloane saboreou o gosto dele em sua boca, os sons vindo dele, a maneira como ele arqueava as costas para cima do balcão. Sloane puxou para trás, sua língua circulando a ponta pressionando para baixo na fenda, fazendo Dex suspirar. Observando a necessidade lavar o rosto de Dex, ouvindo suas respirações pesadas e maldição suave, fez Sloane querer torturar Dex ainda mais, para fazê-lo se contorcer com a necessidade até que ele estivesse implorando. Ele espalhou o pré-sêmen antes de pegar o seu ritmo, sua língua pressionando contra a base.

— Vamos lá, cara. — Dex defendeu sem fôlego.

Sloane agarrou os quadris de Dex, puxou-o para frente e pendurou-o por cima do ombro, rindo do grito de surpresa que ele soltou. Após um momento se debatendo, Dex acalmou. — Isso é estranho.

— Fique quieto. — Sloane deu tapa na bunda de Dex, o som delicioso.

— Ooh, que bizarro.

Sloane se apressou a subir as escadas, cuidando para não socar Dex em todas as paredes. Ele foi até o quarto e jogou Dex sobre a cama king-size. Ele tinha estado no quarto de Dex várias vezes quando Dex precisava de ajuda para andar lá em cima. O quarto era espaçoso, decorado com bom gosto, como o resto da casa com um tapete grosso em um tom achocolatado combinando com as cortinas das duas grandes janelas do lado direito do quarto, e a cabeceira alta da grande cama, um contraste gritante contra as paredes brancas. Havia mesinhas escuras em cada lado da cama, cada uma com uma lâmpada, e também uma cômoda combinando. Do outro lado da cama havia um armário e do lado direito, o banheiro. Mas a melhor qualidade do quarto, em sua opinião, era o cara nu no centro da cama tremendo de necessidade por ele. Sloane rastejou sobre Dex e terminou de remover sua calça e cueca, beijando e mordendo enquanto ia junto.

— Suprimentos? — Perguntou Sloane, apertando o botão ‘mudo’ sobre as campainhas de alarme em sua cabeça. Ele estava muito perdido em Dex, vendo-o, seu cheiro, seu corpo.

— Cabeceira.

Sloane terminou de remover todas as roupas de Dex antes de vasculhar o criado-mudo e jogou uma garrafa de lubrificante e um preservativo na cama. Ele andou até o pé da cama,



e com um sorriso malicioso no rosto, ele tirou sua camisa e jogou-a para o lado. Dex apoiado em seus cotovelos e lambeu seu lábio inferior enquanto observava Sloane se despir. As meias vieram em seguida, seguido por seu jeans e cueca boxer. Ele colocou as mãos nos quadris. — Você gosta do que vê?

Dex assentiu. — Embora a pergunta que você deve estar se fazendo é superior ou inferior, não?

Um calor sufocante se espalhou de seus dedos por todo o corpo. Droga, apenas quando ele pensava que não poderia ficar mais duro. — Superior ou inferior?

Dex considerou e então rolou para o estômago. Ele olhou para Sloane por cima do ombro. — Foda-me.

— Merda. — Sloane rastejou sobre ele e gentilmente segurou o rosto de Dex para capturar seus lábios com os seus, sua língua forçando os lábios de Dex a se abrirem. Ele beijou-o avidamente antes de se sentar em seus calcanhares, com as mãos nas bochechas da bunda de Dex amassando-as e afastando-as. Foda-se, ele era quente. Sloane saiu da cama, pegou os tornozelos de Dex e puxou-o até que sua bunda ficou pendurada para fora da borda. Dex soltou um grunhido, seus dedos agarrando as bordas do edredom debaixo dele, com a cabeça pressionando contra o colchão quando Sloane ficou de joelhos. Ele espalhou Dex e soltou um gemido quando Dex engasgou com a sensação da língua de Sloane nele.

— Oh merda. — Dex gemeu, seus dedos enrolando e desenrolando. Ele enfiou a mão por baixo si mesmo, sua bunda subindo ligeiramente enquanto ele acariciava a si mesmo. Sloane beliscou Dex com os dentes e Dex soltou um suspiro trêmulo e longo, todo o seu corpo tremendo. As unhas de Sloane cavaram as nádegas de Dex enquanto lambia, lambia e lambia buraco de Dex.

— Sloane...

Respondendo ao apelo suave de Dex, Sloane levantou-se e deu-lhe um tapinha no seu flanco para que ele se movesse para cima. Dex silenciosamente se moveu em cima da cama, ficando em suas mãos e joelhos, seu olhar sobre Sloane quando ele rasgou o pacote de preservativo e passou para ele.

— Coloque-o em mim.

Dex fez um barulho de asfixia antes de sentar-se e fazer um balanço bonito para ele.



Ele rolou o preservativo em Sloane, sua mão apertando o pau de Sloane no caminho para baixo e tirando um gemido profundo dele. Sloane cabeceou para o lubrificante, e Dex pegou a garrafa, esguichou um pouco em sua mão e apalpou o pênis de Sloane novamente, seu olhar lascivo em Sloane enquanto o acariciava. Quando isso estava começando a ser demais, Sloane agarrou seu pulso e virou-o, empurrando-o suavemente de volta para suas mãos e joelhos. Sloane acariciou seu pau dolorosamente duro um par de vezes antes de tomar o lubrificante e esguichar um pouco entre as nádegas de Dex, depois esticou-o com os dedos por alguns momentos de agonia. Quando Sloane não podia suportar os gemidos de Dex ou a maneira como ele empurrava de volta contra os dedos de Sloane por mais tempo, ele pressionou a cabeça de seu pênis contra o buraco de Dex. Ele se moveu lentamente, lembrando-se dos ferimentos de Dex. Era uma tortura, mas ele se recusava a ferir Dex.

— Vamos lá, Sloane. Você não vai me quebrar. — Dex se afastou e se empalou o resto do caminho, fazendo ambos gritarem. Sloane dobrou as costas de Dex, suas cabeças pressionadas juntas.

— Pelo amor de Deus, Dex. Eu não quero te machucar. — Sloane fechou os olhos por um momento para se firmar.

— Só me fode logo.

— Ok. — Sloane ajustou sua posição, ajoelhado atrás Dex e agarrou seus quadris. Ele bateu Dex de volta contra ele enquanto empurrava para frente. Dex soltou um grito de surpresa, alimentando o desejo de Sloane em fazer Dex gritar novamente e novamente. Ele bateu em Dex para valer, a cama se movendo abaixo deles. Ele não podia negar o quão malditamente incrível era estar dentro de Dex, o quanto ele estava gostando de trepar com ele sem sentido.

Ele parou e puxou para virar Dex em suas costas. Após empurrar um travesseiro sob Dex na parte inferior das costas, Sloane se inclinou para beijá-lo, embrulhando uma mão ao redor do pênis de Dex enquanto se alinhava com a outra e empurrava nele, arrancando outro suspiro surpreso dele. Sloane puxou sua boca longe de Dex e observou enquanto o fodia e o masturbava.

— Foda-se, eu amo ouvir você fazer esses barulhos.

Dex estremeceu debaixo dele, e Sloane sorriu. Agora que ele tinha conseguido

prender Dex, tudo o que ele queria era ouvi-lo, ouvir aqueles pequenos gemidos de prazer, seus suspiros, sua maldição enquanto Sloane abrandava e depois acelerava. Ele saiu lentamente antes de bater os quadris, empurrando tão profundo quanto podia a cada vez. Mudando sua posição um pouco, tirou quase todo o caminho antes de empurrar profundamente. Dex gritou quando Sloane atingir o ponto certo.

— Oh merda!

— É isso aí. — Sloane ronronou, inclinando-se para frente. Ele soltou o pau de Dex e moveu a mão de Dex até que ele pudesse assumir. — Jesus. — A visão de Dex se masturbando era quase o suficiente para mandá-lo ao limite. Ele se afastou o suficiente para armar as pernas de Dex sobre os ombros e passou os braços ao seu redor, sua virilha batendo contra a bunda de Dex enquanto girava seus quadris e se esforçava para continuar batendo próstata de Dex. A testa enrugada de Dex estava coberta de suor, sua boca aberta com os mais deliciosos sons que saiam. Sloane se inclinou, seu peso forçando-o profundamente dentro de Dex. Ele cerrou os dentes enquanto se movia mais rápido, suas estocadas curtas, mas duras. — Oh, foda-se. Dex...

Dex assentiu freneticamente. Sim.

Os quadris de Sloane perderam todo o seu ritmo, sua respiração saindo irregular e o suor escorrendo pelas costas quando perdeu o controle. Sua liberação cresceu e se chocou contra ele, um rugido feroz subiu por ele quando derramou dentro do preservativo. Dex gritou, sua liberação fazendo seu corpo se contrair em torno de Sloane e tirando o orgasmo de Sloane. Todo o seu corpo tremia, e depois se deitou em cima de Dex, cuidando para não esmagá-lo sob seu peso. Ele sabia que deveria se mover, mas a paz avassaladora que tomou conta dele, junto com a neblina do que tinha feito, fez Sloane puxar Dex para perto contra ele.

Ele sabia que estava ficando vulnerável, mas agora, ele precisava sentir Dex em seus braços, e quando Dex devolveu o abraço com nada mais que um suspiro suave, Sloane ficou aliviado. Ele não sabia quanto tempo iria durar. Provavelmente o quanto demorasse para o dia de amanhã chegar, mas por agora, ele estava feliz. Depois de alguns minutos, ele relutantemente se retirou, rolando para remover a camisinha, amarrando-a e lançando na lata de lixo ao lado da mesa de cabeceira.



Apoiando-se, virou-se, vendo quando Dex pegava um lenço umedecido de um pacote dentro da outra cabeceira e limpava o estômago. Quando terminou, ele se moveu para se levantar, mas Sloane o segurou. — Dê aqui.

Dex sorriu para ele e entregou. Sloane jogou no lixo antes de ir para o banheiro. Ele jogou um pouco de água sobre seu rosto antes de ver sua pele desganhada e lavada no espelho. Com as mãos apoiadas na pia, ele se esforçou para não entrar em pânico. Eles haviam complicado tudo. Ele havia complicado tudo. Sloane gostava de Dex, muito, isso era o que tornava tudo isso muito pior.

— Ei, venha para a cama.

Sloane se assustou, encontrando Dex encostado no batente da porta, com a mão estendida para ele e um sorriso doce no rosto. Quanto tempo ele tinha estado ali? Sloane esperou por sinais de mágoa ou decepção, mas Dex continuava sorrindo ternamente para ele.

— Eu poderia aproveitar uma boa noite de sono, porquê amanhã de manhã, eu vou estar muito dolorido. — Ele se inclinou para sussurrar: — Esse cara quente que me fodeu no colchão, e ele era enorme.

Sloane riu, um pouco de sua tensão se esvaindo. — Isso soa intenso.

— Foi. É por isso que eu adoraria um abraço.

— Você quer abraçar?

— Fodidamente sim, eu quero abraçar. Você não pode ter este belo pedaço de rabo e depois não abraçar, então eu sugiro que você venha para a cama agora, senhor.

— Sim, senhor! — Sloane saudou e voltou para o quarto com Dex em seus calcanhares. Ele subiu para debaixo do edredom quente e estava deitado de costas, sorrindo enquanto Dex subiu e aconchegou-se perto. Ele virou o rosto de Sloane em direção a ele e beijou-o suavemente nos lábios antes de liberá-lo. Em seguida, ele passou um braço em torno de peito de Sloane, passou uma perna por Sloane e enfiou dentro. Ele segurou Dex contra ele, dando um beijo no topo de sua cabeça, esperando que o aumento e a queda constante e de seu peito, junto com a sensação de seu hálito quente contra a pele de Sloane, sinalizasse que Dex estava dormindo, antes que ele sussurrasse: — Obrigado.



DEX soltou um gemido baixo e rolou de costas, com a mão caindo sobre o lado vazio da cama. Sloane deve ter saído mais cedo na esperança de evitar qualquer constrangimento, embora certamente não haveria nenhum de Dex. Ele tinha visto a culpa no rosto do cara na noite anterior no banheiro, e ele não queria pressionar as coisas. Por mais que ele quisesse explorar o que existia entre eles, sabia que Sloane não estava pronto para fazer o mesmo. Por enquanto, Dex iria desfrutar destes momentos enquanto durasse, independentemente do resultado, ele se preocuparia com isso depois.

Se esforçando para sair da cama, sorrindo quando pensou na noite anterior. Deus, ele não conseguia se lembrar da última vez que ele quis alguém tanto assim. Apenas o pensamento de Sloane transando com ele o tinha deixado duro. Nada que um bom banho frio e um trabalho de mão não curasse. Ele terminou de escovar os dentes e voltou-se para o chuveiro com pensamentos em um alfa alto, ríspido e com olhos âmbar, uma bunda doce, e um pau duro e grosso. Esta ia ser a mais curta punheta da história.

— Se importa se eu me juntar a você?

— Puta merda! — Dex girou, quase caindo sobre seus pés quando Sloane o pegou, puxando-o contra o peito, sua rica risada invadiu cada centímetro de Dex.

Sloane o abraçou e deu um beijo em seus lábios. — Bom dia. Desculpe. Eu não queria te assustar.

— Você tem que parar de fazer isso!

— Fazer o quê?

— Essa coisa de pular de lugar nenhum sem fazer nenhum barulho, que você faz.

As sobrancelhas de Sloane subiram em diversão. — Eu uso as portas, como todos os outros.

— Sim, mas você não faz sons como todos os outros. Você e essa coisa felina de saltar em silêncio. Assusta até a morte.

— Sinto muito. — Disse Sloane com uma risada. — Vou tentar me anunciar na próxima vez que eu entrar em uma sala.

— Faça isso. — Dex resmungou.

— Ah, alguém precisa de seu café. — Sloane ronronou, sua mão deslizando para baixo no corpo nu de Dex. Dex projetou o lábio inferior para fora tragicamente.



— Eu preciso.

— Eu fiz café e lanche. É por isso que eu deixei você na cama.

Dex olhou para ele. — Você fez café da manhã para mim?

— Sim. Seu ex nunca fez o café da manhã?

Dex zombou. — Lou poderia saber sobre boa comida, mas isso não significava que ele pudesse cozinhá-la. Eu fazia toda a parte de cozinhar. Ele trazia para casa as sobras. Não que eu rejeitasse as sobras, porque elas eram muito, muito saborosas, mas se não houvesse nada, sobrava para mim. Ele também dormia, e eu me levantava cedo, se você quer saber. Passando barcos no meio da noite e toda essa baboseira.

— Bem, há café da manhã para você. — Ele apertou seus lábios no pescoço de Dex, enviando um arrepio através dele. — Sabe o que mais você precisa?

Hm? — Dex derreteu contra ele, neste momento não se preocupando com nada além das grandes mãos de Sloane apertando suas nádegas.

— Eu acho que você precisa me despir, me dar um banho e me mostrar o quanto você aprecia que eu lhe tenha feito o café da manhã.

O rosto de Dex pegou fogo, e ele assentiu com fervor. — Eu posso fazer isso. — Seu coração sacudiu e seu pulso batia com a visão das pupilas de Sloane dilatarem, a concupiscência nelas fazendo Dex se sentir dolorido. Lambendo o lábio inferior, Dex estalou para fora. Ele agarrou a barra da camiseta de Sloane e puxou-a por cima da sua cabeça, jogando-a para um lado antes de passar para o cinto e atrapalhar-se para desatá-lo. Não havia tempo ou paciência para a finesse. Ele queria Sloane nu, tão rapidamente quanto possível. Os músculos de Dex ainda doíam, seu corpo ainda estava precisando de recuperação, mas seu cérebro empurrou tudo isso de lado com a ideia de fazer todo tipo de coisas impertinentes no chuveiro. Era incrível o que um cara podia suportar quando o sexo estava em oferta.

Assim que ele tinha Sloane nu na frente dele, ele agarrou sua mão e puxou-o para o chuveiro, ligou a água a uma temperatura morna agradável. Virou-se e encontrou o olhar de Sloane.

— O que vai ser?

Um olhar pecaminoso veio no rosto de Sloane, e Sloane se apoiou contra a parede. — Eu quero vê-lo de joelhos com o meu pau em sua boca.

Putá merda. — Ok. — Foi tudo o que conseguiu dizer. Francamente, ele estava surpreso de que seu cérebro ainda estava funcionando o suficiente para dizer isso. Ele ficou de joelhos, a ereção dura de Sloane na frente dele. Com a mão trêmula, ele guiou-o na boca e começou a chupar e lamber. Ele manteve os olhos abertos, a água batendo na bunda e nas costas de suas pernas enquanto batia em Sloane e trilhava sua língua até do lado de seu pênis até o topo, e ao longo da fenda. Sloane soltou um gemido baixo, seu lábio inferior entre os dentes quando escorregou uma das mãos no cabelo de Dex, os dedos enrolando apertado em torno de seus cabelos úmidos. Sloane provisoriamente empurrado para frente, e Dex abriu a boca.

— Oh Deus. Sim. — Sloane gemeu, fodendo lentamente a boca de Dex, seu pau lento no início, desenhando quase todo o caminho para fora e, em seguida, tão lentamente, todo o caminho para dentro. Dex apertou os lábios fortemente contra o pau duro de Sloane, seus dedos cavando a bunda de Sloane e sua mão livre apalpando seu próprio pênis.

— Foda-se. É isso aí, Dex. Oh Deus, assim mesmo. — Outra mão de Sloane encontrou seu caminho para o cabelo de Dex, mas ele não se importava com a pressão. Vendo o olhar de prazer no rosto de Sloane fez o desconforto valer a pena.

Sloane começou a bombear dentro da boca de Dex seriamente, até que ele perdeu o ritmo, com uma mão atrás da cabeça de Dex, segurando-o enquanto fodia sua boca. Dex...

Dex resmungava e Sloane soltou um grito abafado quando ele atirou sua carga. Dex ao redor do pênis de seu parceiro, fazendo o máximo para engolir tudo, e um outro tremor passou por Sloane. Ele se dobrou, seus braços em volta da cabeça de Dex quando ele esvaziou na garganta de Dex. Poucos instantes depois, Dex gozou duro. Sloane puxado lentamente para fora da boca de Dex, recostando-se contra os pequenos azulejos marrom e branco do chuveiro. Dex se ergueu, ignorando a dor em seus joelhos e costas. Ele beijou Sloane, amando o baixo gemido que Sloane lançou ao provar a si mesmo nos lábios de Dex. Beijaram-se até que a água começou a arrefecer, e depois Dex puxou Sloane sob ele, ensaboando-o e lavando-o, saboreando a sensação do corpo firme de Sloane. Quando acabaram, secaram um ao outro antes de se vestirem. Em silêncio agradável, desceram as escadas, onde Sloane colocou o saboroso café da manhã que ele tinha feito para Dex na no forno para aquecer antes de preparar uma grande xícara de café para Dex.



Eles foram no Chevy Impala preto lustroso de Sloane para trabalhar, já que Sloane o levava nele para casa do hospital. Por alguma razão, Dex esperava que Sloane dirigisse um SUV ou algo similar, mas vê-lo sentado confortavelmente ao volante cercado pelo jet interior preto e elegante, Dex decidiu que era uma boa visão para ele. Se encaixava com a aparência suave e o apelo misterioso de Sloane. Eles não discutiram o que tinha acontecido naquela manhã ou na noite anterior, e como Dex suspeitava, quando Sloane percebeu que Dex não iria tocar no assunto, ele relaxou. Não havia necessidade da conversa "nós precisamos manter isso em segredo". Dex estava plenamente consciente do que estava em jogo, e ele não tinha intenção de estragar tudo. Ele pode ter uma boca grande, mas não quando se trata do que era importante.

Uma vez na QG, colocaram seus uniformes e se dirigiram até a Unidade Alpha. Dex tinha pegado Sloane sorrindo em mais de uma ocasião. Saber que ele tinha sido o responsável por colocar esse sorriso em seu rosto fazia Dex sorrir como um drogado. Quando chegaram ao Departamento de Defesa, Dex foi surpreendido por todas as calorosas saudações com as quais foi recebido. Todo mundo estava realmente feliz em vê-lo, uma mudança agradável de como ele tinha sido recebido na Sexta Delegacia após a prisão de seu ex-parceiro. Sloane deu um tapinha nas costas de Dex.

— Bem vindo ao lar, Dex.

Vindo de Sloane, Dex não poderia subir mais alto. Segundos depois arrancaram suas mesas, o Destructive Delta recebeu ordens de se reunirem na sala de instruções "A." Sua equipe - com a exceção de Ash - todos o cumprimentaram com abraços ou tapinhas nas costas. Era incrível a rapidez com que ele estava ficando cada vez mais ligado a esses caras. Ele sentou-se à mesa entre Sloane e Rosa, sorrindo para Ash que estava sentado em frente a eles, ao lado Cael, com sua carranca mal-humorada habitual no rosto. Bem, chegou a hora de começar a trabalhar.

Enquanto Hudson e Nina estavam conversando com Tony na frente da sala, Dex abriu sua mochila, enfiou a mão dentro e tirou seu novo amigo fantoche.

Os olhos de Ash se arregalaram. — Que porra é essa?

Dex sorriu. — Sloane comprou para mim na loja de presentes do hospital no meio do caminho. — Era um fantoche de mão de um leão com um grande nariz marrom e uma juba



marrom macia, que apontava em todas as direções. Dex baixou a voz, rosnando enquanto seus dedos moviam as patinhas do boneco. — Oi, eu sou Ash. Meus hobbies incluem atirar coisas, atirar coisas, e uh, atirar coisas. Ah, e eu gosto de peixe.

Todo mundo em volta da mesa caiu na gargalhada, exceto Ash, que virou seu olhar atordoado em Sloane. — Você está falando sério?

Sloane deu de ombros. — Foi a única maneira que encontrei para distraí-lo o suficiente para levá-lo para o carro. Além disso, ele estava ferido e ele gostou. Eu não podia dizer não.

— Sim, você podia. — Ash rosnou através de seus dentes. — Isso é errado.

— Não, isso é errado. — Disse Rosa, apontando para Dex que estava deslizando o punho dentro e fora do boneco, fazendo barulhos de gemidos.

— Ooh, sim, você gosta disso, não é.

— Filho da puta! — Ash se lançou contra o boneco e Dex engasgou, segurando o boneco Ash contra seu peito.

— Não se atreva a encostar um dedo nele! Estamos apaixonados. Nada que você possa dizer ou fazer vai mudar o que temos entre nós. — Ele acariciou a juba fantoche de Ash, falando em voz baixa. — Está tudo bem. Eu estou aqui agora. Ele não pode feri-lo. — Ele colocou um beijo em seu nariz.

— Você tem problemas. — Disse Ash, projetando o dedo para Dex.

Rosa riu e abraçou Dex. — Senti sua falta.

— Tudo bem, escutem. — Tony estava no pódio. — Os resultados de laboratório de Ortiz chegaram e Hudson vai lhes informar sobre o que eles encontraram. Demorou um pouco, mais do que o previsto, porque havia alguma pesquisa para ser feita primeiro, a fim de confirmar o que os examinadores suspeitavam.

Hudson subiu ao pódio, batendo a tela e trazendo uma imagem de alguma praia tropical com areia preta. — Este é Punalu'u Beach no Havaí. Como vocês podem ver, trata-se de areia preta, esses vestígios foram encontrados em Ortiz, que podemos confirmar nunca esteve em Punalu'u Beach na sua vida, muito menos na época de seu assassinato, nem a sua esposa ou qualquer de seus convidados no evento. No entanto, submetida a amostra ao Themis, e imediatamente recebemos a confirmação. Há um estabelecimento que importa



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

exatamente esta areia de Punalu'u. — Hudson limpou a garganta e deu um passo para o lado, sua expressão perturbada. Alguma coisa estava acontecendo.

— Então? — Perguntou Ash. — Vocês vão nos dizer ou que devemos adivinhar?

Tony retomou seu lugar atrás do pódio, e Dex se preparou. Ele conhecia aquele olhar. Seja o que for que seu pai estava prestes a dizer, não seria bom.

— Nós confirmamos que a areia encontrada em Ortiz é do Styx.

Uma tensão indesejada se esticou sobre a sala como um pesado nevoeiro. Fosse o que fosse, ele estava falando sério.

Dex levantou a mão. — Sinto muito. Eu não sei o que isso significa. — Ninguém respondeu, e Dex não conseguia entender por que, até que Sloane encontrou o olhar de Dex, seu coração se apertou pela tristeza nos olhos de seu parceiro.

— É aí que Gabe foi morto. No pequeno beco por trás dele.

Dex fechou os olhos, xingando baixinho. Parecia que não importava onde eles estivessem, ou o que estavam fazendo, o fantasma de Gabe Pearce os seguia. Não era que ele quisesse que Sloane esquecesse Gabe. Ele nunca poderia ser tão egoísta. Quanto mais tempo passava com Sloane, mais difícil se tornava para ver o coração do cara se quebrando mais e mais. Toda vez que Dex pensava que Sloane estava chegando a um ponto onde ele poderia começar a se curar, algo neste caso aparecia para arrastar seu parceiro de volta para baixo. Sloane precisava colocar Gabe para descansar, mas ficou claro que isso não ia acontecer, até que chegassem ao fundo de tudo o que estava acontecendo. Para conquistar a paz de espírito de Sloane – e a sua própria – Dex precisava chegar ao fim de tudo isso.

Tony finalmente falou, sua voz mais áspera do que o habitual. — Há mais. Pedi a Hudson e Nina para reabrir o caso do agente Pearce. Eles vão revisar os relatórios e repassar tudo pelo Themis.

— Você acha que os casos podem estar conectados? — Dex perguntou quando Sloane se levantou de seu assento.

— Gabe não era um ativista Humani Therian. Além disso, isto foi um caso aberto e fechado.

— Eu sei. — Tony respondeu calmamente.

— Então por que dragar tudo de novo? Eles não têm nada a ver um com o outro.



— Nós não sabemos isso. Eu tenho que considerar todas as possibilidades. Gabe foi morto no Styx. Nossa última vítima tinha traços da mesma areia importada por esse bar, mas Ortiz nunca tinha posto os pés lá dentro. Se há algo no arquivo de Gabe que poderia ter sido ignorado na época, nós precisamos saber. Há muitos fatores que não somam neste caso, e estamos correndo contra o tempo. Sinto muito, equipe. Cael, Rosa, desçam para o Styx e falem com o proprietário. Ash, você e Letty vão como reforço.

Sloane balançou a cabeça, seu olhar intenso. — Não. Dex e eu iremos como reforço como sempre fazemos.

Tony soltou um suspiro pesado. — Sloane...

— Se isso está ligado à morte de Gabe, então eu quero saber. Você não pode me afastar disso. Não desta vez.

— Você está muito envolvido.

— Estamos todos muito envolvidos. Eu posso manter a objetividade neste momento, e Dex estará lá para se certificar disso. Se em algum momento, ele achar que eu preciso ser retirado do caso, eu vou concordar, de bom grado.

256

Todos olharam para Sloane, mas naturalmente, Ash foi o primeiro a falar. — Você vai deixar a decisão para Dex?

— Sim. Minha capacidade de trabalhar, sem comprometer a minha equipe e meu parceiro é prioridade. Confio em sua decisão. — Sloane voltou seu olhar para Tony. — E então?

Tony levou um momento para pensar sobre isso. — Ok. Dex, se em algum momento você sentir que seu parceiro está colocando em perigo a investigação, você o detenha. Entendido?

— Sim, senhor. — Dex orou para que Sloane não lhe desse uma razão para isso.

— Tudo bem, então. Se vocês tiverem qualquer problema, vocês chamem por reforço. Vamos.

A equipe se dispersou, e Dex seguiu Sloane para fora da sala de reunião. Eles ficaram em silêncio por todo o caminho até o elevador e desceram para o arsenal onde carregaram apenas o seu equipamento básico. Isso não era uma emergência, então eles se

contentaram com a sua arma de reforço e os rifles seguros na parte de trás do Suburban⁷⁵ preto sem identificação que eles estariam dirigindo em vez do BearCat. Sloane precisava de algum tempo para pensar, e Dex se certificou de dar a ele mais tempo que ele precisava. Quando o seu parceiro estava pronto para falar, ele falaria.

Uma vez dentro da garagem, Cael e Rosa pararam tempo suficiente para murmurar que eles se encontrariam no Styx, e Dex deu um sinal positivo com o dedo para sinalizar o seu reconhecimento. Era como se toda a equipe estivesse pisando em ovos. Como Dex era o novato, ele subiu no banco do passageiro do Suburban e colocou o cinto de segurança. Eles saíram da garagem e se dirigiram para a *East Thirty-Seventh Street*, onde viraram à direita antes de virar à esquerda na *Second Avenue*.

— Você está quieto. — Sloane bateu os dedos contra o volante, pois havia parado em um sinal vermelho.

— Só dando-lhe algum espaço. — Dex se concentrou nas árvores nuas que cercavam a *Praça Vincent F. Albano Jr.* O inverno estava bem avançado, e a equipe começou a vestir suas roupas de baixo com malhas térmicas. Ele não estava ansioso para brincarem através de tempestades de neve com seu equipamento.

— Você não precisa fazer isso, eu estou bem. Mas muito obrigado.

Dex ficou surpreso, mas não a expressou. Se Sloane não queria fazer disso um grande negócio, ele também não o faria. — Então, onde é esse lugar? — O sinal ficou verde e eles continuaram pela *Second Avenue*.

— No distrito de Meatpacking. É um bar e um restaurante. Gabe o adorava porque tem esta grande aparência rústica. Os tetos altos, tijolos expostos, trabalhado em ferro. Boa comida, pessoas amigáveis. O jardim se transforma em um salão de cocktails à noite e ele tem esse teto móvel legal.

— Parece bom. — Dex sorriu apesar de sentir como se suas entranhas estivessem torcendo. Com o tráfego, levou cerca de 20 minutos para chegarem ao Styx. Eles estacionaram o Suburban a poucos metros de distância do local e Dex virou em seu assento



para olhar para Sloane. — Está tudo bem se você quiser ficar no carro.

— Eu estou bem. Vamos acabar logo com isso.

O Styx estava situado a uma quadra da High Line - uma milha do longo parque público repleto de plantas, plataformas de observação, restaurantes e áreas de coleta para exposições, tudo pairando sobre o distrito Meatpacking em um trilho elevado. O edifício Styx em si possuía um charme áspero como tantas outras variedades oferecidas pela cidade e uma decoração deliciosamente urbana, situado em uma rua repleta de clubes exclusivos, restaurantes da moda e boutiques caras. Um lado da fachada de tijolos estava rastejada com essa hera cara e artificial entrelaçada com glicínias frequentemente utilizadas por empresas que ocupavam prédios antigos, e para cada lado das portas de madeira centrais havia dois conjuntos de potes grandes de madeira retangular com plantas e pintadas de verde para coincidir com as portas de entrada e de saída. Ao lado havia uma grande casa noturna, que nesta hora do dia estava felizmente serena.

Enquanto caminhavam para dentro, Dex podia ver por que Gabe tinha gostado muito do lugar. Ele tinha uma sensação acolhedora. Na moda, mas sem ostentação. Dentro era tudo vigas rústicas e paredes de tijolo contendo mais glicínias, especialmente em torno do topo do balcão de mármore de tamanho médio. Era forrada com banquetas pretas, de encosto alto, e nas prateleiras de vidro atrás do bar, havia uma série de bebidas alcoólicas em exposição.

À esquerda do bar, Dex podia ver o jardim que Sloane tinha mencionado, as paredes cheias de hera densa e espalhadas no chão com pequenas plantas e árvores em vasos. Cerca de uma dúzia de mesas cobertas de branco estavam espalhadas pelo chão de azulejos. Dex imaginava que o local ficava bastante lotado à noite com pessoas parando para comer antes de ir para o clube ao lado. Seu olhar caiu para o chão de pedra brilhante e havia vestígios de areia preta em todos os lugares. Ele ficaria surpreso se alguém sáísse daqui sem receber o material sobre eles. Na sala de jantar, ele encontrou as superfícies decoradas com picos de flores arroxeadas com toques em azul em vasos pretos de estilo grego. Passeando por cada um, ele percebeu que cada vaso tinha areia preta nele.

— Bonito não é? — Dex olhou para Rosa que ternamente tocou uma das pétalas da

flor. — São jacintos⁷⁶. Há um mito grego sobre ela. Uma trágica história de amor.

Dex fez uma careta. — Não são todas as histórias de amor trágicas?

Rosa riu e neste momento Cael os chamou. Eles seguiram um garçom até a parte de trás, além da cozinha e em um escritório de médio porte, onde um homem esbelto em seus cinquenta anos, ostentando jeans e uma camiseta desbotada e casaco na moda, e deu a volta na mesa para cumprimentá-los.

— Ei, o que posso fazer por você agentes? Por favor, me diga que não é outro assassinato envolvendo o meu lugar. Francamente, eu ainda estou me recuperando da última.

Dex observou os lábios de Sloane se apertarem em uma linha fina, mas seu companheiro permaneceu em silêncio. Cael tirou o tablet do bolso do colete acolchoado, puxando longe. — Eu sinto muito em dizer isso, Sr. Danak, mas nosso laboratório confirmou que os traços de areia preta que se encontravam na nossa última vítima vieram de seu estabelecimento. — Ele mostrou ao Sr. Danak o tablet com uma imagem de Ortiz.

— Eu lembro. Seus agentes perguntaram se ele já tinha estado aqui. Receio que a resposta não mudou. Eu nunca o vi, nem o meu pessoal, pois nós teríamos nos lembrado. Certamente deve haver outra maneira da areia estar com o Sr. Ortiz.

— É por isso que nós estamos aqui para descobrir. Telefonei mais cedo e você disse que você um arquivo de filmagens de segurança de um ano, certo?

— Isso é correto. — O sr. Danak apontou para a pequena sala à direita de seu escritório. — O equipamento está lá. Fique à vontade.

— É digital? — Perguntou Cael.

— Sim.

Com um aceno de agradecimento, Cael se dirigiu para o quarto, o resto da equipe o seguiu. Eles ficaram na porta enquanto Cael enganchava seu tablet no desktop. Depois de

259



⁷⁶ Segundo a lenda, Jacinto era um jovem de grande beleza e virtude cortejado por Apolo, mas ele também era adorado por Zéfiro (o vento do Oeste) e Tamires. Um dia quando Apolo e Jacinto jogavam disco, Zéfiro movido pelo ciúme soprou forte e o disco partiu a cabeça do jovem. Apolo inconsolado, não querendo que a alma de Jacinto fosse para o Hades, ele o transformou em uma flor.

alguns toques em seu tablet, Cael digitou no teclado do desktop, acessando o seu servidor e os arquivos de vídeo armazenados. — Somente o Styx tem algumas câmeras dentro e uma para a entrada da frente. Nada saiu na parte de trás, desde os donos não saíram por esse caminho. Eu vou vasculhar os últimos três meses através do Themis. Não deve levar mais do que alguns minutos.

O Themis jogou o vídeo em alta velocidade, quadrados brancos minúsculos apareciam sobre cada rosto que aparecia, enquanto uma tela estreita no lado direito da informação, rolava nomes, detalhes, datas, horários, endereços, qualquer coisa relacionada com as pessoas que apareciam na tela. A tela ficou imóvel em uma imagem, o retângulo branco piscando sobre o rosto de um homem.

— Temos alguma coisa.

Dex se inclinou, reconhecendo o cara. — Espere um segundo. Esse é...

— Isaac Pearce. — Sloane se dobrou em de cima do ombro de Dex.

Cael assentiu. — Bem, Tony nos disse para manter essa informação no Themis apenas para garantir. Era obrigado nos depararmos com ele de novo, especialmente porque ele está conectado a Gabe, e o nome de Gabe foi reativado no sistema.

— Sim, mas o que ele está fazendo aqui? — Dex observou Cael reproduzir o vídeo. Pearce estava sentado no bar, segurando uma cerveja.

— Talvez ele viesse aqui pela mesma razão que eu evitava. Era o lugar favorito de Gabe.

Enquanto observavam o vídeo, alguém em um capuz e boné apareceu na porta do lado esquerdo. Quando ele viu Pearce e Pearce avançou para cima dele, o cara saiu correndo. Pearce saiu atrás dele, quase derrubando um casal que entrava no bar. — O que é que foi isso? Vamos voltar a gravação. — disse Dex, observando com cuidado.

— Quem é esse? — Perguntou Sloane.

Cael sacudiu a cabeça, passando o dedo pela tela. — Eu não sei. Seu rosto estava longe da câmera. A segunda câmera estava apontando para o jardim na hora e a terceiro na parte de trás da sala de jantar interior, de modo que o Themis não pôde montar um mapa em 3D. Quem quer que seja, parece que está com medo de Isaac.

— Quando foi isso? — Perguntou Dex.



— Três dias atrás.

Rosa virou-se para Sloane, sua expressão simpática. — Sinto muito, mas precisamos falar com Isaac.

— Então, nós vamos. — Sloane deixou o escritório e, depois de um olhar preocupado trocado entre Cael e Rosa, eles seguiram Sloane para fora. Dex se arrastou para trás, usando a oportunidade para chamar Calvin.

— Ei, Dex. O que está acontecendo?

— Faça-me um favor. Você pode obter com a Intel para a referência cruzada do nome de Gabe Pearce com as vítimas. Isso tudo é muita coincidência para o meu gosto. Isto é uma prioridade.

— Com certeza. Eu vou deixar você saber se conseguir qualquer coisa.

— Ótimo. Obrigado. — Dex bateu o fone de ouvido novamente. — Central, você pode me ligar com a Sexta Delegacia da HPF? Obrigado. — Ele agradeceu ao dono do bar na saída, prometendo que voltaria de forma não oficial em breve e se encaminhou para o carro. Ele subiu no banco do passageiro, Sloane olhava para ele interrogativamente. Ele segurava um dedo para cima e apontou para seu ouvido. — Ei, Anna Banana, aqui é Dex. Só queria saber se o detetive Pearce está por aí. — Uma alegre voz da atendente veio em cima da linha.

— Oi, Detet... Quero dizer agente Daley. Receio que hoje é seu dia de folga.

— Obrigada, Anna. Se cuide.

— Você também.

Dex bateu o fone de ouvido e se virou para Sloane. — Pearce está de folga hoje.

— Vamos tentar sua oficina. Não há telefone lá, e eu prefiro não dar um toque em seu celular.

— Túnel ou ponte? — Perguntou Dex, não que isso fizesse uma diferença enorme no tráfego. Eles iriam encarar uma meia hora no mínimo daqui ao Brooklyn, mesmo a esta hora do dia.

— Túnel. — Ele bateu seu fone de ouvido. — Rosa, Cael, quando chegarmos lá, eu quero que Dex entre e o faça falar.

Dex olhou para ele. — O quê?

Sloane bateu o fone de ouvido e se dirigiu a Dex. — Vai amenizar o golpe de me ver lá. Ele também não gosta muito da equipe, mas ele confia em você. Ele vai falar com você. Nós não estamos lidando com algum punk de rua. Estamos lidando com um policial que conhece a lei de dentro para fora. Se ele não gostar do som de alguma coisa, ele vai dizer-nos para nos fodermos.

— O que aconteceu entre vocês dois? Tudo bem se você não quiser falar sobre isso, eu...

Sloane soltou um suspiro pesado, seu cenho se aprofundou. — Está tudo bem. Ele nunca gostou de mim. Não porque eu era o namorado do irmão. Ele nunca teve um problema com Gabe ser gay. Ele tinha um problema comigo, porque eu sou um Therian. Você sabe, um desses tipos “eu não tenho um problema com Therians enquanto eles não namoram meu irmão”.

— Ah, entendo.

— Gabe e Isaac costumavam brigar constantemente sobre nosso relacionamento, e doía ver Gabe tão infeliz. Tentei romper uma vez, porque eu sabia o quanto ele amava seu irmão, e eu não queria ficar entre eles. Isaac era a única família que ele tinha. Mas Gabe ficou furioso, disse que não ia desistir de nós, de alguém que o fazia feliz, porque seu irmão era muito teimoso para ver o quanto eu significava para ele.

Eles dirigiram para o túnel L. Carey Hugh, e Sloane respirou fundo antes de liberá-lo lentamente. — Gabe colocou tudo para fora para Isaac. Disse que ele não iria escolher, que amava nós dois e ele não ia me deixar. A única razão pela qual Isaac não nos delatou foi porque teria prejudicado a carreira de seu irmão. Estar com Gabe... Pela primeira vez na minha vida, eu estava feliz. Quando ele morreu, Isaac levou tudo. E eu não estou falando do dinheiro de Gabe. Eu não dou a mínima para isso. O cara apareceu no meu apartamento com uma van e uma papelada que ele recebeu de Deus sabe onde. Ele levou tudo o que pertencia a Gabe. Era a sua maneira de me punir. E além disso, ele limpou a casa de Gabe.

— Que diabos? — Dex não podia acreditar. Isaac parecia um cara tão doce. Um pouco inquieto às vezes, mas ele não parecia o tipo que se comportaria de forma tão vil. Deve ter rasgado Sloane por dentro.

— Gabe era meu namorado, não meu marido. Eu não tinha nenhum direito de me



opor. Foi... como se Isaac estivesse tentando limpar qualquer vestígio de que estivemos juntos. Isaac me disse que a única razão pela qual ele não me delatava era porque ele não queria o nome de seu irmão contaminado. Se não fosse por Gabe ter tido um funeral THIRDS, eu sei que Isaac teria me mantido longe.

— Jesus. Eu não fazia ideia. O que vai acontecer quando ele vir você? — Não é de admirar que Isaac continuasse tentando avisá-lo sobre Sloane. O cara estava segurando um inferno de um rancor contra seu parceiro - que ele não conseguia deixar em paz.

— Eu não sei o que vai acontecer, mas com você lá, ele vai se segurar. Ele não é estúpido.

Quando eles saíram do túnel, Dex tentou convencer-se de que tudo ficaria bem. Tudo o que ele tinha a fazer era conversar com Pearce, fazer-lhe algumas perguntas e fazer o que ele tinha feito inúmeras vezes, quando trabalhava com homicídio. Para obter o máximo de informações de Pearce, Dex teria que certificar-se de bancar o cara bom. — Isso é fodido.

— Eu sei. — Sloane estendeu a mão para acariciar sua perna. Ele deixou sua mão lá mais tempo do que o necessário, e isso ajudou a acalmar Dex. — Só para você saber, eu estou feliz que você vai estar lá para me apoiar.

Dex olhou para seu parceiro, seu coração inchado no peito. — Eu digo o mesmo.



Capítulo 12

Pararam do lado de fora das portas duplas de aço envelhecido de um prédio de tijolos de quatro andares vermelho e verde, situado em frente a um armazém de embarque. De um lado do edifício estava o Gabinet Depot⁷⁷ e do outro sob a linha do Metro ficava um muito grande self-storage⁷⁸ com várias unidades de alumínio em vários tamanhos, e ao lado disso, uma seção de venda a atacado de bancadas da cozinha e fontes de jardim. O prédio de Isaac tinha apenas quatro janelas no quarto andar, sem escada de incêndio, e um par de unidades de armazenamento por baixo. Havia um inferno de um monte de bagunça e construção em curso em torno das enormes vigas de aço pretas, muitos lugares para que alguém fizesse uma fuga rápida. Depois de uma rápida avaliação de risco do entorno, Dex entrou com Cael, Rosa e Sloane em seus calcanhares.

264

No interior, as grandes portas duplas interiores estavam abertas. Havia um vestíbulo encardido com outro conjunto de portas à frente deles e uma única porta aberta no lado direito, que parecia levar para fora em um corredor estreito, com nada além de um conjunto de escadas. Sloane abriu uma das portas, e Dex entrou em uma oficina ampla, o ruído estridente das máquinas ressoavam por toda parte. Parecia algo saído de um filme de terror, com paredes contendo todos os tipos de metais, ganchos de grampos, correntes, martelos em todos os tamanhos e formas e várias outras ferramentas de ferreiro.

Correntes grossas pesadas e roldanas, que Dex imaginou serem usadas para segurar as peças mais pesadas que Pearce trabalhava, penduradas no teto em vários pontos ao redor da oficina. Havia uma mesa com uma lixadeira, uma viseira e algumas ferramentas de

⁷⁷ É uma loja que fabrica armários para todos os ambientes.



⁷⁸

polimento. Alinhados contra as paredes com painéis enferrujados estavam vários tanques de gasolina, e no lado esquerdo do espaço havia um enorme forno que quase se estendia até o teto. Parecia como se pertencesse à idade das trevas. Também parecia que não tinha sido usado em um longo tempo. Não muito longe havia um forno de carvão de médio porte que estava em uso, e em torno dele havia pilhas de vários metais artesanais diferentes em uma variedade de formas e tamanhos. O bater de um martelo contra metal ecoou em seus ouvidos, e ele foi em direção ao som. Estava malditamente quente, o ar em torno deles sufocante, mas quanto mais perto chegava das enormes janelas abertas no outro extremo, um pouco mais frio se tornava.

Pearce, com suor escorrendo pelo seu rosto e óculos de proteção sobre os olhos, estava martelando um pedaço de aço sobre uma bigorna. Ele estava vestido com um gorduroso macacão sujo enrolado até à cintura, botas de trabalho pesadas, uma camiseta de manga curta que Dex assumiu ter sido branca um dia, e luvas grossas. Dex tinha que admitir, quando Pearce disse que trabalhava com metal, ele imaginou uma linha de pequenos itens, como um pingente que ele tinha feito para si mesmo, não uma serralheria. Dex esperou Pearce fazer uma pausa antes de chamar por ele.

— Pearce!

Pearce olhou para cima, surpreso ao vê-lo. — Dex, ei! — Seu sorriso era grande até ver o resto da equipe, e quando seu olhar pousou em Sloane, sua expressão endureceu. A animosidade no rosto de Pearce era inconfundível. — O que ele está fazendo aqui?

— Eu sinto muito, Pearce. Estamos aqui oficialmente em nome dos THIRDS. Precisamos lhe fazer algumas perguntas.

— Eu vou falar com você. Sua equipe pode tomar um assento. — Pearce apontou para um sofá velho e batido contra a parede sob as janelas e próximo a um frigorífico, da época da Guerra Fria. O resto da equipe começou a ir nessa direção, quando Pearce continuou. — Não o seu parceiro, no entanto. Ele pode esperar do lado de fora.

— Pearce, o agente Brodie é...

Pearce levantou uma mão e balançou a cabeça. — Eu não vou falar com ele aqui.

Dex esfregou a mão no queixo antes de caminhar para Sloane, puxando-o para um lado e falando em voz baixa. — Como você pretende lidar com isso?

— Você está me perguntando isso? — Sloane parecia surpreso.

— Você é meu parceiro, por isso estou perguntando. Como você pretende lidar com isso? Eu poderia forçá-lo.

Sloane pensou sobre isso. — Não. Vou esperar do lado de fora. Isso é muito importante.

— Tudo bem. — Dex observou Sloane erguer os ombros e sair da oficina. Quando o baque das portas de metais pesados reverberou pela sala, Dex se juntou a Pearce, que lhe fez um sinal ao longo de uma pequena mesa com um par de cadeiras desiguais. Dex se sentou em frente a ele, deixando-o iniciar a conversa.

— Sinto muito. Eu sei que eu te chateeí, excluindo o seu parceiro, mas vê-lo traz de volta um monte de lembranças desagradáveis.

Aposto que sim. — É claro. — Respondeu Dex, parecendo sincero. — Entendo. Nós tivemos um grande avanço no caso. Você está familiarizado com um bar chamado The Styx? No final do Distrito Meatpacking.

— Sim. Eu vou lá muito. — Pearce assentiu sombriamente. — É onde Gabe foi morto. Bem, atrás de qualquer maneira. Eu sei que provavelmente parece um pouco mórbido, vou voltar lá, mas era o seu favorito. — Um sorriso triste surgiu em seu rosto. — Eu acho que eu não estou pronto para deixá-lo ir ainda.

— Então, você esteve lá recentemente?

Pearce assentiu, retirando as luvas e colocando-as sobre a mesa. — Três dias atrás. Parei para tomar uma bebida depois do trabalho.

— Eu gostaria de mostrar-lhe os vídeos de vigilância daquela noite. — Dex tirou o tablet do bolso do colete acolchoado da frente e colocou-o sobre a mesa entre eles, trazendo à tona as imagens. — Este é você, certo?

— Sim.

— Vinte minutos depois, um homem com um gorro escuro entra no estabelecimento, dá uma olhada em você e sai correndo. Você corre atrás dele. Você pode me dizer o que aconteceu?

Os músculos da mandíbula de Pearce cerraram, seus dedos enrolaram em um punho sobre a mesa. Fosse o que fosse, o cara não estava feliz com isso. — Eu não sabia quem era

o cara na época. Quando ele fugiu, eu sabia que algo estava acontecendo, então eu fui atrás dele. Eu não sei se ele me identificou como um policial - eu sou um regular no bar, e a maioria dos outros regulares e o pessoal sabem que eu trabalho para o HPF. De qualquer forma, os caras inocentes não correm, não é? Eu o persegui por todo o caminho até o Gansvoort⁷⁹ onde eu o perdi na área da construção. Meu palpite é que ele se escondeu em algum lugar.

— Ele era um Therian?

— Sim, eu consegui dar uma olhada em sua classificação. Ele era um jaguar Therian.

Merda. Poderia Isaac ter encontrado o assassino sem saber? Se o Therian tinha estado lá antes, era possível que ele pudesse ter transferido a areia para Ortiz. — O que aconteceu em seguida?

— Você conhece a nós, os policiais. — Disse Isaac com um sorriso. — Eu não poderia deixá-lo escapar, então eu comecei a fazer algumas escavações ao redor. — O sorriso desapareceu de seu rosto, e sua expressão ficou dura mais uma vez. — Eu descobri que o cara era um primo do informante Therian que matou Gabe.

Os olhos de Dex se arregalaram. Merda. Tudo continuava voltando para Gabe. Estava tudo ligado; tinha que estar. O caso faria muito mais sentido. Embora ainda houvesse tantas peças do quebra-cabeça faltando.

— Eu não sei se ele correu porque pensou que eu, de alguma forma, sabia quem ele era e percebeu que eu iria matá-lo ou se havia algo mais por trás de seu comportamento, mas ele estava assustado.

— Você soube alguma coisa sobre ele ou o viu desde então?

— No. Ele desapareceu.

— Você tem um nome?

— Tory Murphy. — Pearce colocou a mão na de Dex, dando-lhe um aperto. — Se há algo que eu possa fazer para ajudar, me avise. Por favor.

Ookay. Dex deu a Pearce um sorriso tranquilizador. — Eu vou. Eu aprecio você gastar seu tempo para falar com a gente. — Dex foi se levantar, quando Pearce pegou seu braço.

⁷⁹ Hotel localizado no Distrito de **Meatpacking**, em New York.

— Posso falar com você um momento? Não está relacionado com o seu caso.

Dex analisou o rosto de Pearce, mas o cara era uma leitura difícil. Com um aceno de cabeça, ele bateu com o fone de ouvido.

— Rosa, Cael, tenho todas as informações que eu preciso. Está online. Vamos encontrá-los no QG e informar tudo a vocês. Sloane, estarei aí fora em um minuto.

A voz rouca de Sloane surgiu em seu fone de ouvido. — Entendido.

Pearce esperou Rosa e Cael deixarem a oficina antes de voltar sua atenção de volta para Dex. O que Pearce tinha a dizer sobre Sloane agora? Ele podia entender a angústia de Pearce. Tendo um irmão mais novo ele mesmo, ele não podia sequer pensar em alguma coisa acontecendo com ele, apesar de saber dos riscos envolvidos na sua linha de trabalho, mas culpar a organização na qual trabalhou ou os membros da equipe que trabalharam ao lado dele não era um caminho saudável a tomar, mas um inconveniente.

— Você e seu parceiro estão bem próximos.

Dex deu de ombros. — Nós tivemos um começo difícil, mas estamos nos dando bem melhor hoje em dia. Eu não diria que somos próximos.

Pearce deu um aceno de cabeça, os lábios franzidos. O que o cara iria lhe dizer? Ele não podia saber sobre ele e Sloane, e nenhum deles tinha dado a menor indicação de que eram mais do que parceiros de trabalho, especialmente porque Dex nem sabia o que estava acontecendo entre eles.

— Isso tudo deve ser muito difícil para ele.

— É difícil para toda a equipe. — Dex sentou, esperando. Pearce estava trabalhando o seu caminho para algo; Dex podia senti-lo pelo seu instinto. Ele só não sabia o que era.

— Sim, mas mais para ele. Ele realmente amava Gabe. Eu sei que eu fui um idiota com ele, e eu me arrependo muito das coisas que eu disse e fiz. Percebo agora o quão estúpido eu fui. Brodie era bom para o meu irmão, o fez feliz. Aqueles dois... — Pearce sorriu. — Eles provavelmente estariam casados agora. Eu não posso imaginar esse amor com alguém. Você pode?

Dex deu um zumbido evasivo, o olhar vagando ao redor da oficina e, finalmente, desembarcando de volta na mesa em frente a ele, onde ele empurrou seu dedo de luva em um pequeno monte de pó de prata. Isaac pegou seu pulso.



— Você não quer fazer isso. Desculpe, eu deveria ter limpado. Essa merda fica em todos os lugares. Entra em seus pulmões se você não tiver cuidado. — Levantou-se e saiu para um pequeno armário de aço inoxidável. Ele voltou com uma pequena pá, pincel e caixa de lenços antibacterianos. Ele limpou a pequena pilha de poeira.

Dex fez uma careta. — Sinto muito.

— Está tudo bem. — Pearce abriu uma caixa de lenços, arrancou um fora antes que ele pegasse a mão enluvada de Dex. Ele limpou o dedo de Dex e jogou no lixo atrás dele. — Aí está.

— Obrigado.

Pearce deu-lhe uma piscadela e bateu-lhe no colete. — A propósito, o uniforme fica bem em você.

Dex se mexeu desconfortavelmente. — Hum, obrigado. Ainda me acostumando a ele. Pesa uma fodida tonelada.

— Você está tímido comigo, Daley?

— Eu? Tímido? Pfft. — Dex acenou com a mão em negação. Pearce moveu a cadeira mais perto de Dex quando ele se sentou e se inclinou. Parecia que eles estavam finalmente chegando a algum lugar.

— Ok. Escute, eu sei que Sloane acha que eu o odeio, mas não é verdade. Sim, naquela época eu não concordava com a sua relação com o meu irmão, e eu disse um monte de coisas terríveis, mas depois que Gabe morreu, eu sabia que tinha que superar isso. A culpa me corroeu por um longo tempo. Eu não quero Sloane ao redor porque ele me lembra o quão feliz o meu irmão estava. Gabe era uma pessoa diferente ao redor de Sloane. — Pearce parou, sua cabeça inclinando para um lado. — Estou fazendo você se sentir desconfortável falando sobre eles?

Dex franziu o cenho. — Por que eu estaria desconfortável?

— Vamos lá, Dex. Você se preocupa com ele, e eu não o culpo. Há claramente algo nele que atrai todos esses caras legais. Mas Sloane ainda é apaixonado por Gabe. Eu odiaria ver você se machucar. Já considerou a possibilidade de que ele poderia estar olhando para você como um substituto para Gabe?

Dex encontrou o olhar morto de Pearce de frente. — Meu relacionamento com o

agente Brodie é estritamente profissional. Há carinho lá, eu não vou mentir. Ele é um cara legal e eu gosto de trabalhar com ele. Ele é um bom companheiro, mas você está errado, se você acha que eu sou um substituto para o seu irmão. — Ele se lembrou das palavras de Sloane para Ash no hospital quando ele tinha acordado, que Dex não era nada como Gabe. Sloane tinha acabado de acusá-lo disso, e embora ele se desculpasse e insistido que ele não tinha a intenção de dizer aquilo, ainda havia uma parte dele que se perguntava se era verdade. Talvez Sloane não estivesse ciente disso. Independentemente disso, isso não era da conta de Pearce, e Dex não estava disposto a mostrar sua mão a qualquer um, muito menos a Pearce, que estava estudando-o como um falcão.

— É isso que você queria falar comigo? Eu aprecio sua preocupação, eu faço, mas não é necessário. Não há nada entre mim e Sloane. O que ele tinha com o seu irmão era claramente muito especial. Espero muito que ele encontre a força para curar e seguir em frente.

Algo brilhou nos olhos de Pearce, e Dex lhe deu um sorriso simpático. Ele estendeu a mão e acariciou a mão de Pearce. — Se você precisar de alguém para conversar, ligue. Eu estou sempre pronto para ouvir.

A expressão de Pearce suavizou e ele concordou. Dex agradeceu a Pearce, mais uma vez e se dirigiu para a saída, o olhar de Pearce achatado na parte de trás dele enquanto andava. Enquanto se dirigia para o Suburban estacionado, o fone de ouvido de Dex buzinou. Ele o apertou para atender a chamada.

— Daley, falando.

— Ei, é Calvin. Eu coloquei a Intel para cruzar as referências do nome de Gabe com nossas vítimas como você pediu com a Themis.

Dex ficou surpreso. Ele não esperava os resultados tão rapidamente. Parecia que seu pai tinha se cansado de esperar e apertou algumas bolas. — E então?

— As duas primeiras vítimas têm conexões com Gabe.

— O quê?

— Quando investigamos Isaac através da Themis, nós não obtivemos nada, além da entrada inicial de Maddock, e em seguida, o vídeo do Styx. Quando investigamos Gabe, isso bateu em cheio. A vítima número um: Bennett? Ele foi para a mesma faculdade com Gabe.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Eles frequentaram vários cursos Humani Therian juntos ao longo dos quatro anos. A vítima número dois, Chambers, administrava o *Centro Juvenil Therian Brooklyn*. Foi o primeiro trabalho de Gabe depois da faculdade.

Merda. — E Ortiz?

— Não há.

— Obrigado. — Dex correu em direção ao carro e rapidamente subiu para o lado do passageiro.

Sloane deu-lhe um olhar interrogativo, e Dex passou a informação. Ele ficou em silêncio, enquanto Sloane absorvia a nova informação. Ele estava esperando que Sloane ficasse chateado com ele por fazer essa solicitação sem dizer a ele sobre isso, mas ele queria ter certeza que seu palpite tinha mérito antes de informar a Sloane. Em vez de ficar irritado, Sloane deu-lhe um aceno de cabeça.

— Bom trabalho.

— Obrigado. — Dex colocou o cinto de segurança. — Você conseguiu as anotações de minha entrevista com ele?

— Sim. Então o que estamos pensando?

Dex pensou por um momento. — Eu não entendo isso. Vamos dizer que Murphy estava lá fora para ter algum retorno de seu primo. Ele encontra dois Humani Therians ligados a Gabe. Ele foi para o Styx em mais de uma ocasião. Só que desta vez, ele transfere um pouco da areia para Ortiz, quando ele o mata. Ele visita o seu bar favorito de novo, mas desta vez ele encontra o irmão de Gabe, o reconhece e foge dele. Além do fato de que não sabemos por que ele iria matar as duas primeiras vítimas, pelo menos sabemos que elas estão conectadas a Gabe, mas e quanto a Ortiz? — Dex tirou o tablet e baixou o registro policial de Tory Murphy. — Esse cara é um informante, ou era. Como é que ele assassinou três seres humanos, sem deixar qualquer evidência para trás, sem ser notado, sem uma pista de que tinha estado na vizinhança? E se Murphy queria vingança, por que não alguém mais próximo a Gabe? Por que não a equipe? Por que não você? De acordo com a Themis, Gabe não tinha falado com Bennett ou Chambers em anos.

— Maldição! — Sloane bateu a mão no volante. — Nada disso faz qualquer sentido do caralho. Precisamos encontrar Murphy. Ele viu Isaac e saiu correndo, e nós precisamos



saber o porquê. Agora tudo o que temos são teorias.

O sistema de comunicação no carro buzinou, e Sloane apertar o botão de alto-falante.
— Agente Brodie falando.

— É Maddock. Nós colocamos um alerta geral para Tory Murphy. Podemos confirmar que ele é um jaguar Therian, o que o coloca na classificação correta. Ele tem motivos e meios. Precisamos localizá-lo. A Themis está nos enviando uma lista de locais conhecidos por ele, bem como referências cruzadas com nossas vítimas. Além disso, Hudson confirma que havia areia preta encontrada em Gabe, no momento da sua morte, mas isso não nos diz alguma coisa que ainda não sabemos - que ele tinha estado dentro do Styx antes de acabar no beco. Volte para QG. Estamos enviando todos da Unidade Alfa Recon e parte do Departamento de Defesa para encontrar esse cara. A Unidade Beta vai levar nossos casos de menor risco fora de nossas mãos até que essa coisa esteja resolvida.

— Sim, senhor. — Sloane sentou-se e ligou o motor, e Dex não pôde deixar de notar como devastado seu parceiro parecia. Ele esticou o braço e colocou a mão no braço de Sloane.

— Ei, vamos chegar ao fundo disto.

Sloane deu-lhe um sorriso cansado. — Obrigado.

Eles voltaram para QG com Dex remoendo sua situação. Ele estava ansioso para resolver esse caso. Tendo outros agentes fazendo o trabalho braçal para ele era algo que ele não estava acostumado. Levaria tempo. Ele sabia disso. Ainda assim, ele desejava poder fazer mais. Ele havia tentado em mais de uma ocasião sair por conta própria, mas ele rapidamente bloqueou o desejo. Isto não era o HPF. Ele fazia parte de uma equipe agora. Todos eles tinham um papel a desempenhar e qualquer agente que não conseguisse fazer a sua parte prejudicaria o resto de sua equipe. Dex não queria prejudicar sua equipe para baixo. Além do mais, ele não queria decepcionar Sloane.

Eles passaram o resto do dia dividindo a cidade entre os agentes de sua unidade e transferindo os seus casos de baixo risco para a Unidade Beta. Em uma coletiva realizada na unidade de um pequeno auditório no décimo andar, Dex viu a Tenente Sonya Sparks pela primeira vez. Dex tinha estado tão ocupado se acostumando com sua nova posição, que ele não havia dado qualquer atenção à tenente que o tinha contratado. Até agora, ela estava em Washington, lutando para obter para sua unidade os níveis de prioridade e apuramento

necessários para que esse caso fosse resolvido.

Era o mais difícil que os THIRDS haviam enfrentado em um longo tempo. Os grandes chefões queriam resolvido o mais rápido possível, mas como qualquer outra organização governamental, isso empacava quando as palavras "financiamento adicional" aparecia.

A tenente Sparks se assemelhava a uma pinup⁸⁰ clássica de Hollywood. Em seu terninho branco refinado, suas curvas eram impressionantes. Ela era alta e intimidante, com cachos de vermelho brilhante, grandes olhos verdes e lábios vermelhos escarlates. Ela tinha unhas perfeitamente cuidadas e pintadas em um tom semelhante ao seu batom e de acordo com Tony, a metade do Departamento de Defesa em Washington DC tinha medo dela. O interessante era que ela nunca levantava a voz, e ela sorria. Seus olhos a marcavam como sendo Therian, sua classificação era um puma. Qualquer agente que fosse estúpido o suficiente para fazer uma piada sobre isso iria acabar desejando que nunca tivesse nascido. Dex já gostava dela.

A coletiva durou horas. Houve várias ocasiões em que alguns dos caras da Intel ficaram falando sem parar sobre números, forçando Sloane a cutucá-lo para Dex acordar. Cael por outro lado parecia encantado. *Nerd*. Ao final, Dex mal podia esperar para sair de lá. Nos chuveiros, enquanto o resto de sua equipe estava tomando banho, Dex furtivamente deu alguns olhares em Sloane. Seu parceiro tinha ficado pensativo desde seu retorno da oficina de Pearce. Dex demorou, lavando-se lentamente, enquanto o resto da equipe terminava e saía para o vestiário para se vestir, deixando Dex e Sloane sozinhos. Ele se inclinou sobre a divisória espessa de vidro fosco.

— Você está bem? — Quanto mais este caso permanecesse sem solução, mais Sloane recuaria para dentro de si.

Sloane piscou e olhou para ele. — O quê?

— Você está bem? — Dex colocou a mão no braço de Sloane. Este caso estava





cobrando fatura de todos, especialmente de seu parceiro, cujo sorriso trêmulo puxou o coração de Dex.

— Não, mas o que podemos fazer, a não ser seguir em frente, não é?

— Escuta, por que você não vem até a minha casa esta noite? Vamos relaxar, pedir um par de frios e assistir as pessoas estúpidas fazendo coisas estúpidas na TV. Que tal isso?

Sloane desligou o chuveiro e assentiu. — Ok. Mas eu preciso ir para casa primeiro, pegar algumas coisas. Ainda não tive a chance de lavar a roupa ainda.

— Soa bem.

Eles saíram dos chuveiros, toalhas enroladas em torno deles, quando Dex sentiu a mão de Sloane em sua bunda. Ele se inclinou para sussurrar no ouvido de Dex por trás.

— Talvez encontremos uma maneira ainda melhor para relaxar.

Dex sentiu o rosto em chamas. Ele virou a cabeça, os lábios a centímetros de distância dos de Sloane. — Eu tenho certeza que podemos chegar a algo. — Se as palavras tranquilas de Sloane não tivessem sido o suficiente para Dex se contorcer em sua toalha, o beijo rápido de Sloane em seus lábios selou o acordo. Oh Deus, ele estava prestes a ficar de pau duro no trabalho, e o bastardo que era a causa disso estava amando cada momento.

Pense em algo que não seja sexy. Pense em algo que não seja sexy.

O rosnado de Ash ecoou pelos chuveiros. — O que vocês dois meninos gays estão fazendo aí?

E aí está.

Sloane revirou os olhos enquanto se dirigia para o vestiário com Dex. Quando estavam lá fora, Dex sorriu agradavelmente para Ash. — Nós estávamos falando sobre abriremos um clube de strip juntos. Vamos chamá-lo de *Destructive Divas*. Você não pode estar nele, por causa da sua alergia a nozes, mas estamos dispostos a levá-lo como nosso mascote. Como você se sente sobre calças de couro?

Ash rosnou para ele.

— Não? Látex?

— Foda-se, Daley. — Ash bateu fechou seu armário com uma batida e saiu. Com um sorriso satisfeito, Dex se virou para Sloane que estava rindo enquanto se vestia.

— Eu acho que ele está vindo por aí.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

— Vindo ao redor para dar-lhe uma surra. — Sloane respondeu, vestindo em seu casaco e fechando. — Eu te vejo mais tarde. — Ele deu um tapinha nas costas de Dex e como Dex estava de frente para o resto da equipe, seus companheiros não podiam ver a forma como os dedos de Sloane pastavam na espinha de Dex, caindo apenas quando chegaram na parte inferior das costas. Dex cerrou os dentes, observando Sloane passear para fora do vestiário. Bastardo arrogante. Dex ia ter que fazê-lo sofrer esta noite.

— Estou feliz por vocês dois estarem se dando bem.

Dex sorriu para seu irmão enquanto se vestia. — Sim. Eu estava preocupado no início, mas nós trabalhamos nisso.

— Você quer dizer que você o empurrou para isso. — Cael brincou.

Dex não pôde deixar de rir. — Isso também.

— O que você vai fazer esta noite?

Espero que suar muito, grunhir, transar com um homem sexy. — Eu convidei Sloane para tomarmos algumas cervejas, ver se eu posso distraí-lo para longe desse caso por um tempo. Isto realmente o está afetando muito.

O sorriso de Cael desbotou, um suspiro pesado escapou dele quando se inclinou para o armário. — Sim, é uma merda.

— Você está bem? — Dex fechou seu armário e estudou seu irmão. Havia círculos escuros sob seus olhos, e seu rosto estava mais pálido do que de costume. Por mais que ele quisesse um tempo sexy com Sloane, se seu irmão precisava dele, ele estaria lá. — Você quer vir? Você parece como se precisasse de um pouco de distração também.

— Não, eu estou bem, só não tive muito sono tentando encontrar alguma coisa para continuar. Obrigado pelo convite, mas eu vou pegar um filme com Ash.

— Ash? Eu não sabia que vocês saiam. — Não que ele tivesse alguma coisa contra, mas era estranho. Ash era tão diferente de Cael em todos os sentidos, e Cael tinha aversão aos idiotas valentões, contudo não parecia ter um problema com Ash.

Cael deu de ombros. — Sim, desde que entrei pela primeira vez. Ele tem sido legal.

Isso fez com que Dex bufasse. — Você e eu temos muitas diferentes definições do que é legal.

— Não, na verdade, ele é. Eu sei que ele parece um idiota às vezes - não faça essa

cara para mim - mas isso é exatamente o que ele é no trabalho. Quero dizer, ele tem que ser duro. Ele é da primeira geração Alpha. Um monte de agentes olha para ele, têm expectativas, mas ele sempre foi bom para mim.

Ash era capaz de fazer amigos. Quem diria?

— Ok, você loucas crianças se divirtam. Chame-me se precisar de mim. — Ele deu um tapinha na bochecha de Cael e saiu, fingindo que não estava nada animado com Sloane vindo esta noite. Homem, ele estava em apuros se estava animado com isso no início do jogo.

SLOANE encontrou-se batendo os dedos contra o seu volante em ritmo de uma música pop brega no caminho para casa. Ele não tinha percebido que ele estava fazendo isso. Que diabos ele estava ouvindo, afinal? Na luz vermelha, ele verificou a estação, perguntando como poderia estar na Rádio Retro. Esse idiota. Sloane não pôde deixar de rir. Dex deve ter trocado a estação antes de sair do carro, naquela manhã, porque, certamente, não tinham escutado no caminho para o trabalho. Ele estendeu a mão para desligá-lo, mas decidiu deixá-lo. Deus o ajudasse, ele deve estar perdendo a cabeça, mas ele se sentia estranhamente confortado por ela.

Ele puxou para um espaço em frente a seu prédio, sorrindo. Havia também uma vibração estranha no estômago só de pensar na possibilidade de passar a noite com Dex na cama. Ele sabia que não deveria se acostumar com isso, mas se Dex estava disposto - e se oferecendo - para brincar sem as amarras ou drama, por que Sloane recusaria? Especialmente sabendo o quanto ele queria, como é bom estar com alguém que o fazia se sentir feliz novamente. Quando ele atravessou a rua, ele se perguntou como Dex se sentia sobre a coisa toda. Tinha havido uma abundância de casos que poderiam ter sido estranhos, onde tudo poderia ter se transformado em um desastre, mas Dex tinha difundido qualquer possível situação explosiva com um sorriso caloroso e um entendimento afetuoso que sempre deixava Sloane sem fôlego.

— Ei.

Sloane gelou com a voz familiar. — Isaac?

Isaac levantou de onde estava sentado no parapeito ao lado das escadas do



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

apartamento do edifício de Sloane, um sorriso de desculpas em seu rosto. — Eu espero que você não se importe. Eu queria falar com você sobre algo.

— Você não tinha que esperar aqui fora. Você poderia ter ligado.

— Eu pensei que depois de tudo, você poderia me dizer para me danar, e eu não culpo você. Eu fui realmente um idiota. Trouxe-lhe uma oferta de paz. — Isaac acenou um saco de papel marrom e rosa para ele.

— Isso é...?

— Roscas empanadas de banana do *Dos Caminos*.

— Uau. — Sloane pegou o saco de Isaac, sua boca se encheu de água só de pensar. Fazia muito tempo que ele tinha comido uma dessas. Na verdade, ele não tinha voltado ao restaurante desde que ele esteve lá com Gabe e Isaac, em uma das muitas tentativas do bom coração de Gabe para levá-los a tolerar um ao outro.

— Não achava que eu me lembrasse?

Era mais com se ele não acreditasse que o cara se importasse o suficiente para prestar atenção. — Obrigado. — Ele não tinha certeza do que fazer com Isaac e sua oferta de paz. Não havia nenhum amor perdido entre eles, mas neste caso Sloane se sentiu de cabeça para baixo e do lado do avesso.

Isaac apontou para o High Line. — Que tal um passeio? Você come, eu vou falar. Há uma lata de Coca-Cola aí também.

— Ok. — Sloane liderou o caminho para o elevador de vidro, pressionando o chão para o High Line. Neste momento da noite em novembro, não havia muita gente passeando. Ele fez questão de ficar alerta enquanto seguia Isaac e cavava a primeira empanada. Ele amava empanadas. Elas eram um prazer com culpa dele. — Eu esqueci como eram bons. — Ele gemeu. Banana assada, feijão preto, pimentas, queijo e especiarias. Ele ainda não conseguia superar o fato de que Isaac estava aqui. Seja qual for a razão, Sloane tinha certeza de que tinha algo a ver com Gabe para que ele pelo menos ouvisse o cara.

Desceram pelo High Line, a vegetação e as árvores nuas e secas, agora que era inverno, mas ainda estranhamente belo de uma forma melancólica. — Me desculpe, eu não posso ficar muito tempo, eu deveria encontrar alguém. — Disse Sloane, terminando sua última empanada.



— Dex?

Sloane engoliu e limpou a garganta. — Sim. Nós vamos sair um pouco. Para descontrair.

Isaac foi para a borda da calha com vista para a *West Fourteenth Street*. — Ele é a razão pela qual eu estou aqui, para ser honesto.

Sloane se aproximou para ficar ao lado de Isaac, a brisa fria soprava o cabelo de Sloane em seu rosto. Ele afastou-o atrás das orelhas, lembrando-se de que precisava de um corte antes que Maddock começasse sua rotina de ameaças de usar a tesoura ele mesmo. — Como assim?

— Dex é um cara muito bom. Nós não conseguimos conversar muito na Delegacia enquanto ele estava lá, mas então eu não falava muito na época. Mas eu tinha visto a forma como ele era com todos, da maneira que todos o amavam. Bem, até essa confusão com o seu parceiro. Ele se preocupava, onde a maioria diria para ir em frente. Ele é um pouco estranho. — Isaac disse com uma risada. — Mas em um bom sentido.

Sloane se encontrou sorrindo novamente. — Sim.

— De qualquer forma, quando vocês vieram aqui hoje, eu tive uma conversa com ele, e ele realmente me fez pensar. Isaac se virou para ele, com uma expressão simpática. — Toda essa rivalidade entre nós... Por que razão? Nós machucamos muito Gabe enquanto ele estava vivo e se ele estiver lá em cima em algum lugar... — Isaac virou o rosto para o céu à noite. — Ele estaria regamente chateado comigo.

Sloane não disse nada, principalmente porque ele não sabia o que dizer. Era um pouco tarde demais?

Isaac parecia sincero. Talvez ele realmente quisesse deixar o passado para trás. Sloane encostou-se ao trilho, franzindo a testa.

— Você está bem? — A mão de Isaac foi para o ombro de Sloane. — Você está parecendo um pouco pálido.

— Hm? Sim, sinto muito. Tem sido um longo dia. — Longa semana, longo mês, longo ano, longa vida...

— Quer sentar-se?

A visão da Sloane ficou embaçada, e ele agarrou as grades para se firmar quando uma



onda de tontura e náusea tomou conta dele. Que diabos? Ele estava suando, um calafrio correndo através de seu corpo.

— Eu vim porque eu estava preocupado com Dex. Conversando com ele hoje, eu pude ver isso acontecendo.

— O quê? — Sloane piscou e tentou sacudir-se fora de tudo o inferno que estava acontecendo. Será que ele estava ficando doente? Geralmente era nessa época do ano havia alguns agentes em seu departamento que tinham adoecido com a gripe, mas ele nunca tinha tido a visão embaçada por causa disso. Ele se inclinou mais pesadamente no trilho.

— Ele gosta de você. Defende você. Eu tentei avisá-lo sobre você, mas você trabalhou essa magia Brodie nele. — Isaac se aproximou dele, uma mão acariciando o rosto de Sloane, e o mundo parecia se inclinar sobre seu eixo. As pernas de Sloane se dobraram, e ele deslizou para baixo contra o trilho, o seu sangue gelou em suas veias.

Seus membros estavam pesados, seus movimentos lentos. Oh, Deus.

— O que você fez comigo?

Isaac se agachou ao lado dele, o som de um elevador pingado em algum lugar atrás dele. — Eu adicionei um ingrediente extra em suas empanadas. Todas essas especiarias mexicanas trabalham maravilhas para encobrir o meu soro um tanto especial.

Duas grandes figuras vestidas de preto se aproximaram deles, e Sloane agarrou a manga de Isaac, seus músculos ficaram tensos. Seu peito se contraiu, e ele estava encontrando dificuldade para respirar. — Por favor, Isaac. Não faça isso.

— Talvez eu não pudesse salvar meu irmão de você, mas eu vou proteger Dex. Eu vou fazê-lo ver. — Isaac se levantou, suas palavras soando confusas e longe.

— Parece que meu amigo bebeu um pouco demais. Ajude-me a levá-lo para casa, sim?

Sloane tentou alcançar a manga da camisa, na esperança de chegar ao seu comunicador por baixo, mas seu corpo se recusava a cooperar. Ele foi arrastado para seus pés, uma escuridão terrível invadiu sobre ele.

Fechando os olhos com força, seu último pensamento antes que a escuridão o engolisse era de seu fracasso. Primeiro ele tinha falhado com Gabe, agora ele tinha falhado com Dex.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Dex...

Por favor me perdoe.



Capítulo 13

DEX sentou na frente de sua TV, seus pés descalços em cima da mesa do café enquanto colocava outro Doodle Cheesy na boca. Onde diabos estava Sloane? Será que ele realmente foi para casa para pegar algumas roupas ou tricotar algumas novas? Ele olhou para o relógio pela enésima vez. As cervejas estavam todas empilhadas nos porta-copos de papelão. Teria Sloane mudado de ideia? Dex se ergueu no sofá. Merda, e se Sloane não fosse vir? E se ele tivesse mudado de ideia sobre tudo, sobre Dex, sobre o que estava acontecendo entre eles? Ele suspeitava que não fosse durar, mas ele não tinha pensado que isso iria acontecer tão cedo.

— Pare de ser a rainha do baile. — Dex pegou seu telefone celular e chamou Sloane. Depois de vários toques, ele foi para o correio de voz. Ele não ia pirar com isso. — Você sabia o placar disso, Dex. — Ele jogou o telefone na almofada do sofá ao lado dele e ficou de mau humor. Ele realmente tinha pensado que poderia ter tido uma chance de alguma coisa. — Acabado antes de ser iniciado. — Ele murmurou. Com um gemido, ele deixou cair a cabeça em suas mãos. Sua vida era oficialmente um filme ruim dos anos oitenta. Sem as calças de paraquedas.

Verificando seu relógio de novo, ele decidiu cortar suas perdas e ir para a cama. Já era meia-noite de qualquer maneira.

Quando estava se dirigindo para as escadas o telefone tocou. Merda! Ele havia deixado no sofá. Como um adolescente, ele acelerou pelo chão para obtê-lo, saltando por cima do encosto do sofá, pousando com um salto nas almofadas e arrebatando-o. Ele não tinha sequer verificado o identificador de chamadas.

— Olá?

— Ei, Dex, desculpe estar ligando tão tarde.

Dex tentou não se sentir muito decepcionado ao ouvir a voz de Calvin em vez de Sloane. Ele sentou-se para trás, um braço em volta do seu joelho, suprimindo um suspiro. Pelo amor de Deus, ele realmente estava se transformando em um adolescente tonto. — Está

tudo bem. O que está acontecendo?

— Descobrimos Ford Wallace.

Dex se animou. Pelo menos uma boa notícia hoje. — Onde?

— Em algum prédio degradante em Brownsville.

— Espere um pouco. — Dex pulou do sofá e correu para a cozinha para pegar um bloco e uma caneta. — Qual é o endereço? Eu quero fazer algumas perguntas ao bastardo.

— A menos que você vá fazê-lo usando um tabuleiro Ouija, isso vai ser meio difícil.

Dex congelou. — Ele está morto?

— Rasgado em pedaços. É como algo saído de um filme de terror. Sangue e vísceras em todos os lugares, mais do que areia preta misturada com algumas outras coisas em pó branco. Na verdade, é mais um pó prateado.

— Espere. Você tem detalhes sobre o pó? — O coração de Dex se alojou em sua garganta. Não podia ser. Provavelmente era alguma sujeira ou outros detritos, e ele estava ficando excitado por nada. — Posso falar com Hudson?

— O que posso fazer por você, Dex?

— Hudson, o pó que você encontrou, você pode dizer o que é?

— Um momento.

Dex ouviu Hudson movendo-se, tilintando as coisas juntas antes de voltar na linha.

— Eu não posso dizer-lhe os elementos exatos, sem levá-los ao laboratório, mas posso confirmar que é algum tipo de liga. Aço talvez.

— Oh merda. É ele. — Dex caminhou até o sofá e afundou lentamente nele, incapaz de acreditar. O cara tinha enganado a todos, levando-os em uma caçada selvagem. Não admira que tudo continuasse voltando para Gabe. Quem era mais obcecado com o assassinato de Gabe do que Isaac Pearce?

— O quê? Quem?

— Pearce. — Dex respondeu, enquanto tentava dar sentido em tudo. Pearce tinha álibis, tinha provas, ele não nem mesmo a espécie correta como seu criminoso, mas de alguma forma, Dex sabia em sua intuição. — Ele disse que o cara do vídeo de vigilância era Tory Murphy, mas estou disposto a apostar que era o nosso cara do boné Eagles. Ford Wallace. Algo deve ter acontecido depois de Pearce pagar a ele para me avisar. Ele foi atrás

de Wallace, e quando começamos a chegar perto, ele o matou.

— Mas eu pensei que Isaac Pearce não era um suspeito.

— Eu não sei o que está acontecendo, mas sei que Pearce é o nosso cara. Eu posso sentir isso em minhas entranhas. Esse pó de prata estava por todo a oficina. Diga ao Sargento para obter a equipe preparada e venha me pegar. Vai ser mais rápido. E traga meu equipamento! — Ele desligou e começou a andar pela sala. Merda, Sloane! Ele discou o número de Sloane, novamente uma sensação ruim o atravessou.

— Vamos lá, amigo. Atenda. Por favor, atenda. — Ele não se importava com o que Sloane estava fazendo. Após a quinta tentativa, ele deixou uma mensagem. — Sloane, amigo, você tem que me ligar o mais rápido possível. Pearce é o nosso cara. — Ele desligou e ligou para Ash. O telefone tocou e o rosnado agradável de Ash entrou na linha.

— O que você quer?

— Sloane está com você?

— Cael disse que vocês dois estavam tendo uma festa do pijama ou algo assim.

— Eu estou muito preocupado agora para dizer-lhe para se foder, então vou deixar para outro momento. Oh Deus. — Dex tentou ao máximo se acalmar. Ash deve ter percebido que algo estava errado, porque quando ele falou, sua voz estava cheia de preocupação.

— Por favor, diga-me Sloane está com você.

Dex engoliu em seco, um sentimento surreal envolvendo-o. Não podia ser.

— Dex!

— Ash, eu acho que Pearce pegou Sloane.

Vinte minutos depois, um comboio de Suburbans pretos com luzes intermitentes azuis e três Bearcats, incluindo o Destructive Delta, Sunnyside infiltrado e o Queens. Eles bloqueavam as duas extremidades da rua. Dex saiu do BearCat com o resto de sua equipe, à espera de instruções de Tony. Ele se recusou a se entregar ao doentio sentimento em suas entranhas. Eles encontrariam Sloane e ele estaria dormindo ou bêbado com seu rosto em algum lugar são e salvo, e em seguida, Dex iria rasgar-lhe ao meio, eles teriam sexo para fazer as pazes, e o mundo voltaria a ser como deveria.

A casa de Pearce era um prédio de tijolos estreito com as vias concretas de cada lado que levavam ao quintal do edifício. A via estava fechada por um portão com corrente com um bloco de cimento no chão encostado nele. O piso superior do edifício tinha uma escada de incêndio nas janelas da frente, mas somente aquelas mais à direita. Agentes de defesa rapidamente conseguiram trabalhar em torno do edifício, enquanto atiradores foram para os telhados dos prédios de apartamentos em frente ao bairro residencial. A voz de Tony veio ao fone de ouvido de Dex.

— Destructive Delta, Beta Pride e Beta Ambush estão observando o perímetro. As janelas do piso térreo estão todas protegidas com barras anti-roubo, como também a entrada dos fundos. A partir do que eles podem ver e ouvir, não parece que o nosso criminoso está em casa. Vocês estão autorizados a entrar. Use a cautela. Nós não temos ideia do que vamos encontrar lá dentro. — A voz de Tony era grave, sua sentença final enviou um arrepio pela espinha acima. Dex trocou olhares com seu irmão. Eles estavam pensando a mesma coisa. Por favor, que não encontremos Sloane morto lá dentro.

Dex agarrou sua arma de arrombamento e com cuidado, mas rapidamente, se arrastou até a porta, o resto de sua equipe em formação atrás dele com fuzis em riste. A porta da frente tinha barras de assaltante, mas apenas sobre o vidro. Dex colocou o cano da arma grande até a fechadura e depois de tomar uma respiração profunda, puxou o gatilho. Um turbilhão de atividade seguiu o "bang" alto quanto ele correu para fora do caminho, permitindo que sua equipe acessasse a casa. Ele entregou a arma de arrombamento para um colega agente da Defesa antes de remover a segurança em seu rifle e indo atrás de sua equipe. Eles se moveram de sala em sala, certificando-se que tudo era limpo, cobrindo as costas uns dos outros e olhando para fora para qualquer movimento. A casa era de tamanho médio, dois quartos, sala de estar, pequeno hall de entrada, cozinha, sala de jantar, banheiro e escritório. Parecia com qualquer outra casa.

— Limpo. — Ash declarou sobre seu fone de ouvido.

Agora que não havia nenhuma ameaça imediata, os agentes Recon inundaram o lugar. Eles vasculharam este lugar de dentro para fora, procurando por todos os cantos, debaixo de cada peça de mobiliário, em todos os espaços disponíveis, todos em busca de provas, e qualquer dica de que seu companheiro de equipe estava em perigo. Dex se encaminhou



através da sala de estar, observando todas as fotografias emolduradas de Pearce e Gabe desde quando eles eram crianças até Gabe se juntar aos THIRDS. Ele se aproximou de uma foto de um sorridente Gabe. Ele estava com a idade de Dex, bonito, uma luz brilhando em seus olhos. Dex sentiu seu coração se apertar. Era estúpido, mas ele olhou em volta, descobrindo que não havia ninguém por perto para ouvir e pegou o quadro.

— Eu sei que você não pode me ouvir, e eu poderia estar louco, mas, por favor, me ajude a encontrá-lo. Preciso encontrá-lo. — Ele engoliu em seco, lutando contra o medo ameaçando a apertá-lo firmemente, as estatísticas e fatos martelavam seu coração. — Eu posso ver porque você se apaixonou por ele, e por que você iria querer ele de volta. Ele é um cara bom. Mas talvez... talvez você possa me deixar cuidar dele por um tempo?

Algo quebrou atrás dele e ele deu um salto. Na cozinha, Cael olhava para alguma coisa no chão em pedaços. Ele olhou para Dex e encolheu os ombros. — Desculpe. Devo ter batido sobre isso quando me virei.

Balançando a cabeça em sua própria tolice, Dex devolveu o quadro para o manto e se juntou ao seu irmão que estava pegando pedaços do que ele tinha quebrado. Era uma caneca de cerâmica "eu amo café" que não ia servir qualquer café em breve. Ele estava prestes a voltar para a sala quando viu um pequeno fragmento pertencente à caneca que caiu da geladeira. Caminhando, viu que era um coração vermelho pequeno. Ele estendeu a mão e arrancou-a do chão, quando uma brisa bateu em seu rosto. Virando o rosto para ela, viu um sulco correndo ao longo da parede atrás da geladeira.

— Cael, venha aqui.

— O quê? — Cael estava ao lado dele, e Dex apontou para a geladeira.

— Ajude-me a mover isto. Eu acho que há algo por trás. — Cada um deles tomou um lado e moveu a pesada geladeira de duas portas para fora do caminho. — Foda-me, é uma porta. — Ele bateu com o fone de ouvido.

— Destructive Delta, eu encontrei algo na cozinha. — Sua equipe estava lá em segundos, de pé atrás dele e Cael, olhando para a porta. Não havia maçaneta na porta. Ele colocou uma mão enluvada contra a madeira pintada, testando, e empurrou para dentro. A porta bateu para fora.

Dex rapidamente deu um passo para trás, juntamente com o resto da equipe. Fazendo

sinal para eles se deslocassem para fora do caminho, ele se achatou contra a parede à esquerda da porta e a abriu gradualmente. — Hobbs. — Dex sussurrou, apontando para a porta escura da entrada. Se houvesse algo suspeito, ou explosivos, Hobbs iria farejá-los. O grande agente se aproximou da porta, rifle na mão. Ele verificou a porta antes de desaparecer dentro. Poucos segundos depois, Hobbs voltou para fora e acenou com a cabeça. A área estava limpa. Dex entrou primeiro, descendo as escadas de madeira para o que parecia ser um porão. Por que Pearce bloquearia seu porão? Estava claramente em uso, vendo como Dex avistava a pequena janela alta através das escadas que tinham sido deixadas um pouco abertas. No início, parecia como qualquer outro porão com caixas empilhadas, máquina de lavar, secadora, estantes, armários, aparelhos de ginástica, uma caixa velha de árvore de Natal coberta de poeira, mas quando ele virou a esquina, ele esperava tudo menos isso.

Pegando o caminho mais curto para a parede atrás da escada, Dex parou abruptamente na frente dela, seu peito se contraiu e um nó se formou em sua garganta diante da fotografia de oito por dez presa ao enorme quadro de cortiça. — Oh meu Deus... — Lentamente, ele se aproximou dela, se esforçando para manter a mão firme quando ele arrancou-a do tabuleiro. Ele olhou para a cena assombrosa capturada através da lente de um louco.

Um céu azul bonito, ricos tons de verde em gramados bem cuidados, com flores desabrochando em rosa, vermelhos e amarelos. No centro, Sloane vestido com uniforme cerimonial estava ajudando o resto de sua equipe a levar o caixão de seu amante e parceiro morto. A dor e o desespero em seu rosto eram tão agudos que cortou o coração de Dex.

Ele se esforçou para continuar olhando, engolindo em seco diante de todas as fotografias do funeral de Gabe. Todas e cada uma tinha Sloane nelas. Os quadros nas paredes estavam cheios de fotos de Sloane forrando a parede inteira.

— Que diabos? — Ash ficou atordoado. Ele estendeu a mão e pegou outra foto da parede. Seus olhos ficaram vidrados e ele empurrou a foto em Dex. — Que tipo de tarado faria isso?

A foto na mão de Ash era mais uma de Sloane, e era ainda mais dolorosa do que a última. Dex não seria capaz de tirar a imagem de sua mente por um longo tempo. Nenhum homem deveria ter sua angústia exibida para o mundo ver. Sloane estava agachado na frente do túmulo de Gabe, uma mão na boca enquanto chorava. Havia vários outros como ele. Um

momento íntimo que deveria ter sido respeitado, tinha sido violado por um homem que tinha prazer no desespero alheio.

A chamada veio no fone de ouvido de Dex e ele acionou. — Daley.

— Você já encontrou meu pequeno tesouro?

— Pearce. — Dex fez o possível para controlar a voz. Ele queria mandar tudo à merda, torturar de pancada Isaac Pearce e mostrar o que era dor de verdade, para fazê-lo sofrer do jeito que ele fez Sloane sofrer. Em vez disso, ele respirou firme. — Onde está o meu parceiro?

— Sloane e eu estamos lembrando os bons e velhos tempos. Você está convidado a se juntar a nós, mas seus amigos vão ter que ficar para trás. Se eu os vir por perto, a única coisa que você vai ver de seu parceiro será um vídeo dele em sua forma animal, sangrando até a morte depois de eu cortar sua garganta.

Dex se recusou a jogar o jogo de Pearce. Ele respondeu calmamente. — Onde?

— No único amor que me resta. Te vejo em breve.

A linha ficou muda e Dex bateu o fone de ouvido, em seguida, lembrou-se que Pearce o havia convidado para ir lá. Merda. Ele pegou o celular e ligou para o pai dele. — Sargento, eu recebi um telefonema de Pearce.

— Eu sei. Todos nós ouvimos isso. Nossa linha foi comprometida. Retire sua equipe daí.

Dex desligou e colocou o telefone de volta no bolso e se dirigiu a sua equipe. — Vamos. O Sargento nos quer lá fora. — Eles saíram e relataram sua descoberta aos agentes que levaram a Recon em direção ao porão para coletar todas as provas. Lá fora, Tony esperou perto do BearCat. Ele subiu quando eles se aproximaram e eles seguiram.

— Dex, você sabe onde ele está? — Tony perguntou, tripulando o console de vigilância.

— Sim, ele está em sua oficina, no Brooklyn. O lugar é um campo minado. — Ele bateu o endereço para o sistema e um mapa da rua em 3-D apareceu. Dex apontou para a direita do edifício. — Lá. Está lotado com unidades de self-storage e um centro de abastecimento para jardim. É completamente visível a partir das janelas do quarto piso, que são as únicas janelas laterais do prédio.

— Ash. — Tony solicitou.

Ash se aproximou do mapa 3-D, arrastando-o e movendo-o na tela enquanto o estudava. — Podemos obter franco-atiradores no armazém de carregamento do outro lado da rua. Vai ser de fácil acesso, uma vez que todos os telhados se conectam. O edifício da oficina é outra história. Podemos estacionar o BearCat aqui ao lado da empresa de materiais de cozinha com telhado de pedra. Isso leva ao interior do estacionamento do Indoor Lumber Yard⁸¹, mas os andaimes ao redor dessa área vão nos esconder. Há andaimes aqui ao lado do prédio onde eles estão trabalhando nas vigas, poderíamos colocar alguns caras...

Dex balançou a cabeça. — Nada de caras do outro lado da rua ou nas vigas. Se Pearce ficar sabendo que há alguém remotamente perto dele que não seja eu, ele vai matar Sloane.

Ash passou a mão sobre o rosto, e Dex podia sentir a frustração do cara. — Você sabe que ele vai tentar matá-lo de qualquer maneira. Ele sempre culpou Sloane pela morte de Gabe.

— Eu sei. — Dex estava determinado a fazer o que fosse preciso para resgatar Sloane inteiro. — Mas eu também sei que ele quer falar. Ele está tentando me colocar ao seu lado desde o início. Se eu puder fazê-lo acreditar que eu estou dando razão à sua maneira de ver as coisas, eu poderia ser capaz de distraí-lo o suficiente para derrubá-lo, ou pelo menos, resgatar Sloane de lá.

— Ele é um policial, Dex. Ele não é estúpido. — Ash argumentou. — No segundo que você entrar lá, ele vai desarmá-lo. Então nós teremos dois reféns.

Dex voltou para o seu pai. — Eu não preciso estar armado para derrubá-lo. Eu posso fazer isso.

Ash sacudiu a cabeça. — Você não pode enviar um novato para derrubar Pearce. No melhor dos cenários, ele fica preso. Pior, ele fica preso e Sloane é morto.

— Eu posso fazer isso. — Dex repetiu inflexivelmente, encontrando o olhar de seu pai. — Você sabe que eu posso.

Tony se inclinou com um cotovelo no braço da cadeira, seu olhar sobre Dex enquanto refletia sobre isso. — Ok, você vai, mas nós vamos estar por perto. Cael, eu quero que você configure uma segunda linha de comunicação e esconda o sinal. Mantenha a primeira linha

⁸¹ Cadeia de lojas no estilo armazém.



aberta para o resto dos agentes de Defesa da Unidade Alpha estacionadas na Tenth e Second. Hobbs, nos leve até lá.

O passeio levou poucos minutos, no entanto, parecia uma vida inteira para Dex. Assim que o BearCat entrou no estacionamento da Indoor Lumber Yard, Tony levantou-se e pôs a mão no ombro de Dex. — Se você se matar, e eu vou encontrar uma maneira de trazê-lo de volta para que eu possa te dar uma surra. Você me entende?

Dex engoliu em seco e jogou os braços ao redor de seu pai, falando em seu ouvido. — Eu vou ter cuidado. — Tony deu-lhe um apertão antes de soltá-lo.

— Vamos.

Com os desejos de boa sorte de sua equipe, Dex saiu do caminhão quando Ash deu um passo em seu caminho. Sério? Eles iriam fazer isso agora? O cara realmente precisava saber quando dar-lhe um descanso.

— O que é Ash? Eu estou meio que ocupado com algo.

Ash pairava sobre ele, sua expressão cautelosa e seu rosto definido em linhas sombrias. Ele cutucou Dex no colete. — Você o traz de volta vivo, novato. Você me entendeu? — Suas sobrancelhas se uniram e ele evitou o olhar de Dex. — E não morra.

Dex ficou sem palavras. Ash estava realmente preocupado com ele? Ele abriu a boca, mas antes que pudesse dizer uma palavra, Ash saiu correndo, desaparecendo dentro da BearCat. Agitando-se fora dela, Dex correu pelo estacionamento em uma estrada estreita que percorria ao longo da parte de trás da oficina de Pearce. Entrando a esquerda em duas esquinas, e ele estava lá. Ele tentou espiar dentro da janela da frente, mas além de toda a sujeira e ferrugem, a maioria das janelas estavam tampadas por dentro. Pelo menos ele sabia que Pearce era o único inquilino no prédio. Ainda assim, ele estava no escuro. Seu pior pesadelo. Abrindo a porta da frente, ele segurava o fuzil com uma mão, enquanto entrava através do vestíbulo quando Pearce chamou.

— Aqui.

Lentamente, Dex entrou na oficina, mordendo a língua para manter a calma. Sloane estava no meio da oficina, os braços acima da cabeça, um par de grossas correntes penduradas no teto ligando seus pulsos, outra em volta do pescoço para evitar que ele se deslocasse para sua forma Therian. Se ele mudasse, ele ia acabar quebrando seu pescoço. Seus tornozelos

estavam amarrados por fita adesiva, e ele estava com o peito nu, sua camiseta preta no chão. Havia cortes e lacerações distribuídas por seu torso e braços, juntamente com pequenas marcas de queimadura. Aquele filho da puta o tinha torturado. Dex não poderia dizer se Sloane estava respirando. Sua cabeça estava abaixada, com o cabelo preto caindo em desordem.

— Sloane?

Ao ouvir seu nome, a cabeça de Sloane se ergueu, com os olhos arregalados. Ele balançou a cabeça, seus músculos esticando e empurrando enquanto puxava contra as correntes que o seguravam. Dex deu um passo à frente quando Pearce saiu de trás de um dos pilares, um atizador de aço com ponta brilhante em sua mão.

— Olá, Dex. Obrigado por ter vindo.

— Pearce. — Dex conseguiu dizer o nome sem cuspi-lo. Normalmente, ele poderia ser objetivo com seus sentimentos quando se tratava de um caso. É aí que o seu senso de humor entrava, impedindo-o de cair na feiúra que era o mundo ao seu redor, às vezes. Mas agora? Agora, ele odiava Isaac Pearce, e a pior parte era que ele tinha que agir como se ele não o odiasse. — Eu estou aqui, como você pediu. Podemos falar? Eu gostaria de entender do que se trata tudo isso.

— Tudo bem, porque você pediu tão bem. Mas, primeiro, você pode colocar o seu equipamento no sofá. Isso inclui armas, colete, luvas, tudo em seus bolsos, e seu fone de ouvido - certifique-se de desligá-lo primeiro. E não tente nada ou... — Ele colocou a ponta do atizador de fogo próximo à pele do Sloane, fazendo com que seu parceiro gritasse, com os olhos fechados. O grito abafado balançou Dex até a sua essência. — A esta temperatura, isto vai passar por seu corpo como se fosse manteiga.

— Eu entendo. — Dex lançou seu rifle, deixando-o cair de suas tiras, e colocou as mãos para cima. Ele caminhou até o sofá e começou a retirar todo o seu equipamento, incluindo o seu fone de ouvido. Ele teria que encontrar outra maneira de se comunicar com sua equipe. Os olhos de Pearce observavam cada movimento seu.

— Você estava me perguntando o por quê. Isto é sobre fazer o que fazemos melhor, Dex. Buscando justiça.

— Pela morte de Gabe. — Dex desatou as tiras de seu colete e colocou-o sobre as



almofadas, seguido por seu equipamento da coxa. Ele precisava de uma oportunidade para se aproximar de Pearce. Pelo que ele percebeu, o cara não estava carregando armas de fogo, embora este lugar estivesse cheio de ferramentas que poderiam ser facilmente transformadas em uma arma, que era exatamente o que Dex esperava. Terminando de tirar o equipamento ele se virou com as mãos levantadas e Pearce fez-lhe sinal para onde ele estava anteriormente.

— Exatamente! Vê, você entende. Eu sabia que você entenderia. Ele tem que pagar pelo que fez ao meu irmão. É culpa sua a morte de Gabe.

Dex fez se esforçou ao máximo para ser simpático. — Isaac. Não é culpa de Sloane que Gabe estava lá naquela noite. Nós conversamos sobre isso, lembra?

— Você está certo. Não era culpa dele por Gabe estar lá. — Pearce respondeu por entre os dentes, o olhar duro em Dex. — Mas foi culpa dele que eu estava.

O quê? — Você estava lá quando Gabe foi morto? — Dex recordou a conversa que eles tiveram no pub quando tudo ficou claro para ele. Pearce não estava culpando...

“Discutimos esta noite, disse coisas que não queria dizer. A próxima coisa que eu soube... ele está morto. Se eu tivesse ido embora... Eu acho que é a culpa me corroendo. Se eu tivesse deixado ele sozinho, talvez ele ainda estivesse vivo.”

Ele estava se confessando.

Pearce assentiu, com os olhos vidrados. De repente, ele soltou um grito angustiado. — Eu nunca quis magoá-lo. Eu o amava! — Lágrimas brotaram nos olhos, com o rosto vermelho e contorcido de raiva e dor. — Eu estava tentando mantê-lo seguro, dar algum sentido para ele. Eu pensei que se eu continuasse tentando, ele acabaria concordando, mas em vez disso, tornou-se mais irritado e mais frustrado. Na noite em que foi ao encontro de seu informante, na parte de trás do Styx era para ser sua última noite antes dele tirar suas férias, então eu fui para avisá-lo, para dizer que ele merecia mais do que algum pedaço de Therian de merda. Ele me disse que já tinha o suficiente. Que eu tinha que escolher. Dá pra acreditar? Ele me disse, eu, seu próprio irmão que eu tinha que aceitar seu relacionamento, ou ele sairia da minha vida para sempre. — Pearce segurou o queixo de Sloane, espremendo até que Dex viu Sloane estremecer. Dex tinha que fazer algo rápido antes que as coisas saíssem do controle.

Como se elas já não tivessem.



— Isso deve ter te machucado. — Disse Dex cuidadosamente, movendo-se para que ele pudesse estar no campo de visão de Pearce. — O que aconteceu em seguida, Pearce? O que você disse a Gabe?

Pearce voltou sua atenção para Dex, a mão carregando o atizador caindo para seu lado. — Bem, eu com certeza não ia aceitar. Meu irmão bebê com um Therian? Não. De jeito nenhum. Por isso discutimos, e quanto mais nós discutíamos, mais ele defendia este canalha. Eu estava lívido. Gabe estava escolhendo-o sobre a sua própria família. Ele me empurrou, então eu empurrei de volta. — Pearce enxugou as lágrimas de suas bochechas. — Foi só quando ele estava deitado no chão com o pescoço quebrado, que eu percebi o que eu tinha feito. Quando esse punk Therian apareceu, eu sabia o que eu tinha que fazer. Depois disso, eu assisti o caos. Notícia de primeira página: "Agente humano THIRDS morto por informante Therian." Quanto pior as notícias se tornavam, mais eu via o quão pouco seria necessário para começar uma guerra na cidade. — Os lábios de Pearce se arquearam em um sorriso verdadeiramente sinistro. — Isso já está começando.

— Então você mandou matar aqueles HumaniTherians?

— Eu não mandei ninguém matar ninguém. — Afirmou Pearce orgulhosamente. Ele esperou, observando Dex atentamente, até a compreensão bateu em Dex. Ele olhou na oficina em torno dele. Todos os materiais, as ferramentas, os meios, tudo estava lá diante de seus olhos.

— Você fez isso sozinho? — Perguntou Dex, atordoadado.

— Vê. — Pearce sacudiu um dedo para ele, com um largo sorriso. — Eu sabia que você era um dos mais inteligentes. No momento em que te vi, eu sabia que havia algo de especial em você.

Ele caminhou até a grande fornalha, a que não estava em uso e enfiou a mão por dentro, atingindo bem no fundo. Quando ele tirou, ele tinha uma caixa de metal longa em seu aperto. Ele a colocou sobre a mesa, cuidadosamente abriu-a e enfiando a mão por dentro. Quando ele tirou isso, Dex não podia evitar ingerir fortemente.

— É uma obra de arte, não é? — Pearce segurava uma engenhoca de bandas de ferro e anéis medidos para ajustar o braço direito de Pearce com total precisão. Isso quase parecia



um braço mecânico, mas com carne e osso de Pearce dentro em vez de fios e componentes eletrônicos. As extremidades dos dedos de metal continham quatro grandes garras metálicas, encurvadas e afiadas. — Você vê isso? Cada um é exatamente do mesmo tamanho, forma e largura de uma garra de jaguar Therian. Quatro réplicas exatas, com exceção de que é feita de um bonito ferro. Eu pensei que se eu fosse forjar as mortes como sendo obra de um Therian, eu teria de ser inspirado. — Ele andou até Sloane, colocando uma garra sob o queixo. — Advinha em quem eu me inspirei?

Dex discretamente se deslocou para a esquerda, em frente à mesa de desenho. — Por esses Humani Therians?

Pearce removeu a engenhoca horrível e colocou-a de volta em sua caixa, devolvendo-o ao forno, o atizador em sua mão. — Porque eles colocaram Gabe na estrada para a ruína. Bennett foi quem incentivou Gabe nessa besteira HumaniTherians na faculdade, encorajando-o a fazer cursos, espalhando suas mentiras LiberTherian. Ele enfiou suas garras em Gabe muito bem. E depois que a cadela lhe deu um emprego, começou a apresentá-lo a todos estes Therians, arrastando-o para baixo. Quando Gabe me pediu para ajudá-lo a entrar no HPF, eu pensei que ele estava deixando tudo para trás, mas foi apenas para que ele pudesse trilhar o seu caminho até os THIRDS.

— E Ortiz?

— Os dois primeiros eram pessoais, mas era hora de levar as coisas para o próximo nível. Pensar grande. Infelizmente, tudo isso tinha que terminar um pouco mais cedo do que eu tinha planejado. Eu permiti que minhas emoções levassem a melhor sobre mim. Em seu último dia, depois que eu me despedi de você em seu carro, sabendo que ele ia ser seu parceiro... foi difícil. Eu fiquei desleixado, fui atrás de Ortiz no mesmo dia depois de visitar o Styx em vez de esperar. Quando você apareceu na minha porta, eu sabia que tinha chegado a hora.

— Para quê?

O sorriso de Pearce enviou um arrepio gelado pela espinha de Dex. O cara era instável. Sua tristeza pela perda de seu irmão, juntamente com quem sabe o que mais, tinha feito algo nele.

— Para a guerra, Dex. Os seres humanos fracos vão ser eliminados, mas os fortes

como eu e você? Nós vamos sobreviver. Então, o governo não terá escolha a não ser enviar os militares e eliminar a ameaça Therian. Aqueles que não forem destruídos serão trancados em jaulas como animais que são.

Os olhos de Dex passaram longe. O cara não podia estar falando sério. — Você está falando sobre o genocídio, o assassinato de Therians inocentes.

A raiva brilhou através dos olhos de Pearce, e ele pegou um punhado de cabelo de Sloane, seu rosto a centímetros de distância de Sloane e rosnou. — Therians não são inocentes. Eles são abominações! Alguém sabotou a mãe natureza, e alguns meses mais tarde, eles surgiram. Olhe para ele. Uma criatura mutante imunda debaixo da bela fachada de um humano, mas seus olhos, oh eles o denunciavam. Se você olhar para eles por muito tempo, você pode ver as brasas do próprio inferno lá dentro.

Dex chegou por trás dele, seus dedos enrolando em torno de um conjunto pesado de pinças de ferro. Cuidadosamente, ele deslizou para fora da mesa, abriu-as e ligou um grampo através de uma das presilhas pesados e grossas de suas calças táticas. Deixando seus braços pendurar em seus lados, Dex deu um passo adiante e Pearce girou em direção a ele, o atizador estendido na frente dele.

— Calma aí, Dex.

— Eu sinto muito. — Dex levantou as mãos. — Estou preocupado com você. O que vai acontecer agora? Você acha que eles simplesmente vão deixar você ir embora com o que você fez? Você mesmo disse. Trata-se de justiça. As famílias daqueles que você vai querer ferir vão querer justiça.

— Às vezes, sacrifícios devem ser feitos para um bem maior. É por isso que eu te chamei aqui. Na verdade, é por isso que eu te ajudei naquele dia na garagem. Eu queria que você visse que você poderia confiar em mim. Algo grande está para acontecer a esta cidade, Dex, e eu com certeza gostaria de tê-lo na equipe vencedora. Você é um cara inteligente com um bom coração. Um pouco ingênuo, talvez, mas podemos consertar isso.

— Nós?

— Meus companheiros.

— Os que mentiram para você?

Pearce sorriu. — Você chama isso de mentir, eu o chamo de apoio. Eles acreditam



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

no mesmo que eu. Agora precisamos pegar esse pequeno show na estrada. Que tal isso? Você vai se juntar a sua raça? Ou você vai morrer com ele?

— E o meu irmão?

— Sim, eu vejo como você foi ensinado a ter afeto por ele. — Pearce deu de ombros.

— Bem, eu tenho certeza que podemos fazer uma exceção. Vamos dizer que ele é o seu animal de estimação.

Filho da puta. Custou tudo o Dex não tinha para avançar no cara agora. Em vez disso, Dex fingiu meditar sobre isso.

— Junte-se a mim, Dex, e vamos colocar o mundo em ordem.

— O que eu tenho que fazer?

O olhar de Pearce foi para Sloane, e Dex tirou as pinças de ferro do cinto. — As primeiras coisas em primeiro lugar.

Pearce puxou o atizador e Dex balançou as pinças com toda sua força, lançando-as em toda a sala e pegando Pearce em sua rótula. Com um uivo, Pearce soltou o atizador, agarrando o joelho quando ele bateu no chão. Dex correu pela sala, se lançando em Pearce quando o cara se levantou.

Eles caíram no chão, Dex desembarcou em Pearce e lançou um gancho de direita feroz, só para ter Pearce o bloqueando e atingindo Dex em suas costelas com um jab de esquerda. Eles rolaram no chão, se debatendo e chutando, cada um tentando obter a vantagem, socos voavam, na esperança de fazer contato.

A maioria das cenas de filme de luta era besteira. Em uma luta real, não havia nenhuma coreografia. Seu oponente não ia ser algum especialista em artes marciais. Ele não ia dar-lhe o espaço para puxar alguns movimentos extravagantes. Ele não ia fazer uma pausa, ou hesitar. Ele ia lutar duro e sujo. Era sobre atingir onde quer que pudesse e quando pudesse. Absorver o ataque e usá-lo para bater de volta. Dex rolou e ficou de pé, com os punhos levantados na frente dele. Estudou Pearce, tentamos antecipar seus movimentos.

Pearce veio nele com ganchos de todos os ângulos, e Dex estendeu os braços próximos ao corpo, protegendo a si mesmo, usando a oportunidade quando Pearce puxou para trás para entrar em seus próprios golpes. Ele agarrou o braço de Pearce, girou sobre os calcanhares para que ele estivesse ao lado de Pearce e jogasse o cotovelo para trás, desferindo



um golpe no lado da cabeça de Pearce, seguido por um golpe severo na perna, enviando Pearce com o rosto arrastando primeiro. Antes que Dex tivesse a chance de atacar, Pearce chutou, pegando Dex na lateral do seu joelho e o derrubando. Ele rolou de costas, com a camisa pegando no aperto de Pearce enquanto ele se afastava de um punho. Dex pegou esse, batendo-o longe e trouxe um joelho entre as pernas de Pearce. Como um oficial treinado, Pearce poderia lutar com a dor em suas genitálias por cerca de cinco segundos no máximo. Dex prendeu os pulsos de Pearce e passou uma perna debaixo dele. Pearce bateu no chão de concreto duro, sugando uma respiração afiada e tossindo quando recebeu um bocado de poeira e sujeira. Ele segurou suas genitálias, seus dentes cerrados.

Dex ficou de pé, fazendo uma corrida para o seu rifle. Estava apenas fora do alcance do braço. Algo sólido golpeou nas costas, e ele engasgou contra o ar, o golpe o impeliu para frente. Filho da puta! Isso dói. Ele estava deitado no chão de barriga para baixo, e as pinças de ferro que ele tinha usado para pegar Pearce desprevenido estavam espalhadas no chão a poucos metros de distância. Ele esticou o braço para fora quando Pearce agarrou um punhado de seu cabelo com uma mão e jogou o outro braço ao redor de seu pescoço, apertando. Pearce inclinou-se, com a voz rouca no ouvido de Dex.

— Eu sinto muito, Dex. Isto é para o seu próprio bem. Eu não posso deixá-lo em suas mãos. Ele destruiu o meu irmão. Eu não vou deixá-lo fazer o mesmo com você. Eu prefiro matá-lo eu mesmo.

Dex mordeu o braço de Pearce, até sentir o gosto de sangue, e Pearce gritou, sacudindo o braço e sentando-se para trás, dando a Dex a chance que ele precisava para rolar suas costas sob Pearce, que, em sua fúria, deu um soco como Dex esperava. Ele pegou o pulso de Pearce, empurrou-o em direção a ele, e lembrando o movimento que Sloane tinha puxado a ele no primeiro dia em que lutaram juntos, ele jogou o braço em volta do pescoço de Pearce, e deu-lhe ao pulso um puxão, o enviou Pearce rolando fora dele.

Pearce ficou de pé, pegando a plataforma da coxa de Dex, mas esquecendo-se do mecanismo de segurança. Ele soltou um grito quando Dex abordou-o no sofá, pegando seu rifle quando caíram no chão, mas não antes de Dex abocanhar seu fone de ouvido. Dex jogou a correia em volta do pescoço de Pearce e deu-lhe um puxão. Suas pernas tentaram fechar Pearce enquanto se debatia e arranhava Dex. Ele ligou o fone de ouvido, gritando.



— Reforço! Preciso de Reforço!

Pearce conseguiu liberar a arma do equipamento e Dex foi forçado a abandonar o seu fone de ouvido junto com a alça para agarrar a arma na mão de Pearce, mas a segurança estava fora até então. Eles continuaram a lutar, Dex embrulhou ao redor de Pearce, seus dedos cavando nas mãos de Pearce enquanto lutavam pela arma. Um tiro partiu, ricocheteando na parede e batendo na cadeia acima da cabeça de Sloane com uma faísca.

Caramba! Com a mandíbula apertada, Dex viu a faca em seu equipamento tático da coxa. Mantendo a mão direita sobre a arma, ele jogou a esquerda para fora e agarrou o equipamento, agarrando a faca. No momento em que Pearce viu, ele jogou um punho para trás, atingindo Dex no nariz, antes de rolar para longe de Dex e correr para ela, apesar de estar mancando agora depois que Dex lhe tinha pegado com as pinças. Com uma maldição, Dex rolou para o lado, cuspidando saliva cheia de sangue. Ele apontou a arma quando Pearce passou correndo por uma fileira de tanques de gás.

Foda-se, se ele acertasse um desses, todos eles iriam pelos ares. Ele se levantou quando Pearce saiu correndo pela porta para o corredor.

— Dex!

Ao ouvir seu nome, ele correu para seu fone de ouvido e o colocou. — Estou aqui. Vou atrás Isaac. Eu preciso que você... —Uma explosão abalou a oficina e ele congelou. Ela tinha vindo da rua. Ele tentou não entrar em pânico quando ele gritou em seu fone de ouvido. — Sargento?

— Filho da puta deve ter plantado explosivos antes. Ele explodiu a loja de material de cozinha. Uma pia do caralho caiu sobre o caminhão. É uma bagunça maldita. Eu ouço você, Dex. Os agentes estão a caminho, mas há uma merda bloqueando a estrada.

Dex não estava disposto a esperar pelo reforço e dar a oportunidade de Pearce fugir. Ele pegou seu colete, deslizando nele enquanto corria para Sloane, que balançava a cabeça e fazia um gesto em direção à porta.

— Ok. Vou pegar esse bastardo, eu juro.

Sloane concordou e Dex fugiu atrás de Pearce, prendendo as alças do seu colete antes de chegar ao salão. Ele cuidadosamente espiou e com a costa limpa, ele rapidamente se encaminhou para a escada quando o som de passos pesados bateram contra as escadas de

madeira de dois andares. Dex não perdeu tempo, usando seu treinamento para evitar que suas botas fizessem barulho enquanto seguia. Ele controlou sua respiração, sua arma levantada e perto dele enquanto corria. Sua adrenalina bombeava através de suas veias, seu coração disparou, e seu estômago estava enjoado. Ele tinha que parar este canalha.

A porta bateu em algum lugar acima dele, e Dex correu o resto do caminho para cima, parando no patamar sob o quarto andar. Ele podia ver a porta fechada que Pearce tinha passado momentos atrás. Vasculhando à sua volta, ele rapidamente se arrastou ao longo das costas da escada e ao longo da parede até que ele ficou achatado contra a parede ao lado da porta azul desgastada. Havia apenas a uma porta no piso. Dex se lembrou das janelas, sem nenhuma escada de incêndio. Ele tinha que estar super vigilante. Isaac Pearce os tinha enganado. Enganado a ele. Neste momento Tony deve ter elaborado uma estratégia. Pelo menos Pearce estava longe de Sloane.

Cuidadosamente, ele esticou o braço sobre a porta e testou a maçaneta. Estava aberta. Foda-se. Isso não pode ser bom. Ele empurrou-a com a bota, mantendo-se no lado da porta, a arma apontada e pronta para atirar em tudo que se movesse. Não havia nada e ninguém. A sala estava vazia, com apenas quatro janelas. Não havia nenhuma maneira de Pearce ter ido para fora da janela, sem fazer um som.

Cuidadosamente, ele entrou na sala, voltando-se para cobrir todos os seus ângulos. Não havia nada além de um monte de canos expostos correndo ao redor do quarto na vertical e na horizontal, que se estendia até o teto.

Quando ele se virou, ele foi jogado ao chão, mas manteve o controle sobre a arma dele, balançando o braço para apontar apenas para tê-lo apreendido. Pearce montou nele enquanto lutavam. De onde diabos o idiota tinha vindo, o teto? Dex torceu o corpo, usando o impulso que podia para lançar um gancho de esquerda nas costelas de Pearce, um grunhido doloroso escapou dele quando seu punho fez contato com algo duro.

Bastardo estava usando a proteção.

— Esta é sua última chance, Dex! Junte-se a mim ou eu vou colocar uma bala em você. Então eu vou colocar uma bala nesses animais lá embaixo.

— Foda-se. — Dex virou a cabeça para frente, batendo a testa no nariz de Pearce. Um grito feroz encheu o ar quando a cabeça de Pearce sacudido de volta. Dex mirou o peito



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

de Pearce e disparou. Pearce voou para longe de Dex, de costas. Ele rolou, borbulhando e ofegando enquanto segurava em seu peito, o sangue escorrendo de seu nariz, e para baixo sobre sua boca. Dex ficou de pé, pronto para descarregar sua munição no idiota, mas seu plano deu errado quando Isaac tirou algo de dentro de seu colete. Dex se lançou para um lado quando uma faca de aço mergulhou na parede atrás dele. Ele tinha que acabar com isso. Dex ficou de pé, assim que Pearce colidiu com ele, enviando-os em uma queda através de um painel de vidro. Dex usou o braço para proteger o rosto, a picada dos muitos cacos cortando quase tão dolorosa quanto o pensamento do que estava abaixo. Enquanto o corpo de Pearce enviava as barreiras para fora da janela quebrada e lascada, Dex se preparou.

Ele sobreviveria a isso.

Ele tinha que sobreviver.



Capítulo 14

Seus corpos atingiram o recipiente de armazenamento de alumínio abaixo, batendo o ar para fora dos pulmões de Dex. Ele estava deitado de costas, ofegando e tremendo, seu olhar desfocado na escuridão das vigas acima dele. Seu tórax parecia garras, seu corpo queimava de dentro para fora. À distância, ele podia ouvir o choro das sirenes e o caos. O ar ao redor dele era nebuloso e grosso. Ao lado dele, Pearce gemeu e rolou. Dex bateu com a mão fora, olhando para a arma. Quem sabia onde ela desembarcou. Ele cuidadosamente se moveu, seus membros protestaram, mas ele não achava que nada estivesse quebrado, apenas sacudiu um pouco.

Olhando para a janela da qual tinha caído, ele podia ver que era alta, mas com a altura do recipiente, não o suficiente para colocá-los fora de combate. Ele deveria saber que Pearce teria um plano.

Dex rolou para o lado, sugando uma respiração afiada, antes de respirar profundamente pelo nariz.

Com um grunhido, ele ficou de joelhos, olhando enquanto Pearce saía do recipiente. Dex se arrastou até a borda, xingando baixinho quando Pearce arrastou-se através do monte de caixas de papelão. Bem, que porra de conveniente.

— Bastardo do caralho. — Dex empurrado para fora da lateral do recipiente e caiu na pilha de papelão.

Com um estremecimento, ele chutou e empurrou as caixas para fora do seu caminho quando se arrastou para o chão e forçou-se a levantar-se. Seu tornozelo direito queimava e protestava, mas ele se empurrou com a dor, correndo atrás de Pearce quando outra explosão ocorreu, esta levantando-o do chão e arremessando-o contra a unidade de armazenamento da qual ele saiu. Ele bateu no chão muito dolorosamente. O instinto bateu e ele rolou em uma bola, cobrindo a cabeça, quando detritos em chamas choviam à sua volta. Houve uma explosão menor à sua esquerda, e ele se esforçou a ficar de pé. À distância, podia ouvir gritos familiares.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Sua equipe estava por perto. Independentemente disso, ele tinha que resgatar Sloane.

Calor e fogo surgiram de recipientes onde as explosões tinham descascado o alumínio como tampas de latas de atum. Mais contentores viraram fumaça preta, e Dex repreendeu a si mesmo.

— Mexa-se, Daley. — As explosões foram se aproximando, recipientes estourando em uma confusão de fogo e fumaça negra e de metal em chamas. Mesmo que sua equipe estivesse por perto, Dex sabia o placar. Eles tinham as suas prioridades, onde a perda de vida era preocupante e Dex não ficaria surpreso se Pearce soubesse disso.

Segurança civil vinha em primeiro lugar. Ele podia ouvir as ordens sendo gritadas enquanto colegas agentes garantiam a segurança a área, a limpavam e avaliavam os riscos. Tony divagava algo sobre um robô espião, mas dane-se isso. Dex não podia esperar por isso. Ele tinha que resgatar Sloane. Ele correu de volta para a oficina, tossindo quando a fumaça negra flutuava através das portas. Merda, o lugar estava em chamas. Não havia nenhuma dúvida em sua mente de que Pearce tinha feito um plano de contingência. Pegando um dos alicates, Dex cortou as correntes dos pulsos de Sloane vinculadas e cuidadosamente desapertou o pescoço. Ele tirou a fita da boca de Sloane, em seguida, moveu-se para remover a fita em torno de seus tornozelos. Seu companheiro estava em silêncio, e quando Dex se afastou, Sloane desmoronou no chão.

— Sloane, amigo, olhe para mim. Eu preciso que você fique de pé. Precisamos sair daqui.

— Ele matou Gabe. — A voz de Sloane era tão baixa, Dex mal tinha ouvido.

— Eu sei, eu sinto muito, mas este lugar é preenchido com todos os tipos de merda inflamável, e isso está pegando fogo. Precisamos sair daqui. — Ele pegou o rosto de Sloane e encontrou seu olhar, sua voz áspera. — Por favor, Sloane. Eu não estou pronto para deixar você se juntar a ele.

Sloane piscou, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto. Ele acenou com a cabeça, e com a ajuda de Dex, ficou de pé.

Eles rapidamente saíram do prédio, o braço de Dex enrolado em torno da cintura de Sloane, mas mesmo com o tornozelo lutando com ele a cada passo do caminho, Dex se recusou a parar, não até que colocasse um inferno de um monte de distância entre eles e

qualquer coisa que pudesse explodi-los. Pode não ter havido explosivos plantados na oficina mas havia produtos químicos inflamáveis e gases suficientes para fazer o trabalho. Ele podia ver Ash chegando rápido, uma ambulância não muito atrás. Atrás deles, as explosões menores continuavam e Sloane se encolheu. Ash chegou a eles primeiro, jogando um cobertor térmico em torno de Sloane e envolvendo um braço em torno dele.

— Está tudo bem. Temos você. — Disse Ash, quando os paramédicos correram mais, colocando Sloane em uma maca. Assim que ele sentou-se sobre ela, ele se rendeu à sua exaustão. Ash pegou o braço de Dex. Veículos de bombeiros passaram acelerados, indo para a oficina e para o lote de armazenagem.

— Daley, você precisa ser examinado.

— Eu vou subir com ele. — Dex tentou empurrar o braço para fora do punho de ferro de Ash.

— Ele vai ficar bem. Pelo amor de Deus, Dex, você está ferido. Sem mencionar que você caiu de uma janela do caralho!

Dex virou para Ash. — Ele é meu parceiro. Eu vou com ele. Então me ajude, se você não soltar o meu braço, Ash, eu vou...

— Ash, deixe-o ir. — Tony ordenou em voz baixa. — Eles vão cuidar dele no caminho para o hospital.

Com um sorriso lacônico em direção ao seu pai, Dex subiu na traseira da ambulância. As portas se fecharam, e decolou. Dex tomou a mão de Sloane enquanto a equipe fazia seu trabalho limpando suas feridas e lhe dando oxigênio. Um dos médicos tentou mexer com o tornozelo de Dex, mas Dex mandou-o embora. Ele se inclinou sobre Sloane, lembrando-se de que não estavam sozinhos.

— Vai ficar tudo bem. — Dex prometeu, sua mão apoiada na testa de Sloane. Olhos de âmbar olhavam para o teto, lágrimas silenciosas rolavam dos lados de seu rosto. — Você não pode culpar a si mesmo.

Sloane fechou os olhos apertados em resposta, e Dex sabia que era o que seu parceiro estava fazendo. Seu aperto se intensificou na mão de Sloane, e ele se inclinou para falar discretamente para ele.

— Pearce era instável. Se não fosse você, teria sido outra pessoa. Você sabe disso.

Gabe o amava. Ele estava disposto a lutar por aquilo que tinha com você, mas ele não tinha ideia do que estava acontecendo com seu irmão. Pearce teve o que mereceu. — Não havia nenhuma maneira do cara ter sobrevivido à explosão. Ele iria se agarrar a esse pensamento. Finalmente estava acabado. — É tempo para você e Gabe terem paz. — Ele escovou o cabelo de Sloane longe de sua testa, observando quando Sloane abriu os olhos antes de balançar a cabeça e fechar os olhos novamente. Ele soltou a mão de Dex, colocando-a em seu estômago.

— Tudo bem. — Dex engoliu em seco e sentou-se, fechando os olhos, com o coração afundando. O que quer que tenha havido entre eles, qualquer chance que poderia ter tido, caiu no esquecimento. Por mais que doesse, Dex compreendia. Toda a dor que Sloane sentiu quando Gabe morreu provavelmente estava voltando, junto com a culpa, os pesadelos, e a dor. Pearce tinha matado seu irmão e, em vez de viver com sua culpa, ele transferiu toda a sua raiva, amargura e culpa para Sloane.

Tudo o que Dex poderia fazer agora era ser um bom parceiro. Ele ajudaria Sloane através disso da maneira que pudesse, colocando para fora a dor de dentro dele. Foi bom enquanto durou, e talvez tenha sido para melhor.

Esconder uma relação de seus companheiros de equipe era uma coisa, mas de sua família era outra questão. Quando ele adormeceu ao som de sirenes, uma imagem de Gabe entrou em sua mente, o que ele tinha segurado na casa de Pearce. Com um silencioso "obrigado", ele se rendeu à sua exaustão.

Dois dias antes do Natal Dex estava descansando na frente de sua TV, folheando os canais, não vendo nada em particular. Depois do incidente com Pearce, lhe foi concedido o Natal mais cedo.

Ele deveria estar saltando pelas paredes. Ele adorava festas, especialmente de Natal. E embora ele estivesse ansioso para passar com sua família, ele ainda não conseguia superar a mágoa que sentia com a recusa de Sloane em vê-lo.

Sloane tinha recebido uns dias de folga também, para se recuperar, tanto física como emocionalmente. Isso tinha afetado a todos duramente, sabendo que Gabe tinha morrido nas mãos de seu irmão, todo mundo acreditando que talvez se eles tivessem feito algo diferente,



Gabe ainda poderia estar vivo.

Dex tinha tentado ver Sloane no hospital, mas Ash o tinha impedido. Normalmente, eles teriam ameaçado um ao outro até Ash ficar tão frustrado que deixaria Dex entrar, mas dessa vez foi diferente. Ash realmente parecia chateado quando ele sombriamente enfrentou Dex, dizendo-lhe que Sloane pediu-lhe para não deixá-lo entrar. Isso o tinha ferido profundamente, mas Dex simplesmente assentiu com a cabeça e saiu. Durante o resto da semana, ele tentou chamar Sloane e até mandou uma mensagem para ele. E nada.

A campainha tocou e com um gemido, Dex levantou-se e arrastou-se para a porta da frente. Provavelmente era Cael novamente. Seu irmão estava preocupado com ele, e apesar de Dex tranquilizá-lo cem vezes de que estava bem e precisava de algum tempo sozinho, seu irmão aparecia com pizza ou hambúrgueres, tentando tirá-lo de sua depressão. Ele abriu a porta, sua saudação morreu em seus lábios.

— Ei.

Dex piscou algumas vezes, perguntando se ele estava vendo o que ele pensava que estava vendo ou se ele estava tendo alucinações. Sloane estava à sua porta, embrulhado em um casaco de inverno preto, um cachecol preto listrado de azul pálido ao redor de seu pescoço e um gorro de lã combinando em sua cabeça. Suas bochechas e nariz estavam rosados por causa do frio, e em sua mão, ele estava segurando um enorme presente embrulhado em papel azul com flocos de neve brancos e um grande arco de prata no topo. Havia um grande saco de presentes vermelho pendurado em seu pulso. Tudo o que Dex conseguiu dizer foi um patético: — Oi.

— Posso entrar?

— Sim, claro. Sinto muito. — Dex se afastou e deixou Sloane entrar, fechando a porta atrás dele. Ele ficou surpreso quando Sloane entregou-lhe a caixa e, em seguida, deixou cair o saco de presentes em cima.

— Feliz Natal.

— Você... me trouxe presentes de Natal?

— Mais ou menos. É parte presente de Natal, parte suborno. — Sloane tirou o gorro, o cachecol e o casaco, pendurando-os nos ganchos da porta. Então ele tirou as botas. Ele parou de repente. — Está tudo bem? Quer dizer, eu não quero presumir que você quer que

eu fique.

— Está tudo bem. — Dex olhou para os presentes nas mãos. — Um suborno para quê?

Sloane conduziu Dex para a sala e para o sofá. Ele pegou a caixa de Dex e a colocou no chão, em seguida, pegou as mãos de Dex e puxou-o para baixo para se sentar ao lado dele. Sua testa estava enrugada com preocupação. — Na esperança de que você me perdoe. Eu sei que eu te machuquei, não deixando que você viesse me ver e não respondendo às suas muitas, muitas tentativas de entrar em contato comigo. Eu precisava de tempo para pensar.

— Para o quê? — O pulso de Dex disparou, seu coração quase pronto para estourar em seu peito. Suborno era uma coisa boa, certo? Certamente Sloane não viria todo o caminho até sua casa com um presente do tamanho de Cael apenas para lhe dar uma má notícia, certo?

— Tudo. O caso. Nós.

O coração de Dex capotou. — Existe um “nós”?

— Você estava certo, o que você disse na ambulância sobre que era hora de eu e Gabe termos paz. É hora de eu colocar Gabe para descansar, para eu seguir em frente. — Sloane lambeu seu lábio inferior, com o olhar em suas mãos. — Eu sei que o que estou pedindo de você não é justo, e eu não espero que você espere por mim, mas sim, eu gostaria que houvesse um “nós”. Talvez, se você estiver disposto levar as coisas a medida que elas apareçam, ver onde isso nos leva, você pode me ajudar. Eu sei que é pedir muito, mas eu gosto de você Dex. Eu gosto de quem eu sou com você. — Ele olhou para Dex, então, um pequeno sorriso cruzou seu rosto. — Eu senti coisas que eu achava que nunca iria sentir novamente.

— E sobre a equipe? A minha família? — Dex já sabia qual era a sua resposta, mas ele tinha que perguntar.

— Aconteça o que acontecer entre nós tem que ficar entre nós ou um de nós será transferido para outra equipe. Você sabe disso.

Dex assentiu. Como diabos ele poderia manter algo como isso escondido de seu pai? Pior ainda, de Cael? Isso iria quebrar o coração de seu irmão se ele descobrisse que Dex tinha mantido segredos dele. Ele sentiu Sloane apertar suas mãos, e ele voltou seu olhar para um esperançoso Sloane. Sloane precisava dele. — Nós vamos ter que garantir que ninguém descubra.

Com um grande sorriso, Sloane pegou o rosto de Dex e trouxe-o para um beijo apaixonado. Dex se rendeu completamente, derretendo contra Sloane, saboreando a suavidade de seus lábios, o calor de sua boca e o gosto dele. Ele se recusava a reconhecer o quanto ele tinha sentido falta disso. Seria estúpido se apaixonar por Sloane ou sequer pensar em seguir por esse caminho.

Sloane não estava fazendo nenhuma promessa, não estava oferecendo a ele um relacionamento, apenas uma possibilidade para ver o que poderia ser. Se Dex não tomasse cuidado, ele pode acabar se apaixonando completamente, e isso seria ruim para ambos. Por enquanto, ele retribuiria os beijos famintos de Sloane, recebendo o que podia. Ele subiu no colo de Sloane, gemendo ao sentir aquelas mãos grandes em sua bunda. Quando vieram à tona para respirar, Dex puxou para trás, sua respiração saindo trêmula. Desviando o olhar para baixo.

— O que em nome das bolas cobertas do boneco de neve você está vestindo?

Sloane seguiu o olhar de Dex, olhando para si mesmo. — É um suéter.

— Tem renas nele. E flocos de neve.

— Sim, mas é da marca Ralph Lauren, o que o torna sofisticado. — Sloane arqueou as sobrancelhas, e Dex soltou um grunhido.

— Se você está dizendo...

— Já que Maddock convidou Ash e eu para o jantar de Natal com vocês, e eu vou usar o meu, e eu pensei em lhe arranjar um. — Sloane arrancou o grande saco vermelho de presente do chão e estendeu-o para Dex .

— Você espera que eu vista um suéter com rena nele? — Ele arqueou uma sobrancelha para Sloane e pegou o saco dele. — Nós vamos ter um começo rochoso já.

Sloane riu. — Basta dar uma olhada.

Dex saiu colo de Sloane e enfiou a mão no saco. Ele puxou um suéter de malha vermelha e preta.

Oh Deus, aqui vamos nós. Ele ergueu-a, seus olhos se arregalaram. — O que...

— Você gostou? — Perguntou Sloane hesitante.

— Isso é foda demais! — Dex pulou do sofá, segurando o suéter para cima. Era vermelho com a gola e os punhos pretos. Tinha vários padrões de flocos de neve e enfeites

repetidos horizontalmente em preto e branco, mas a parte mais legal era os dois robôs da velha escola⁸² no centro. Um deles tinha um chapéu de papai noel, e no outro um lenço listrado, e eles estavam virados para a frente parecendo que estavam prestes a bater o high-five⁸³.

— Achei que você ia gostar. — Sloane sentou, sorrindo para ele.

— Como você sabe? — Dex tirou a blusa e vestiu o suéter novo. Ele se encaixa perfeitamente. Esta era o mais legal, o mais feio suéter que ele tinha visto em muito tempo.

Sloane arranhou a barba em seu queixo. — Apenas um palpite de sorte. — Ele apontou para uma caixa enorme. — Você pode abrir esse se quiser.

Dex estava tão animado que ele pensou que poderia ferir alguma coisa. Ele ficou de joelhos e rasgou o papel de embrulho como um gato arrancando uma planta. Uma vez que o presente foi revelado, ele soltou um enorme suspiro prolongado, sua voz saiu aguda. — Caaara! — Ele enxugou uma lágrima imaginária de seu olho. — Você me comprou armas.

Sloane abriu um largo sorriso. — É um jogo de laser tag⁸⁴.

— Não vejo a hora de chutar sua bunda com isso. — Disse Dex, saltando de pé. Ele correu para a árvore e voltou com uma caixa de tamanho médio. Ele entregou a Sloane, um grande sorriso tonto no rosto.

— Estes são... — Sloane olhou para o papel de embrulho... Papai noel estriper?

Dex arqueou as sobrancelhas. — Em tangas. Pole dancing.

— Às vezes eu me preocupo com você. — Sloane balançou a cabeça, antes de rasgar o papel. Ele abriu a caixa branca sem marcação e tirou um busto. Ele ergueu-o na frente dele, suas sobrancelhas juntas em concentração. — Você me deu um... O que é isso?

82



83



84



— É um Death Trooper⁸⁵!

— Um o quê?

— Um zumbi Storm Trooper. — Dex apontou a intrincada pintura decadente. — Por isso, Death Trooper. — Sloane olhou para o busto com os olhos arregalados, e Dex conteve um sorriso. — Vamos lá, você pode ser honesto comigo. Eu não vou julgá-lo.

— Do que diabos você está falando?

Dex caiu sobre o sofá de frente para Sloane. — Por favor, você é totalmente um geek⁸⁶ no armário! Você acha que eu não percebi que a taça onde você coloca suas chaves da porta é a metade inferior da Estrela da Morte⁸⁷? Os suportes de livros que sustentam a sua coleção de filmes Star Wars é a cena da Cantina Mos Eisley⁸⁸! A propósito, Han atirou primeiro, e se você indicar o contrário, nós estamos terminados.

Sloane arqueou uma sobrancelha para ele e, com um suspiro, Dex levantou-se e passou os braços em volta da cabeça de Sloane, acariciando-o. — Silêncio agora. Eu vou ajudá-lo a sair. Vai ficar tudo bem. Sei que parece assustador, e nem todo mundo vai aceitá-lo, mas eu vou. Saia e abra suas asas como um pequeno pássaro vermelho e raivoso.

— Angry Bird⁸⁹ não espalham suas asas. — Sloane murmurou.

Dex continuou a acariciar sua cabeça, falando em voz baixa. — Você só está



⁸⁵ Do filme Star Wars.

⁸⁶ **Geek** - uma gíria inglesa que se refere a pessoas peculiares ou excêntricas, obcecadas por tecnologia, eletrônica, jogos eletrônicos ou de tabuleiro, histórias em quadrinhos, livros, filmes, animes e séries.

⁸⁷ A Estrela da Morte é uma estação espacial de ficção e super arma que aparece na ficção-científica franquia Star Wars criado por George Lucas. Ele é capaz de destruir um planeta inteiro com seu poderoso superlaser

⁸⁸ Uma cena do filme Star Wars.



⁸⁹

fortalecendo o meu caso.

— Você é um idiota. — Sloane riu, empurrando Dex para longe. Ele ergueu o busto de novo, seu lábio inferior entre os dentes. Um sorriso lento rastejou em seu rosto, e ele desviou o olhar para Dex. — Isso é muito foda incrível.

— Ha! Eu sabia! — Dex socou o ar algumas vezes enquanto Sloane ria dele. Ele tinha se arriscado, mas ele tinha visto o suficiente do apartamento de Sloane para não reconhecer os sinais. Sob toda a sofisticação elegante se escondia um completo geek fanático por filmes. Oh, as discussões que os aguardavam. O alto trovejar do tema de transmissão de emergência cortou a dança feliz de Dex, e ele virou-se para a tela da TV.

— Interrompemos a programação prevista para esta atualização de notícias de última hora. Um vídeo perturbador tem se propagado como vírus, e os funcionários estão perplexos quanto ao local onde de onde se origina. Se você tem filhos pequenos na sala, você vai querer afastá-la daí.

A figura envolta completamente em preto levantou contra um muro de pedra envelhecida, a sua voz usando alguma forma de potenciador quando ele falou.

— Boa noite, Cidade de Nova York. Quando você se sentar em suas casas, bebericando sua gemada, desembulhando um equipamento eletrônico que será obsoleto em três meses, enquanto roda seus olhos para mais um comercial para substituir a palavra "Natal" por "Feriado", de modo a não ofender os hippies, uma doença está se espalhando através de nossa amada cidade, uma doença que não pode mais ser ignorada. Eles acreditam ser o próximo passo na evolução humana, mas eles não são humanos. Eles são animais. E o que você faz com um animal que é podre e infestado de doenças? Você o coloca fora de sua miséria. Não tenham medo, a Ordem de Adrasteia⁹⁰ está aqui para ajudá-los.

— Que porra é essa? — Sloane ficou de pé, chegando a ficar ao lado de Dex.

Um sentimento de torção doentia tomou conta de Dex quando um símbolo com a cabeça de uma deusa grega piscou na tela. Ele tinha visto isso em algum lugar antes. Quando ela desapareceu, Dex olhou para o agente THIRDS amordaçado e amarrado, ajoelhado no chão ao lado dos pés da figura encapuzada. — Quem é esse? — Dex perguntou a Sloane, que balançou a cabeça, sua expressão tão confusa e atordoada quanto a de Dex.

⁹⁰ Deusa grega da vingança, daquela que não se pode escapar.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

Seus telefones celulares tocaram e Dex se assustou. Cada um deles respondeu, ouvindo a voz de Tony vindo em alto e bom som de ambos os telefones.

— Vocês dois estão na mesma sala?

— Sim, Sloane veio para me dar o meu presente de Natal e conversar.

— Ok, Dex, desligue. Sloane, me coloque no viva-voz. — Eles seguiram as instruções.

Sloane foi o primeiro a perguntar. — O que está acontecendo, Sargento? O que é isso?

— Nós não sabemos. O que sabemos, é que é legítimo. Esse é agente Greg Morrelli. Ele foi dado como desaparecido na noite passada. Ele foi para casa depois do trabalho e desapareceu. A Intel vem tentando rastrear a origem do vídeo, mas tem um inferno de um tempo tentando identificar a localização. É um pesadelo. Temos equipes de toda a cidade tentando encontrar Morrelli, mas é como procurar uma agulha num palheiro.

A voz falou mais uma vez, e tudo ficou calmo. — A fim de curar a nossa cidade de sua doença, é preciso dispor de seus portadores, começando com a organização que promove a doença. Vamos desencadear o inferno sobre estes pecadores, começando com os THIRDS. — Da capa, a figura tirou uma arma, apontou para a cabeça do agente que suplicava e disparou.

— Oh meu Deus. — O corpo de Dex endureceu em choque. Será que eles tinham acabado de presenciar uma execução? — Como...

Ele balançou a cabeça, incapaz de acreditar. Um silêncio pesado caiu por cima de tudo, quando a figura ficou de frente. Quando ele falou, era como se estivesse se dirigindo a Dex.

— Você teve sua chance. Agora observe o seu mundo desmoronar ao seu redor. Nenhum Therian estará seguro nesta cidade, e seus preciosos heróis vão estar muito ocupados lutando por suas vidas para protegê-los. Nós somos a personificação da justa ira, a antipatia despertada por aqueles que são pecadores contra a natureza. Estamos todos ao seu redor. Seus vizinhos, os professores de seus filhos, os seus médicos. Somos inevitáveis. — Ele apontou a arma em direção à tela. — E nós vamos colocar o mundo em ordem. — Um tiro soou, e a tela ficou preta.



Hell & High Water – THIRDS 1 – Charlie Cochet

"... E vamos colocar o mundo em ordem."

Dex se virou para Sloane, uma expressão de espanto em seu parceiro, confirmando que eles estavam pensando a mesma coisa. Sloane pegou o braço de Dex e puxou-o em seu abraço, sua voz quase um sussurro.

— Ele está vivo, não está?

Dex assentiu, seus braços envolveram em volta de Sloane, e seu rosto enterrou em seu peito. Isaac Pearce estava vivo, e ele tinha emitido uma declaração de guerra contra eles.